



“Há muitos anos, um aluno perguntou à antropóloga Margaret Mead o que ela considerava ser o primeiro sinal de civilização numa cultura. O aluno esperava que ela falasse a respeito de anzóis, panelas de barro ou pedras de amolar, mas não!

Mead disse que o primeiro sinal de civilização numa cultura antiga era um fêmur quebrado e cicatrizado e explicou que no reino animal, se você quebrar a perna, morre. Não é possível correr do perigo, ir até o rio para beber água ou caçar comida, tornando-se carne fresca para os predadores. Nenhum animal sobrevive a uma perna quebrada por tempo suficiente para o osso sarar. Um fêmur quebrado que cicatrizou é evidência de que alguém dedicou tempo para ficar com aquele que caiu, tratou a ferida, levou a pessoa à segurança e cuidou dela até que se recuperasse. “Ajudar alguém durante a dificuldade é onde a civilização começa” disse Mead.”



Relatório Anual - 2020

O texto que abre o relatório foi amplamente divulgado nas redes sociais durante o período de pandemia, ressaltando que estamos no nosso melhor quando servimos ao outro, pois a situação colocou todos diante de uma mesma ameaça.... Existem grupos de riscos, possibilidades de prevenção e até níveis de compreensão diferentes; cada indivíduo vai lidar com as questões decorrentes e seus atravessamentos de forma singular. Para todos ficou mais latente a percepção da fragilidade humana, assim como a oportunidade de redimensionar o valor da vida, da saúde e do cuidado. E esses foram os três pilares que serviram de base para cada decisão tomada junto à equipe e para os participantes do Espaço Nova Geração.

INFORMAÇÕES GERAIS	
ITEM	DADOS
Nome do Programa	Espaço Nova Geração
Contrato	Termo de Colaboração 01/2019
Responsável Técnico do Programa	Marília Rocha
Contato do Responsável Técnico	mariliarocha@vivario.org.br
OSC Executora	Viva Rio
CNPJ da OSC	00.343.941/0001-28
Endereço da OSC	Rua Alberto de Campos, 12 - Ipanema
CEP	22.411-030
Unidades – Espaços Nova Geração	Fonseca e Cantagalo

DADOS DO RELATÓRIO	
Mês de Competência:	Outubro/Novembro/Dezembro
Nome do Responsável do Relatório	Marília Rocha
Contato do Responsável	mariliarocha@vivario.org.br
Data de Envio	04/02/2020

Assinatura do responsável Técnico do Projeto

Glossário

1. Estruturação e Premissas Pedagógicas-----	5
2. Ações para a Potencialização de Equipe-----	8
2.1. Reuniões de Equipe e Planejamento-----	9
2.2. Reuniões Pedagógicas e por Núcleo de Atividades-----	10
2.3. Sábados de Aleluia-----	14
2.4. Dinâmica de Encontros durante a Pandemia-----	16
2.5. Pedagogia da Emergência -----	18
2.6. Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social-----	19
2.7. Seminário de Fundamentação Pedagógica e Reflexão de Situações Cotidianas a partir das Bases Metodológicas-----	20
2.8. Rede Mediar-----	25
2.9. Acervo Técnico do Espaço Nova Geração-----	26
3. Comunicação e Identidade Visual-----	27
3.1. Identidade Visual Própria do ENG-----	27
A. Formas-----	28
B. Cores-----	32
C. Adicional-----	33
3.2. Espaço Nova Geração na Rede-----	34
3.2.1. Blog-----	34
3.2.2. Instagram-----	37
A. Início-----	38
B. #ArraiáEmCasa-----	39
C. Arraiá Online do ENG Fonseca-----	40
D. Memórias e Sonhos-----	44
E. #ENGemCasa-----	45
F. Período Eleitoral-----	45
G. Festividades de Fim de Ano-----	46
3.2.3. Youtube-----	47
3.3. Campanha #CoronaSaiPraLá-----	48
A. Cartazes-----	49
B. Folders-----	51
C. Banners-----	52
3.4. Comunicação Comunitária – ENG/UFF-----	53
3.5. Campanha de Financiamento Coletivo-----	56
3.6. RAP do ENG – Corona Sai pra Lá-----	59
4. Movimentação de Vagas – Linha do tempo-----	61
5. Estudo sobre as escolas atendidas -----	68
6. Consolidação de Dados Numéricos -----	75
7. Quadro de Atividades por Eixos -----	79
8. Tabela de Metas-----	81
8.1. Pesquisa de Satisfação-----	82
9. Eixo Esporte e Movimento -----	87
10. Eixo Cultura e Lazer -----	119
11. Eixo Educação e Empreendedorismo-----	164
11.1. Sala Multi Pedagógica e Complementação escolar-----	165
11.2. Educação 4.0 e Inovação Tecnológica-----	188
a) Blog, Edição e Arte Final dos Vídeos-----	189
b) Logo animada-----	191
c) Aplicativo do ENG-----	192

Quiz do ENG-----	193
d) Sistema do ENG-----	195
e) Oficina de Informática e Inovação-----	196
11.3. Jovens Crocheteiros-----	198
12. Atenção Social-----	204
12.1. Empreendedorismo Comunitário-----	204
a) Construindo Ideias – Iniciativas Comunitárias-----	204
b) O que podemos construir nesse cenário-----	205
c) Nossos Guerreiros da Resistência-----	206
12.2. Ações de Diagnóstico Socioterritorial -----	212
a) Dados Sociais durante a Pandemia – Kit Pedagógico-----	213
12.3. Acompanhamento Multidisciplinar Remoto-----	216
12.4. Acompanhamento Social-----	217
a) Pesquisa e Estudo Qualitativos-----	218
12.5. Tele-acolhimento-----	219
12.6. Construção de Rede-----	221
12.7. Cestas Básicas-----	222
12.8. Kit Pedagógico-----	223
13. Planejamento de Retorno-----	226
13.1. Fase 1: Tríade de GT´s: protocolos e diretrizes pedagógicas-----	226
a) Atividades Restaurativas e Fortalecedoras-----	227
b) Tríade Pedagógica: Corpo, Expressão Singular e Tecnologia-----	228
c) Tema Gerador -----	230
13.2. Fase 2: Planejamento Integrado para o Retorno Gradual dos alunos-----	231
13.3. Resultados dos Grupos de Trabalho-----	233
a) Integração Comunitária-----	234
b) Empreendedorismo e Trabalho-----	234
c) Corpo, Expressão Singular e Cultura-----	235
d) Tecnologia e Inovação-----	235
e) Integração com a Escola-----	236
13.4. Cronograma de Retorno-----	237
a) ENG Fonseca-----	237
b) ENG Cantagalo-----	237
14. Atividades Implementadas no Retorno Gradual do ENG Fonseca -----	238
15. Atividades Implementadas no Retorno Gradual do ENG Cantagalo-----	247
16. Quadro de Horário com Atividades de Retorno-----	258
17. Banco de Dados Trabalho e Empreendedorismo-----	260

1. Estruturação e Premissas Pedagógicas

*“posto que as guerras nascem na mente dos homens,
é na mente dos homens onde devem erigir-se os baluartes da paz”*

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



O **Espaço Nova Geração** é uma proposta de educação integral, que acontece de forma complementar à oferecida pela escola, durante o seu contraturno. O trabalho pedagógico é focado em manter a sinergia com o projeto educacional de Darcy Ribeiro e a dinâmica das oficinas guarda uma familiaridade com a proposta das atividades complementares do antigo projeto CIEP. A estrutura física é utilizada para ampliar essa modalidade de atendimento para alunos de diferentes escolas da cidade de Niterói, contemplando uma ampla faixa etária também, para as crianças desde os seis anos de idade até jovens de vinte e nove anos. As inscrições ocorrem pela livre demanda, sem qualquer limite de quantidade ou condicionalidade, espera-se que o projeto seja uma ponte de retorno à vida escolar através do resgate de vínculo com o ambiente institucional. Em consonância com as metas do CIEP, a Educação é o pilar central na construção de garantias de direitos, em especial para a população mais vulnerável, pois promoção de vida é fomentar a paz.

Para atender a ampla faixa etária, as crianças e adolescentes têm a prioridade de atendimento no turno da manhã e tarde, em turmas divididas em três grupos etários: 6 a 9, 10 a 13 e 14 a 17 anos. Alguns professores optam por diferentes formatos, essas especificidades são analisadas e acolhidas sempre que os fundamentos teóricos demonstram que existem ganhos pedagógicos. As atividades para adultos são oferecidas no turno da noite e as primeiras oficinas aos fins de semana para atender a comunidade ampla começariam no Fonseca no dia 21 de março e em abril no Cantagalo, mas com o início do isolamento social precisamos adotar um novo planejamento.

As oficinas se articulam em torno de um tema que é trabalhado coletivamente, para compor uma imagem da comunidade atendida em cada unidade, num contínuo exercício de contemplar as diretrizes estabelecidas pelo plano de trabalho do Espaço Nova Geração: **apropriação comunitária, pertencimento, participação, oportunidade, cidadania, satisfação e cultura de promoção de vida**. A participação fundamenta e orienta o planejamento das ações pedagógicas. Com a composição equipe técnica se estabeleceram novas possibilidades de mobilização da comunidade, articulação de território para organização de uma rede de atendimento e serviços essenciais à garantia de direitos.

O ENG desenvolve estratégias integradas e complementares para gerar oportunidades e promover uma educação libertária que fortaleça as crianças e jovens para desenvolverem projetos de vidas autônomos e sustentáveis. Com ações articuladas e compostas por uma equipe multidisciplinar para contribuir com uma jornada escolar mais potente, promover habilidades sociais e oportunizar novas formas de resolução de conflitos, compreendendo que a inteligência relacional deve estar no foco das práticas de educação para a cultura de paz.

A proposta pedagógica trabalha, de forma interdisciplinar em oficinas estruturadas, temas geradores consonantes com os valores da cultura da paz, de acordo com um calendário anual dinâmico e participativo. As práticas buscam contemplar de forma harmônica as necessidades do âmbito do pensar, sentir e querer; ou seja, o homem integral com sua volição, cognições e emoções. Dessa

forma, compromete-se com os ideais resgatados pela professora Laurinda Barbosa, conselheira da Fundação Darcy Ribeiro e que participou da implementação dos CIEPs na Secretaria Municipal de Educação do Rio:

“Toda a proposta curricular visava a educação integral. O homem na sua integralidade, de sentimentos, afetos e cognição. Procura-se também a integração dos conhecimentos. Havia uma parte da grade voltada para artes e esportes, além de estudo dirigido, para que alunos que tivessem dificuldades as vencessem. Todos eram acompanhados. A ideia era dar estrutura para essas crianças. Todos tinham direitos.”

As ações têm como norte a especificidade do público a que se destinam e as diretrizes que fundamentaram a idealização do atual projeto do CIEP, para compor o Eixo Prevenção dentro do Pacto de Niterói contra a Violência. O Espaço Nova Geração é um projeto de desenvolvimento social que se consolida como uma proposta de educação fundamentada nos princípios e valores estabelecidos na Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas de 1999:

“Proclama solenemente a presente Declaração sobre uma Cultura de Paz, com objetivo que os Governos, as organizações internacionais e a sociedade civil possam orientar suas atividades por suas sugestões, a fim de promover e fortalecer uma Cultura de Paz no novo milênio:

Artigo 1º

Uma cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos de vida baseados:

- a. No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação;*
- b. No pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos;*
- c. que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional;*
- d. No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;*
- e. No compromisso com a solução pacífica dos conflitos;*

- f. Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras;
- g. No respeito e promoção do direito ao desenvolvimento;
- h. No respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens;
- i. No respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação;
- j. Na adesão aos princípios de **liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento** em todos os níveis da sociedade e entre as nações;
e animados por uma atmosfera internacional que favoreça a paz.”
(A/RES/53/243, 6 de outubro de 1999)

2. Ações para a Potencialização da Equipe

A declaração da Cultura de Paz ressalta que **a educação, o diálogo e a cooperação** são essenciais para as práticas de valorização de vida e no enfrentamento à cultura da violência. As ações de potencialização de equipe se articulam para fornecer subsídios teóricos que permitam tomadas de ações conscientes e alinhadas com a missão do Espaço Nova Geração. Entendendo que a autonomia não surge espontaneamente e deve estar amparada pelos fundamentos que norteiam a ação de trabalho, os encontros têm o objetivo de apresentar conteúdos, promover a troca entre as oficinas, aprofundar as temáticas do cotidiano, buscando estabelecer premissas objetivas para o fazer pedagógico.

Da mesma forma que não se pode esperar um trabalho pedagógico emancipatório tutelando as ações do colegiado, é preciso romper com estruturas verticalizadas e ações segmentadas. O esforço institucional é para garantir a

participação de todos para fortalecer a sinergia entre a equipe e dotar cada função de seu caráter educativo. O fazer pedagógico no Espaço Nova Geração deve ter como objetivo e meta a **participação**, por isso as dinâmicas com a equipe se alinham para fortalecer a **autonomia** de todos os colaboradores.

Para o trabalho sobre os planos de aulas juntos aos professores foi escolhido como referencial teórico José Contreras Domingo que defende que a autonomia é mais que uma potência do profissional, é a qualidade do fenômeno educativo e para tanto deve estar fundamentada na consciência sobre a docência. Para construir esse conhecimento 'elaboração e aplicação', 'teoria e prática' não podem se apresentar de forma desarticulada, antes devem estar reunidas e relacionadas ao **contexto humano e social em que a educação acontece**. Somente com autonomia o professor será capaz de refletir sobre sua prática, incorporar novos saberes e transformá-los, tendo como princípio o **compromisso com a comunidade para uma docência responsabilizada pelo bem comum, solidária, democrática e emancipatória**.

Esses ideais transpostos para o Espaço Nova Geração devem abranger cada colaborador, que no mandato de sua função, precisa compor com um processo educativo e transformador. Tendo como princípio norteador do trabalho a especificidade do público a que se destina e a inserção do projeto no eixo Prevenção do Pacto de Niterói contra a Violência cada um, na sua atividade, é um **educador social**..... Essa identidade compartilhada alinha os objetivos das atividades individuais para a transformação social de forma integrada, cooperativa e participativa. A partir da vivência social de participação e horizontalidade que se lança as bases de uma **educação emancipatória**.

2.1) Reuniões de Equipe e Planejamento

Nas reuniões de equipe são tratadas as questões coletivas e se organizam os processos de trabalho, acontecem de forma rítmica nas duas unidades, resguardando algumas diferenças na sua organização. Compreendendo que cada atividade necessária ao funcionamento do projeto tem uma função

pedagógica e deve resguardar as premissas estabelecidas através do plano de trabalho, os encontros contam com a participação da coordenação pedagógica e de supervisão institucional.

Para garantir que todos participem, no Fonseca a reunião geral é mensal e acontece em dois dias diferentes. Durante o primeiro trimestre de 2020 a coordenação acompanhou o trabalho por eixo de atividades com os professores, pois foi avaliado junto com a gestão, a necessidade de um trabalho de fundamentação teórica para alinhar objetivos e premissas metodológicas. As reuniões com a equipe técnica e supervisão acontecem semanalmente.

A reunião geral da equipe Cantagalo acontece às quartas, contemplando a cada semana uma equipe diferente de trabalho em escala (asg e controladores de acesso). São tratados os temas gerais e organizacionais, com a participação de todos os setores. Nesse momento de troca reflexiva em torno das questões cotidianas, a gestão alinha coletivamente as ações de trabalho.

Dada a característica interdisciplinar do projeto, o trabalho da supervisão e gestão das unidades esteve focado em definir funções e ações da equipe técnica de forma integrada e potencializadora do projeto pedagógico. Os encontros aconteceram semanalmente nas duas unidades com a mediação de Nádia Bomfim e participação dos diretores junto com a coordenação pedagógica. As reflexões foram pautadas a partir dos desafios, necessidades de trabalho e de atendimento identificados pela a equipe no cotidiano institucional, buscando delinear contornos de uma ação articulada entre as duas unidades.

2.2) Reuniões Pedagógicas e por Núcleo de Atividades

A partir do mês de fevereiro foi organizado um ciclo de conversas com os professores para trazer uma devolutiva sobre os planos de aulas que foram entregues para o primeiro relatório em dezembro de 2019. A opção por diferentes configurações de encontros buscou estar inserida de forma mais orgânica no quadro de horários institucional e melhor se adequar às diferentes necessidades

pedagógicas. Identificamos a necessidade também de dinâmicas individuais, para garantir maior confidencialidade e conforto para aqueles que enfrentam maiores desafios na elaboração do documento ou para tratar de pontos específicos de algumas atividades. Em outros momentos recebemos os professores em duplas ou trios para enriquecer a troca entre aqueles que trabalham de forma mais articulada e já estão alinhados em suas proposições, contribuindo com algumas considerações.

Esse trabalho teve o objetivo de estabelecer um espaço de confiança e escuta respeitosa para a troca de reflexões e de acolhimento para os professores apresentarem os desafios que encontram na prática cotidiana, promover maior interação entre as diferentes oficinas, potencializar os temas trabalhados no grupo e ter um momento de alinhamento das ações pedagógicas. O trabalho é compartilhado com a assistente pedagógica, os diretores de cada unidade e coordenação pedagógica, seguido de uma reflexão para avaliar as práticas, estabelecer estratégias de acompanhamento singularizado, planejar desdobramentos em grupos de trabalho e pensar temas para as reuniões coletivas.

Essa dinâmica, pautada na reflexão sobre os planos de aulas e o planejamento, organiza um espaço e tempo de escuta das práticas e desafios cotidianos para compartilhar saberes e potencializar esse trabalho e seus decorrentes desdobramentos pedagógicos. O trabalho com os professores tem como metodologia levantar os pontos de potência das práticas individuais, em constante troca com os diretores e assistentes pedagógicos, promovendo a auto reflexão sobre suas práticas para que estejam em consonância com os objetivos postos no plano de trabalho. Essa ação possibilitou alinhar as práticas e estabelecer as premissas para algumas atividades de forma integrada.

O trabalho de supervisão pedagógica busca se integrar de forma orgânica nas reuniões fixas e estabelecer ações de forma a melhor atender as necessidades específicas em cada unidade. Por sinergia, nos dois espaços foi abordado o mesmo tema a partir da demanda espontânea dos professores: o fechamento da oficina – introspecção; nas atividades esportivas é definido como “volta à calma”.

No Cantagalo o tema foi trabalhado coletivamente durante a reunião geral dos professores, que acontece uma vez por mês, a quem se juntam todos os demais funcionários que estejam no espaço no dia, sobretudo, é um momento de integração de equipe. Falamos também sobre a importância de receber cada aluno na porta, de incentivar os rituais sociais, estabelecer referências simbólicas de respeito e participação. Uma das professoras que atende as crianças menores relatou que usa a imagem de um portal encantado para o mundo do brincar e da gentileza. A reflexão desenvolveu-se para uma necessidade que alinha todas as oficinas: a organização de um ritmo.

O professor, ao receber o aluno na porta, tem a oportunidade privilegiada de ter percepções mais apuradas do seu estado geral, cria uma atmosfera de acolhimento, estabelecendo uma atitude mais centrada e propícia ao aprendizado. Avaliamos que esse momento define muito o ritmo que o aluno vai adotar durante a atividade. Uma vez que os alunos chegam de forma agitada, entram na sala desorganizadamente, envolvidos em brincadeiras e se lançam ao chão com celulares, dificilmente se conseguirá desenvolver algo. Esse é o momento de organizar uma base estruturada que favoreça o trabalho.

A organização de um ritmo, como numa respiração, deve alternar momentos de inspiração/concentração e expiração/expansão. Como polaridades anímicas, que possuem relação entre si, podem ser entendidas como necessidades complementares, em que uma confere qualidade à outra.... Estar no centro e ter uma atitude mais focada é tão importante quanto ir à periferia do próprio ser. O Espaço Nova Geração, como proposta complementar à educação escolar, tem a possibilidade de acolher a necessidade de movimento das crianças ou adolescentes e, através de atividades estruturadas, dar qualidade ao momento de expansão, as experiências de corpo e vivências de euforia. Dessa forma, tem uma função harmonizadora, pois contribui para melhorar os momentos que exigem concentração e as atividades focais, como as escolares.

Esse tema foi trabalhado com as equipes nas duas unidades e é foco de contínuo planejamento para aprofundá-lo em ações futuras. A imagem compartilhada pela professora do Cantagalo ilustra como o momento da chegada pode ser o portal para cativar uma atitude de reverência ao momento encontro, do trabalho

coletivo, da possibilidade de movimento e de livre expressão..... Dessa maneira, tanto as práticas esportivas, como as atividades de expressão, que ativam emoções e memórias, precisam ter atenção do professor com o fechamento, com algo que traga as crianças e adolescentes para dentro, ao centro de seu próprio ser. Esse voltar-se para si é o que permite que eles levem algo de valioso da atividade e do momento de encontro.

A questão comportamental foi o desafio que deu início a essas reflexões, trocas e fundamentação teórica. Uma possibilidade é dedicar esse momento do fechamento, que nas atividades esportivas é denominado de volta à calma, a roda de conversa, que pode ser avaliativa, contemplando também outras premissas do projeto: como participação, integração, para promover a criticidade, a reflexão coletiva e a responsabilidade. Uma vez que os comportamentos individuais prejudicam a dinâmica de aprendizado quando encontram ressonância, o próprio grupo pode mediar as percepções dos fatores de interferência.

No Fonseca trabalhamos com modalidades e a partir das reflexões e conteúdos compartilhados foi possível organizar as premissas comuns para as oficinas com os professores de educação física nos esportes de quadra, com os de lutas, nas atividades de dança e as de expressão artística, com o teatro, trabalhos manuais e artes. Trabalhamos com o texto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que estrutura fundamentos para demonstrar que a atuação do professor é determinante para que a prática esportiva alcance benefícios: “o CONFEF defende e entende que o esporte não é um fim em si mesmo, que não é a simples prática do esporte, que vem resultar no milagre da conquista da paz.” (CONFEF, *Esporte e Cultura da Paz*. Ano VI nº19 março de 2006).

2.3) Sábados de Aleluia



A dinâmica potencialização de equipe, conduzida pela professora Regene, teve o nome escolhido coletivamente como “Sábados de Aleluia!”... A proposta é estabelecer um espaço de troca e reflexão sobre temas mais desafiadores do cotidiano da instituição e que por vezes, são atravessados por dogmas e valores pessoais. De forma, que não são faltas propositais que refletem uma negligência com o trabalho ou bem estar das crianças e adolescentes atendidos, geralmente é bem ao contrário.... Um projeto social deve lidar com subjetividades de uma grande diversidade de linguagens e culturas, no Espaço Nova Geração reveste-se de uma maior complexidade, dado o público a que se destina e é cheio de delicadezas que desafiam as equipes diariamente.

Protocolos e organizações institucionais nunca poderão contemplar o universo de possibilidades que as relações humanas estabelecem, reflexões críticas baseadas nas premissas de trabalho conduzem a uma ação consonante com os objetivos e metas do Espaço Nova Geração. Foram três encontros, um a cada mês, com o rico e potente processo de troca em que os próprios participantes puderam mediar os conteúdos e propor temas. O último encontro, para acolher a expectativa posta pelas equipes, integrou as duas equipes. No dia 14 de março, no Fonseca, foi o nosso último encontro presencial, segue o relato da professora sobre o encontro.

“Apresento a vocês um pequeno registro do que trabalhamos nesse primeiro encontro geral. A ideia de fazer esse registro é para que tentemos manter viva na memória, individual e coletiva, as questões que elegemos como fundamentais para tornar mais confortável nosso dia a dia com as crianças e jovens que frequentam o projeto. O cotidiano sempre é intenso e nem sempre conseguimos parar para pensar nossas ações. Mas é fundamental que alguns princípios pautem nossas atitudes, porque é uma enorme responsabilidade a qualidade da interação que estabelecemos com os nossos “alunos”.

É fundamental também que tenhamos objetivos comuns, como foi levantado por um dos participantes do encontro. Se conseguirmos exercitar essa reflexão constante e perseguirmos o máximo possível esses objetivos comuns, com certeza vamos aperfeiçoar nossa ação pedagógica e tornar efetivos os ganhos para os frequentadores do projeto. Mesmo que a médio ou longo prazo nossa contribuição para o desenvolvimento pessoal e social de todos será uma realidade. Precisamos sempre lembrar que os resultados de nossa ação educacional nem sempre são visíveis de imediato. Plantamos sementes que nem sempre colhemos. Outros colhem lá na frente. Mas são sementes fundamentais.

As questões que abordamos nesse encontro foram a autoridade e o conflito. Numa dinâmica de trabalho em grupo todos mergulharam em suas experiências e memórias individuais de forma a observar e refletir sobre como podemos construir nossa autoridade perante as crianças e jovens, e de que maneira devemos lidar e intermediar os conflitos. O resultado dos grupos foi muito rico porque as respostas brotaram como um elenco de diretrizes para um fazer pedagógico qualificado e progressista. Sobre a autoridade foi importante o destaque que se deu à diferenciação entre autoridade e autoritarismo.

Todos concordaram que a autoridade se constrói numa postura relacional pautada pelo respeito, vínculo, confiança e admiração e nunca pelo medo, força ou coerção. O medo, a força e a coerção fazem parte de uma relação autoritária e não é o que queremos em nosso trabalho. Independente do espaço físico em que as atividades acontecem, ou, em que os conflitos ocorrem, qualquer educador, que consiga construir uma relação de autoridade com as crianças e jovens, poderá agir com segurança nas situações em que há necessidade de

intervenção de uma autoridade. Assim, todos os adultos envolvidos no projeto devem sempre estar atentos nessa construção de uma autoridade saudável e democrática. Isso será fundamental na intermediação dos conflitos naturais do cotidiano educacional. Conflitos fazem parte de todas as relações. Não devemos encarar conflito apenas como briga ou discórdia violenta.

Os conflitos podem ser encarados como potencial de desenvolvimento e amadurecimento de todos que neles se envolvem. Os grupos trouxeram importantes conclusões de como devemos conduzir as situações de conflito. Se o conflito é encarado como potência e for conduzido com diálogo, argumento e reflexão, sem imediatismo, teremos então, uma boa ocasião de crescimento para todos. Fácil nem sempre é.... destacando que a autoridade saudável pode ser uma grande aliada na intermediação dos conflitos. Creio que o saldo do encontro foi positivo. Além da oportunidade de integrar as duas equipes conseguimos driblar a aflição do momento delicado, início dos cuidados com a pandemia, e produzir simples e espontaneamente algumas diretrizes para melhorar nosso trabalho. Que seja em breve nosso próximo encontro!”

Regene Brito, em abril de 2020.

2.4) Dinâmica de Encontros durante a Pandemia

A pandemia do Covid 19 estabelece desafios que ainda não foram postos à educação, uma vez que cada um no exercício de sua função está inserido na mesma situação de crise. Com esse entendimento, o esforço de trabalho dos diretores, gestão do projeto e equipe de supervisão volta-se contínuo planejamento para fortalecer as equipes para o atendimento necessário no enfrentamento aos desafios pedagógicos postos para o atual momento.

Para planejar ações e manter a dinâmica de planejamento e avaliação institucional os encontros passaram a acontecer de forma virtual, dentro da mesma periodicidade do período presencial. De um lado os esforços de trabalho estiveram voltados a amparar essa equipe e compreender os desafios individuais; por outro, em juntar forças e ações para manter ativa a dinâmica de

oficinas, fortalecer o grupo para acolher os alunos em suas necessidades decorrentes do momento vivido e para a organização do próprio relatório do período.

A gestão de cada unidade organizou o processo de comunicação com as famílias através de grupos específicos por atividades ou encaminhando os conteúdos, através de listas de compartilhamento de mensagens. Para estabelecer uma memória desse trabalho e reunir esse material de forma articulada foi estruturado um blog, que tem o objetivo de ser um espaço de entretenimento, com diversidade cultural e de linguagens artísticas consonantes com os valores da cultura de paz. A equipe de tecnologia das duas unidades trabalhou de forma integrada para dar suporte ao grupo de professores na elaboração de conteúdos que atendam a velocidade e a linguagem da comunicação da cultura 4.0 e na elaboração de cursos na área de tecnologia, tanto para os alunos do Espaço Nova Geração.

As equipes de ambas as unidades trabalharam de forma integrada no planejamento de atividades para o retorno parcial a partir de novembro. Os encontros virtuais mantiveram o ritmo para as reuniões gerais e a partir de setembro foram articulados com momentos presenciais de planejamento em grupos menores, para seguir os protocolos sanitários e servir como uma ambientação dos profissionais para o momento de receber os alunos.

Os profissionais de serviços gerais e controladores de acesso, que têm uma jornada diferenciada (turno de 12h de trabalho por 36h de descanso), tiveram redução do turno, acompanhando o horário de funcionamento do espaço e mantêm sua presença de acordo com a escala, os demais colaboradores trabalham dois dias na semana. A dinâmica de encontros gerais acontece de forma virtual em horários em que a equipe de plantão possa participar a partir do próprio espaço do CIEP. As reuniões de equipe técnica acontecem presencialmente no Fonseca, às sextas-feiras e no Cantagalo, às quartas, com a participação da equipe de supervisão geral do projeto.

2.5) Pedagogia da Emergência

Pensando em dinâmicas que fortaleçam as equipes e possam trazer reflexões e conteúdos que apontassem uma direção de trabalho para elaborar respostas e ações para os desafios de atendimento postos com a atual situação de crise, buscamos o apoio e orientação da Pedagogia da Emergência (<http://pedagogiadeemergencia.org/>). Na terça-feira, dia 21 de abril, tivemos o encontro com Reinaldo Nascimento, um dos fundadores do movimento no Brasil, que falou da origem do movimento e das sutilezas do atendimento em situação de crise e do trabalho pedagógico para dissolução de traumas. O encontro virtual, de adesão voluntária, teve a participação de 30 pessoas. O material da apresentação foi compartilhado com o grupo e segue nos anexos.

Em uma década, já ocorreram mais de 50 intervenções de pedagogia de emergência, em países como Líbano, China, Japão, Haiti, Nepal, Filipinas, Equador, Curdistão/Iraque, Faixa de Gaza, Quênia, Quirguistão, Grécia, Eslovênia, Bósnia... As ações internacionais são coordenadas pela instituição [Amigos da Arte de Educar](#), sediada na Alemanha, que apoia iniciativas ligadas à pedagogia Waldorf em todo mundo. Em outubro de 2011, a pedagogia de emergência chega ao Brasil: acontecem os primeiros seminários sobre a metodologia em Nova Friburgo (RJ) e em São Paulo (SP). O terapeuta social e educador físico Reinaldo Nascimento fez a tradução simultânea das palestras e, pouco tempo depois, recebeu um convite para participar de uma intervenção no Quênia. Percebendo a importância do tema para o Brasil, decidiu organizar um segundo seminário. Atualmente o time brasileiro, inteiramente formado por voluntários, busca apoio e parcerias para atuar em novas frentes. Um dos objetivos é ter estrutura para realizar intervenções após grandes catástrofes no país.



Intervenção em Gaza coordenada pela organização alemã Amigos da Arte de Educar | crédito: Friends of Waldorf Education



A aquarela é muito utilizada em processos de dissolução do trauma e também contribui para a higiene psíquica dos educadores

Reinaldo Nascimento é pedagogo social e veio apresentar ao coletivo a Pedagogia da Emergência, que já atuou em mais de 40 países em situações de guerra ou catástrofe ambiental. Essa metodologia é também referenciada como pedagogia do trauma, no encontro foi abordado fases e formas de como ele se instaura no indivíduo, ressaltando que esses processos são do âmbito da singularidade, cada um reage de uma forma, assim como a capacidade, tempo e forma de superação são individuais. Ele falou sobre a necessidade fundamental e terapêutica de criar espaços, rotinas e atividades voltadas à auto expressão, destacando a relevância do ouvir ativo.

Essa metodologia tem o apoio e reconhecimento da UNESCO pela relevância de seu atendimento em situações extremamente traumáticas e foi com grata alegria que alguns membros do corpo docente perceberam princípios consonantes com suas práticas diárias. No encontro foi abordado com ênfase a importância de ritualização dos processos, do acolhimento caloroso, de estabelecer ritmos orgânicos, pois dá conforto aos participantes conhecer as etapas do trabalho de cada oficina e ter uma dinâmica de fechamento própria.

2.6) Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social

A Patrícia Carla é doutora em Psicossociologia de comunidades e ecologia social, com um trabalho voltado ao fortalecimento das pessoas que atuam na linha de frente em situações de desastre. Compartilhando suas vivências, trouxe contribuições de práticas de autocuidado, sinalizou aspectos que afligem, em alguns momentos, parte desses trabalhadores e que já possui linhas de pesquisa ao redor do mundo, como a exaustão compassiva, muito decorrente da oscilação entre sensações de salvacionismo universal e sentimentos de incapacidade, impotência ou ineficiência. Ela destacou que entre o tudo e o nada, existe a ação profissional e que através dela é possível apreender uma ação potente de atendimento às pessoas que vivenciam situações traumáticas.

A ação social em situação de vulnerabilidade para ser efetivamente positiva precisa atender aos reais anseios e necessidades da comunidade e a doutora

ressalta que para isso, as pessoas precisam ser ouvidas. Todo o trabalho deve ter em conta a realidade e desafios específicos que são vivenciados, sendo também importante contribuir com a formação de uma imagem de potência da comunidade, através do resgate de memórias e levantamento dos talentos e atributos, tanto do passado, como atuais, individuais ou coletivos. Durante o encontro, ela orientou pequenas práticas de reconexão com nossos fluxos internos, ressaltando a necessidade de cada um buscar seu lugar de conforto restaurativo das forças internas e que para esse tipo de ação é importante algum apoio psicológico.

As técnicas de EFT (técnicas de liberação emocional), que foram apresentadas, são como acupuntura emocional e cada um pode aplicar em si mesmo e/ou ter um momento com seu grupo de crianças ou jovens. Quando estamos numa situação de stress profundo ou medo, o nosso corpo entra num estado de funcionamento de alerta e nossas forças vitais ficam muito restritas ao sistema cardiorrespiratório central, por isso respiração e batimentos acelerados, pupilas dilatadas. Existem múltiplos fatores que podem levar a que esse estado se mantenha e a técnica atua no inconsciente, desativando processos, onde essas reações corpóreas se mantêm ativadas.

2.7) Seminário de Fundamentação Pedagógica e

Reflexão de Situações Cotidianas a partir das Bases Metodológicas

Os dois palestrantes reconhecem que a situação com o COVID é correlata a de uma tragédia ambiental em escala global. Iniciamos o planejamento do gradual retorno de atividades, estabelecendo contornos para uma ação de trabalho segura e pedagogicamente potente. As equipes de gestão, supervisão, oficinairos e educadores sociais se organizaram em grupos de trabalho para estabelecer os protocolos de uso do espaço e novas organizações para as atividades.

Para estabelecer uma dinâmica reflexão sobre os princípios da cultura de paz, assim como as premissas estabelecidas no plano de trabalho para o Espaço Nova Geração, demos início a um seminário de fundamentação pedagógica.

Objetivo: Fortalecer a autonomia dos colaboradores para a tomada de decisões consonantes com as premissas estabelecidas para o trabalho no Espaço Nova Geração.

Justificativa: A autonomia institucional não é um processo que surge espontaneamente, pois a tomada de decisão precisa estar baseada nos princípios e metas estabelecidas para o projeto.

Descrição: Dinâmica de encontros virtuais para apresentação dos referenciais teóricos, como a cultura da paz e princípios estabelecidos no plano de trabalho do ENG, assim como temas correlatos, estabelecendo uma reflexão das questões cotidianas a partir dessas perspectivas.

Metodologia: Baseada em princípios como participação e horizontalidade, os encontros, que nesse momento são virtuais, integram colaboradores de diferentes funções e das duas unidades em grupos pequenos de 15 a 20 colaboradores. As dinâmicas iniciais estabelecem uma relação afetiva com o tema que será trabalhado, a partir de vivências pessoais e memórias. Para compor o trabalho foi solicitado aos participantes que apresentassem alguma situação do cotidiano institucional. Com o objetivo de que os encontros possam ser atrativos e representativos da nossa diversidade, valorizando também as vivências pessoais de trabalho, assim como a dedicação a pesquisas e estudos em temas específicos, outros membros da equipe poderão ser convidados para compor esse trabalho. Espera-se com isso também que os temas possam ser compartilhados de forma mais significativa e calorosa pela relação que o profissional estabelece com ele ao longo de sua trajetória. Essa estratégia será usada e atualizada para apresentar o tema que será trabalhado antes do início da época, participantes, gestores e questões do cotidiano podem contribuir com novos conteúdos.

Proposição de Temas

- Cultura de paz – Dinâmica do mapa falado – Meta: Organizar um grupo de trabalho de adesão voluntária e membros da equipe de tecnologia para elaborar um vídeo institucional que apresente, numa linguagem jovem e atual, os princípios centrais da declaração da cultura de paz
- Memórias – Dinâmica das mãos: Marília Rocha
- ONU e a declaração de direitos humanos
- O que é ser educador social – Nádia Bomfim e Jacileia Santos
- Comunicação, produção multimídia para uma Cultura de Paz: Maíra, Analice, Gerson, Letícia, Jairo e Victor
- O trabalho com corpo: desafios e possibilidades de trabalho no retorno às aulas presenciais – Eduardo, Milena, Carine Sofia, José Luís, Jane
- Ritmo e calendário – Milena e Aline Gonet, Cris Bahia e Rogéria
- Calendário temático, representatividade e pertencimento

O primeiro encontro apresentou a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, documento da UNESCO de 1999, que organiza e formaliza o conjunto de costumes e valores correlatos. Para potencializar a participação e interação entre os participantes, cada um dos temas foi trabalhado ao longo da semana de 10 a 14 de agosto, com 5 encontros para formar grupos de até 15 pessoas de ambas as unidades e de diferentes funções. Consolidando a fundamentação teórica o ao coletivo que serviu de base para as dinâmicas com a Rede Mediar. Para gerar um acolhimento caloroso, fortalecer a integração e participação individual, o encontro iniciou com a dinâmica do mapa falado.

Dinâmica do mapa falado:

Ter caneta e folha. Dividir a folha em três partes sem cortar a folha.

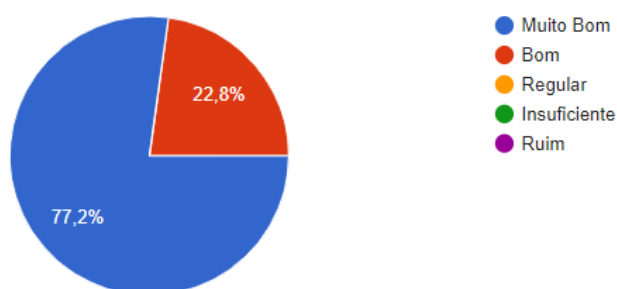
O mediador vai falar para cada participante escrever uma palavra que represente o seu território (ENG) no PRESENTE, PASSADO, FUTURO (é necessário que a ordem seja seguida). Esperar todos terminarem a escrita para iniciar a fala. Quando os participantes começarem a falar suas palavras representando cada uma das fases observar por onde a fala vai se iniciar se pelo PASSADO ou se pelo PRESENTE como foi pedido. Geralmente as pessoas costumam iniciar pelo

passado, diante desses acontecimentos falamos da importância de valorizar o presente que é onde as lembranças do passado moram e onde os planos do futuro são construídos, portanto devemos dar e estar mais atento ao nosso presente sem esquecer do passado e construindo o futuro.

Antes de cada encontro é encaminhado a todos uma ficha de inscrição com um questionário, que serve também para trazer novos elementos ao processo ou planejar as futuras ações. No processo avaliativo após o primeiro módulo do seminário, a totalidade dos participantes avaliaram positivamente o primeiro encontro e afirmando que trouxe contribuições positivas para o trabalho.

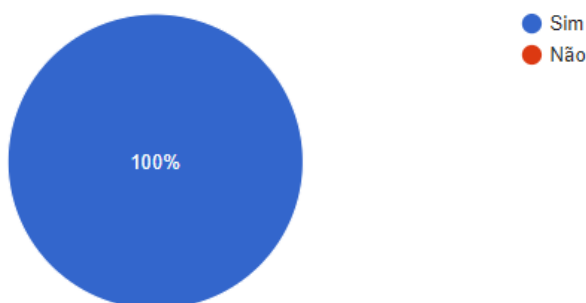
1. Qual a sua avaliação do nosso primeiro encontro sobre a Declaração da Cultura da Paz?

79 respostas



2. Você acha que apresentação da Declaração de Cultura de Paz vai poder contribuir com a sua ação de trabalho no retorno das nossas atividades presenciais?

79 respostas



O planejamento de retorno possibilitou e convocou as equipes a inovarem em sua organização, planejamento e avaliação de forma mais integrada e articulada entre as duas unidades, o que exigiu também um empenho maior de nossos colaboradores, demandando grande número de reuniões virtuais e presenciais. O próximo encontro do seminário acontecerá de forma presencial, quando retornarmos as atividades do ano 2021, com reuniões presenciais em pequenos grupos em atenção aos protocolos sanitários para avaliação do ano anterior e planejamento de atividades para o primeiro trimestre. O tema apresentado para reflexão e debate no coletivo será “Memória e a sua relevância para a cultura de paz. Nesse sentido, cabe destaque ao nosso grande pacifista Leonardo Boff que ressalta que *“a cultura da paz começa quando se cultiva a memória... Mais que imperativos voluntarísticos, é o próprio processo antropogênico a nos fornecer indicações objetivas e seguras.”*

Dinâmica do contorno das mãos

Para o trabalho sobre memórias será usada a dinâmica que trabalharia a reflexão sobre a formação e construção do caminho de cada um até atualmente e a questão corporal, de concretude do nosso corpo nesse processo construtivo das memórias.

Metodologia: Olhe para as suas mãos com carinho, quantas memórias, não é mesmo? Agora contorne suas mãos nesse espaço, reflita um pouco mais sobre a história dessas mãos. O que vem na sua cabeça? Preencha cada espaço, o seu sentimento, palavras que refletem a sua história. Podemos pedir uma palavra para cada dedo que ilustra momentos de percurso da vida até hoje em que nos encontramos e estamos interligados por meio do nosso vínculo com o Espaço Nova Geração.

2.8) Rede Mediar

O Espaço Nova Geração na busca de cumprir sua missão como centro de referência para a juventude de Niterói e as comunidades atendidas, estabelece articulações para formar uma rede de serviços para ampliar suas possibilidades de atendimento. Essa interação institucional viabilizou um processo de potencialização sobre Gestão de Conflitos em âmbito escolar.

A organização dessa dinâmica aconteceu com a parceria da Rede Mediar, com a colaboração do grupo pedagógico, baseado no formato do Seminário de Cultura de Paz. O curso foi conduzido por Luísa Assumpção e Fabiana Lima, ao longo de 3 semanas, a equipe dividida em 4 grupos, com participantes das duas unidades e de diferentes funções, durante os dias 08, 09, 10, 11, 15,16, 17, 18, 23, 24, 25 e 29 de setembro.

Essa dinâmica de potencialização de equipe manteve sinergia com o seminário, que no seu primeiro encontro apresentou a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, que tem com uma questão central dos princípios e valores, o reconhecimento do conflito como algo inerente às relações sociais e essencial para inferir alguma mudança. O caminho para o mundo pacificado passa pela forma como os conflitos são geridos.

“pois paz sem voz,
Paz sem voz
não é paz, é medo.”

O Rappa

2.9) Acervo Técnico do Espaço Nova Geração

Descrição:

Acervo digital: Organizar uma biblioteca digital das atividades e cursos desenvolvidos no Espaço Nova com a criação de um link no drive para sistematizar os conteúdos dos encontros de potencialização de equipe, compartilhando os materiais e demais documentos referentes ao trabalho no ENG, como o Plano de Trabalho do Espaço Nova Geração.

Justificativa:

O fortalecimento da autonomia individual dentro de uma instituição é ancorado por diretrizes claras e fundamentos teóricos que orientem as ações pedagógicas e a prática diária de cada colaborador. Os processos de potencialização de equipe têm por base a participação e a horizontalidade, a criação desse canal de interação é mais uma forma de compartilhar informações e conhecimento, contribuindo com a elaboração de uma identidade coletiva para o trabalho do Espaço Nova Geração. O acesso à informação e a gestão democrática são também para a Cultura de Paz, princípios essenciais. Por isso essa elaboração procura apresentar os elementos teóricos compartilhados nessas vivências, contribuindo para que cada um, em sua função, possa compreender e fortalecer sua ação como educador social. O acervo funcionará como uma memória da fundamentação teórica do projeto, possibilitando desdobramentos futuros, referências para parcerias, pesquisas e estudos individuais e em grupo.

Objetivos:

- Promover a democratização de informações, por meio da divulgação de materiais que orientam o trabalho das equipes do Espaço Nova Geração;
- Sistematizar os conteúdos dos encontros de potencialização, como o Seminário de Cultura da Paz e a Formação com a Rede Mediar;
- Divulgar a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura e Paz e a Declaração de direitos humanos
- Contribuir com a construção de uma identidade de trabalho do ENG.
- Estabelecer um espaço seguro de busca de informações sobre o trabalho
- Fortalecer a autonomia da equipe para tomadas de decisões consonantes com os princípios estabelecidos para o projeto

3. Comunicação e Identidade Visual

A elaboração de uma Identidade Visual coerente e efetiva é essencial a todos os projetos de comunicação, pois é responsável por definir a maneira que a mensagem desejada será transmitida e atua como potencializador de seu alcance.

Para manter ativa a dinâmica das oficinas, o Espaço Nova Geração segue engajado na produção de conteúdos e o monitoramento diário das redes sociais, para potencializar a interação com os alunos e suas famílias, fortalecendo o vínculo com o projeto. Para atender necessidades decorrentes da situação de pandemia, a equipe de comunicação desdobrou sua atuação em três eixos:

1. Idealização e produção de material gráfico e digital - para as redes sociais - da campanha #CoronaSaiPraLá;
2. Articulação com os docentes do Departamento de Comunicação Social da UFF (Universidade Federal Fluminense) para construção do projeto de Comunicação Comunitária,
3. Produção das Campanhas de Financiamento Coletivo (conhecidas popularmente como vaquinhas) #FechadosComJunior e Sonho no Forno, parte do trabalho realizado em Empreendedorismo Comunitário.

3.1. Identidade Visual Própria do ENG

Para a idealização e elaboração da Identidade Visual das Redes Sociais do Espaço Nova Geração - contando no presente momento com Instagram, Youtube e Blog - foram utilizadas três ferramentas/pilares:

- A. Pesquisa do projeto arquitetônico dos CIEPs – Idealizado por Oscar Niemeyer.
- B. Nuvem de Palavras: Desenvolvido a partir da atividade de *Brainstorm* - Tempestade de Ideias - realizada em conjunto com a coordenação do projeto e com as equipes pedagógicas do Fonseca e do Cantagalo
- C. Material pré-existente: Estudo e observação da logo, já consolidada e utilizada extensamente.

A. Formas

Foram contemplados 4 aspectos essenciais para estabelecer uma proposta que privilegie os círculos e formas curvas - adicionando formas com arestas como detalhes:

1. Projeto arquitetônico dos CIEPs

Elaborado por Oscar Niemeyer, o projeto possui grande versatilidade e simplicidade, as quais transmitem modernidade e causam impacto. Alguns relatos acerca do projeto arquitetônico dos CIEPs que influenciaram nossas escolhas:

“Estilo arquitetônico simples”

“O Ciep foi concebido para ser multiplicado”

“A forma dele é a própria arquitetura, que não tem muitos elementos. É simples.”

“É facilmente replicável em qualquer situação, por ser pré-moldado”.

1. Obras de Oscar Niemeyer

Os demais projetos de Niemeyer também inspiraram a elaboração da identidade visual. A análise de suas obras, apresenta com pontos e temas comuns, curvas e traços arredondados, com a presença de poucas arestas em seus desenhos.





1. Nuvem de Palavras

Para conhecer melhor o projeto e as pessoas que o compõe, objetivando que seu trabalho e sentimentos pudessem ser contemplados na Identidade Visual, foi desenvolvida uma atividade de “Brainstorm” (Tempestade de Ideias) a partir de três perguntas:

- Qual palavra lhe vem à mente quando pensa no ENG?
- Qual palavra lhe vem à mente quando pensa nas pessoas que participam da construção do ENG?
- Qual imagem lhe vem à mente quando pensa no ENG?

Para integrar todos os colaboradores das duas unidades a dinâmica se desenvolveu em três momentos distintos:

- No grupo de WhatsApp “Diálogos & Comunicação ENG”, com a coordenação do Espaço Nova Geração;
- Na reunião da equipe pedagógica do Espaço Nova Geração Cantagalo, no dia 28 de Maio.
- No grupo de WhatsApp “Comunicação ENG Fonseca”, com a equipe pedagógica do Espaço Nova Geração Fonseca.

As palavras citadas foram compiladas em um documento PDF e então transformadas em uma Nuvem de Palavras, que procurou apresentar uma graduação - por meio de tamanho de fonte – entre os termos mais e menos citados. Ressalta-se as formas arredondadas nas palavras citadas, como “arco-íris” / “abraço” / “laços” / “sorriso” / “roda (de capoeira)”, remetem à círculos e curvas.



4. Logo

Retiramos e reaproveitamos da logo pré-existente - já consolidada e extensamente utilizada - o “sorriso” que atravessa a palavra NOVA e o trabalho com a ferramenta de opacidade.

INSCRIÇÕES ABERTAS

E S P A Ç O

NOVA

GERAÇÃO

CONFIRA NOSSOS CURSOS E ATIVIDADES:

ARTES MARCIAIS CAPOEIRA FUTSAL MASC. E FEMIN.

INFORMÁTICA VÔLEI MASC. E FEMIN.

TEATRO DANÇA SALA DE LEITURA

FAÇA SUA INSCRIÇÃO

Segunda a sexta, das 8h às 17h

LOCAIS


Espaço Nova Geração
Cantagalo (CIEP Esther Botelho) - Estrada Francisco da Cruz Nunes, 339

Espaço Nova Geração
Fonseca (CIEP Anísio Teixeira) - Travessa Luiz de Matos, 16

PÚBLICO
Crianças, adolescentes e jovens entre 6 e 29 anos

DOCUMENTAÇÕES:

Carteira de identidade ou certidão de nascimento e comprovante de residência

 **PREFEITURA NITERÓI**
TRABALHANDO SÉRIO,
SUPERANDO DESAFIOS.

B. Cores

Para o projeto de identidade visual a opção por trabalhar com uma paleta majoritariamente quente, composta por 7 cores: laranja (que possuirá destaque), rosa, amarelo, verde, azul, branco (que irá atuar como base) e cinza (utilizada para detalhes e textos).



Assim o fizemos devido aos seguintes fatores:

1. Logo

Utilizamos as cores já presentes, para combinações mais harmônicas, algumas tons foram alterados.

2. Nuvem de Palavras

Constatamos que a maioria das palavras presentes nessa, como “amor” / “vida” / “afeto” / “alegria” / “acolhimento” / “família” / “amizade”, são frequentemente associadas com cores quentes (vermelho, laranja, rosa...).

Além disso, a natureza e o gramado também foram citados pelos colaboradores do Espaço Nova Geração como componentes fundamentais da identidade do projeto. Assim, extraímos desses o azul e o verde. O arco-íris foi um elemento exaltado e citado de maneira afetiva, levando-nos a concluir de forma definitiva que a identidade não estaria completa sem todas essas cores.

3. Fotos

A partir de fotos da fachada dos prédios do Espaço Nova Geração, retiramos a amostra do tom de amarelo.

Além disso, o tom de azul foi extraído de uma foto captada no evento em comemoração ao dia da água, a qual foi enviada por mais de um colaborador.



C. Adicional

Foi expresso no grupo de WhatsApp “Diálogos & Comunicação ENG” - a necessidade e vontade de atrair mais jovens para ambas as unidades do Espaço Nova Geração. Por isso a proposta de comunicação optou por uma identidade moderna, utilizando elementos como o tratamento de parte das imagens em P&B (Preto e Branco) e símbolos abstratos.

3.2. Espaço Nova Geração na Rede

Com o objetivo de manter e aprofundar, durante a quarentena, os vínculos criados - com a equipe, alunos, familiares e com as comunidades em um geral - nos meses de existência do projeto, viabilizarmos o alcance dos conteúdos produzidos pelos professores e nos fazermos presentes em um momento de grande turbulência para todos, o Espaço Nova Geração chegou à esfera online.

3.2.1. BLOG



BLOG DO ESPAÇO NOVA GERAÇÃO

O blog foi desenvolvido com a intenção de ampliar a comunicação e organizar uma memória que pudesse ser acessada a qualquer momento. O formato “blog” foi escolhido, principalmente, por viabilizar uma maior interação entre projeto e alunos por meio da ferramenta de comentários. A equipe de comunicação trabalhou em sua formatação para deixá-lo mais instintivo e a leitura mais leve.

De forma geral, hoje, é possível encontrar neste espaço:

- Informações sobre o Nova Geração;
- Informações sobre as Oficinas;
- Videoaulas das Oficinas;
- Produções dos alunos;
- Memórias de momentos vividos no Espaço Nova Geração;

- Registros de nossas atividades online (como o Arraiá Virtual do ENG Fonseca);
- Agenda Cultural Online de Niterói,
- Contatos.

a) Memórias

As memórias vêm sendo postadas de forma gradativa, sempre acompanhadas de registros escritos - descrevendo cada momento e sua importância para a história do Espaço Nova Geração. A cada semana são postados pelo menos, três vídeos, variando a velocidade de postagem de acordo com o ritmo de produção e edição dos conteúdos - respeitando os limites de cada um envolvido neste processo.

Comemoração do feriado de Consciência Negra:

O novembro de 2019 foi marcado pelo primeiro evento pedagógico, que foi organizado para dia 28 de novembro, para marcar um debate sobre o dia da Consciência Negra e comemoração ao dia de Zumbi dos Palmares, em virtude do honroso feriado.

Parte das famílias veio prestigiar, tivemos uma roda de conversa aberta de diálogos com troca genuína e respeitosa, que contou com a participação de professores que levantaram a temática, uma oficina de bonecas Abayomi e de confecção de turbantes. Para fechar o evento tivemos uma roda de capoeira, seguida de samba que teve a espontânea e emocionante participação de algumas senhoras, que logo estabeleceram vínculo com a equipe.



b) Agenda Cultural

A agenda Cultural Online é postada na primeira semana do mês e atualizada conforme os principais eixos culturais de Niterói divulgam suas programações e atrações mensais. Como vivenciamos um momento inédito para todos, as equipes estão altamente engajadas em um exercício de adaptação, participando ativamente da construção de nossas redes e indo além do conteúdo, buscando sempre a melhor forma de elaborar - no meio online - um espaço feito por e para os alunos.

AGENDA CULTURAL - AGOSTO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						● ● 1
● ● 2	3	4	5	6	● 7	● ● 8
● ● 9	10	11	12	13	● 14	● 15
● ● 16	17	18	● 19	● 20	● 21	● 22
● 23	24	● 25	● 26	● 27	● 28	● 29
● 30	31					

CRIANÇAS ●
 JOVENS E ADOLESCENTES ●
 PARA TODA FAMÍLIA ●

#ARTENAREDE

3.2.2. INSTAGRAM

(LINK: <https://www.instagram.com/espacovageracao/>)



Segundo o relatório Digital in 2019, cerca de 66% da população brasileira é usuária das redes sociais. A pesquisa revela também que o Instagram possui cerca de 69 milhões de usuários no Brasil. Ao ingressarmos nesta plataforma, reforçamos nossa presença no dia a dia de nossa equipe, alunos e seus familiares, alcançando também públicos que ainda não estavam cientes do trabalho do Espaço Nova Geração, gerando um conhecimento positivo sobre a atuação deste em Niterói e sua importância para as comunidades locais.

Ao longo dos sete meses de existência do perfil de Instagram do Espaço Nova Geração, atingimos 393 seguidores e realizamos 91 publicações. Inicialmente, buscamos trabalhar com postagens diárias, porém, após testes e adaptando-se ao cronograma da equipe, passamos a realizar publicações três vezes por semana - às segundas, quartas e sextas-feiras.

O Instagram provou-se um espaço de encontros e descobertas. A cada troca com nossas equipes e com os alunos do Espaço Nova Geração encontramos novas formas de ocupar esta plataforma e de torná-la cada vez mais uma construção coletiva, resultante do envolvimento, afeto e empenho de todos

A) Início

Iniciamos o perfil em 12 de Junho de 2020, com três postagens de caráter mais informativo, apresentando nossa proposta para o uso da rede social e comunicando que o trabalho do Espaço Nova Geração não havia parado durante a quarentena - compartilhando um pouco sobre as ações do projeto durante este período.

ESTAMOS NA ÁREA!



NÃO PARAMOS



B) #ArraiádoENG

No mês de Junho trabalhamos com a temática das Celebrações Juninas, visto que a data é fundamental para a cultura e história de Niterói, além de ser um período de partilha de afeto em comunidade.

Foi criada a *hashtag* #ArraiádoENG, propondo que alunos e colaboradores do projeto compartilhassem conosco fotos suas caracterizados, assim criando uma Grande Roda Online. Esta ação provou-se um sucesso, gerando grande engajamento com o perfil por meio da vontade de todos de fazerem parte de nosso *feed* e deixar no espaço um pouco de sua identidade.



Para compor a temática junina, foram elaboradas duas *Lives*: a primeira *Live* seguiu o formato de Contação de História Participativa, o improviso e o engajamento do público atuaram como personagens principais e a outra teve formato musical. Para a estreia foi pensado um evento de integração entre as duas unidades. Cilene Guimarães do Fonseca e André Sanaibre do Cantagalo, os professores de teatro elaboraram uma linda narração enquanto estimulavam os espectadores a falarem sobre seus sonhos. Já neste primeiro momento, pudemos perceber a saudade que a equipe e os alunos sentiam do projeto, a qual foi expressa por meio de diversos comentários durante a transmissão.

A segunda *Live* apresentou um quarteto inovador do Cantagalo, que misturou elementos do clássico ao popular nacional, integrando a batida forte do hip hop e beat box. O programa, dessa vez, marcou a estreia da professora Alexandra

Seabra de musicalização, numa parceria com os professores Maro de Danças Urbanas, Vagner de Percussão, e Diego de Futsal. Eles também compartilharam suas experiências e memórias, num bate-papo sobre a importância da música, seu potencial transformador e as oportunidades e benefícios que alçaram através dela. Os encontros ao vivo foram momentos de contato únicos e valiosos por terem sido ricos em trocas e especialmente relevantes devido ao momento.



C) Arraiá Online do Espaço Nova Geração Fonseca

O mês de junho é conhecido e marcado pelas inúmeras festas juninas que acontecem no Brasil todo. A cidade de Niterói tem como padroeiro São João, na data de sua celebração é feriado municipal e as festas juninas possuem um valor afetivo muito importante para a população fluminense. Porém, vivemos um momento particular no mundo e por estarmos em isolamento social devido à pandemia do covid-19, as típicas festas de junho não puderam ocorrer neste ano.

Devido à importância das celebrações típicas juninas para Niterói e como uma forma de recuperar esse sentimento de união e alegria que elas nos trazem, a equipe do ENG Fonseca em reunião no dia 03/06/2020 mostrou-se muito animada sobre a possibilidade da organização de um Arraiá do Espaço Nova

Geração online. A realização deste evento esteve de acordo com as diretrizes previstas no Plano de Trabalho dos Espaços Nova Geração, como planejamento participativo, pertencimento do participante e apropriação comunitária. Porque foi algo pensado e construído por toda equipe do Espaço Nova Geração, de maneira coletiva, desde as atividades para a programação, o planejamento dos dias para a celebração da festa, a divulgação do Arraiá para os alunos e o incentivo da participação deles, dos seus familiares, dosicineiros e dos funcionários da equipe em todos os dias do Arraiá e nas atividades propostas, como o Sarau Junino.

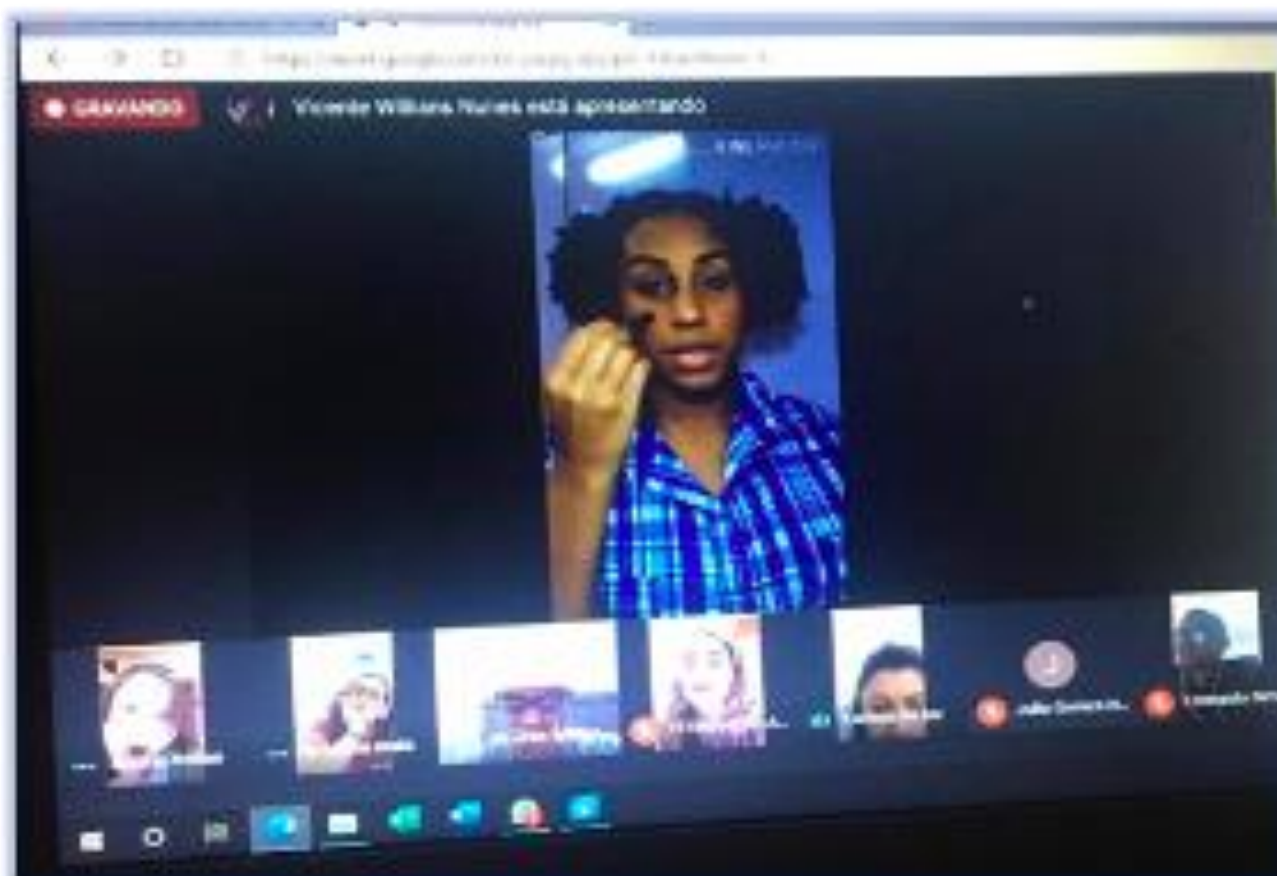
A programação foi organizada com base nas ideias elaboradas coletivamente em reunião, dividindo o evento em três partes. A introdução continha uma breve explicação sobre a tradição das festas juninas de Niterói e a importância de termos esse momento, ainda que virtualmente, de festividade, afetividade e integração comunitária. Trabalhamos de forma transversal o tema memória, os participantes tinham espaço para comentar “o que é festa junina pra você?”, compartilhando suas memórias afetivas dessa época.

No segundo momento ocorreu o Sarau Junino, houve uma inscrição prévia e todos desejassem (equipe do ENG, familiares e alunos) puderam se inscrever para fazer alguma apresentação relacionada ao tema. Tivemos a adesão de alunos, seus responsáveis e funcionários, que apresentaram de receitas típicas, à contação de história, poemas, brincadeiras e artesanato para a decoração. O terceiro momento foi marcado por uma confraternização final, um espaço para descontração e interação entre todos os participantes, finalizando com uma quadrilha online e cada um dançando da sua casa.

Em reunião de avaliação do Arraiá Virtual (01/07/2020) com toda a equipe, analisamos que não obtivemos a participação de uma grande quantidade de alunos no Arraiá, mesmo com ampla divulgação e com a ajuda da equipe das mídias sociais e dosicineiros. O grupo avalia que além das barreiras tecnológicas e sociais que esse cenário nos impõe, o programa exige uma disponibilidade de horário. Os alunos que participaram ficaram muito felizes com esse momento de integração e afeto entre todos os participantes do Arraiá

(alunos, oficinairos, profissionais da equipe e familiares) e tivemos um amplo retorno elogiando o evento.

Para atender a todos os alunos do ENG, elaboramos um compilado de todas as apresentações que ocorreram no Sarau Junino e disponibilizamos no blog do projeto e compartilhamos com os responsáveis e alunos que temos contato pelo celular institucional. O Arraiá Virtual trouxe uma importante contribuição para o fortalecimento da identidade territorial, resgatando memórias afetivas sobre as festas juninas do entorno do CIEP Professor Anísio Teixeira e no território do Fonseca, por meio de falas dos nossos funcionários, dos familiares e dos alunos do Espaço Nova Geração. O nosso Arraiá foi um momento de nos aproximarmos, de compartilhar alegria, afeto e união, de integrarmos a equipe do Espaço Nova Geração, de acolhermos os alunos nesse cenário difícil e de celebrarmos as festas típicas juninas que fazem parte da história de nossas vidas e de nossa cidade.



Programação do Arraiá Virtual do ENG Fonseca



PROGAMAÇÃO DO ARRAIÁ **23 JUNHO**
ALUNOS DE 6 A 9 ANOS

- 17:00 ÀS 17:05: **INTRODUÇÃO**
- 17:05 ÀS 17:20: **"O QUE É FESTA JUNINA PRA VOCÊ?"**
- 17:20 ÀS 18:05: **SARAU JUNINO:**
- 17:20 ÀS 17:25: **MAQUIAGEM DE FESTA JUNINA** (LARISSA MARTINS)
- 17:25 ÀS 17:30: **BOLO DE MILHO DA MINHA AVÓ** (ALBA SOARES)
- 17:30 ÀS 17:35: **BRINCADEIRAS VIRTUAIS** (HELDI)
- 17:35 ÀS 17:40: **COZINHANDO MILHO E BOLO DE CENOURA** (JAIRO TINIM)
- 17:40 ÀS 17:45: **ARRAIÁ DA ANA** (ANA KAMILE FREITAS)
- 17:45 ÀS 17:50: **RECEITA DE BOLO DE MILHO E COCO RALADO** (MONIQUE SOUZA)
- 17:50 ÀS 17:55: **GINCANAS E BRINCADEIRAS DA MARIA CLARA** (MARIA CLARA COSTA)
- 17:55 ÀS 18:00: **UM ROMANCE ESTRANHO** (NATHAN COSTA DA SILVA)
- 18:00 ÀS 18:05: **COMIDINHAS E BRINCADEIRINHAS DA MARIA** (MARIA ALICE ASSUMÇÃO)
- 18:05 ÀS 18:30: **CONFRATERNIZAÇÃO FINAL**

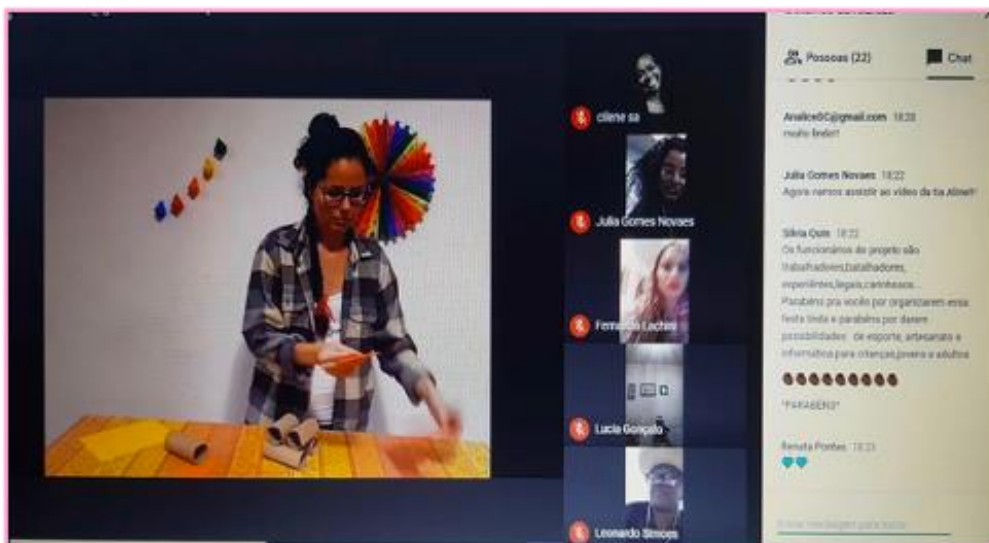
PROGAMAÇÃO DO ARRAIÁ **24 JUNHO**
ALUNOS DE 10 A 17 ANOS

- 17:00 ÀS 17:05: **INTRODUÇÃO**
- 17:05 ÀS 17:20: **"O QUE É FESTA JUNINA PRA VOCÊ?"**
- 17:20 ÀS 18:05: **SARAU JUNINO:**
- 17:20 ÀS 17:25: **HISTÓRIAS JUNINAS DA TIA FERNANDA E TIA ENEIDA** (FERNANDA LACHINI)
- 17:25 ÀS 17:30: **BRINCADEIRA DA ALEGRIA** (ISABELLA CORRÊA BRAGA)
- 17:30 ÀS 17:35: **PÉ DE MOLEQUE DO JORDÃO** (JORDÃO DO NASCIMENTO MARQUES)
- 17:35 ÀS 17:40: **COCADA DA ANÁ** (ANA VITÓRIA)
- 17:40 ÀS 17:45: **RECEITA DA MAMÃE** (ISABELLE DE LIMA E SILVA)
- 17:45 ÀS 17:50: **PESCARIA DA KARYNNI** (KARYNNI)
- 17:50 ÀS 17:55: **BRINCADEIRAS DO AKUMA** (REINALDO)
- 17:55 ÀS 18:00: **POEMA RODAS DE JUNHO** (MILENA)
- 18:00 ÀS 18:05: **DECORAÇÕES JUNINAS** (ALINE)
- 18:05 ÀS 18:30: **CONFRATERNIZAÇÃO FINAL**



PROGAMAÇÃO DO ARRAIÁ **25 JUNHO**
ALUNOS DE 18 A 29 ANOS

- 17:00 ÀS 17:05: **INTRODUÇÃO**
- 17:05 ÀS 17:20: **"O QUE É FESTA JUNINA PRA VOCÊ?"**
- 17:20 ÀS 17:40: **SARAU JUNINO:**
- 17:20 ÀS 17:25: **SÃO JOÃO** (ROSANA SOUZA FREITAS)
- 17:25 ÀS 17:30: **POEMA DA JULIA** (JULIA)
- 17:30 ÀS 17:35: **BOLO DE CHOCOLATE DA TIA JANE** (JANE)
- 17:35 ÀS 17:40: **DECORAÇÕES JUNINAS** (ALINE)
- 17:40 ÀS 18:20: **CONFRATERNIZAÇÃO FINAL**



D) Memórias e Sonhos

A partir de julho começamos a trabalhar o tema “Memória e Sonhos”, para apresentar a trajetória do Espaço Nova Geração e num exercício de representatividade resgatar memórias do lugar, através das pessoas que estiveram lá, quando essas memórias foram construídas, montando um registro documental de suas transformações ao longo tempo e de sua relevância para as comunidades atendidas. Foram produzidas uma série de postagens apresentando nossas Oficinas e os objetivos gerais destas, acompanhadas de registros fotográficos de momentos vividos em sala de aula.

Foi elaborada uma espécie de linha do tempo do Nova Geração, iniciando com um *post* sobre o projeto dos CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), seguida de dois vídeos denominados “Histórias que o Espaço Nova Geração Conta”, com relatos de quatro colaboradores - dois do Cantagalo e dois do Fonseca - que moram nas comunidades e têm suas histórias de vida entrelaçadas com a história do Nova Geração - desde antes da construção dos CIEPs Esther Botelho Orestes e Professor Anísio Teixeira.



E) #ENGemCasa

Diante do sucesso da #ArraiádoENG, criada por ocasião dos festejos juninos foi criada a *hashtag* #ENGemCasa, pedindo que nossos alunos compartilhassem o que estão fazendo durante a quarentena e estimulando nossos alunos a manterem suas mentes e corpos ativos, assistindo os vídeos de nossos professores e - se possível - elaborando as atividades propostas. Ambas as equipes do Nova Geração produziram vídeos para expressar a saudade dos alunos, transmitir uma mensagem de união e expectativa por um retorno ao espaço em breve.



F) Período Eleitoral

Durante o período eleitoral, restringimos as postagens à videoaulas e publicações de cunho de interesse público, essencialmente trabalhando com a transmissão e divulgação dos cuidados acerca da Covid-19, pautados nos posts realizados pelo Instagram oficial da Prefeitura de Niterói e nas informações transmitidas pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde.



G) Festividades de Fim de Ano

A terceira e última Live do ano, denominada “Live Musical de Natal”, ocorreu no dia 18 de Dezembro, como uma celebração desta data tão especial e contando fortemente com ritmos tipicamente brasileiros e muito RAP.



Também em comemoração ao Natal, realizamos uma postagem no dia 25 de Dezembro, contando com a participação de membros das equipes de ambas as unidades do Espaço Nova Geração e de alunos, que expressaram seus desejos para 2021 e felicitações. Em comemoração ao Ano Novo, realizamos uma publicação no dia 1 de Janeiro de 2021, no formato de uma retrospectiva das atividades desenvolvidas no projeto ao longo de 2020 e contando com uma trilha sonora original desenvolvida pelo professor Jhonny, da oficina de esportes do Nova Geração Fonseca. O trio de professores que compõe o Geração Musical (Alexandra, Vagner e Diego – do Nova Geração Cantagalo), preparou dois vídeos – uma para o Natal e um para o Ano Novo - com apresentações musicais especiais em comemoração às datas.



3.2.3. YOUTUBE

(LINK: https://www.youtube.com/channel/UCN444LqIL_FwZEH5IJ9Bkw)

Segundo dados do Global Digital 2019, relatório anual da WeAreSocial, 95% dos usuários de internet brasileiros assistem a vídeos no YouTube, o que equivale a 133 milhões de pessoas. Além disso, esta é uma das plataformas preferidas de crianças e adolescentes para o consumo de conteúdo no meio digital. Lançamos o Canal do Espaço Nova Geração no dia 9 de Julho, com a publicação de todos os vídeos que já estavam disponíveis em nosso Blog. A chegada na plataforma foi divulgada por meio de nosso perfil do Instagram e pelos grupos e listas de transmissão do WhatsApp.



A plataforma contribui com a manutenção dos laços formados com os alunos, tornando mais dinâmica a interação através dos comentários e fortalecendo a presença do projeto em seu dia a dia. Além disso, possui ferramentas, como o “sino” que auxiliam no processo de chegada das videoaulas até eles e as notificações que são enviadas por email quando ocorre novas publicações.

Ao longo dos seis meses de existência do canal do Espaço Nova Geração, atingimos 135 inscritos e 3.852 visualizações, divididas entre os 115 vídeos publicados.

O vídeo mais assistido do canal é denominado “História do Futebol de Salão” (link: <https://www.youtube.com/watch?v=Rrr3BbEuySI>), produzido pelo

professor Cláudio Santana, de educação física, do Espaço Nova Geração Cantagalo. Publicado no dia 9 de Julho de 2020, hoje o vídeo conta com 940 visualizações e 35 curtidas.



3.3. Campanha #CORONASAI PRALÁ

Com o intuito de despertar a atenção do público abrangido pelo Espaço Nova Geração - alunos, responsáveis e equipe de funcionários - para o quadro de pandemia que estamos vivenciando e, principalmente, estimular os cuidados em relação ao Covid-19, a Equipe de Comunicação e o Grupo de Trabalho de Protocolos, desenvolveu a campanha denominada #CoronaSaiPraLá, que teve como guia as orientações da Organização Mundial de Saúde e a busca pelo despertar ao cuidado por meio da representação. Foram ilustrados 6 personagens, 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, que buscaram ilustrar a diversidade do nosso público, representando diferentes faixas etárias, cores de pele, texturas de cabelo e biotipos.

A campanha foi veiculada no meio online, por meio das redes sociais (Instagram, Youtube e WhatsApp), e fisicamente, através de material impresso:

- 2 banners, apresentando os protocolos de entrada no Espaço Nova Geração;

- 136 cartazes, separados em 15 versões diferentes, abrangendo cuidados relativos ao uso de máscara, higienização das mãos, distanciamento social e compartilhamento de objetos, os quais serão fixados nos CIEPS Esther Botelho e Anísio Teixeira;
- 600 folders, contendo informações fundamentais acerca do contágio, tratamento e cuidados em relação ao Covid-19.

Seguindo a identidade visual do Espaço Nova Geração, as cores azul, verde e rosa foram individualmente designadas para o material referente à higienização das mãos, ao distanciamento social e ao uso de máscara, respectivamente. O folder possui o importante papel de fortalecer a disseminação de informações verdadeiras e pautadas na ciência, estimulando a vivência dos cuidados dentro de casa e chegando até aqueles que não possuem acesso à internet. Seguem os materiais produzidos para a campanha:

A) CARTAZES



FICA LIGADO NOS CUIDADOS!

PROIBIDA A ENTRADA SEM MÁSCARA

PROIBIDA A ENTRADA SEM MÁSCARA

#CORONA SAI PRA LÁ

EU PROTEJO VOCÊ E VOCÊ ME PROTEJE

EU PROTEJO VOCÊ E VOCÊ ME PROTEJE

FICA LIGADO NA MANEIRA CORRETA DE COLOCAR A MÁSCARA:

Higienize suas mãos

Segure sua máscara pelos elásticos laterais

Coloque os elásticos atrás das orelhas

Ajeite a máscara apenas pelas bordas

Garanta que não haja vãos nas laterais

Pronto!

FICA LIGADO NOS CUIDADOS!

NÃO COMPARTILHE OBJETOS PESSOAIS! PRINCIPALMENTE CELULARES

#CORONA SAI PRA LÁ

#CORONA SAI PRA LÁ

#CORONA SAI PRA LÁ

FICA LIGADO NOS CUIDADOS!

FICA LIGADO NOS CUIDADOS!

ATENÇÃO A LIMPEZA DE OBJETOS DE USO COLETIVO!

Mantenha os objetos embrulhados em insuifilm. Troque todos os dias

Limpe com álcool em gel antes e após o uso

#CORONA SAI PRA LÁ

EVITE UTILIZAR O CORRIMÃO

#CORONA SAI PRA LÁ

B) FOLDER

QUEM PODE SE CONTAMINAR COM O VÍRUS COVID 19?

Qualquer pessoa pode se contaminar com o vírus. Pessoas idosas e portadoras de doenças crônicas (como diabetes, hipertensão, asma) estão mais suscetíveis a desenvolverem sintomas mais graves e complicações.

O QUE FAZER SE FICAR DOENTE?



Ao apresentar sintomas compatíveis com a COVID-19, evite contato físico com outras pessoas, incluindo os familiares, principalmente idosos e doentes crônicos.

Procure os postos de triagem nas Unidades Básicas de Saúde / UPAS ou outras unidades de saúde. Utilize máscara o tempo todo.

HÁ TRATAMENTO? E VACINA?

Ainda não há uma vacina contra o vírus, mas os sintomas podem ser tratados.



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!



FICA LIGADO NOS CUIDADOS!



#CORONA SAI PRA LÁ

O QUE É A COVID-19?

Covid-19 é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto, o SARS-CoV-2.



QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Febre, tosse seca, cansaço, dor de garganta, diarreia, coriza, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele e descoloração dos dedos das mãos ou dos pés.

ALGUÉM SEM SINTOMAS PODE TRANSMITIR O VÍRUS?

Sim! Uma pessoa pode ser assintomática (ou seja, não apresentar nenhum dos sintomas da doença) e ainda assim ser o vetor de transmissão do vírus a outras pessoas.

COMO SE DÁ O CONTÁGIO?

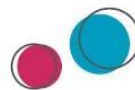
O vírus é transmitido por meio do contato com gotículas respiratórias de pessoas infectadas, expelidas por meio de espirro e tosse. Objetos e superfícies (como celulares, mesas, talheres, maçanetas e etc) podem ficar contaminados por horas e contribuir para a propagação do vírus.

COMO PODEMOS NOS PREVENIR OU REDUZIR O CONTÁGIO DA DOENÇA?

- Permanecer em casa se estiver doente;
- Usar máscara de proteção ao sair de casa
- Ao colocar ou retirar a máscara, fazê-lo sempre com as mãos higienizadas e pela parte fixada às orelhas;
- Ao espirrar ou tossir, cobrir a boca e o nariz com o cotovelo ou com lenço de papel que deve ser descartado imediatamente;



- Lavar as mãos com água e sabão frequentemente;
- Na ausência de água e sabão, higienizar as mãos com álcool gel 70° C;
- Higienizar os produtos comprados no supermercado ou trazidos por entrega;
- Limpar objetos e superfícies de contato;



COMO PODEMOS NOS PREVENIR OU REDUZIR O CONTÁGIO DA DOENÇA?

- Lavar as roupas usadas para ir à rua. Caso não possa lavá-las naquele momento, colocá-las em cesto de roupas sujas com uso interno de saco plástico fechado para não haver o contato com as roupas;
- Deixar calçados utilizados para ir à rua do lado de fora de sua casa;
- Não compartilhar utensílios de uso pessoal como pratos, copos e talheres;



#CORONA SAI PRA LÁ

C) BANNER

FICA LIGADO NOS CUIDADOS!



Checar a temperatura

Até 37.5 ✓
Acima de 37.5 ✗



Passar pelo tapete sanitizante



Passar álcool em gel nas mãos



Assim que entrar, lavar as mãos com água e sabão



Proibida a entrada sem máscara

3.4. Comunicação Comunitária: ENG e UFF

Nesse período iniciamos a articulação institucional com o Departamento de Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF), através da Linha 2 do PPGMC (Programa de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano), objetivando a idealização e o desenvolvimento de um projeto de Comunicação Comunitária a ser implementado com os alunos do Espaço Nova Geração.

Segundo a Professora Doutora Cicilia Krohling Peruzzo, a Comunicação Comunitária deve:

“Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas; as pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais; desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação; autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade; autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados etc.; não tem interesses comerciais; oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas; programação sintonizada com a realidade local; temas de interesse local; dirigida a segmentos específicos da população; alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; as ações se desenvolvem em torno de interesses comuns; envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania” (PERUZZO, 1998, p.152).

A Comunicação Comunitária é um passo em direção à democratização dos veículos de comunicação no Brasil. Por ser uma construção coletiva, o conteúdo é um reflexo das questões diárias da comunidade e dos indivíduos que a compõem, exercendo protagonismo para o fortalecimento da identidade local. O Espaço Nova Geração tem como direcionamento para o trabalho, a função para o qual foi criado, compondo o eixo prevenção do Pacto de Niterói contra à Violência, fundamentando sua ação na cultura de paz, que tem como um valor central a participação.

O item 15 do Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, estabelece as Medidas destinadas a apoiar a comunicação participativa e a livre circulação de informação e conhecimento, e em sua letra 'd' pontua: *“Promover a comunicação social a fim de que as comunidades possam expressar suas necessidades e participar na tomada de decisões.”* O Espaço Nova Geração procura desenvolver um trabalho que, além de ter consonância com esses princípios e valores, possa também desenvolver ações que promovam esses acessos às comunidades atendidas. Por isso, essa parceria é importante para *“apoiar a importante função*

que os meios de comunicação desempenham na promoção de uma Cultura de Paz”, como posto na letra ‘d’ do mesmo item (UNESCO, 1999).

Durante os encontros virtuais com a participação da gestão, equipes de comunicação, supervisão e coordenação do projeto, foi possível estabelecer alguns contornos para iniciar a proposta com um trabalho. Os docentes da UFF que estão nessa interlocução para o desenho da proposta são: Adilson Cabral, Carla Baiense, Pablo Nabarrete, Patrícia Saldanha e Andrea Medrado e juntos com a equipe de supervisão, comunicação e gestores estão elaborando, uma proposta singular para o ENG e nesses encontros já foram tratadas as seguintes questões:

- Apresentação do Programa Espaço Nova Geração aos docentes;
- Atuação do Espaço Nova Geração em meio à Pandemia;
- Apresentação da estrutura atual da comunicação do Espaço Nova Geração e desafios desta;
- Identidade e especificidades dos Territórios (Cantagalo e Fonseca);
- Apresentação dos Docentes da UFF;
- Desafio Identificados,
- Próximos passos.

O projeto será destinado a alunos entre 14 e 29 anos, tendo como objetivo fomentar veículos comunitários, dando autonomia para os sujeitos produzirem comunicação comunitária - capacitando adolescentes e jovens para atuarem nas mídias e falarem sobre questões pertinentes à si. O trabalho será/está sendo realizado em três etapas:

1. (Atual) Afunilamento da proposta juntamente com os gestores e a equipe de comunicação;
2. Capacitação/seminário para a equipe (incluindo oficinairos, equipe de psicólogos, assistentes pedagógicos, equipe técnica e demais funcionários das unidades),
3. Trabalho em contato direto com os alunos - por meio de uma oficina de letramento midiático e o desenvolvimento de um veículo de comunicação comunitária (formato a definir).

A participação e horizontalidade no diálogo são elementos essenciais para a sinergia da equipe e o fortalecimento de uma identidade própria de trabalho, são também uma dimensão fundamental das ações junto às equipes do ENG. Para dar início à proposta, o questionário trimestral contemplou questões para nortear o planejamento.

3.5. Campanhas de Financiamento Coletivo

Após a identificação e a seleção de empreendedores locais e suas necessidades, por parte da Equipe Técnica em conjunto com os Articuladores do Território, a Equipe de Comunicação foi convidada para ajudar na elaboração dos projetos de apoio a suas iniciativas.

Ao longo dos meses de Julho, Agosto e Setembro, trabalhamos em parceria com o pintor autônomo Alceno da Silva Barbosa e com a quituteira Valéria Félix Moreira. Em ambos os casos, identificamos que a melhor maneira de atender suas necessidades seria por meio da criação de Campanhas de Financiamento Coletivo - conhecidas popularmente como vakinhas - no modelo Flex, do site www.https://benfeitoria.com.

O site Benfeitoria foi selecionado por sua confiabilidade e por não cobrar uma taxa fixa de comissão, além de possuir diferentes modalidades de financiamento coletivo. Por sua vez, a modalidade Flex foi selecionada por ser destinada à causas emergenciais (como arrecadação de recursos para pequenos empreendedores) e pelo fato de o criador da campanha ficar com todo o valor arrecadado (após subtraída a taxa de 4,7% da agência de transação) mesmo que a meta definida não seja atingida - além de não exigir alguns itens obrigatórios (como o fornecimento de recompensas aos apoiadores).

a) #FechadosComJunior

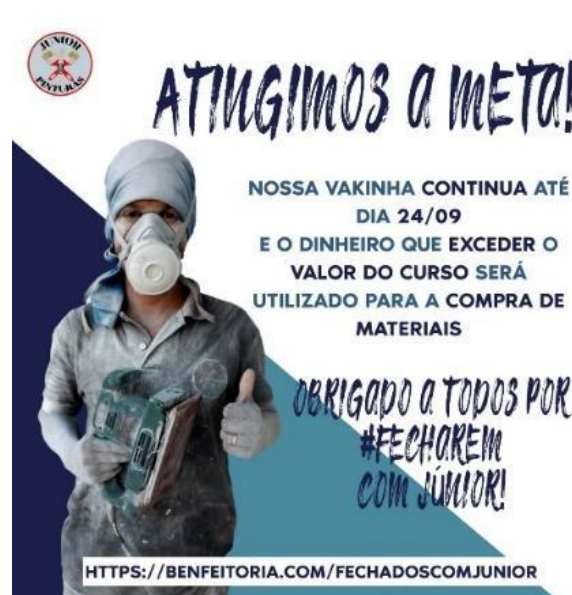
Projeto no site da Benfeitoria: <https://benfeitoria.com/fechadoscomjunior>

Iniciamos o trabalho com o pintor autônomo Alceno da Silva Barbosa - conhecido por todos como Júnior - no mês de Julho., que reside na comunidade do Cantagalo em Niterói e participa de forma ativa no fortalecimento de sua cidade

e comunidade, organizando anualmente um Campeonato de PlayStation 2 para crianças e adolescentes, na época da Páscoa.

Com a diminuição das propostas de trabalho por conta da pandemia e, por consequência, de sua renda, Junior expressou vontade em reinventar-se no ramo da Pintura Hidrográfica - a qual vêm mostrando-se próspera no Brasil - por meio da realização de um curso online, que custa cerca de R\$ 180,00. Por meio de reuniões online e trocas de mensagem via WhatsApp, apresentamos a ele o sistema de funcionamento da campanha de financiamento coletivo, recolhemos seus dados e desenvolvemos de forma conjunta a identidade visual do projeto que ficou denominado #FechadosComJunior.

A meta de arrecadação ficou definida em R \$220,00, para que mesmo após a subtração da taxa de 4,7% da agência de transação o valor do curso ainda fosse captado. O tempo de duração da campanha ficou definido como 31 dias. Para a identidade visual, foram selecionados tons de azul e a cor branca – que atuou como base. Optamos pela utilização de uma fonte sem serifa, mais moderna, e de formas triangulares abstratas inspiradas em registros de trabalhos realizados por Junior. Registros fotográficos também compuseram o projeto final da identidade e o corpo de texto da campanha.



A campanha foi lançada no dia 24 de agosto, sendo veiculada principalmente por meio do WhatsApp - apoiada por material visual - e no perfil de Instagram do empreendimento de Junior (@junior_b_pinturas). A meta foi atingida em 4 dias

e até o fim da campanha, no dia 24 de Setembro, conseguimos arrecadar R \$335,00 - assim batendo cerca de 152% da meta original.



b) Sonho no Forno

Projeto no site da Benfeitoria: <https://benfeitoria.com/sonhono forno>

Iniciamos o trabalho com a quituteira Valéria Félix Moreira no mês de setembro. Moradora da comunidade de Vila Ipiranga, ela trabalha diariamente com Kits de Festa para poder finalizar a construção de sua casa no bairro Ponta D'areia - um dos locais com menor índice de violência da cidade de Niterói – para poder voltar a morar com seus filhos e proporcionar uma melhor qualidade de vida para estes.

Hoje, Valéria bate todos os seus bolos e massas salgadas à mão, contando com poucos utensílios de cozinha para a realização de seu trabalho. O dinheiro arrecadado na campanha de financiamento coletivo será destinado para a compra de uma batedeira, tabuleiros de bolo e tábuas, que vão agilizar o processo de produção e consequentemente ajudarão aumentar sua renda – o que vai ajudar a Valéria a chegar caminhar mais rapidamente a realização de seu sonho, que é concluir a construção de sua casa.

Foram realizados dois encontros no Espaço Nova Geração Fonseca e reuniões de forma remota, para apresentar o sistema de funcionamento da campanha de financiamento coletivo, recolher dados e desenvolver de forma conjunta, a identidade visual do projeto, denominado Sonho no Forno. Com base em pesquisa realizada para a avaliação de preços dos utensílios (batedeira, tabuleiros de bolo e tábuas), a meta de arrecadação ficou definida em R\$ 800,00. Como trabalhamos com uma meta maior, definimos que o tempo de duração da campanha seria de 45 dias.

Para a identidade visual, selecionamos o amarelo e o preto - combinação das cores favoritas de Valéria, que também ressaltou que flor girassol é a sua favorita e como carrega um significado de felicidade, positividade e entusiasmo – foi usada na campanha. A texturização de parede de tijolos é uma referência ao sonho da construção da nova casa. Utilizamos uma fonte com serifa, mas também moderna, com o objetivo de refletir o requinte da decoração dos bolos e a jovialidade da quituteira. Registros fotográficos compuseram o projeto final e o corpo de texto da campanha.



Sonho no forno
De 14/09 até 28/10

Ajude uma quituteira local a tirar seu sonho do forno! Expandindo a produção, Valéria poderá concluir a construção de sua casa e melhorar sua qualidade de vida!

<https://benfeitoria.com/SonhoNoForno>

Já está quase saindo do forno!

Estamos em 85% da meta! Continue ajudando uma quituteira local a tirar seu sonho do forno! Expandindo a produção, Valéria poderá concluir a construção de sua casa e melhorar sua qualidade de vida!

De 14/09 até 28/10

<https://benfeitoria.com/SonhoNoForno>

A campanha foi lançada no dia 14 de setembro, sendo veiculada por meio do WhatsApp e apoiada por material visual. A meta foi atingida em 8 dias e, até o presente momento, já conseguimos arrecadar R\$840,00 - representando cerca de 105% da meta original.

3.6. RAP do ENG

O Rap foi um projeto que integrou toda a equipe e teve a participação dos alunos, para produção de videoclipe. A letra é uma parceria do professor de teatro do Cantagalo, André Sanaibre, com sua musa, sua companheira Alessandra França Sanaibre. Com uma batida contagiante, num ritmo jovem, traz as principais recomendações sobre o covid, com um apelo para o uso correto da máscara. O vídeo é mais elemento da campanha #CORONASAIPRALÁ, foi enviado nos grupos de mensagem instantânea, compartilhado nas nossas redes sociais e com grande expectativa a equipe o retorno dos alunos recebe-los cantando os cuidados. Segue o link da publicação no blog:

<https://www.youtube.com/watch?v=hWzaEZu1L-4>



RAP DO ENG: JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

*HISTÓRIA, NOSSAS HISTÓRIA
AGORA, VAMOS VOLTAR E A NOSSA
HISTÓRIA RECOMEÇAR.
SE LIGA NOS CUIDADOS PARA NÃO SE
INFECTAR.
HUHHH CHEGAR MAIS PARA A DICA DO
ENG
COM O NOVO NORMAL, A GENTE
APRENDE.
LAVE BEM AS MÃOS, COM ÁGUA E
SABÃO
PROTEGENDO O AMIGO E CANTANDO
ESSA CANÇÃO.*

RERÃO:

*HISTÓRIAS, NOSSAS HISTÓRIAS
DIAS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA
HISTÓRIAS NOSSAS HISTÓRIAS
DIAS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA.*

*MÁSCARAS TAMPANDO NARIZ E A
BOCA
MÁSCARAS NO QUEIXO, IHHH CONTA
OUTRA.*

1,2,3,5 PASSOS, A SAUDADE DO AMIGO

*AGUENTA SEM ABRAÇO
MANTENHA À DISTÂNCIA E SE LIGA
NESSA DANÇA.
PASSINHO DE FUNK OU DO TIKTOK
GALERA! É TANTA COISA PRA FAZER
VAMOS REPETIR E FICAR FERA PARA
VALER!
LAVA A MÃO: COM ÁGUA E SABÃO
E SE NA HORA NÃO DÁ: É COM ÁLCOOL
MEU IRMÃO
SAPATO NA PORTA, ROUPA PARA
LAVAR
MÁSCARA NO ROSTO. UFA!
TUDO LIMPO, CORONA SAI PRA LÁ!*

REFRÃO:

*DIAS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA
GUARDE ESSAS DICAS NA SUA
MEMÓRIA
E SE VIU O AMIGO NÃO SEGUINDO A
CANÇÃO, EXPLICA DIREITINHO
SE LIGA AI IRMÃO!*

REFRÃO:



4. Movimentação de Vagas

A base organizacional para início das atividades foi a elaboração das listas de alunos inscritos e as derivadas chamadas, processo que passou por diferentes desafios nos dois espaços e que exigiam a ampliação das equipes para alcançar soluções eficientes. As fichas de pré-matrícula foram distribuídas previamente em ambos, com algumas opções de atividades e serviram para orientar a seleção dos profissionais e a organização da oferta de ações. Para o quadro de horário, as turmas, de maneira ampla, foram organizadas a partir de três grupos etários: 6 a 9; 10 a 13 e 14 a 17 anos.

Alguns professores optam por trabalhar com um recorte etário mais amplo e têm diferentes necessidades de tempo para conduzir sua atividade. Nesses casos essas considerações são avaliadas e contempladas sempre que contribuem para o melhor atendimento dos alunos e andamento do trabalho. Os maiores de idade são atendidos exclusivamente no horário noturno, pelo bem da segurança das crianças e adolescentes, que ficam com prioridade de circulação no turno matutino e vespertino.

O tempo de implementação do projeto até a inauguração da unidade Fonseca foi bastante abreviado e as dinâmicas de trabalho iniciaram com a equipe ainda bem reduzida, exigindo o empenho suplementar para monitorar a estruturação do espaço físico e possibilitar o início das atividades. Toda a organização e montagem do espaço, desde a aquisição de material até a entrega das primeiras seis salas, num período de apenas oito dias, exigiu uma força tarefa que adentrou madrugadas, a fim de ofertar o suporte necessário e promover a supervisão pedagógica da execução do projeto arquitetônico.

Todas as pessoas que já haviam trazido a pré-matrícula preenchida foram convidadas para o evento de inauguração da unidade Fonseca em 21 de outubro, o que mais abrilhantou a comemoração foi a grande adesão da comunidade do entorno. Os uniformes foram entregues durante a festa para compor desde o início a identidade visual do projeto, nesse momento, todos foram orientados a retornar ao espaço na quarta, quinta ou sexta subsequentes para fazer a inscrição direta nas atividades e organizar o horário individual de frequência. Houve um grande empenho institucional para que parte da equipe

técnica estivesse em condições de se apresentar ao trabalho e contribuir com esse processo, nesses três dias foram realizadas mais de 800 inscrições em vagas manualmente.

A dinâmica inicial para as inscrições no Fonseca absorveu uma enorme demanda da comunidade, que foi mais intensa já no primeiro dia, sem o suporte adequado para amparar a ação de trabalho, essa dinâmica de constituição teve algumas fragilidades, tais como: inscrições com conflito de horários, duplicidade devido grafias diferentes do mesmo nome e alguns alunos em ambos os turnos. Com a ampliação das equipes, gradualmente esses casos foram identificados e retirados das listas de chamadas.

Essa experiência de trabalho delineou alguns cuidados para o início das atividades no ENG Cantagalo, nesse sentido foi de grande valia a parte da equipe técnica já contratada ter participado do momento de inscrições da unidade Fonseca. A convocação para as inscrições foi feita por telefone de forma gradual, com agendamento prévio tendo como orientação a data de entrega das pré-matrículas, o que exigiu um tempo maior para concluir essa etapa de ingresso ao projeto. A dinâmica de inscrições teve a ativa participação de toda a equipe de coordenação do projeto, cientes da importância e desejosos de contribuir para o acolhimento da comunidade e equipe.

Não existe nenhuma exigência para as inscrições no espaço e nem limite de atividades que são determinadas pelo livre gosto dos alunos e anseios da família.... o ideal é quando coincidem ou podem ser mediados, por isso colocamos atenção para identificar e apoiar nas questões que podem ser obstáculo no acesso às atividades. É muito comum e necessário o uso do espaço como local de convivência, encontro e novas amizades, sobretudo os adolescentes priorizam o tempo livre. Essa genuína necessidade dessa fase não deve cair no lugar da ociosidade, a equipe procura dar uma atenção singular para aqueles que passam mais tempo no uso livre do espaço para acompanhar a sua vinculação à atividade ou propor algo novo.

Nos dois espaços observa-se uma grande movimentação, num grande anseio de experimentação, muitos alunos migram entre os cursos, ou se inscrevem em várias atividades e efetivamente se vinculam a uma ou duas, A dinâmica inicial

demonstrou uma grande movimentação entre as turmas e sem um sistema informatizado próprio esse monitoramento foi falho. Como muitos alunos, ao se inscreverem em novas atividades, não formalizam a desistência em outras, seus nomes permanecem nas listas, gerando registro de faltas. Algumas ações foram implementadas e a questão foi amplamente trabalhada com os alunos nas rodas de conversa. No Cantagalo, ao longo de fevereiro, a equipe técnica ligou para todos os alunos faltosos, como forma de avaliação também do trabalho das oficinas, somente após o retorno da família, os alunos foram retirados das listas.

4.1. ENG CIEP Professor Anísio Teixeira

CONTROLE DE OFICINAS ENG FONSECA NOITE										
OFICINAS	GRUPOS ETÁRIOS	TURNO	1º JANEIRO		VAGAS LIBERADAS	1º DE FEVEREIRO		VAGAS LIBERADAS	13 de MARÇO	
			Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas		Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas		Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas
FUNCIONAL	18 A 29 ANOS	NOITE	35	21	0	35	26	2	35	25
ALONGAMENTO	18 A 29 ANOS	NOITE	35	7	0	35	8	0	35	9
JIU-JITSU	18 A 29 ANOS	NOITE	25	20	7	25	17	4	25	14
MUAY THAI	18 A 29 ANOS	NOITE	25	23	3	25	23	0	25	24
CAPOEIRA	18 A 29 ANOS	NOITE	25	8	5	25	6	1	25	5
FUTSAL	18 A 29 ANOS	NOITE	21	21	2	21	27	1	21	28
VÔLEI	18 A 29 ANOS	NOITE	15	5	4	15	4	3	15	2
BASQUETE	18 A 29 ANOS	NOITE	15	10	2	15	9	0	15	9
INFORMÁTICA	18 A 29 ANOS	NOITE	TURMAS COM COMEÇO NO MÊS DE MARÇO DE 2020						30	2
	ADULTO	SABADO							30	12
Total das Oficinas			196	115	23	196	120	11	256	130

Legenda: (Vagas liberadas), são as vagas que foram preenchidas ao longo do mês, e de um mês para o outro foram liberadas por alunos que manifestaram desejo de trocar de atividade e alunos faltosos que não frequentaram a oficina ao longo do mês completo.

CONTROLE DE OFICINAS ENG FONSECA MANHÃ E TARDE																	
OFICINAS	GRUPOS ETÁRIOS	TURNO	1º DE JANEIRO			1º DE FEVEREIRO			13 de MARÇO								
			Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas	VAGAS LIBERADAS	Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas	VAGAS LIBERADAS	Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas							
CAPOEIRA 3ª E 5ª	6 A 9 ANOS	MANHÃ	16	16	3	16	16	7	15	12	A turma de 10 a 13 anos/manhã e a turma de 14 a 17 anos foram integradas						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	15	7	6	15	3	1	20	4							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	20	1	1	20	0	0									
	6 A 9 ANOS	TARDE	15	7	2	15	8	2	15	9							
	10 A 13 ANOS	TARDE	15	7	1	15	9	0	15	11							
	14 A 17 ANOS	TARDE	20	19	7	20	14	4	20	10							
TRABALHOS MANUAIS	6 A 12 ANOS	MANHÃ	13	13	5	12	9	8	12	1							
	13 A 17 ANOS	MANHÃ	12	3	0	12	5	1	12	5							
	6 A 12 ANOS	TARDE	13	13	3	12	10	5	12	12							
	13 A 17 ANOS	TARDE	13	13	1	12	12	5	12	7							
	JOVENS	TARDE	12	7	1	12	9	1	12	9							
JIU-JITSU	6 A 9 ANOS	MANHÃ	19	19	3	17	17	9	15	10	Turmas de 10 a 13 anos manhã e 14 a 17 anos manhã foram integradas						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	15	8	3	15	13	3	20	13							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	20	5	1	20	5	3									
	6 A 9 ANOS	TARDE	16	16	3	15	15	4	15	13							
	10 A 13 ANOS	TARDE	23	23	5	23	23	9	18	18							
	14 A 17 ANOS	TARDE	22	22	11	22	16	5	20	20							
FUTSAL	6 A 9 ANOS	MANHÃ	17	17	5	17	16	0	17	16	A meta das turmas de futsal eram de 15 alunos, para atender a grande demanda reorganizamos os						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	15	12	4	18	18	0	18	18							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	15	13	6	15	10	2	15	8							
	10 A 13 ANOS	TARDE	29	29	8	25	22	2	25	20							
	14 A 17 ANOS	TARDE	30	30	10	30	28	6	30	29							
	6 A 9 ANOS	TARDE	17	17	0	17	17	2	18	18							
VÔLEI 3ª E 5ª	10 A 13 ANOS	MANHÃ	21	21	0	21	21	4	21	17	As turmas de vôlei e basquete teriam como meta de 15 a 18 alunos. A reorganização dos horários ampliar alguns horários para atender essas	A sustentação da qualidade técnica desse trabalho é avaliada que está diretamente relacionada a atuação da professora					
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	15	8	0	15	10	3	20	20							
	10 A 13 ANOS	TARDE	31	31	1	31	30	0	30	30							
VÔLEI 2ª E 4ª	14 A 17 ANOS	TARDE	38	38	0	38	38	2	36	36							
	12 A 17 ANOS	MANHÃ	20	20	0	20	20	1	23	23							
BASQUETE 3ª E 5ª	14 A 17 ANOS	TARDE	35	35	0	37	37	2	36	36							
TEATRO 3ª E 5ª	6 A 12 ANOS	MANHÃ	20	17	9	20	13	6	20	11							
	13 A 17 ANOS	MANHÃ	20	1	0	20	2	1	20	1							
	6 A 12 ANOS	TARDE	20	19	10	20	10	1	20	12							
	13 A 17 ANOS	TARDE	21	21	12	20	14	2	20	12							
INFORMÁTICA 2ª E 4ª	6 A 9 ANOS	MANHÃ	30	17	9	30	15	TURMAS INOVAÇÃO TECNOLÓGICA			A partir da supervisão do Vicente Nunes que vem revisando conteúdos e metodologias, as turmas desse horários para a sala de Inovação Tecnológica						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	30	6	2	30	7										
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	30	5	2	30	5										
	6 A 9 ANOS	TARDE	30	30	7	30	27	0	30	26							
	10 A 13 ANOS	TARDE	30	30	4	30	29	0	30	30							
	14 A 17 ANOS	TARDE	30	22	4	30	29	0	30	30							
INFORMÁTICA 3ª E 5ª	10 A 13 ANOS	MANHÃ	30	7	4	30	14	0	30	17							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	30	14	7	30	16	0	30	16							
	6 A 9 ANOS	MANHÃ	30	12	1	30	14	0	30	15							
	10 A 13 ANOS	TARDE	31	31	10	30	29	TURMAS INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
	14 A 17 ANOS	TARDE	36	36	12	30	30										
	6 A 9 ANOS	TARDE	36	36	12	30	30										
BALLET 2ª E 4ª	6 A 9 ANOS	MANHÃ	15	13	7	15	9	2	15	11	Em março esses horários passam a ser os únicos destinados, exclusivamente ao ballet, aguardamos a movimentação entre						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	15	4	1	15	3	3	15	5							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	15	0	0	15	2	0	15	2							
	6 A 9 ANOS	TARDE	15	13	4	15	10	4	15	8							
	10 A 13 ANOS	TARDE	15	8	1	15	7	5	15	6							
	14 A 17 ANOS	TARDE	18	18	7	15	15	10	15	7							
DANÇA 3ª E 5ª	6 A 9 ANOS	MANHÃ	15	10	5	15	7	0	15	7	Mês de março, inicialmente destinado ao ballet, passaram a ofertar hip hop.						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	15	5	0	15	7	0	15	7							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	15	0	0	15	0	0	15	1							
	6 A 9 ANOS	TARDE	15	6	1	15	5	0	15	7							
	10 A 13 ANOS	TARDE	15	9	4	15	6	4	15	7							
	14 A 17 ANOS	TARDE	15	15	6	15	12	5	15	14							
HANDEBOL	6 A 9 ANOS	MANHÃ	20	16	7	20	11	7	20	4	Mês de Março turma de 14 a 17 anos acaba						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	20	1	1	20	8	0	20	9							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	20	2	0	20	0	0									
HANDEBOL	6 A 9 ANOS	TARDE	20	11	0	20	13	0	20	14							
	10 A 13 ANOS	TARDE	27	27	0	27	27	3	25	25							
	14 A 17 ANOS	TARDE	27	22	0	27	22	0	22	22							
JUDÔ	6 A 9 ANOS	MANHÃ	20	20	3	20	20	3	20	18	Turmas de 10 a 13 anos e 14 a 17 manhã e tarde anos foram acopladas a uma só. E 6 a 9 anos passaram a ser 6 a 10 anos						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	20	3	2	20	8	1	20	8							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	20	4	3	20	1	0	20	8							
	6 A 9 ANOS	TARDE	20	10	2	20	9	4	20	12							
	10 A 13 ANOS	TARDE	20	12	4	20	8	0	20	12							
	14 A 17 ANOS	TARDE	20	9	2	20	9	3	20	16							
MUAY THAI	6 A 9 ANOS	MANHÃ	20	9	3	20	11	3	20	11	Turmas de 10 a 13 e 14 a 17 anos turno da manhã acopladas a uma só.						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ	20	10	3	20	13	0	25	22							
	14 A 17 ANOS	MANHÃ	25	5	1	25	6	1									
	6 A 10 ANOS	TARDE	20	4	1	20	6	0	20	6							
	10 A 13 ANOS	TARDE	20	19	5	20	17	0	20	17							
	14 A 17 ANOS	TARDE	25	23	9	25	19	1	25	22							
ARTES E REFORÇO	6 A 12 ANOS	MANHÃ	12/jan	10	2	12	9	5	12	8	As turmas de adolescentes do turno tiveram inscritos que não compareceram ao longo de janeiro.	Com a articulação com as escolas e CAPSi esprega-se que a demanda por esse atendimento aumente. A equipe técnica vem identificado os casos para compor o grupo para esse horário.					
	13 A 17 ANOS	MANHÃ	15	0	0	15	1	1	15	0							
	6 A 12 ANOS	TARDE	14	14	11	12	8	0	12	12							
	13 A 17 ANOS	TARDE	15	12	5	15	14	0	17	17							
	TURMA DA FAMÍLIA	TARDE	15	14	0	15	15	0	15	15							
SALA MULTIPEDAGÓGICA	2ª E 6ª FEIRA	MANHÃ	20	10	0	20	14	0	20	14							
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	6 A 9 ANOS	MANHÃ	TURMA COM INÍCIO NO MÊS DE MARÇO DE 2020							20	12						
	10 A 13 ANOS	MANHÃ								20	7						
	14 A 17 ANOS	MANHÃ								20	12						
	6 A 9 ANOS	TARDE								20	8						
	10 A 13 ANOS	TARDE								20	17						
	14 A 17 ANOS	TARDE								28	28						
Total das Oficinas			1.638	1.106	283	1.620	1.057	166	1.478	1.033							

Legenda: (Vagas liberadas), são as vagas que foram preenchidas ao longo do mês, e de um mês para o outro foram liberadas por alunos que manifestaram desejo de trocar de atividade e alunos faltosos que não frequentaram a oficina ao longo do mês completo.

a) Vagas Ofertadas por Eixo de Atividades - Fonseca

EIXOS	ATIVIDADES	CRIANÇAS / ADOLESCENTES	ADULTOS	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL ATIVIDADE POR EIXO
ESPORTE E MOVIMENTO	Muay- thai	110	25	135	955
	Jiu- jitsu	88	25	113	
	Judô	80	0	80	
	Capoeira	85	25	110	
	Basquete	59	15	74	
	Vôlei	107	15	122	
	Handball	107	0	107	
	Futsal	123	21	144	
	Alongamento	0	35	35	
	Funcional	0	35	35	
CULTURA E LAZER	Teatro	80	0	80	332
	Trabalhos manuais	60	0	60	
	Artes para Família	0	12	0	
	Ballet	90	0	90	
	Hip hop	90	0	90	
EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	Sala multipedagógica	20	0	20	495
	Artes e Reforço	29	0	29	
	Artes e Produção Textual	30	0	30	
	Informática	180	60	240	
	Inovação e Tecnologia	168	0	168	
	Jovens crocheteiros	0	8	0	

4.2) ENG CIEP Esther Botelho Orestes

CONTROLE DE OFICINAS ENG CANTAGALO MANHÃ E TARDE						
OFICINAS	GRUPOS ETÁRIOS	TURNO	1º de JANEIRO		1º de FEVEREIRO / 13 de MARÇO	
			Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas	Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas
ARTES	6 A 9 ANOS	MANHA	24	24	32	32
	10 A 13 ANOS	MANHA	15	4	15	7
	14 A 17 ANOS	MANHA	15	4	15	4
	6 A 9 ANOS	TARDE	21	21	32	32
	10 A 13 ANOS	TARDE	27	27	28	28
	14 A 17 ANOS	TARDE	15	11	15	13
TEATRO	6 A 9 ANOS	MANHA	23	23	23	23
	10 A 13 ANOS	MANHA	19	19	18	18
	14 A 17 ANOS	MANHA	15	7	15	11
	6 A 9 ANOS	TARDE	20	20	20	20
	10 A 13 ANOS	TARDE	21	21	30	30
	14 A 17 ANOS	TARDE	18	18	24	24
ZUMBA	12 a 17 anos	TARDE	25	12	25	8
INFORMÁTICA 2º E 4º / 3º E 5º	6 A 9 ANOS	MANHA	60	47	60	43
	10 A 13 ANOS	MANHA	60	27	60	35
	14 A 17 ANOS	MANHA	60	19	60	20
	6 A 9 ANOS	TARDE	60	37	60	57
	10 A 13 ANOS	TARDE	60	44	60	53
	14 A 17 ANOS	TARDE	60	44	60	60
HANDEBOL	10 A 13 ANOS	MANHA	15	7	15	7
	14 A 17 ANOS	MANHA	15	0	15	0
	10 A 13 ANOS	TARDE	15	12	15	19
	14 A 17 ANOS	TARDE	15	10	15	20
PERCUSSÃO	6 A 9 ANOS	MANHA	21	21	21	21
	10 A 13 ANOS	MANHA	15	6	15	6
	14 A 17 ANOS	MANHA	15	0	15	2
	6 A 9 ANOS	TARDE	15	7	17	17
	10 A 13 ANOS	TARDE	25	25	27	27
	14 A 17 ANOS	TARDE	15	12	15	10
DANÇAS URBANAS	6 A 9 ANOS	MANHA	20	20	15	14
	10 A 13 ANOS	MANHA	16	16	15	10
	14 A 17 ANOS	MANHA	20	7	20	7
	6 A 9 ANOS	TARDE	15	15	21	21
	10 A 13 ANOS	TARDE	23	23	29	29
	14 A 17 ANOS	TARDE	20	13	21	21
CAPOEIRA	6 A 9 ANOS	MANHA	15	11	15	11
	10 A 13 ANOS	MANHA	15	8	15	5
	14 A 17 ANOS	MANHA	20	1	20	1
	6 A 9 ANOS	TARDE	15	11	15	13
	10 A 13 ANOS	TARDE	22	22	28	28
	14 A 17 ANOS	TARDE	20	10	20	11
JIU-JITSU	6 A 9 ANOS	MANHA	20	20	22	22
	10 A 13 ANOS	MANHA	16	16	21	21
	14 A 17 ANOS	MANHA	15	11	15	7
	6 A 9 ANOS	TARDE	20	20	23	23
	10 A 13 ANOS	TARDE	22	22	25	25
	14 A 17 ANOS	TARDE	29	29	25	25
BALLET	6 A 10 ANOS	TARDE	23	23	23	29
	10 A 13 ANOS	TARDE	22	22	22	28
	14 A 17 ANOS	TARDE	15	15	16	16
BASQUETE	12 A 17 ANOS	MANHA	15	14	16	16
	12 A 17 ANOS	TARDE	15	14	16	16
VOLÊI	10 A 13 ANOS	MANHA	15	15	15	15
	14 A 17 ANOS	MANHA	15	6	15	6
	10 A 13 ANOS	TARDE	17	17	24	24
	14 A 17 ANOS	TARDE	20	20	16	16
Esportes	6 A 9 ANOS	MANHA	21	21	25	25
	6 A 9 ANOS	TARDE	21	21	18	18
FUTSAL	6 A 9 ANOS	TARDE	15	12	20	20
	6 A 9 ANOS	MANHA	25	25	20	20
	10 A 11 ANOS	MANHA	15	15	15	14
	10 A 13 ANOS	TARDE	30	30	30	30
	12 A 13 ANOS	MANHA	15	6	15	7
	12 A 13 ANOS	TARDE	29	29	28	28
	13 A 15 ANOS	TARDE	24	24	31	31
	14 A 17 ANOS	MANHA	15	15	15	6
	14 A 17 ANOS	TARDE	16	16	36	36
Total das Oficinas			1510	1094	1603	1342

As turmas de Artes têm meta de atendimento de 15 a 18 alunos

As turmas de teatro têm como meta de atendimento 15 a 18 alunos, dependendo do grupo etário.

As quantidades são referentes a duas turmas diferentes de cada grupo etário. Uma acontece 2ª e 4ª e a outra na 3ª e 5ª, cada uma delas com meta de até 30 alunos.

As turmas têm metas de 15 a 20 alunos de acordo com grupo etário.

Meta: 15 alunos

CONTROLE DE OFICINAS ENG CANTAGALO NOITE						
OFICINAS	GRUPOS ETÁRIOS	TURNO	1º de JANEIRO		1º de FEVEREIRO/ 13 de MARÇO	
			Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas	Vagas Disponíveis	Vagas Ocupadas
FUNCIONAL	18 A 29 ANOS	NOITE	35	25	35	27
VOLEI	18 A 29 ANOS	NOITE	15		15	16
BASQUETE	18 A 29 ANOS	NOITE	15		15	5
INFORMATICA	18 A 29 ANOS	NOITE	40	34	40	45
JIU-JITSU	18 A 29 ANOS	NOITE	20	16	20	19
FUTSAL	18 A 29 ANOS	NOITE	15	9	15	Não especificada
BALLET	18 A 29 ANOS	NOITE	15	6	15	6
Total das Oficinas			155	90	155	118

a) Vagas Ofertadas por Eixo de Atividades - Cantagalo

EIXOS	ATIVIDADES	CRIANÇAS / ADOLESCENTES	ADULTOS	TOTAL DE ALUNOS	VAGAS POR EIXO
ESPORTE E MOVIMENTO	Jiu- jitsu	131	20	151	759
	Capoeira	113	0	113	
	Basquete	32	15	47	
	Vôlei	70	15	85	
	Handball	60	0	60	
	Futsal	210	15	225	
	Funcional	0	35	35	
	Esportes	43	0	43	
CULTURA E LAZER	Teatro	130	0	130	599
	Artes	137	0	137	
	Ballet	61	15	76	
	Danças urbanas	121	0	121	
	Zumba	25	0	25	
	Percussão	110	0	110	
	Musicalização	0	0	0	
EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	Inovação e Tecnologia	A atividade seria implementada em abril - Professor selecionado em Março			400
	Informática Inicial	180	20	200	
	Informática Intermediária	180	20	200	
	Sala multipedagógica	0	0	0	

5. Estudo das Escolas Atendidas

Somente com a habilitação do sistema informatizado próprio será possível a análise qualitativa dos dados escolares dos alunos, além das unidades atendidas, apresentando os níveis de escolaridade, percentual de alunos em instituições públicas e privadas, bem como as demais informações necessárias a compor um diagnóstico sobre o tema para orientar o planejamento das ações de apoio à escola. Com a gradual retomada das atividades, procura-se retomar o contato com as unidades escolares e secretária de educação, para ações articuladas que ampliam o atendimento para um maior número de alunos das escolas dos territórios atendidos.

5.1. ENG CIEP Professor Anísio Teixeira

O CIEP Anísio Teixeira tinha 701 inscritos no dia 5 de março, que são matriculados em **93 diferentes escolas**. São 17 oficinas diferentes para crianças e adolescentes e 11 oficinas para adultos, que totalizam 1770 vagas ofertadas.

1. BOLÍVIA LIMA GAEL
2. COLÉGIO ESPAÇO DO SABER
3. CEFON -CENTRO EDUCACIONAL DO FONSECA.
4. CEHB
5. CEJA
6. CEJOTA
7. CENTRO EDUCACIONAL RECREARTE
8. CENTRO EDUCACIONAL ALZIRA BITTENCOURT
9. CENTRO EDUCACIONAL RECREARTE
10. CENTRO EDUCATIVO INFANTIL SÃO JOSÉ
11. CIEP 307 COLÉGIO ESTADUAL DJANIRA
12. CIEP 412 COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ZERBINI
13. CIEP 450 COLÉGIO ESTADUAL DI CAVALCANTI
14. COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS
15. COLÉGIO ADVENTISTA DE NITERÓI
16. COLÉGIO ANCHIETA
17. COLÉGIO BRILHO DO SOL.
18. COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO EST. DO RIO DE JANEIRO
19. COLÉGIO E CURSO PROGRESSÃO
20. COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO COUTINHO AZEVEDO
21. COLÉGIO ESTADUAL AURELINO LEAL
22. COLÉGIO ESTADUAL BALTAZAR BERNARDINO
23. COLÉGIO ESTADUAL BRIGADEIRO CASTRIOTO

24. COLÉGIO ESTADUAL CONSELHEIRO JOSINO
25. COLÉGIO ESTADUAL DAVID CAPISTRANO
26. COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR MEMÓRIA
27. COLÉGIO ESTADUAL EMBAIXADOR RAUL FERNANDES
28. COLÉGIO ESTADUAL HENRIQUE LAGE
29. COLÉGIO ESTADUAL HILÁRIO RIBEIRO
30. COLÉGIO ESTADUAL JOAQUIM TÁVORA
31. COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO
32. COLÉGIO ESTADUAL LEOPOLDO LOPES
33. COLÉGIO ESTADUAL LICEU NILO PEÇANHA
34. COLÉGIO ESTADUAL LUCIANO PESTRE
35. COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS
36. COLÉGIO ESTADUAL MANUEL DE ABREU
37. COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA ALCINA R. LIMA
38. COLÉGIO ESTADUAL RAUL VIDAL
39. COLÉGIO ESTADUAL ZULEIRA RAPOSO VALADARES
40. COLÉGIO GAPE
41. COLÉGIO M&C
42. COLÉGIO MARLY CURY
43. COLÉGIO NITERÓI
44. COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
45. COLÉGIO NOSSA SENHORA DA PENHA
46. COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS
47. COLÉGIO OPÇÃO
48. COLÉGIO PENSI LOBO TORRES
49. COLÉGIO PORTAL DO SABER
50. COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS
51. COLÉGIO VITAL BRASIL
52. CURSO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
53. CURSO SARAMAGO
54. DOUTOR MARTI
55. ESCOLA MUNICIPAL DOM JOSÉ PEREIRA ALVES
56. ESCOLA DA TIA SUZANA
57. ESCOLA MUNICIPAL LOURDES BARBOSA SANTOS
58. ESCOLA MUNICIPAL JACINTA MEDELA
59. ESCOLA MUNICIPAL ADELINO MAGALHÃES
60. ESCOLA MUNICIPAL ALTIVO CÉSAR
61. ESCOLA MUNICIPAL ANDRÉ TROUCHE
62. ESCOLA MUNICIPAL ANISÍO TEIXEIRA
63. ESCOLA MUNICIPAL DEMENCIANO ANTÔNIO DE MOURA
64. ESCOLA MUNICIPAL DOM JOSÉ PEREIRA ALVES
65. ESCOLA MUNICIPAL ERNANI MOREIRA FRANCO
66. ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO
67. ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BRASIL
68. ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ANCHIETA
69. ESCOLA MUNICIPAL JÚLIA CORTINES
70. ESCOLA MUNICIPAL MAESTRO HEITOR VILLA LOBOS
71. ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE LOURDES BARBOSA SANTOS
72. ESCOLA MUNICIPAL DE EDUC. INF. HILKA DE ARAUJO PEÇANHA
73. ESCOLA MUNICIPAL NORONHA SANTOS

74. ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA PENHA
75. ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE
76. ESCOLA MUNICIPAL PIMENTEL DE CARVALHO
77. ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR EVADYR MOLINA
78. ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DE LURDES
79. ESCOLA MUNICIPAL RACHIDES DA B.SALIN SAKER
80. ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT
81. ESCOLA MUNICIPAL SÃO SEBASTIANA GONÇALVES PINHO
82. ESCOLINHA TIA SUZANA
83. ESPAÇO ABERTO ESCOLA
84. FACULDADE UFF
85. GAPE
86. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ISMAEL COUTINHO
87. INSTITUTO EDUCACIONAL ESPAÇO DO SABER
88. MVI
89. SÃO JOSÉ
90. SELC (SOC. EDUC. LEISE CABRAL)
91. TAUROS
92. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
93. UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA UNIVERSO

5.2. Espaço Nova Geração CIEP Anísio Teixeira

O CIEP Esther Botelho alcançou a marca de 613 inscritos, atendendo a **112 diferentes escolas** da cidade de Niterói. Para as crianças e adolescentes são ofertadas 16 diferentes oficinas e 6 modalidades para adultos, disponibilizando ao todo 1282 vagas (quantidades aferidas em fevereiro).

- 1 Associação Educacional de Niterói
- 2 C. E. CEPAR
- 3 C. E. Cizínio Soares Pinto
- 4 C. E. Girassóis
- 5 C. E. Leopoldo Fróes
- 6 C. E. Paulo Assis Ribeiro
- 7 C. M. Professor Horácio Pacheco
- 8 C. M. Vera Lúcia Machado
- 9 C.E. Almirante Tamandaré

- 10 C.E. Aurelino Leal
- 11 C.E. Azinio Soares Pinto
- 12 C.E. Guilherme Briggs
- 13 C.E. Joaquim Távora
- 14 C.E. Leopoldo Fróes
- 15 C.E. Liceu Nilo Peçanha
- 16 C.E. Manoel de Abreu
- 17 C.E. Maralegre
- 18 C.E. Paulo Assis Ribeiro
- 19 C.M. Helena Antipoff
- 20 Centro de Ensino Girassóis
- 21 Centro de Ensino Integrado Rabello Amim
- 22 Centro Educacional Lazares
- 23 Ceplin - Pinto Lima
- 24 CIEP 450 - Emiliano di Cavalcanti
- 25 CIEP Badu Paulo Assis Ribeiro
- 26 CIEP Engenho do Mato
- 27 CIEP Rui Frazão Soares
- 28 Colégio Almirante Tamandaré
- 29 Colégio Anísio Teixeira
- 30 Colégio Baltazar Bernardino
- 31 Colégio Cantinho do Céu
- 32 Colégio Casinha Feliz
- 33 Colégio Estadual Leopoldo Froes
- 34 Colégio Francisco Portugal neves
- 35 Colégio Gomes Pereira

- 36 Colégio Helena Antipoff
- 37 Colégio Honorina de Carvalho
- 38 Colégio Horácio Pacheco
- 39 Colégio Intellectus
- 40 Colégio Itapuca
- 41 Colégio Joaquim Távora
- 42 Colégio Júlia Cortines
- 43 Colégio Lápis de Cor
- 44 Colégio Lasalle Abel
- 45 Colégio Madre Ângela
- 46 Colégio Manoel Abreu
- 47 Colégio Miranda Barreto
- 48 Colégio Noronha Santos
- 49 Colégio Padre Leonel Fraga
- 50 Colégio Paulo de Assis Ribeiro CEPAR
- 51 Colégio Pedro II
- 52 Colégio Sítio de Ferro
- 53 Creche Aurelina Felix
- 54 Creche Betânia
- 55 Creche Comunitária Eulina Feliz
- 56 Creche Madre Ângela
- 57 Creche Presbiteriana Betânia
- 58 Curso Técnico SENAC
- 59 E. E. Baltazar Bernardino
- 60 E. E. Leopoldo Froes
- 61 E. E. Manoel de Abreu

- 62 E. M. Diógenes Ribeiro de Mendonça
- 63 E. M. Felisberto de Carvalho
- 64 E. M. Prof. Maria Ângela
- 65 E. M. Professor Horácio Pacheco
- 66 E. M. Vera Lúcia Machado
- 67 E.E. Cizínio Soares Pinto
- 68 E.E. Leopoldo Froes
- 69 E.E. Liceu Nilo Peçanha
- 70 E.E. Paulo Assis Ribeiro
- 71 E.M Felisberto de Carvalho
- 72 E.M. Antipoff
- 73 E.M. Diogenes Ribeiro de Mendonça
- 74 E.M. Felisberto de Carvalho
- 75 E.M. Francisco Portugal Neves
- 76 E.M. Gabriela Minstral
- 77 E.M. Helena Antipoff
- 78 E.M. Honorinda de Carvalho
- 79 E.M. Horácio Pacheco
- 80 E.M. Júlia Cortines
- 81 E.M. Levi Carneiro
- 82 E.M. Lúcia Macerado
- 83 E.M. Mara Alegre
- 84 E.M. Vera Lúcia Machado
- 85 E.M. Vila Costa Monteiro
- 86 Equipe Montessori de Ensino
- 87 Escola Jardim Balão Mágico

- 88 Escola Emiliano di Cavalcanti
- 89 Escola Municipal Professor Horácio Pacheco
- 90 Escola Municipal Vera Lúcia Machado
- 91 Escola Passo a Passo
- 92 Escola Roda Pião
- 93 Escola Sorriso
- 94 Espaço Educativo Pequenos Passos
- 95 Espaço VIP
- 96 Faculdade Anhanguera
- 97 Faculdade Estácio de Sá
- 98 Felisberto de Carvalho (Vila Progresso)
- 99 Colégio Fórum Cultural
- 100 Grupo de Ensino Miranda Barroso
- 101 Jardim Escola Balão Mágico
- 102 Jardim Escola Girassóis
- 103 Jardim Escola Piratininga
- 104 Jardim Escola Sorriso
- 105 Liceu Nilo Peçanha
- 106 Projeto Lá Salle
- 107 Recanto do Amor Perfeito
- 108 SENAC
- 109 UMEI Senador Vasconcelos Torres
- 110 UMEI Vinicius Moraes
- 111 Universidade Federal Fluminense
- 112 Universidade Salgado de Oliveira

6. Consolidação dos Dados Numéricos

6.1. Espaço Nova Geração CIEP Professor Anísio Teixeira - Fonseca

Atendimento Remoto - 402 inscritos

303 contatos de responsáveis

99 contatos de alunos

(grupos e mensagens instantâneas com contato diário para divulgação de informações e vídeos do projeto, além de informes importantes da Prefeitura Municipal de Niterói.)

OBS.: Por meio desse teleatendimento podemos identificar as demandas e necessidades dos nossos alunos e familiares, orientando a organização das ações: entregas de cestas básicas, dos cartões alimentícios e dos kits pedagógicos.

Alunos inscritos nas atividades do retorno presencial: 45 (dezembro)

14 -17 anos: 31

(16,93% dos 183 alunos matriculados nessa faixa etária)

3 matrículas novas - casos de excepcionalidade - alunos indicados por professores e membros da equipe, por estarem em grave situação de risco social.

Maiores de 18 anos: 14

(17,50% dos 80 alunos matriculados nessa faixa)

2 novas matrículas - situação de risco social, encaminhados por membros da equipe residentes dos territórios do entorno, casos de risco social.

Articulação de Rede

11 adultos interessados em participar do Espaço Nova Geração Fonseca - encaminhados pela Casa de Cidadania Florestan Fernandes, foi estruturada uma oficina de informática para atender a demanda e expectativas apresentadas pelo grupo e adequadas à disponibilidade do tempo deles.

2 adolescentes interessados em participar do Espaço Nova Geração Fonseca (encaminhados pela Casa de Acolhimento Paulo Freire).

OBS.: As atividades de informática iniciam em fevereiro, alguns dos novos alunos já ingressaram nas atividades já iniciadas.

Retorno Presencial do ENG Fonseca

Roda de Conversa: 6 alunos (semanal, novembro e dezembro)

Atendimento Multidisciplinar: 29 famílias (novembro, dezembro e janeiro)

“Bazar do Bem” do ENG Fonseca (dezembro e janeiro):

3 adultos da Casa de Cidadania Florestan Fernandes;

2 famílias de alunos do ENG Fonseca.

Tele acolhimento de saúde Mental: 13 (9 casos do Fonseca e 4 do ENG Cantagalo)

Cestas Básicas

MARÇO – 2020 – 9 cestas básicas;

ABRIL - 2020 – 80 cestas básicas;

MAIO/JUNHO - 2020 – 97 cestas básicas;

JULHO - 2020 – 103 cestas básicas;

AGOSTO e SETEMBRO - não ocorreu entrega das cestas básicas;

OUTUBRO – 50 cartões, (07/10/2020 -- Recebemos 47 cartões);

NOVEMBRO - 50 (cartões recarga);

DEZEMBRO - 77 famílias atendidas (50 cartões recarga; 27 cestas básicas provenientes do Banco de Alimentos da Prefeitura Municipal de Niterói;

JANEIRO - 77 famílias atendidas; (50 cartões recarga, 27 cestas básicas provenientes do Banco de Alimentos da Prefeitura Municipal de Niterói;

kits pedagógicos (agosto e setembro/2020):

Total de Kits entregues: 206

Total de Entrevistas: 139

OBS: Boa parte das famílias possui mais de um filho inscrito no projeto, por isso a diferença entre as quantidades, alguns responsáveis por adolescentes enviaram os filhos desacompanhados e não foi possível incluí-las no levantamento.

Questionário Social de Empreendedorismo e Trabalho: 35 questionários preenchidos com levantamento de informações de renda e demandas de trabalho, formação e empreendedorismo.

Construção de Rede:: unidades de acolhimento Casa de Acolhimento Paulo Freire, Casa de Cidadania Florestan Fernandes e o Parque Rural.

6.2. Espaço Nova Geração CIEP Esther Botelho Orestes - Cantagalo

Alunos inscritos nas atividades do retorno presencial: 44 alunos

14 a 17 anos: 37

(24,03% dos 154 alunos matriculados nessa faixa etária)

maiores de 18 anos: 7 alunos

(15,91% dos 121 alunos matriculados nessa faixa)

Tele acolhimento de saúde mental: 13 casos

Cestas Básicas

ABRIL/MAIO - 2020 - 254

JUNHO - 2020 - 265

JULHO - 2020 - 260

AGOSTO não houve entrega de cesta;

SETEMBRO - 19 cestas entregues. (18.09.2020)

(Recebemos 20 cestas básicas - doações);

OUTUBRO - 67 famílias atendidas

(Entregas: 15/10/2020 - 47 cartões;, 24/10/2020 - 20 cestas básicas);

NOVEMBRO: 47 (cartões recarga);

DEZEMBRO: 70 famílias atendidas (47 de cartões recarga; 20 - banco de alimentos; 3 cestas que estavam na unidade).

Inscrições para a primeira fase do projeto de empreendedorismo - 20 famílias

Cadastro de Empreendedorismo - 70 (questionários preenchidos com levantamento de informações de renda e demandas de trabalho, formação e empreendedorismo)

Café com prosa em dezembro - 8 famílias

Atendimento Multiprofissional em janeiro: 4 famílias

(metodologia nova em curso de forma a pensarmos uma espécie de plano para cada grupo familiar dentro do ENG)

Kit Pedagógico: 384 alunos

Questionários preenchidos: 280 (várias famílias tinham irmãos e por isso foi entregue mais de um kit)

Atendimento presencial para o retorno 14 a 17 anos - aprox. 40

Convocamos 143 famílias (das 155 matriculadas nessa faixa etária, 12 o celular não funciona), cerca de 1/3 compareceu. (outubro/novembro)

OBS. Todas as famílias foram convidadas para uma conversa sobre o retorno presencial, o atendimento foi feito em grupos de 5 e com agendamento prévio.

Atendimento presencial para os maiores de 18 anos - aprox. 20

Nessa faixa etária temos cerca de 120 jovens matriculados, conseguimos contato com 114 (6 o celular não funciona). Dessas tivemos um retorno menor, menos de 20% compareceu.

Articulação territorial

Uma das articulações fundamentais nesse período por conta da demanda também relacionada ao tele acolhimento foi com relação à saúde e à saúde mental. Fizemos discussões de caso, construção de rede e encaminhamentos comuns com os seguintes serviços: ambulatório de saúde mental de Pendotiba (apoio e discussão dos casos recebidos no tele acolhimento com uma demanda mais complexa de atendimento); PMF Cantagalo; Hospital Psiquiátrico de Jurujuba; Caps ad da Alameda; Caps Casa do Largo, CRAS do Badu e Clínica Niterói de Psicologia (serviço particular mas que topou fazer um atendimento social para alguns casos do ENG desde que articulados anteriormente com os profissionais do serviço).

7. Quadro de Atividades por Eixos

7.1. Espaço Nova Geração CIEP Professor Anísio Teixeira – Fonseca

Eixo de Intervenção	Nº de Modalidades Propostas	Nº de Modalidades Implementadas	Atividades
Esporte e Movimento	4	11	Muay-thai, jiu-jitsu, judô, capoeira, slackline, basquete, vôlei, handebol, futsal, alongamento, funcional
Cultura e Lazer	4	5	Teatro, trabalhos manuais, artes, ballet, hip hop, Artes para família
Educação e Capacitação Profissional	5	6	Sala Multipedagógica, Reforço e Artes, Artes e Produção Textual, Informática, Inovação e Tecnologia, Jovens Crocheteiros
Atenção Social	4	8	Empreendedorismo comunitário, ações de diagnóstico socioterritorial, atendimento multidisciplinar, acompanhamento social, Formação de rede de atendimento, tele acolhimento em Saúde Mental, cestas básicas, Kit pedagógico



7.2. Espaço Nova Geração CIEP Esther Botelho Orestes

Eixo de Intervenção	Nº de Modalidades Propostas	Nº de Modalidades Implementadas	Atividades
Esporte e Movimento	4	9	jiu-jitsu, judô, capoeira, basquete, vôlei, handebol, futsal, funcional, esportes
Cultura e Lazer	4	7	Teatro, artes, ballet, danças urbanas, zumba, percussão, musicalização
Educação e Capacitação Profissional	5	4	Sala Multipedagógica, Informática, Inicail, Informática Intermediário Inovação e Tecnologia,
Atenção Social	4	8	Empreendedorismo comunitário, atendimento multidisciplinar. acompanhamento social, Formação de rede de atendimento, tele acolhimento em Saúde Mental, ações de diagnóstico socioterritorial, cestas básicas, Kit pedagógico



8. Tabela de Metas

NOME	META	SITUAÇÃO DA META NO MÊS DE REFERÊNCIA
Satisfação dos participantes com os equipamentos e atendimentos dos Espaços Nova Geração.	Atingir 85% da satisfação dos participantes com os equipamentos e atendimentos dos Espaços Nova Geração.	Capítulo 8.1. Próximos módulo de Informações
Cumprimento de atividades oferecidas de acordo com a especificação do Termo de Referência para cada região.	Cumprir 100% do número de atividades oferecidas de acordo com a especificação do Termo de Referência para cada região.	Capítulo 7 Quadro de Atividades por Eixos
Matrículas de alunos nos Espaços Nova Geração.	Manter 500 alunos matriculados nos Espaços Nova Geração.	ENG CIEP Professor Anísio Teixeira – 701 inscritos ENG CIEP Esther Botelho Orestes - 613 inscritos
Vagas no Espaço Nova Geração do Fonseca.	Oferecer no mínimo 800 vagas no Espaço Nova Geração-Fonseca.	1822 vagas ofertadas
Vagas no Espaço Nova Geração do Cantagalo.	Oferecer no mínimo 400 vagas no Espaço Nova Geração-Cantagalo.	1758 vagas ofertadas
Cumprimento de horários e atividades oferecidas.	Cumprir 90% dos horários e atividades oferecidas.	Todas as atividades constantes no quadro de atividades por eixo (capítulo 7) foram cumpridas. Obs.: faltas pontuais de professores são, preferencialmente, substituídas ou repostas

8.1. Pesquisa de Satisfação

O projeto que tem a Cultura da Paz como fundamento para o planejamento e organização de suas atividades, entende que a participação e ações de diagnóstico socioterritorial são premissas essenciais para atingir os objetivos e metas para ele estipulados. Cientes da importância de ampliar as formas de interação com as comunidades atendidas e estabelecer processos avaliativos, em março implementamos a pesquisa de satisfação, porém a situação de isolamento impôs a interrupção do processo e a participação foi bem reduzida, de modo que os dados coletados não podem ser considerados representativos.

A interrupção das atividades, além de reduzir as formas de interação, determinou desafios, que podem ser ainda mais contundentes e difíceis de serem transpostos para as famílias que já vivenciavam situações de fragilidade ou vulnerabilidade social. A entrega dos Kits pedagógicos, além de atender a demanda já apontada pelos nossos alunos e familiares através do atendimento multidisciplinar remoto, de um material que possibilitasse a realização das atividades enviadas; estabeleceu uma forma de interação bem privilegiada para o momento que atravessamos. A atividade que ocorreu em agosto e setembro, num momento ainda de profundo isolamento, gerou a oportunidade de levantar dados e informações, que devido a gravidade da situação, focarem em informações sobre a situação social e financeira das famílias.

ENG	CIEP Esther Botelho	CIEP Prof. Anísio Teixeira
Questionários respondidos	392	139
Kits entregues	502	206

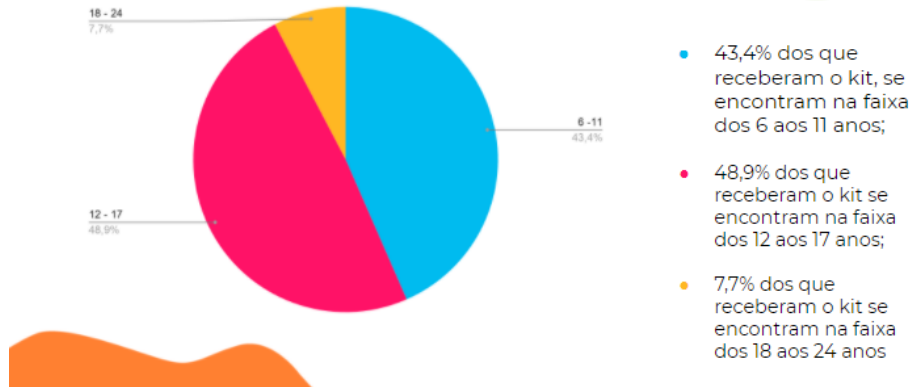


A pesquisa foi conduzida pelos profissionais da equipe técnica e os professores, de forma a ser orientador para uma conversa cuidadosa e ser a plataforma para consolidar as informações coletadas. Com o intuito de preservar o processo e acolhimento caloroso, procuramos focar as perguntas de satisfações nos processos virtuais, que era forma de trabalho exclusiva

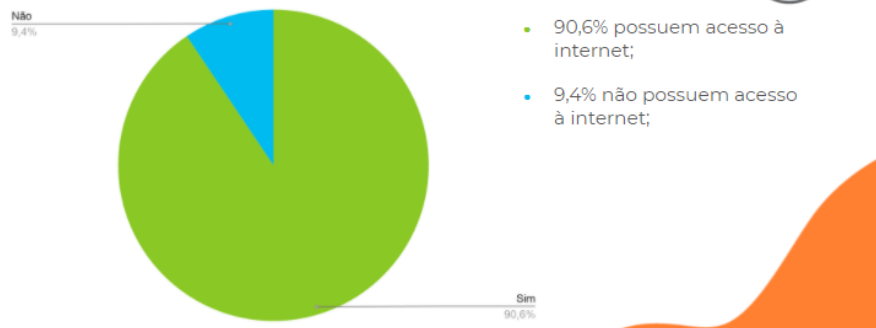
naquele momento e para não estender as perguntas e gerar uma situação enfadonha e desgastante aos participantes.

ENG CIEP Professor Anísio Teixeira

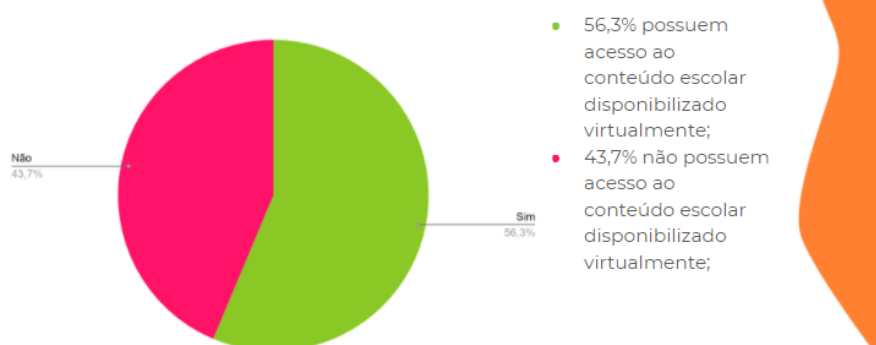
REFERENTE À IDADE DOS ALUNOS QUE RECEBERAM O KIT



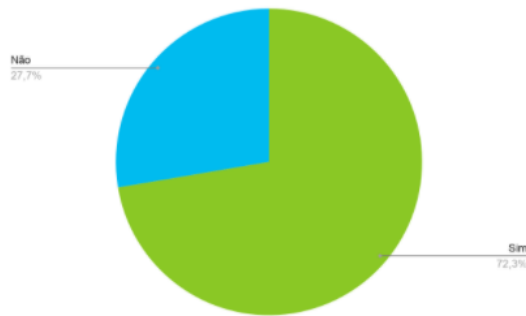
REFERENTE AO ACESSO À INTERNET



REFERENTE AO ACESSO DO MATERIAL ESCOLAR VIRTUAL



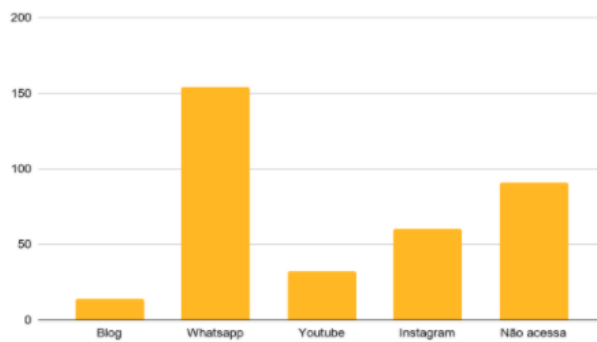
REFERENTE AO ACESSO ÀS ATIVIDADES VIRTUAIS DO ENG



- 72,3% afirmaram possuir acesso às atividades virtuais do ENG;
- 27,7% afirmaram não possuir acesso às atividades virtuais do ENG;

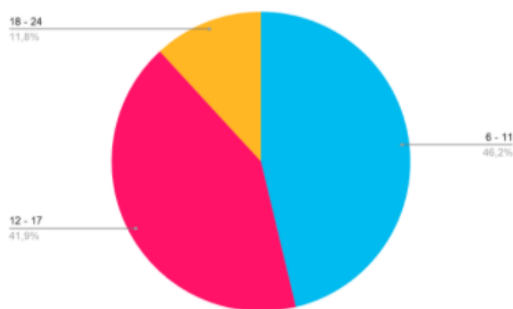


REFERENTE ÀS REDES SOCIAIS UTILIZADAS PARA ACESSAR AS ATIVIDADES DO ENG



ENG CIEP Esther Botelho Orestes

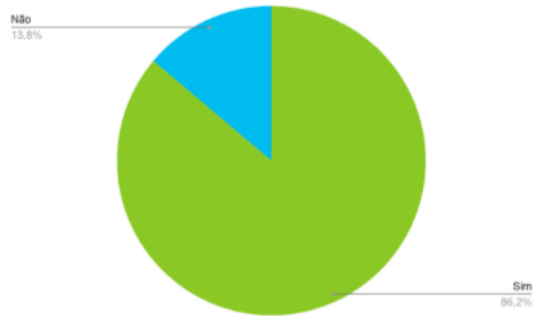
REFERENTE À IDADE DOS ALUNOS QUE RECEBERAM O KIT



- 46,2% dos que receberam o kit, se encontram na faixa dos 6 aos 11 anos;
- 41,9% dos que receberam o kit se encontram na faixa dos 12 aos 17 anos;
- 11,8% dos que receberam o kit se encontram na faixa dos 18 aos 24 anos



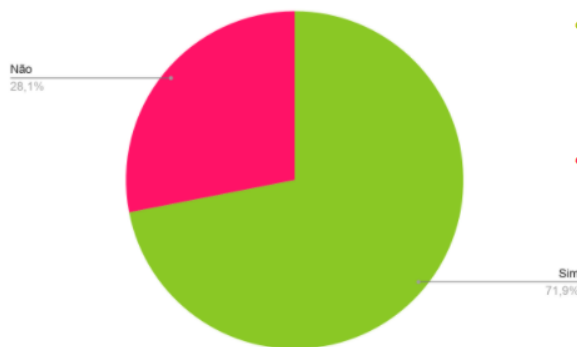
REFERENTE AO ACESSO À INTERNET



- 86,2% possuem acesso à internet;
- 13,8% não possuem acesso à internet;

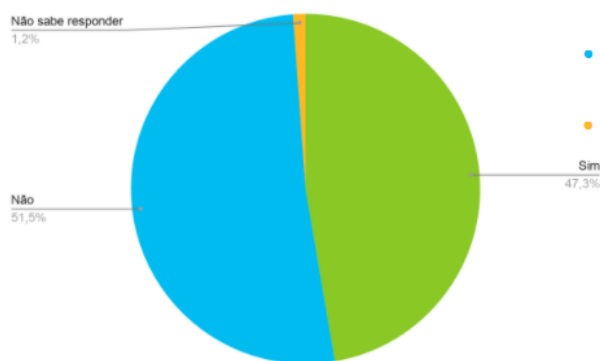


REFERENTE AO ACESSO DO MATERIAL ESCOLAR VIRTUAL



- 71,9% possuem acesso ao conteúdo escolar disponibilizado virtualmente;
- 28,1% não possuem acesso ao conteúdo escolar disponibilizado virtualmente;

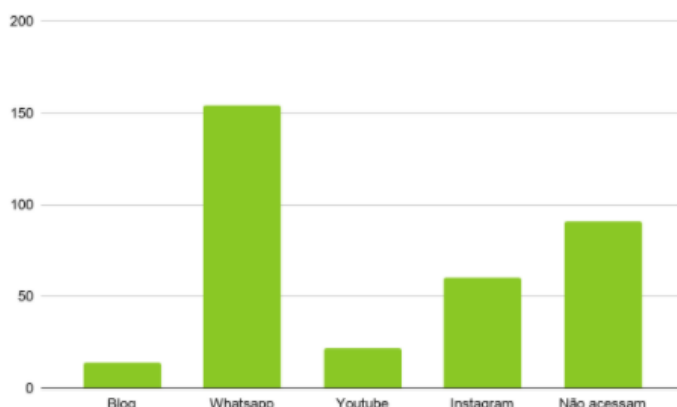
REFERENTE AO ACESSO ÀS ATIVIDADES VIRTUAIS DO ENG



- 47,3% afirmaram possuir acesso às atividades virtuais do ENG;
- 51,5% afirmaram não possuir acesso às atividades virtuais do ENG;
- 1,2% afirmaram não saber responder à pergunta.

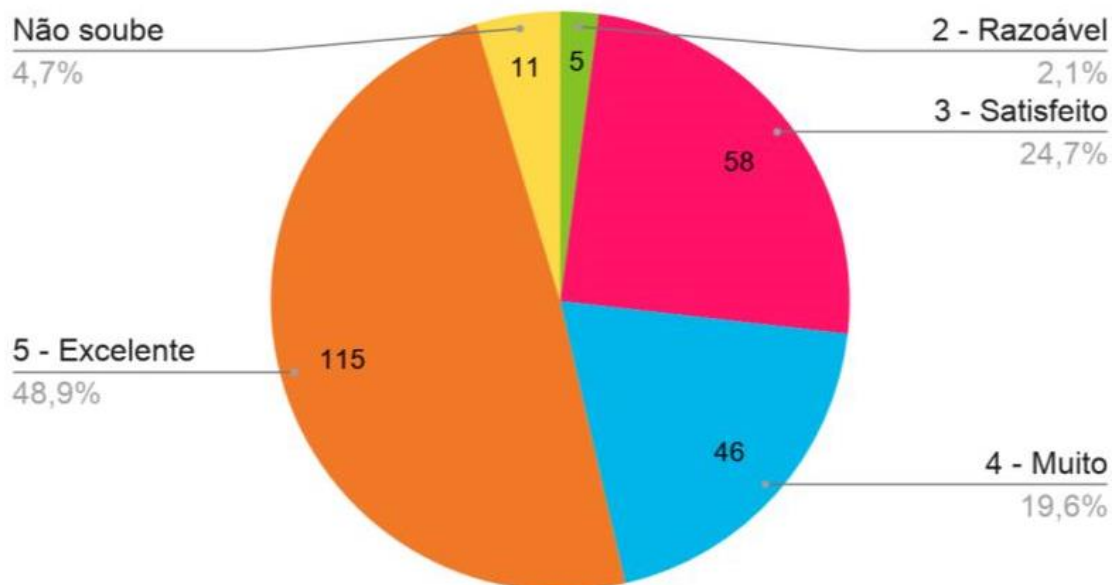


REFERENTE ÀS REDES SOCIAIS UTILIZADAS PARA ACESSAR AS ATIVIDADES DO ENG



Consolidando os dados das duas unidades, a avaliação do conteúdo virtual do Espaço Nova Geração, entre os entrevistados que tiveram acesso a eles, apresentou a seguinte avaliação:

Como você avalia as atividades virtuais do ENG? De 1 a 5



9. Eixo Esporte e Movimento

A experiência com a Colônia de #Férias, sua Linda! já havia demonstrado a importância de um projeto pedagógico que contemple a grande necessidade de movimento que as crianças e adolescentes traziam. O eixo Esporte e Movimento foi possível de ser estruturado com prioridade para atender a demanda apontada desde o início no momento da pré-matrícula e por permitir maior autonomia na elaboração de suas ações, também para compor um uso potente do espaço físico estruturado e acolher a contínua busca da comunidade por atividades desse eixo, sem precisar encerrar as matrículas.

A contínua busca pelas modalidades esportivas, as informações coletadas, a vinculação e assiduidade nessas atividades vêm demonstrando a potência desse eixo para o trabalho complementar ao escolar, preenchendo uma lacuna de atendimento. Para atender os objetivos e metas assumidos para o Espaço Nova Geração, no eixo prevenção do Pacto de Niterói contra a violência, as oficinas se alinham e estruturam fundamentos teóricos para práticas consonantes com a cultura de paz.

As atividades desse eixo articulam teoria e práticas para um trabalho com ênfase no potencial de integração e socialização dos esportes para contribuir com a inteligência relacional e novas habilidades para a resolução de conflitos. Por isso trabalham as valências necessárias e os fundamentos de cada modalidade para cada aluno desenvolver seu potencial com um trabalho efetivo para boas performances coletivas, de forma a contribuir com esse objetivo pedagógico. Uma prática esportiva que articule os conhecimentos teóricos e técnicos de cada atividade, que integre o debate o “Fair Play” e a ética do esporte, com intuito de promover mudanças na sociabilidade, na construção de valores, na relação com o corpo e fortalecimento de habilidades físicas, emocionais e relacionais.

[...] *“ficou evidenciado que tanto a promoção da Paz através do Esporte, como a Educação em relação ao corpo e ao meio ambiente, o desenvolvimento social e a reabilitação de jovens, a inclusão social, a construção de um país mais justo e igualitário, a prevenção de doenças e a promoção de saúde são diferentes benefícios que somente serão alcançados se as pessoas que praticam o Esporte forem devida e competentemente orientadas, ou seja, estejam sob constante orientação e conduzidas por Profissional de Educação Física”* (CONFEEF, 2006, p.27).

Com base no texto do Conselho Federal de Educação Física “Esporte e Cultura da Paz” (2006, p.26), o esporte deve ser considerado como “meio e ferramenta não como um fim em si mesmo” que pode contribuir para mudanças significativas nas relações sociais, no sentido de tornar uma convivência mais pacífica e respeitosa. Para que o esporte exerça esse papel tão importante na sociedade, ele precisa de uma orientação competente e qualificada para a realização das práticas esportivas. De acordo com o artigo do CONFEF (2006, p.26), “é a orientação devida e adequada que proporciona os benefícios imputados ao Esporte”.

“Salientamos ainda que estudos demonstram que o Esporte como recurso para a construção da Paz, a partir de seus benefícios, pode promover em seus praticantes a capacidade de transcender suas crises, com a superação de seus problemas em todos os âmbitos, e de adquirir o conhecimento que lhes facultará reconhecer e lidar consigo mesmo e com os outros, o que se reflete de forma positiva na convivência social. Portanto, deve ser também destacado que o Esporte é, de fato, um instrumento de Paz poderoso, pois é reconhecido como o maior fenômeno sócio-cultural desta transição de século, e o melhor meio de convivência humana” (CONFEF, 2006, p.29).

O Eixo Esporte e Movimento tem como objetivo promover práticas esportivas com uma orientação qualificada que contribua com o processo de desenvolvimento dos alunos do projeto, para que eles possam desenvolver suas potencialidades, contribuir para sua autoconfiança e autonomia, para a promoção de relações mais saudáveis e respeitosas.



Identificação	Eixo Esporte no ENG Profissionais de Educação Física: Renata, Bruno e Johnny
Público Alvo	Crianças, adolescentes e jovens de 6 a 29 anos Turnos: manhã e tarde (6 a 17 anos) Turno: noite (18 a 29 anos)
Horário	<p>Futsal Johnny - Manhã, 2ª e 4ª - 8h às 11h30 Tarde, 3ª e 5ª - 13h às 16h30 Renata - Tarde, 2ª e 4ª - 16h10 às 17h Bruno Luz – Noite 2ª e 6ª - 18h às 19 h30</p> <p>Basquete Renata, Manhã, 3ª e 5ª - 9h às 10h Tarde, 2ª e 4ª - 14h às 15h Bruno Luz – Noite - 18h às 19h</p> <p>Vôlei Renata - Manhã - 3ª e 5ª 8h às 9h e 10 às 11:30 Tarde – 2ª e 4ª, 13h às 14h e 15h às 16h Bruno Luz - Noite - 3ª e 5ª - 18h às 19h</p> <p>Handebol Bruno Luz – Manhã - 6ª feira - 9h30 às 11h30 Johnny – Tarde – 6ª - 13h às 16h30</p>
Descrição	As atividades esportivas do ENG estão dentro do Eixo Esportes e suas atividades , que conta com oficinas como futsal, vôlei, basquete e handebol. Tais práticas esportivas são de suma importância para a integração das crianças, dos adolescentes e jovens que participam do projeto, pois buscam estimular a cooperação e o trabalho em grupo entre os alunos. As oficinas de esporte são as mais procuradas nos momentos de inscrição, portanto são de suma importância para atrair e promover a socialização dos alunos no ENG.
Objetivos gerais	Tem-se como intuito a construção coletiva de uma proposta unificada de trabalho do esporte no Espaço Nova Geração, pensada e debatida pelos professores, coordenação do projeto e equipe pedagógica. Uma proposta que articule as práticas esportivas com a promoção da cultura da paz, trabalhando conteúdo para além da quadra e de forma a estimular a cooperatividade entre os alunos.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as práticas esportivas para a promoção da cultura da paz;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as potencialidades das crianças, adolescentes e jovens inscritos do ENG; • Estimular o trabalho em equipe e a socialização dos alunos por meio de atividades esportivas cooperativas; • Ensinar os conhecimentos técnicos de cada atividade; • Propagar a ética do esporte; • Pensar uma proposta de trabalho para além da quadra, com atividades de vídeos, gincanas e articulações com demais professores e profissionais do ENG.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento; • Treino das valências necessárias e fundamentos teóricos de cada atividade; • Jogo treino; • Volta à calma – roda de conversa
Recursos	Bolas, rede de vôlei, coletes para os alunos, bomba para encher bola, bambolê, mini cone, escada de atletismo, corda, apito.

Relatório do Período

Este é um relato com caráter avaliativo realizado com base nos registros das reuniões realizadas, durante os meses de fevereiro e março, pela equipe pedagógica e coordenador do projeto com os professores Johnny, Renata e Bruno do eixo de esporte do Espaço Nova Geração. Nessas reuniões debatemos sobre o desenvolvimento das oficinas, as práticas realizadas, a construção da proposta de trabalho unificada alinhada com as metas e premissas para o trabalho no Espaço Nova Geração.



Em Janeiro, tivemos maior esvaziamento das turmas devido ao período de férias escolares. As atividades esportivas foram que mantiveram a maior vinculação e percentual de presença, com algumas turmas com mais de 30 alunos. Avaliamos que a experiência do professor é um grande diferencial, para conseguir articular grupos maiores com a mesma qualidade técnica. Um dos alunos de basquete foi selecionado como aluno bolsista do time do Botafogo.

O Futsal foi a atividade que primeiro completou as vagas. Para atender a contínua demanda pela a atividade, os horários foram reorganizados para viabilizar o atendimento de grupos maiores. No turno da tarde, a turma dos menores de 6 a 9 anos passou para a professora Renata. Nas tardes de terça e quinta, o professor Jhonny atende com exclusividades, os adolescentes. O grupo de 14 a 17 anos foi dividido entre as categorias feminino e masculino com uma hora de aula para cada grupo de até 15 alunos. A turma de 10 a 13 anos atende um grupo maior numa aula de 1 hora e 30 minutos.

Ao acompanharmos algumas aulas do eixo de esporte do ENG, podemos perceber a existência de um trabalho em equipe, de apoio e suporte entre os alunos. Na turma de futsal de 6 a 9 anos, podemos ver cenas como um aluno incentivando e comemorando o gol marcado pelo colega, mesmo estando em times opostos naquele momento. Esse é o objetivo do esporte no ENG: promover a cultura da paz, estimular a cooperatividade e integração entre os alunos. De modo que esses valores ultrapassem os limites da quadra e sejam reproduzidos em todos os âmbitos da vida dessas crianças, adolescentes e jovens.

Diante da articulação realizada pela equipe técnica do ENG com equipamentos da Rede de Niterói, no turno da noite, recebemos jovens do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). Os professores Bruno e Renata, relataram que os alunos têm uma boa frequência mesmo com as limitações de locomoção para o projeto. Em fevereiro, foi realizado um jogo amistoso no Cubango, em que alguns dos nossos alunos estiveram presentes. Os professores Bruno e Renata, que escolheram e acompanharam esses alunos no amistoso. Os responsáveis dos alunos foram avisados previamente e assinaram a autorização para a participação deles nesta atividade.



Os professores Johnny, Renata e Bruno, relatam a existência de conflitos nas atividades de quadra. Alguns dos conflitos relatados possuem caráter regional devido à complexidade do território do Fonseca. Como possibilidade de resolução dessa questão, foi debatido e proposto a possibilidade de mesclar o time com intuito de promover a socialização e uma convivência respeitosa entre os alunos. Também observa-se maior ocorrência de conflitos e rivalidade com as turmas de faixa etária de 10 a 13 anos. O que possibilitou pensarmos em uma proposta de trabalho focal,

inicialmente, com uma demanda emergencial. O trabalho consistiria em apresentar vídeos utilizando-se dos recursos existentes na instituição para promover o debate sobre a ética do esporte, fair play e cooperatividade.



Como enfrentamento a situação de conflito, os professores propuseram a realização de olimpíadas e gincanas para todos os alunos inscritos nas práticas esportivas, com jogos cooperativos para promover a cultura da paz por meio do esporte. Assim como, estabelecemos – de forma coletiva – algumas medidas:

- restringir a entrada na quadra para somente os alunos inscritos nas atividades esportivas e em seus horários determinados. Com isso buscamos evitar aglomeração de alunos que não estão inscritos nas oficinas de esporte no horário especificado;
- Os responsáveis que acompanham os alunos são sempre bem-vindos e convidados a esperarem nas dependências do ENG por termos como valor a integração e participação comunitária. Porém, solicitamos em reunião com os responsáveis, que o momento da aula fosse reservado para o aluno e o professor, para um melhor desenvolvimento da oficina. Nós teremos um momento que será proposto a dinâmica da oficina aberta à comunidade, em que será realizada atividades com os responsáveis e os alunos.

Durante as reuniões realizamos o debate sobre o texto “Esporte e Cultura da Paz” do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) que discute sobre a realização das práticas esportivas. Falamos também da importância do momento de “volta à calma” no final de cada aula. Um momento de reflexão e diálogo com os antes de serem liberados para outras aulas ou para suas casas.



Em observância ao esvaziamento dos primeiros horários, 8h às 9h e 13h às 14h, durante as reuniões, surgiu a proposta de uma nova dinâmica de práticas esportivas para atrair os alunos, como: altinho e futevôlei. Os professores Bruno e Renata, participaram de uma reunião com a Academia Pérolas Negras para a organização da proposta de futebol de alto rendimento no ENG.

Nas reuniões debatemos sobre o apoio da equipe técnica aos professores, para que eles possam relatar situações específicas de alunos, como por exemplo os alunos em maior vulnerabilidade e com falta de recursos, para que sejam tomadas as devidas providências e seja realizado o acompanhamento das situações relatadas. Entendemos que os professores, por estarem em contato direto e cotidianamente com os alunos, estabelecem uma relação de confiança com eles e isso é de suma importância para promover o pertencimento dessas crianças, adolescentes e jovens no ENG. Com a ampliação da equipe, um educador social acompanha o professor durante as aulas na quadra, para um melhor desenvolvimento da oficina.

Realizamos a criação de um grupo no aplicativo whatsapp com a equipe pedagógica, os professores do eixo de esporte e o coordenador do projeto. Este grupo tem o intuito de ser um canal de diálogo para troca de textos, vídeos e cursos que são formas de investimento para os educadores e promovem um desenvolvimento qualitativo para as oficinas.



Identificação	Judô Professor Jane Nogueira Belloti
Público Alvo	Crianças e jovens de 06 a 17 anos
Horário	Terças e quintas-feiras, nos turnos da manhã e tarde. Janeiro e fevereiro 8:00 às 9:00 / 9:00 às 10:30 / 10:30 às 11:30 / 13:00 às 14:30 / 14:30 às 15:30 / 15:30 às 16:30 Março 9:00 às 10:30/ 10:30 às 11:30/ 13:00 às 14:30/ 14:30 às 15:30
Descrição	Aprender as Técnicas básicas que auxiliam nas quedas, contato com o corpo e solo: UKEMI WASA – amortecimentos de quedas (para saber se proteger) NAGUE WASA - Técnicas de arremesso (TE/KOSHI/ASHI-mãos e braços, quadris e pés ou pernas respectivamente). SUTEMI WASA - Técnicas de sacrifício (MAE e YOKO SUTEMI) KATAME WASA – Domínio no solo. OSSAE KOMI WASA – Técnicas de imobilização SHIME WASA – Técnica de estrangulamento (de acordo com a idade permitida) KANSETSU WASA – Técnicas de chaves de articulação (de acordo com a idade permitida).
Objetivos gerais	Reconhecer e explicar o fenômeno das Lutas como manifestação da cultura corporal. Diferenciar BRIGA e LUTA a partir de suas características gerais e regras básicas. Conhecer o JUDÔ a partir do estudo de suas Características, História, Filosofia, Princípios, Regras principais de combate, e Vestuário. Entender a origem das Luta JUDÔ, princípios, objetivos e modificações. Prevenir a saúde Física e mental, a disciplina, o respeito mútuo, o diálogo, o cooperativismo, a solidariedade e a competitividade. Ajudar na diminuição da obesidade infantil. Ajudar na Ordem, coordenação motora, expressão corporal, diálogo. Promover o conhecimento do seu corpo e sua capacidade física. Ajudar no desenvolvimento escolar e social. Vivenciar vitórias e derrotas. Estimular a criatividade e a agilidade de reflexos e raciocínio.

	<p>Ajudar no fortalecimento muscular. Fortalecer o sistema cardiorrespiratório. Trabalhar o equilíbrio mental, o medo, a autoestima e a autoconfiança. Trabalhar o respeito aos adversários.</p>
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do Judô, o seu criador e todo o passado que se faz presente nesta luta. Obedecer às regras, lutar em espaço restrito (Área de luta – SHIAJO), com movimentos em pé e no solo; • Aprender os 8 Valores do Judô – Respeito, honestidade, autocontrole, amizade, cortesia, honra, coragem e modéstia; • Aprender seus princípios – Disciplina, conhecimento do corpo e seus limites, equilíbrio entre o corpo e mente, agilidade de raciocínio, superação; • Aprender algumas palavras em japonês – Língua Universal do Judô; • Estimular as ações motoras de queda; • Trabalhar aptidões física de força; • Trabalhar com o aluno métodos pedagógicos de queda e imobilização sendo aulas participativas e dinâmicas; • Construir e reconhecer outras possibilidades de movimentar-se; • Proporcionar a cooperatividade, ajuda mútua, proteção e cuidado com o seu corpo e com os outros, reconhecer seus limites e do seu adversário; • Trazer métodos pedagógicos que auxiliam os alunos na realização do movimento completo; • Ensinar higiene e cuidado com o corpo, e vestuário.
Metodologia	<p>15 minutos iniciais: chegada, arrumação e descontração Chegada, vestir a roupa corretamente, posicionamento no tatame aguardando os demais colegas para o comprimento inicial.</p> <p>5 minutos: Exercícios variados para se reconhecerem, se tocarem, descontração. (Poderá ser alongamento, uma brincadeira de divisão, soma ou de grupo, ou imitação, um pique, um jogo etc.)</p> <p>20 minutos: Treino de técnicas: Observação da técnica, demonstração e repetição da mesma de várias maneiras.</p> <p>10 minutos: Demonstração do que foi ensinado no dia e o que foi assimilado com correção dos erros. (HANDORI ou joga/joga).</p> <p>5 minutos: Falar sobre a História do Judô (volta a calma)</p> <p>5 minutos:</p>

	Retirar a roupa, dobrar, ir ao banheiro ou beber água; antes de retornar para outra atividade em outra oficina.
Recursos	Sala adaptada com tatame e kimonos.

Relatório do Período – Jan., Fev., Mar.

Neste período tivemos relevantes avaliações acerca da oficina de judô no Espaço Nova Geração. Foram realizadas reuniões periódicas da equipe pedagógica com a professora Jane. Em que debatemos a construção de uma proposta unificada e coletiva do objetivo da Luta no ENG, pautada na promoção da cultura da paz e da cooperatividade. Dissertamos sobre a importância do momento de “Volta à Calma” para encerrar as atividades de luta.

De acordo com os relatos da professora Jane sobre o desenvolvimento da oficina, nas turmas com os alunos adolescentes existe uma grande cooperação entre eles. Enquanto nas turmas com as crianças, a professora relata maior dificuldade quanto a isso. A Jane relata que há uma preocupação dos alunos com o cuidado e higiene do tatame e um interesse pelo kimono. Importante mencionar que a professora realiza uma prática de avaliação com os alunos sobre os ensinamentos que foram passados na aula anterior, o que é muito relevante para a construção coletiva e participativa da oficina.




Em fevereiro, realizamos um baile de carnaval que teve como tema a paz. Com isso, a professora Jane conversou com os seus alunos durante as aulas de judô sobre a importância da promoção da cultura da paz e sobre a história do carnaval.



Nos meses de fevereiro e março, os critérios para a entrega dos kimonos aos alunos foram discutidos e definidos, entre a coordenação, professora Jane e a equipe pedagógica. São eles: 70% de frequência nos 3 meses (janeiro, fevereiro e março). Os kimonos serão entregues em reuniões com os responsáveis dos alunos selecionados para reforçarmos a importância do cuidado e respeito com o vestuário e para discutirmos os termos do empréstimo do material.

Diante da baixa frequência de algumas turmas, foi discutido pela coordenação do ENG, pela equipe pedagógica e pela professora Jane, a integração de turmas no turno da manhã e tarde. A professora Jane apresentou a questão do judô ser um esporte de contato e que para uma melhor dinâmica da aula, seria importante considerar os aspectos físicos, como altura e peso, além da faixa etária. Diante disso, duas turmas do turno da manhã e duas da tarde foram integradas e remanejadas, no mês de março, atendendo à consideração realizada pela professora.



<p>Identificação</p>	<p>Oficina de Muay Thai - Fonseca Ricardo Frazão</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>Crianças e Jovens de 6 a 29 anos divididos em turmas e horários específicos</p>
<p>Horário</p>	<p>Aula com 1 hora de duração e 2x na semana Crianças e adolescentes Terças e quintas-feiras, de 8h às 16h Janeiro e Fevereiro – 3 turmas de manhã e 3 turmas a tarde Março – 2 turmas de manhã e 3 turmas a tarde</p> <p>Jovens - Noturno 19h às 20h com o público adulto de 18 a 29 anos</p>
<p>Descrição</p>	<p>Apresentar o Muay Thai e suas diretrizes, a cada aula o aluno aprende novas técnicas da luta e defesa, fortalecendo o condicionamento físico, estimulado a pontualidade, disciplina, domínio próprio e respeito ao próximo. Com o público infantil, é apresentado o Muay Thai de forma lúdica, sendo trabalhado de forma a gerar integração e fortalecer valores da cultura de paz.</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>A oficina tem como objetivo ensinar disciplina, domínio próprio e defesa pessoal.</p> <p>Ensino da prática da atividade física e seus benefícios. Propagar os benefícios da modalidade,</p>

	Ensinar valores éticos, propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento moral, ético e educacional bem como em muitas situações, recuperar jovens oriundos de um ambiente hostil.
Objetivos específicos	Fundamentar os benefícios do esporte. Evidenciar as habilidades de cada aluno conforme tempo de atuação.
Metodologia	Apresentar os conceitos do Muay Thai e sua disciplina. Utilizar os conhecimentos adquiridos e desenvolver a habilidade de cada aluno no esporte, utilizando ferramentas e equipamentos necessário a evolução.
Recursos	Luvas, bandagem, caneleiras e tatame. Sala ampla, o ar condicionado. E auxílio de uma equipe multidisciplinar.

Relato do Período

A atividade foi consolidando os grupos de forma gradativa, o período vespertino teve as primeiras turmas estáveis. Após o recesso de fim de ano, muitos alunos se distanciaram do projeto e foram retornando ao poucos, após o início das atividades escolares. Muitos alegaram que não puderam frequentar, pois no período de férias não recebem vale transporte e o espaço é próximo apenas da escola e não da residência. Outros informaram que passam férias em outro local e alguns não conseguiram acordar para aulas matutinas ou preferiram interromper a atividade durante as férias. Iniciamos o mês de fevereiro com grande movimentação entre as turmas, pois muitos alunos mudaram de turno na escola e conseqüentemente o horário da atividade também.



A presença de adolescentes no turno da manhã é bastante reduzida e depois de uma conversa com a direção e coordenação do projeto ficou estipulado que o turno da manhã haveria apenas dois horários. Por outro lado, a turma de adolescente da tarde tem mais de vinte alunos, que são bastante assíduos.

Nessa ocasião apontamos que havia necessidade de ofertar um novo horário, pois já havíamos chegado ao limite de atendimento para esse grupo etário. A turma da noite teve um crescimento contínuo e consistente, o grupo foi ampliando devagar e os alunos se mantiveram firmes na atividade que continua recebendo nova matrículas, indicando que logo haveria a necessidade de um novo horário também.

A oficina tem o objetivo de trabalhar com as necessidades específicas das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e a metodologia e foi desenvolvida ao longo de anos dedicados ao trabalho com o público com origem em ambiente hostil, por isso foca-se no diálogo franco, na troca de vivências e reflexões sobre os temas cotidianos trazidos pelos próprios alunos. Com uma linguagem próxima e respeitosa e que não se ausenta de abordar as questões complexas dessas realidades, o famoso “papo reto”, por isso existe um grande investimento no vínculo, no afeto e no fortalecimento da confiança.





Identificação	Oficina de Capoeira Área de conhecimento: Lutas Professor: Reinaldo Menezes
Público Alvo	Crianças, adolescentes e jovens Faixa etária atendida: de 6 a 29 anos
Horário	Terças e quintas-feiras 08:00 às 09:00 (6 a 9 anos) 09:00 às 10:00 (10 a 13 anos) 10:00 às 11:30 (14 a 17 anos) 13:00 às 14:00 (6 a 9 anos) 14:00 às 15:00 (10 a 13 anos) 15:00 às 16:30 (14 a 17 anos) Segundas e quartas-feiras 17:30 às 19:00 (18 a 29 anos)
Descrição	As aulas acontecem em quatro dias da semana, nas terças e quintas-feiras, nos turnos da manhã e tarde. Enquanto nas segundas e quartas-feiras, no turno da noite. Além do conteúdo prático e teórico da capoeira, busca-se contribuir um ambiente que acolha as crianças e jovens com calor e o aprimoramento de um olhar singular para acolher e potencializar suas habilidades.
Objetivos gerais	A difusão da Cultura Brasileira Através da Arte Capoeira. Proporciona aos indivíduos o conhecimento necessário para seu crescimento como cidadão e ser humano, desenvolvendo ao mesmo tempo nossa história através da capoeira, oferecendo atividades físicas as crianças, adolescentes, adultos e para toda comunidade em geral.
Objetivos específicos	Reconhecer a capacidade de criação, expressão e redescoberta. Proporcionar atividades que supram as necessidades motoras e físicas, afetivas, sociais e mentais. Aprender a capoeira e o que ela vai nos proporcionar no projeto ENG.
Metodologia	A aula inicia com exercício de aquecimento e são apresentados os movimentos básicos da capoeira, que aumentam de complexidade de acordo com o desenvolvimento do grupo. Sempre que um novo movimento é trazido, explicamos sua função. Existe um olhar atento para conseguir o suporte necessário para aqueles que têm maiores dificuldades. A musicalização é trabalhada em todas as aulas, nesse momento além da técnica, trazemos as histórias da tradição da capoeira e seus ensinamentos, para fortalecer novas possibilidades para lidar com os desafios da vida. A roda é o momento de integração,

	quando todos são contemplados para demonstrar suas habilidades de acordo com o seu desenvolvimento.
Recursos	Calça, camisa, rolos de cordas, aparador de chutes, luva, colchonetes, saco de pancadas, madeira de Maculê e saia de palha, Agogô de madeira, um Berimbau Gunga, viola, elástico e bambolê. As aulas são realizadas na sala do CIEP Professor Anísio Teixeira.

Relatório do Período

Alegria é a palavra perfeita e mais indicada para começar o que vamos expor em nossa comunicação ao falar da capoeira. Venho relatar as evoluções dos alunos nos meses de janeiro e fevereiro no ENG Fonseca; a capoeira é uma ferramenta muito importante na educação, na formação de caráter, na disciplina e na integração social. Já se passaram alguns meses que como instrutor, professor ou até mesmo mestre como os alunos costumam me chamar, pude perceber que houve um progresso. Nos meses passados, tive uma certa dificuldade para que eles pegassem as movimentações porque o entendimento era pouco e, agora não mais, pois logo associam o nome ao movimento. Hoje conseguem fazer sequência de vários movimentos. Tanto as crianças de 8 a 9 anos, quanto os adolescentes e adultos estão em uma constante evolução em todos os quesitos.



A base dos treinamentos sempre vai ser o básico da capoeira como: movimentos de linha e rodados; e agora a junção de um movimento se adaptando com o outro para que possamos formar um jogo. O que já está sendo natural para os alunos. Venho aqui expressar o que vivencio, não é só o contato de aluno e professor, é muito mais que isso. Trata-se de uma outra família que estamos cuidando e passando nossos conhecimentos fazendo com que eles entrem cada vez mais e se aproximem do nosso objetivo do Espaço Nova Geração – Fonseca.




Os alunos do projeto estão em um processo de crescimento constante em relação aos movimentos e aos jogos da capoeira, assim cumprindo com os objetivos que lhes são propostos. No mês de janeiro demonstraram evolução tanto nas movimentações básicas, que são elas: descida básica, negativa, rolê, bênção, martelo, ponteira, dentre outros; quanto nas movimentações mais complexas como: armada, queixada, meia lua de compasso e outros mais; tendo como base as oito sequências do Mestre Bimba.

No mês de fevereiro, venho com o objetivo de ensiná-los a evolução dos golpes conforme o tempo e desenvolvimento de cada um aluno contribuindo para que com seus esforços eles venham a cada dia tendo um crescimento dentro do que for proposto a eles. Não posso esquecer de falar que como instrutor de capoeira não obtive ainda minha graduação de mestre, mas todos os alunos em forma de respeito me chamam de mestre.



Ressaltando o que foi feito no mês de janeiro e no mês de fevereiro, procuro fazer com que os alunos evoluam e conjuguem os movimentos para que eles consigam montar um jogo. Fico muito alegre em ver o resultado esperado sendo alcançado com muito êxito. Sei que não vamos parar por aqui, pois temos mais coisas a desenvolver no projeto ENG Fonseca. Todos os alunos trabalham lateralidade, sua socialização, sabendo que a capoeira eleva mais do que isso que é o nosso objetivo.

<p>Identificação</p>	<p>Oficina de esportes – Cantagalo Educação física Claudio Sant’Anna Peres</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>15 alunos por oficina de 6 a 9 anos 20 alunos por oficina com idades de 10 a 29 anos</p>
<p>Horário</p>	<p>Oficinas com duração de 1 hora à 1:30h De acordo com a disponibilidade da quadra e ou pátio e combinado com a gestão do projeto</p>
<p>Descrição</p>	<p>Oficinas ministradas de vôlei, basquete, handebol , futsal, esporte e funcional Oferecidas no CIEP Esther Botelho Orestes – Cantagalo – Niterói. O artigo 227 da Constituição Federal garante às crianças, adolescentes e jovens o direito ao esporte, que também é um fenômeno sociocultural, promotor de qualidade de vida e articulador de grupos e pessoas, estimula e desenvolve as funções psíquicas, dando suporte a educação formal.</p> <p>A prática de esporte é um instrumento fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, A prática de ensino/aprendizagem para ser motivadora, promover o diálogo e ofertar múltiplas formas de estímulos constantemente. As oficinas esportivas têm como princípio oferecer ao cidadão oportunidades e possibilidades se baseiam na horizontalidade comunicativa que eles possam vivenciar novas formas de dissolução dos conflitos, constituindo um sentido salutogênico e de promoção dos princípios e valores da cultura de paz.</p> <p>O esporte pode ser promotor da interação social, como agente do processo educacional, como mecanismo auxiliar à política de saúde e como elemento de fruição.</p> <p>O trabalho específico será ministrado de acordo com cada oficina e sua faixa etária; o desenvolvimento psicomotor será feito gradativamente seguindo as possibilidades de cada indivíduo.</p>

Objetivos gerais	Constituir um trabalho educativo a partir de um olhar integral das crianças, adolescentes e jovens atendidos, para contribuir pedagogicamente com as suas múltiplas necessidades educativas.
Objetivos específicos	<p>Promover a inclusão e a interação social;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Estimular a autonomia; · Florescer de novas amizades; · Ensinar valores e respeito à diversidade; · Propiciar a convivência democrática e o acolhimento de interesses individuais e coletivos; · Criar oportunidades de resolução de conflito; · Promover novas possibilidades de interação social; · Desenvolver a estrutura espacial; · Conhecer o Esquema corporal; · Desenvolver a coordenação motora fina; · Aprimorar a lateralidade
Metodologia	A metodologia utilizada será através da pedagogia positiva, os alunos e o Educador escolhem juntos o trabalho a ser realizado, possibilitando que ele sinta participante do processo, aprende a tomar decisões, organizar o tempo e o espaço, resolver os possíveis dilemas das decisões em grupo. O Educador funciona como mediador e transmissor dos conteúdos específicos sempre respeitando a individualidade e o tempo de cada um.
Recursos	Bolas, papel, cone, corda, apito, lápis cera, bastão, e outros. Quadra, espaços cobertos e descobertos ao ar livre e salas de aula dependendo da atividade proposta.

Relatório do Período

Os meses de janeiro e fevereiro são meses em que os alunos estão de férias, creio que por este motivo as oficinas tiveram nestes meses baixa frequência e um grande rodízio, impossibilitando o avanço de algumas atividades.


No período em questão embora com essa flutuação pude perceber a diversidade de hábitos e atitudes das crianças, tendo que na maioria das vezes interferir de forma enfática para que posturas como (bater, xingar e agredir) fossem desconstruídas e fazê-los perceber que o diálogo é a melhor atitude para resolução de conflitos.



As oficinas, além de desenvolver as valências necessárias, têm o objetivo de criar hábito e o gosto pela prática esportiva, promover novas formas a socialização num espaço seguro, resguardado da violência que assola o entorno de suas residências. É a prática contínua que permite o aperfeiçoamento do atleta, por isso a oficina não tem começo, meio e fim... o trabalho busca mantê-los motivados, fortalecidos e perseverantes. Os grupos se forma de acordo com a faixa etária e avaliação do professor das habilidades e aspectos físicos.

O início do ano foi de grande oscilação nas turmas e muitas faltas, o que além de prejudicar o desenvolvimento técnico e fortalecimento físico, enfraquecia um treino coletivo e a elaboração de uma estratégia de time. Com o retorno das aulas, a partir de março, os grupos começavam a se consolidar. Sugiro a equipe gestora do projeto que junto com nós professores e com os responsáveis, possamos traçar estratégias para a maior frequência dos alunos, possibilitando uma maior produtividade e maior engajamento nas oficinas.



<p>Identificação</p>	<p>Oficina de Vôlei, basquete, handebol e esportes. Professor Diego Monteiro de Souza.</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>Crianças e Adolescentes</p>
<p>Horário</p>	<p>Vôlei: 10 a 13 anos – Segunda e Quarta de 09:00 às 10:00 Vôlei: 14 a 17 anos – Segunda e Quarta 10:15 às 11:30 Basquete: 12 a 17 anos – Segunda e Sexta de 8:00 às 9:00 Handebol: 10 a 17 anos Quarta de 08:00 às 09:00 e Sexta de 10:10 às 11:30 Esportes: 6 a 9 anos – Sexta – 9:00 às 10:00</p>
<p>Descrição</p>	<p>As oficinas são ministradas de forma lúdica para que as crianças e adolescentes desenvolvam as valências necessárias e aprimorem os fundamentos do esporte, intensificando o interesse e o vínculo com a atividade. A aula de esporte que acontece com os menores apresenta os princípios de diferentes esportes e resgata a essência das brincadeiras tradicionais.</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>O maior objetivo, além de ensinar a prática da modalidade, é gerar interação entre as crianças, demonstrando a importância do trabalho coletivo, pois a prática dos esportes e brincadeiras tradicionais acontece em grupo, exigindo uma ação articulada para um objetivo comum.</p>

Objetivos específicos	Desenvolver as valências físicas, aprimorando os fundamentos específicos de cada modalidade, ampliando o conhecimento do próprio corpo com seus limites e possibilidades, numa descoberta orientada pelo professor que gera oportunidades ao aluno de se descobrir e se desenvolver de forma natural. As atividades buscam promover a cooperação, interação, relacionamento, flexibilidade física e mental e principalmente, ser um elemento de fruição e fortalecimento da autoestima, contribuindo com múltiplos aspectos físicos, emocionais, sociais e educativos.
Metodologia	<p>A aula envolve todas as qualidades físicas e motoras passíveis de treinamento: força, agilidade, resistência, velocidade, agilidade, coordenação, flexibilidade, mobilidade, equilíbrio e os fundamentos de cada modalidade. Uma parte sempre contempla um jogo treino para que os alunos tenham uma vivência real do esporte e possam acompanhar e perceber seu próprio desenvolvimento, fortalecendo o vínculo com a atividade. A parte final é destinada ao momento de volta à calma, com exercícios de alongamento e relaxamento, incluindo rodas de conversa que podem ser avaliativas, reflexivas e com temas do cotidiano ou sugeridos pelos alunos.</p> <p>Na atividade com os menores, os esportes e as brincadeiras, são desenvolvidos inspirados no construtivismo, pois o aluno é agente ativo e participativo na elaboração do conhecimento e desenvolvimento das habilidades.</p>
Recursos	Bolas de vôlei, cones, coletes, cones, tartarugas, bambolês, corda, escada de coordenação, materiais recicláveis (garrafas e jornais).

Relatório Janeiro e Fevereiro

Com o retorno das atividades no ENG, após as festividades de fim de ano, muitos alunos se ausentaram das atividades e outros seguiram com a frequência bem instável, indo às aulas somente nos dias que queriam. Todas as aulas são planejadas de acordo com o número de alunos estabelecidos nas determinadas chamadas. Essa inconsistência nas presenças trouxe novos desafios para o trabalho, exigindo muita criatividade, pois era preciso retomar os exercícios para que o grupo se desenvolvesse de forma harmônica.

Com o retorno das atividades escolares em fevereiro tivemos ainda bastante faltas, em algumas turmas, pois a maioria dos alunos mudou de turno, por exemplo, a turma de vôlei de 10:15 às 11:30 todos precisaram ir para a tarde. Aproximadamente por duas semanas tivemos turmas bem esvaziadas e listas de chamadas bem extensas. Com o tempo essa movimentação se estabilizou, tivemos muitas novas inscrições, retorno de alguns alunos que estavam ausentes e as turmas começavam a se configurar novamente.

As crianças estavam atrasando um pouco a troca de uma aula para outra, pois o lanche é liberado no momento que eles próprios escolhem. A questão foi levada a coordenação e o foco é de um trabalho para que eles se organizassem de forma a não prejudicar o início da atividade. A entrada dos novos educadores sociais contribuiu muito com as atividades de quadra e fortaleceu o controle das crianças no

espaço e restringiu o acesso de pessoas que não estão em atividade, o que causava bastante interferência no trabalho e dispersava muito o grupo. O trabalho chegou a estar mais consolidado e o relacionamento com os alunos melhorou muito, toda a desconfiança de estar adentrando em uma coisa nova para eles já não existia mais... e muitas vezes já sabem o que o professor quer dizer em um simples olhar.



Relatório de Março

Após o carnaval, as turmas voltaram a ser mais estáveis e aumentaram as presenças e foi possível um planejamento mais consistente e dinâmico. Em minhas aulas em Março até a suspensão consegui aplicar o que tinha planejado para minhas turmas, principalmente a turma de Esportes que as aulas são às sextas-feiras de 09:00 às 10:00, pois é uma turma muito assídua e consigo desenvolver todo o conteúdo planejado. Para essa turma foi solicitado um auxiliar, pois duas crianças precisam de acompanhamento singular para que possam estar integradas ao grupo e alcançar o máximo desenvolvimento dentro da atividade de acordo com as suas possibilidades individuais. Uma dessas crianças não tem diagnóstico fechado, mas faz tratamento psicológico e enfrenta intensos desafios relacionais; a outra é autista. Dessa forma, esse suporte é fundamental para que as duas e todo o grupo possam ser atendidos nas suas necessidades e essa integração, além de efetiva, traga ganhos verdadeiros ao coletivo.

Entramos em março com grande expectativa, com as turmas mais cheias e recebendo novos alunos, esperávamos consolidar o trabalho e a alavancar de vez o projeto e entrar com o pé direito no ano de 2020. Infelizmente não foi bem assim... enquanto trabalhávamos duro e fazíamos planejamentos e reuniões lá do outro lado do mundo surgia um grande problema que iria gerar uma grande confusão em nossas vidas, o Covid-19 ou Coronavírus para os populares, uma pandemia, um problema mundial que afetou a todos e hoje o mundo inteiro sofre. E não poderia ser diferente, chegou ao Brasil e como um relâmpago já estava nos atingindo sem tempo nem para respirar, tomamos as medidas necessárias e indicadas pela OMS o Ministério da Saúde, Governo Estadual do Rio de Janeiro e a Prefeitura de Niterói e foi decidido a suspensão do projeto por 15 dias.

Com a suspensão das aulas, algumas medidas foram tomadas para que o trabalho continuasse mesmo a distância. Como minhas aulas são bem dinâmicas e práticas

optei por não passar nenhum tipo de atividade que exigisse do aluno a realização prática, por motivos de não saber a realidade de cada um e não saber se eles tem espaço suficiente e evitar que eles buscassem locais que pudessem gerar novos riscos.

A opção foi indicar filmes em que o esporte aparece ligado a temas sociais como o racismo, o preconceito e a desigualdade, levando os a refletir sobre esses temas.. Todos muito fáceis de ser achados na internet.

- **Coach Carter:** baseado em fatos reais. A história do dono de uma loja de artigos esportivos, Ken Carter (Samuel L. Jackson), que aceita ser o técnico de basquete de sua antiga escola, onde conseguiu recordes e que fica em uma área pobre da cidade. Para surpresa de muitos ele impôs um rígido regime, em que os alunos que queriam participar do time tinham de assinar um contrato que incluía um comportamento respeitoso, modo adequado de se vestir e ter boas notas em todas as matérias. A resistência inicial dos jovens acaba e o time sob o comando de Carter vai se tornando imbatível. Quando o comportamento do time fica muito abaixo do desejável Carter descobre que muitos dos seus jogadores estão tendo um desempenho muito fraco nas salas de aula. Assim Carter toma uma atitude que espanta o time.
- **Um sonho possível:** conta a história de uma mulher que adota um menino que se torna jogador de futebol americano.
- **Pelé Eterno:** biográfico sobre o rei do futebol,
- **Duelo de Titãs:** filme que se passa na época da segregação racial nos EUA, um treinador luta pra unir atletas brancos e negros fazendo com que eles formem mais que um time, uma verdadeira família.

Não exigi que escrevessem sobre os filmes, nem fazer desenhos ou algo do tipo, para não trazer novas demandas aos grupos familiares e desafios a mais para as crianças e adolescentes. O principal objetivo é manter a vinculação e ofertar um conteúdo de entretenimento que possa por si ser educativo e passar valores da cultura de paz. Em articulação com a coordenação, avaliamos as melhores formas de interação nesse momento, levando conforto e conteúdos fortalecedores.



Identificação	Jiu jitsu e Defesa pessoal Prof.º: José Luís Rios
Público Alvo	40 / 50 alunos Idade: 06 a 29 anos Turmas: 6 a 9 anos, 10 a 13 anos, 14 a 17 anos e adultos.
Horário	Duração de aula :1 hora Terças e Quintas 8:00 às 9:00 / 9:15 às 10:15 / 10:30 às 11:30 13:00 às 14:00 / 14:15 às 15:15 15:30 às 16:30 / 18:00 às 19:00
Descrição	A oficina de jiu-jitsu visa desenvolver o conhecimento progressivo das técnicas de defesa pessoal dentro das regras da CBJJ (Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu) de acordo com cada faixa.
Objetivos gerais	Valorizar e apreciar as atividades de defesa pessoal como forma de autoconhecimento para fortalecer novas habilidades para a resolução de conflitos e fortalecendo os alunos para enfrentar os desafios da vida. Desenvolver uma prática de treino fortalecedora dos valores consonantes com a cultura de paz e atitudes gerais como responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação, sociabilidade, disciplinada, entre outros.
Objetivos específicos	Vivenciar o conteúdo das lutas de forma adaptada para cada turma e faixa etária, trabalhando o jiu-jitsu de forma aproximada às brincadeiras cotidianas e movimentos reais, graduando cada aluno de acordo com a evolução. Fortalecer e demonstrar a importância do autocontrole. Incentivar novas formas de resolução de conflitos.
Metodologia	Período de aula com duração de 1 hora, o alunos aprendem técnicas usando vários métodos pedagógicos. As aulas são divididas em 4 partes: 20 minutos de Aquecimento, 20 minutos parte específica, 15 minutos destinados a situação real de combate e 5 minutos restantes para a volta calma(alongamento): Sistema de graduação : estrutura hierárquica de graduação projetada para representar o avanço dos alunos, conforme o próprio potencial deles.

Recursos	Tatame e kimono
-----------------	-----------------

Relatórios do Período

Período matutino:

Turma 1 : Alunos de faixa etária de 06 a 9 anos de idade, horário de 8:00 às 9:00 da manhã, Esses alunos possuem uma boa participação em aula, tem boa assiduidade, turma cheia, porém, alguns alunos chegam atrasados. A cada dia evoluem mais dentro de cada aptidão. Obs : Devido ao grande número de alunos necessitamos da ajuda de um estagiário, uma vez que a turma tende a aumentar.

Turma 2 : Alunos adolescentes até 17 anos, turma com frequência média, os alunos que frequentam estão evoluindo a cada dia, depois do carnaval houve uma queda relativa na participação dos alunos.

Turma 3 : Alunos de 10 a 13 anos com oscilante participação, chegando a participar de 8 a 15 Alunos, a aulas são estimulantes, divertidas e as melhorias são perceptíveis visualmente, tem alguns alunos inclusive eram muito tímidos e hoje estão mais autoconfiantes. O jiu jitsu prepara para a vida. Pessoas que fazem arte marciais sentem mais segurança.



Período Vespertino:

Turma 1 : Alunos faixa etária 06 a 9 anos, horário 13:00 às 14:00, Turma tumultuada com alunos desatentos, desobedientes com algumas adversidades porém, o projeto segue atuante com os objetivos gerais a técnica do jiu jitsu. Estão evoluindo a cada dia.

Turma 2 : Horário 14:15 às 15:15 (adolescentes) Turma com número grande de alunos chegando a atingir 20 Alunos por aula, havendo necessidade de desmembrar a turma, contudo haverá a necessidade de uma contratação de um estagiário para que haja um controle melhor da aula. Houve uma melhora do condicionamento físico, psicológico dos alunos

Turma 3 : Horário 15:30 às 16:30 (adolescentes) Turma com maior número de meninas, são assíduas, pontuais e tiveram um bom desenvolvimento não só na parte

condicionamento físico, na integração com a arte marcial, com a saúde do corpo e integração social.



Período Noturno:

Turma 1: (Adultos) Horário 18:00 às 19:00 : Turma com a frequência baixa mesmo assim quem participa segue o cronograma de aula e está evoluindo dentro das suas limitações.





Identificação	<p>Título da oficina: Capoeira Angola Área de conhecimento: Capoeira Angola e suas manifestações culturais afro-brasileira. Profissional: Maria Aparecida Almeida (contramestra Cida)</p>
Público Alvo	<p><u>O público para as atividades da capoeira são crianças, jovens e adultos.</u></p>
Horário	<p><u>Parte da Manhã</u> Terça e Quinta de 8h às 9h – idade de 10 a 13 anos – 5 alunos; Terça e Quinta de 9h10 às 10h – idade de 6 a 9 anos – 12 alunos; Terça e Quinta de 10h10 às 11h30 – idade de 14 a 17 anos – 1 aluna;</p> <p><u>Parte da Tarde</u> Terça e Quinta de 13h às 14h – idade de 10 a 13 anos – 28 alunos; Terça e Quinta de 14h10 às 15h – idade de 6 a 9 anos – 13 alunos; Terça e Quinta de 15h10 às 16h30 – idade de 14 a 17 anos – 13 alunos.</p> <p>Toda última 4ª feira do mês de 18h às 20h faremos uma roda de capoeira para juntar todas as turmas: alunos da manhã, tarde e noite, convocando toda a comunidade do entorno para participar da apresentação.</p>
Descrição	<p>A Capoeira tem uma identidade cultural afrobrasileira que promove um leque de conhecimentos, desde sua origem e as manifestações de outrora e da atualidade, como também novas formas de interação pois tem na diversidade sua maior potência. Através da história de suas tradições, seus costumes e movimentações, integrando saberes atuais, busca-se que a atividade seja um espaço de troca que contribui positivamente com uma reflexão mais profunda sobre si mesmo e sua atuação no mundo.</p>
Objetivos gerais	<p>Fortalecer a saúde integral dos participantes para que se sintam bem na oficina da capoeira. Contribuir de forma harmônica com os aspectos físico, emocionais, da criatividade e o bem estar integral dos participantes com as movimentações e alongamentos próprios da arte, as aulas teóricas e a musicalidade singular.</p>

	Alcançar sempre um ganho em cada aula, mesmo que aparentemente não se perceba, pois mesclamos exercícios individuais e coletivos, que pode ser imediato ou não, mas sempre há uma transformação percebida com os participantes.
Objetivos específicos	A oficina de capoeira tem movimentações próprias que precisam de tempo para que o participante se torne hábil em praticá-las e a cada aula é ensinado os movimentos de golpes, contragolpes, defesas, freada, as gingas, negativas, passapés, aús, etc. para cada movimento, outro será feito de forma a aprender como entrar e sair deles. Da mesma forma com o ritmo musical da capoeira que por sua complexidade, variações e repertório, para um contínuo aperfeiçoamento segue-se por uma longa estrada e devagar vai sendo passado os toques dos berimbaus, dos pandeiros e dos outros instrumentos, até que o aluno consiga obter êxito.
Metodologia	O trabalho é desenvolvido para atender os alunos de acordo com a idade, adequando os níveis de aprendizado e exigências, sempre oportunizando igualmente o aprender facilitado a todos. As práticas buscam se adequar a cada turma e idade avançamos, movimentos específicos da capoeira com a musicalidade e também. Tudo que que aprendem é visto quando fazemos a roda treino, para avaliar o desenvolvimento de cada um no jogo da capoeira. Em momentos a oralidade é prioridade – por ser uma importante tradição da cultura da capoeira, que pode contribuir de diferentes formas a vida e futuro das crianças.
Recursos	Nove berimbaus completos com baquetas de bambu; pedras e caxixis (sendo três gungas – som grave; três médios – som médio e três violas – som agudo); Dois pandeiros de couro; Um reco-reco com baqueta fina de bambu ou de madeira; Um agogô de castanha do Pará com baqueta mais grossa de madeira; Um suporte com dez ganchos para colado na parede para pendurar os berimbaus; Roupa própria para a capoeira: calça branca e camiseta branca. Habilidades extras: confecção de berimbaus e pinturas, dentre outros trabalhos artesanais.

Relatório do Período

MÊS DE JANEIRO

Em janeiro foi um mês de férias escolares e chuvas frequentes, porém as atividades no projeto aconteceram de forma agradável com os poucos que compareceram, mas seguimos com a oficina de capoeira ainda no ritmo de iniciação por conta do pouco conhecimento dos alunos na dinâmica das atividades.

Na parte de exercícios físicos, foram passados movimentos básicos como a ginga, o passapé, o aú, a negativa, a cocorinha, etc., para exercitarem uns com outros numa dinâmica de trocas de movimentações.



Na parte musical foram desenvolvidas batidas com as palmas das mãos para obterem ritmo antes de pegar nos instrumentos, depois passando para os pandeiros e cantorias. Na parte comportamental destacou uma adolescente que era bastante refratária e fechada aos demais criando constantes situações de conflito. Nesse período foi necessário bastante atenção e proximidade para que esse comportamento não influenciasse os demais. Para a surpresa, depois de um tempo ela trouxe outra participante para a oficina, que a fortaleceu em suas investidas hostis com os demais. Em muitos dias foi preciso alterar as atividades previstas para conduzir uma roda de conversa na tentativa de sensibilizar para o impacto no coletivo. Outro dia apareceu mais uma companhia e aí eram três. Mesmo parando as aulas muitas vezes dando preferência para a conversa com todos de forma a penetrar o íntimo delas, a fim de fazê-las refletirem em seus atos, as atividades continuaram com todos na sala – neste mês a semente boa foi lançada...



Um caso que destacou-se foi de um adolescente que estava fora da escola, com reclamações dos pais no conselho tutelar por mal comportamento, teve mudanças importantes depois de sua permanência no projeto Nova Geração, ele melhorou e amadureceu consideravelmente e até verbalizou que estava se sentindo muito bem no projeto. Neste mês de janeiro houve interesse de adultos na oficina de capoeira e foi solicitado uma roda de capoeira mensal toda última quarta-feira do mês para que todas as pessoas pudessem participar. Assim roda foi feita com a participação dos alunos da oficina de capoeira ajudando na roda, jogando e cantando o que

aprenderam nas oficinas, e a participação dos professores, da coordenação e direção do projeto e dos pais e responsáveis dos alunos, foi muito boa a roda.

MÊS DE FEVEREIRO

Mês de fevereiro ainda com tempos chuvosos, no começo ainda houve falta de alunos, que aos poucos foram chegando nas atividades.

Foi repetido tudo que foi passado no mês anterior para lembrarem das atividades. Com o decorrer do mês, mais crianças e jovens foram aparecendo e as atividades começaram a ficar mais intensas.

O interesse dos adultos nas atividades da capoeira causou ansiedade para os mesmos querendo saber quando começa, e isso é interessante, qual seria muito bom iniciar as atividades com os mesmos, pois são pais e tutelares responsáveis pelas crianças e jovens que já participam das nossas atividades no local.

Para surpresa e depois de dias ausente, apareceram duas das meninas que no mês passado queriam tumultuar as aulas. Sendo que algo diferente se deu, uma delas modificou seu comportamento completamente e a outra ficou mais quieta e calada; as aulas foram mais aproveitadas com elas na sala participando direitinho, e mais surpreendente foi que uma delas verbalizou elogios e gosto pelas aulas – sentimento bom nutriu a alma, a semente começou a germinar, algo tocou nelas e se modificou. Assim em outras aulas tudo transcorreu uma maravilha, notado que de três uma não apareceu mais. Na outra aula, apenas uma continuou, e por incrível que pareça é a que mais precisa quebrar a couraça que envolve seus sentimentos, mas ela está participando muito mais das aulas e não falta, quando atrasa justifica o motivo – mudança visível e boa.

Outra alegria foi o adolescente relato no mês anterior voltou para a escola, embora estivesse indo bem em nosso projeto teve que sair porque foi trabalhar no Jovem Aprendiz – contudo fica a satisfação de participar do trabalho que contribuiu com tão relevantes progressos. Isso é ótimo!

Numa das atividades que houve no carnaval, conversando com uma mãe de um aluno adolescente, soube dela que o projeto Nova Geração foi a melhor coisa que aconteceu na vida do seu filho, que embora não pareça ele tem autismo. Ela relatou que o filho alcançou avanços maiores que na fisioterapia participando das diversas atividades do projeto, e ainda que ele melhorou muito mais no projeto do que na terapia– a mãe está muito feliz e satisfeita com o projeto Nova Geração, e o filho é um rapaz maravilhoso. Fevereiro foi um mês curto e com feriado prolongado, porém as atividades foram bastante promissoras.



RELATÓRIO ATIVIDADE DA CAPOEIRA MÊS DE MARÇO

Nas duas primeiras semanas do mês de março as atividades de capoeira transcorreram normalmente. Foram introduzidos novos golpes e contragolpes para se desenvolvam mais ainda na parte dos exercícios. Também introduzimos cantigas de capoeira ainda desconhecidas pelos alunos e foi pedido para cada um relembrar as que já havíamos cantado fazendo uma dinâmica de ritmo junto com os instrumentos da capoeira, estimulando para que cada um cantasse as músicas que que já se lembrassem e reforçando também as novas.

Na semana seguinte professores e alunos foram surpreendidos com a pandemia do COVID-19, que impediu a presença no espaço. Passada a surpresa dessa condição obrigatória de ficar em casa, solicitei os números de telefone para manter ativa a dinâmica das oficinas. Num primeiro momento utilizamos o WhatsApp e solicitamos que os alunos se exercitem em casa e passamos alongamentos e movimentos da capoeira, lembrando as aulas para manter a saúde fortalecida e aumentar a imunidade. Pedimos que gravassem um vídeo curto e enviassem apresentando as dinâmicas individuais realizadas em casa.

O segundo exercício foi uma pesquisa sobre a origem e a importância da capoeira para a nossa cultura, a orientação foi para que que escrevessem numa folha de caderno para compor um trabalho coletivo quando normalizar o atendimento.

Os responsáveis pelos alunos receberam positivamente as propostas e que seria ótimo para se ocuparem. Poucos enviaram os vídeos e fizeram a pesquisa e mantivemos a interação enviando outras mensagens e vídeos com crianças fazendo treinos de capoeira, que sempre recebem retorno que farão as atividades.



10. Eixo Cultura e Lazer

No eixo de cultura e lazer são oferecidas oficinas de ballet clássico, dança urbana, teatro, zumba, trabalhos manuais, dança contemporânea e artes. Os responsáveis pelo eixo são protagonistas na organização das comemorações e festas dos espaços.

O trabalho pedagógico se estrutura para formar uma imagem potente das comunidades atendidas. Dessa forma, a articulação entre as oficinas desse eixo vem fortalecendo a trabalho em torno do tema gerador e organização das culminâncias e eventos de época. As rodas de conversas é o elemento fundamental para nortear a estruturação desse eixo, que possui as atividades com maior potencial de expressão da singularidade.



O projeto estabelece como princípio norteador para o ação pedagógica, a participação, a educação para a liberdade e a cultura de paz.

As diferentes oficinas se alinham em torno de um tema que é aprofundado ao longo de um período, de forma a compor uma imagem da comunidade a que se destina.





Identificação	Ballet e contemporâneo Carine Sofia
Público Alvo	6 a 9 anos
Horário	Segundas e quartas, 1 hora de aula, 8 horas por mês.
Descrição	Estudo dos padrões básicos técnicos da movimentação do ballet clássico e seu alinhamento ósseo e estudo da dança contemporânea, permitindo explorar além da verticalidade e da estética do clássico, descobrindo as possibilidades de movimento do corpo e sua relação consigo, com o outro e com o espaço, estimulando a criatividade, a concentração e conscientizando e ampliando o repertório das capacidades perceptivas do corpo.
Objetivos gerais	<p>Geral - Desenvolver a consciência corporal, alinhamento postural, percepção de si e autocorreção e flexibilização e fortalecimento da musculatura.</p> <p>Fev. Os exercícios de consciência corporal colocaram no foco da atenção a percepção da cintura escapular para a compreensão de sua forma de mobilidade.</p> <p>Mar. Trabalhar tempo e compasso musical</p>
Objetivos específicos	<p>Desenvolver a propriocepção para o entendimento da execução correta dos movimentos básicos do ballet, dentro da experiência individual de cada corpo.</p> <p>Explorar o nível baixo, percebendo a organização corporal auxiliada pelo chão.</p> <p>Estimular, através de movimentos espontâneos, a busca pela autenticidade de cada aluno, valorizando as potencialidades individuais, a expressão, a entrega e a presença do corpo que ocupa o(s) espaço(s) e caminha para (re)conhecer seu valor como ser sensível, artístico e dançante.</p> <p>Jan. Técnicas de exercícios para a organização do movimento, da lateralidade e de percepção do próprio corpo e possibilidades.</p> <p>Fev. Os exercícios de conscientização da cintura escapular buscaram demonstrar as linhas de conexão cabeça-escápula nos exercícios de ballet.</p> <p>Realizar o encaixe adequado dos ossos da cintura escapular.</p> <p>Explorar os movimentos da cintura escapular.</p>

	<p>Março - Iniciamos dinâmicas de movimentação com música, exercícios de mover-se com sua música interior, contar os tempos, variar os tempos do movimento.</p>
<p>Metodologia</p>	<p>A aula é iniciada com a sensibilização do corpo, através do toque em si, identificando sua estrutura corporal. Despertar as articulações e a musculatura, alongando e se conectando com sua respiração. Seguir com sequências no chão dos princípios de movimento de Bartenieff para a ativação de uma consciência da musculatura mais profunda, conexão e alinhamento ósseo e percepção dos seus apoios. Após a primeira parte da aula, alguns jogos podem ser introduzidos para trabalhar o coletivo, a atenção com o colega e consigo, a criatividade, a espontaneidade, o corpo ativo que troca com o outro.</p> <p>Seguimos com sequências de ballet, na barra, no centro ou em roda, buscando a estética clássica com o entendimento de como o osso se posiciona e que músculo ajuda na execução do movimento, respeitando as possibilidades individuais e levando a vivência do chão para os outros níveis, médio e alto, rememorando esse apoio.</p> <p>Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea.</p> <p>Memorização de sequências e/ou criação em duplas para apresentar aos colegas, momento de se colocar para os colegas, ter sua criação valorizada e respeitada, saber apreciar e respeitar o que os outros colegas têm a mostrar.</p> <p>Jan. Irmgard Bartenieff foi um teórico da dança, dançarino, coreógrafo, fisioterapeuta e um dos principais pioneiros da terapia da dança. Aluna de Rudolf Laban, ela seguiu a análise da dança transcultural e gerou uma nova visão de possibilidades para o movimento humano para o conhecimento do próprio corpo.</p> <p>Fev. Ênfase dos exercícios de Bartenieff na cintura escapular. Memorização de sequências com marchinhas de carnaval.</p> <p>Março. Contar os tempos, por exemplo, sentados, com as pernas estendidas, o tronco desce em 4 tempos, mantém em 8, sobe em 4. Contar e dividir o tempo de acordo com o movimento. Atividades após a primeira aula envolvendo ritmo do jogo e do próprio corpo. Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea, seguindo a música, fazendo junto com o colega, alinhando o próprio ritmo com o ritmo do outro.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Chão adequado, barra, espelho e aparelho de som.</p>

Relatório do Período - JANEIRO

Ao conhecer os alunos, me deparei com corpos apresentando pouco contato mais sensível consigo, pouca consciência corporal e bastante dificuldade em executar comandos simples como, por exemplo, arrastar o pé pelo chão, mantendo o joelho esticado, assim como não identificar o lado direito e o lado esquerdo e estarem com um corpo bastante desorganizado.

A observação do desenvolvimento de cada aluno se torna difícil quando não há uma boa frequência nas aulas, um trabalho é iniciado, mas se o aluno não mantém regularidade, é necessário sempre voltar ao zero. Para os alunos que conseguiram estar mais presentes, percebi que estavam mais “donos de si”, no início ouvia muitas frases desestimulando a si, como “não sei fazer isso”, “eu não vou conseguir”. Mas à medida que esses alunos iam sendo estimulados, eles sentiam, percebiam, vivenciavam nos seus corpos que sim, são capazes, e um sorriso saía no rosto por terem conseguido executar o que parecia “impossível”.

Alunas que não acreditavam em suas capacidades e que estavam muito tímidas começaram a propor e criar suas danças para apresentar às colegas, sugerir, mostrar o que estavam conseguindo fazer.

A relação das crianças com sua coluna melhorou, tornaram-se mais conscientes e quando chegava alguma aluna nova, a mais antiga mostrava como enrolar e desenrolar a coluna seguindo o alinhamento ósseo.

A consciência corporal é uma prática constante e a construção desse saber se dá pela experiência vivenciada e sentida no corpo, o que necessita de atenção e paciência, e as crianças estão percebendo isso e conseguindo se colocar no espaço buscando esse corpo vivo.



Relatório do Período - FEVEREIRO

Trabalhar a percepção corporal total, é uma constante para sempre aprimorar a consciência, ao focarmos em uma determinada parte do corpo, aprofundamos a sensibilidade para compreender vivenciando fisicamente a mobilidade e estabilidade de determinadas partes do nosso corpo. Quando estávamos fazendo exercícios no chão, que é o momento que se tem de grande percepção corporal, onde o nosso corpo tem maior contato com alguma superfície, onde temos auxílio para nos alinharmos, ao percorrermos cada parte do corpo, sentindo os pontos de apoio e peso, uma criança relatou que estava sentindo toda sua escápula no chão. Ao seguirmos a aula para a barra, seu braço estava melhor posicionado, essa aluna compreendeu (no próprio corpo, na auto-observação) como sua escápula precisa ficar para ela estar alinhada.

Relatório do Período - MARÇO

Esse mês que o tempo e a musicalidade foram introduzidos com ênfase, é perceptível a dificuldade de encaixar um movimento dentro do tempo proposto, as crianças apresentavam uma ansiedade que fazia acelerar e nem ouvir a música e ouvir pouco eu contando o tempo para orientá-las. O processo exige atenção ao próprio corpo, ao som da música ou da voz. Algumas crianças tinham vergonha de contar, mas sem contar, até o momento, elas não estavam conseguindo fazer no tempo. Com a música, facilitava porque elas entendiam que determinado passo se fazia em tal momento da música.

Alguns passos de ballet, estão mais bem apreendidos pelo corpo quando a criança, mais do que entender o movimento que deve fazer, percebe como ela deve fazer e origem do movimento.

A dança que fizemos durante as aulas do mês passado, as crianças tiveram um avanço que eu ainda não tinha visto em relação a memorização, nesse mês, trabalhamos outras sequências e criações, mas algumas alunas às vezes pediam para fazer a dança de fevereiro e lembravam boa parte realizando sozinhas.





Identificação	Ballet e contemporâneo - Fonseca Carine Sofia
Público Alvo	10 a 13 anos
Horário	Segundas e quartas, 1 hora de aula, 8 horas por mês.
Descrição	Estudo dos padrões básicos técnicos da movimentação do ballet clássico e seu alinhamento ósseo e estudo da dança contemporânea, permitindo explorar além da verticalidade e da estética do clássico, descobrindo as possibilidades de movimento do corpo e sua relação consigo mesmo, com o outro e com o espaço, estimulando a criatividade, a concentração e conscientizando e ampliando o repertório das capacidades perceptivas do corpo.
Objetivos gerais	Desenvolver a consciência corporal, alinhamento postural, percepção de si e autocorreção e flexibilização e fortalecimento da musculatura. Reconhecer a cintura escapular no seu corpo. Compreender a mobilização da cintura escapular. Estudar o tempo, compreender a musicalidade do próprio corpo associado ou não a uma música.
Objetivos específicos	Desenvolver a propriocepção para o entendimento da execução correta dos movimentos básicos do ballet, dentro da experiência individual de cada corpo. Explorar o nível baixo, percebendo a organização corporal auxiliada pelo chão. Estimular, através de movimentos espontâneos, a busca pela autenticidade de cada aluno, valorizando as potencialidades individuais, a expressão, a entrega e a presença do corpo que ocupa o(s) espaço(s) e caminha para (re)conhecer seu valor como ser sensível, artístico e dançante. Perceber sua cintura escapular no seu mover. Fazer as linhas de conexão cabeça-escápula nos exercícios de ballet. Realizar o encaixe adequado dos ossos da cintura escapular. Explorar os movimentos da cintura escapular. Mover-se com música, mover-se com sua música interior, contar os tempos, variar os tempos do movimento.
Metodologia	A aula é iniciada com a sensibilização do corpo, através do toque em si, identificando sua estrutura corporal. Despertar as articulações e a musculatura, alongando e se conectando com sua respiração. Contar os tempos, por exemplo,

	<p>sentados, com as pernas estendidas, o tronco desce em 4 tempos, mantém em 8, sobe em 4. Contar e dividir o tempo de acordo com o movimento.</p> <p>Seguir com sequências no chão dos princípios de movimento de Bartenieff para a ativação de uma consciência da musculatura mais profunda, alinhamento ósseo e percepção dos seus apoios. Após a primeira parte da aula, alguns jogos podem ser introduzidos para trabalhar o coletivo, a atenção com o colega e consigo, a criatividade, a espontaneidade, o corpo ativo que troca com o outro.</p> <p>Seguimos com sequências de ballet, na barra ou no centro, buscando a estética clássica, mas buscando a percepção de como o osso se posiciona e que músculo ajuda na execução do movimento, respeitando as possibilidades individuais e levando a vivência do chão para os outros níveis, médio e alto, rememorando esse apoio.</p> <p>Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea seguindo a música, fazendo junto com o colega, alinhando o próprio ritmo com o ritmo do outro.</p> <p>Memorização de sequências e/ou criação em duplas para apresentar aos colegas, momento de se colocar para os colegas, ter sua criação valorizada e respeitada e saber apreciar e respeitar o que os outros colegas têm a mostrar.</p> <p>Reconhecer a cintura escapular no seu corpo.</p> <p>Compreender a mobilização da cintura escapular.</p>
Recursos	Chão adequado, barra, espelho e aparelho de som.
<p>Relatório do Período</p> <p>O ano começou com um esvaziamento das turmas e poucas alunas continuaram com as atividades em janeiro, algumas apareciam para fazer as aulas, mas sem uma frequência assídua. Algumas meninas depois dos 12 anos já se mostraram impacientes com o olhar para si, parar, deita no solo e se reconhecer. Tem momentos nos quais elas se dispõem a parar, se perceber e não desistir, porém em outros, não há vontade, mas compreendo que elas têm seus dias e também seus desejos em relação à dança. Como a frequência permaneceu bem instável ao logo de fevereiro, retomamos os exercícios de Bartenieff, pelo seu potencial terapêutico e para o uso consciente do corpo como caminho de autodescoberta e fortalecimento.</p> <p>Em março tivemos um grande acesso de alunas novas. Chegaram interessadas, estão buscando conhecer seus corpos, algumas iniciaram apresentando dificuldades no equilíbrio e com repetição e persistência estão percebendo o que um corpo precisa para não desequilibrar, aprendendo a ativar a musculatura correta. Quando recebemos uma sequência de movimentos, é comum todos nós racionalizarmos, decorando a perna que sai, o momento que cruza, o braço que levanta, etc. Propus uma movimentação que era de um fluxo livre, seguindo as espirais do nosso corpo nesse mover, ou seja, sem racionalizar, deixando o “corpo levar”, a movimentação seria realizada. A única aluna que fez dessa forma, sentindo, percebendo esse fluxo, foi a aluna que apresenta autismo, o corpo dela resolveu, o corpo dela não parou para pensar o que fazer, o corpo dela simplesmente seguiu seu fluxo.</p> <p>Nessa diversidade de corpos é sempre indispensável respeitar as diferenças e o</p>	

andamento de cada um, todos conseguem realizar, mas cada um do seu jeito com o corpo que tem, e é importante encontrar a potencialidade e desenvolver com atenção.





Identificação	Ballet e contemporâneo - Fonseca Carine Sofia
Público Alvo	14 a 17 anos
Horário	Segundas e quartas, 1 hora de aula, 8 horas por mês.
Descrição	Estudo dos padrões básicos técnicos da movimentação do ballet clássico e seu alinhamento ósseo e estudo da dança contemporânea, permitindo explorar além da verticalidade e da estética do clássico, descobrindo as possibilidades de movimento do corpo e sua relação consigo, com o outro e com o espaço, estimulando a criatividade, a concentração e conscientizando e ampliando o repertório das capacidades perceptivas do corpo.
Objetivos gerais	Desenvolver a consciência corporal, alinhamento postural, percepção de si, autocorreção e flexibilização e fortalecimento da musculatura. Reconhecer a cintura escapular no seu corpo. Compreender a mobilização da cintura escapular Estudar o tempo, compreender a musicalidade do próprio corpo associando ou não a uma música.
Objetivos específicos	Desenvolver a propriocepção para o entendimento da execução correta dos movimentos básicos do ballet, dentro da experiência individual de cada corpo. Explorar o nível baixo, percebendo a organização corporal auxiliada pelo chão. Estimular, através de movimentos espontâneos, a busca pela autenticidade de cada aluno, valorizando as potencialidades individuais, a expressão, a entrega e a presença do corpo que ocupa o(s) espaço(s) e caminha para (re)conhecer seu valor como ser sensível, artístico e dançante. Tonificar a musculatura para possibilitar a execução de determinados movimentos Mover-se com música, mover-se com sua música interior, contar os tempos, variar os tempos do movimento.
Metodologia	A aula é iniciada com a sensibilização do corpo, através do toque em si, identificando sua estrutura corporal. Despertar as articulações e a musculatura, alongando, fortalecendo e se conectando com sua respiração. Contar os tempos, por exemplo, sentados, com as pernas estendidas, o tronco desce em 4 tempos, mantém em 8,

	<p>sobe em 4. Contar e dividir o tempo de acordo com o movimento.</p> <p>Seguir com sequências no chão dos princípios de movimento de Bartenieff para a ativação de uma consciência da musculatura mais profunda, alinhamento ósseo e percepção dos seus apoios.</p> <p>Seguimos com sequências de ballet, na barra ou no centro, buscando a estética clássica, mas buscando a percepção de como o osso se posiciona e que músculo ajuda na execução do movimento, respeitando as possibilidades individuais e levando a vivência do chão para os outros níveis, médio e alto, rememorando esse apoio.</p> <p>Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea, seguindo a música, fazendo junto com o colega, alinhando o próprio ritmo com o ritmo do outro.</p> <p>Memorização de sequências e/ou criação em duplas para apresentar aos colegas, momento de se colocar para os colegas, ter sua criação valorizada e respeitada e saber apreciar e respeitar o que os outros colegas têm a mostrar.</p>
Recursos	Chão adequado, barra, espelho e aparelho de som.

Relatório do Período

Esse foi um período em que poucas alunas estiveram presentes, as que apareciam, chegavam preocupadas em ter alongamento e levantar a perna. O exercício de flexibilizar o corpo é importante, mas não é o que deve guiar o início da prática de dança. Há muita frustração, pois para ter alongamento, deve-se manter uma frequência nos exercícios e ter paciência, o que as alunas não demonstravam ter. Em todas as faixas etárias, de um modo geral os corpos tinham pouco trabalho e, conseqüentemente, pouco contato sensível consigo, pouca percepção do seu corpo/instrumento, mas chegavam com esse desejo de estarem levantando para o alto a perna, com a expectativa da performance, como forma de quantificar e sequenciar as capacidades



O trabalho com as adolescentes foi de desconstruir essa imagem do que é necessário para dançar e elas levarem seus olhares para dentro de si, a fim de se

conhecerem, entenderem sua estrutura e desenvolverem um corpo consciente. Não havendo limitação óssea e tendo dedicação, o corpo flexível vem, falo que elas são capazes de alcançar essa flexibilidade que querem, mas sempre lembro que dançar é ter um corpo organizado, integrado e consciente.

Algumas alunas são por vezes mais tímidas e ainda escolhem não propor movimentos na hora de criar, mas sempre colocando seu corpo disponível para os exercícios. As que se mantiveram assíduas já demonstram ganhos na organização do movimento e fortalecimento da musculatura, com maior estabilidade na bacia. Ao fazer os exercícios de barra, é comum o quadril se mover ao realizar determinados movimentos com a perna. Com o desenvolvimento da propriocepção, muitas já conseguem separar, estabilizando uma parte e movendo a outra e deixando sua crista ilíaca “olhando” para frente, como eu costumo pedir.





Identificação	Título da oficina: Oficina de Trabalhos Manuais Área de conhecimento: Artes e Pedagogia Profissional: Aline Gonet
Público Alvo	Crianças, adolescentes e jovens de 6 a 29 anos
Horário	Terça-feira e Quinta- eira 8:30 às 17:00
Descrição	<p>Por janeiro ser um mês de férias foram desenvolvidas atividades relacionadas ao brincar, como a confecção de jogos e brinquedos. Com isso, abriu-se um espaço para que as brincadeiras entre os alunos acontecessem a partir de suas confecções.</p> <p>A técnica de crochê de dedo, crochê com agulha e costura em feltro foram utilizadas, além de desenho com lápis de cor e giz de cera - Construção de jogos da velha e cordas de pular.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confecção de pulseiras, cordões, tiaras e etc. <p>Em fevereiro foram desenvolvidas atividades relacionadas à cultura. Falamos sobre o Carnaval e sobre o tema que seria desenvolvido – O CARNAVAL DA PAZ. A pomba branca foi usada como símbolo do Carnaval e mensagem de paz a ser transmitida. Foi feita a união da oficina de trabalhos manuais com a oficina de expressões artísticas – teatro, com o objetivo de fortalecer o Eixo das Artes e também unir e integrar os alunos entorno do tema da paz e da não-violência.</p> <p>Junto a isso aconteceram duas grandes oficinas abertas a todos os alunos do Eng e aos responsáveis que quisessem colaborar proporcionando acolhimento e interação com as famílias.- Construção do estandarte para o Baile da Paz (baile de Carnaval)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confecção de fantasias de tule, máscaras e coroas. - Construção de bandeirinhas e flores para decoração do baile - Desenhos e colagens da pomba da paz <p>No mês de março, foi trabalhado o tema do Dia Internacional da Mulher. Leitura de livros que traziam o tema foram utilizados além da confecção de artesanatos. O livro que conta a história de mulheres negras como Clementina de Jesus, Ruth de Souza e Chica da Silva entre outras visava trazer a reflexão do papel da mulher na família e na sociedade e, também reconhecer quem, na vida das crianças e adolescentes, representa essa figura feminina admirável.</p>

	<p>- Confeção do artesanato Olho de Deus, que por ser um artesanato mexicano trouxe também a figura de uma mulher, a artista Frida Kahlo como fonte de inspiração.</p> <p>Devido à suspensão temporária do projeto no espaço físico por conta da pandemia do Coronavírus, foram gravados áudios e vídeos com contação de histórias que pudessem manter o contato afetivo com os alunos além de proporcionar um alimento emocional que trouxesse harmonia e tranquilidade para o início do momento de confinamento.</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>Desenvolver atividades manuais que permitam aos alunos uma maior percepção de si. Trabalhar a conscientização de suas habilidades, talentos, limites e dificuldades a partir das técnicas, do uso das cores e diferentes materiais.</p> <p>Proporcionar a interação e a integração dos alunos através do fazer manual.</p> <p>Cultivar junto às atividades propostas a motivação para o trabalho e o desenvolvimento da vontade viabilizando uma atuação sólida e consistente no mundo.</p> <p>Criar um ritmo durante as aulas que desenvolva nos alunos o sentimento de segurança e confiança em si próprios e no mundo.</p> <p>Cultivar nos alunos hábitos e valores que os preparem para viver em sociedade de forma construtiva e pacífica.</p>
<p>Objetivos específicos</p>	<p>Criar um ambiente saudável onde o brincar e o trabalhar possam se integrar saudavelmente.</p> <p>Proporcionar interação entre os alunos a partir de brincadeiras e jogos que trazem consciência de seu próprio espaço, noções de limite, respeito ao próximo além de desenvolver a atitude de saber ganhar e perder dentro de uma competição.</p> <p>Confeccionar fantasias e adereços, desenvolvendo nos alunos a criatividade e o olhar atento para si na construção de sua própria indumentária.</p> <p>Decoração do Baile da Paz viabilizando um espaço acolhedor, alegre e capaz de passar a mensagem de harmonia e não-violência através da exposição dos trabalhos dos alunos.</p> <p>A partir do Dia Internacional da Mulher trazer histórias inspiradoras da vida de mulheres negras, de baixa renda que passaram por desafios e superações e se tornaram reconhecidas tornando-se exemplos a serem seguidos.</p> <p>Desenvolver técnicas manuais de diversos lugares ampliando a visão de mundo dos alunos em relação a geografia planetária e ao conhecimento de diferentes culturas. No caso, foi desenvolvido um artesanato mexicano, o Olho de Deus, que além trazer a simbologia de saúde e felicidade é um objeto decorativo.</p> <p>Desenvolver objetos de crochê de uso pessoal e decorativo.</p>
	<p>O trabalho é desenvolvido a partir de bases pedagógicas oriundas da Pedagogia Waldorf onde as práticas partem do</p>

<p>Metodologia</p>	<p>sentir, estimulando a vontade e criando oportunidades para o desenvolvimento do pensar.</p> <p>As aulas se iniciam com bom dia ou boa tarde, um aperto de mão ou um abraço.</p> <p>Começamos fazendo exercícios de concentração, relaxamento ou percepção de si.</p> <p>Refletimos sobre a época do ano manifestada no ambiente natural (verão) ou sobre o tema que está sendo vivenciado culturalmente (Carnaval e Dia Internacional da Mulher) e utilizamos para isso conversas, histórias, apresentação de livros e fotos.</p> <p>Partimos para um segundo momento quando os trabalhos são distribuídos iniciando-se o fazer manual. Os alunos escolhem os fios que querem utilizar, e a técnica é desenvolvida.</p> <p>A aula se encerra com os alunos guardando seus trabalhos e organizando todo o material para que a sala fique arrumada e limpa para a próxima turma que vai chegar.</p> <p>A despedida é feita na porta da sala, com votos de boa semana ou bom fim de semana e novamente nos abraçamos e trocamos um aperto de mão.</p> <p>Para o andamento da oficina a ferramenta “Brincando de Mindfulness” foi usada para desenvolver atenção, concentração e percepção do corpo e da respiração dos alunos trazendo maior conhecimento de si e de seus sistemas orgânicos.</p> <p>Para o desenvolvimento do tema Dia Internacional da Mulher foi utilizado o livro “50 Brasileiras Incríveis para conhecer antes de crescer” apresentando aos alunos mulheres inspiradoras de diversas classes sociais e raciais que inspiram a partir de suas histórias de vida, de superação, força e reconhecimento na sociedade.</p>
<p>Recursos</p>	<p>É essencial para o funcionamento da oficina que a sala tenha uma boa iluminação. É necessário mesas, cadeiras e estantes para guardar os materiais. Tapetes que tragam acolhimento e conforto criam um ambiente acolhedor e caloroso para os alunos.</p> <p>Novelos de malha, agulhas, tesouras, aviamentos, fita de cetim</p> <p>Tecido de algodão e filó, tecido de feltro</p> <p>Cartolinas, papel laminado de diversas cores, papel crepom, fitilhos coloridos, lantejoulas, glitter Borracha EVA, elástico, grampeador, cola de silicone, cola branca</p> <p>Papel, lápis de cor, tintas, pincéis, Pau de bambu</p>
<p>Relatório do Período</p> <p>No mês de janeiro poucos alunos estiveram presentes nas oficinas. O número de inscritos era grande, mas poucos compareceram. Em fevereiro, alguns alunos retornaram, mesmo assim algumas aulas ainda permaneceram esvaziadas, acredito que o movimento do Carnaval possa ter influenciado nesse sentido.</p> <p>No início de março uma turma da manhã apresentou-se sem alunos, apesar dos inscritos, então comecei nesse horário a trabalhar com algumas mães e avós que levam as crianças e ficam esperando o término das oficinas. Elas se mostraram muito felizes com essa possibilidade e animadas para aprenderem diferentes</p>	

técnicas. Muitas possibilidades foram levantadas sobre o que poderia ser feito e a troca de saberes entre elas se mostrou essencial.



Nas aulas com os alunos, desenvolver o ritmo diário mostrou-se ser um desafio pois alguns vinham em horários trocados, muitos chegavam atrasados e a separação por idades as vezes não era cumprida. Apesar disso, alguns se mantinham muito comprometidos e animados com o desenvolvimento e a construção de seus trabalhos.

Atualmente as crianças que chegam atrasadas pedem licença para entrar o que não acontecia antigamente e também é possível perceber algumas mudanças no comportamento ligadas a não interromper uma conversa que já está acontecendo, conseguir esperar para falar, além dos cumprimentos que se tornaram mais frequentes.

Foi muito interessante constatar como alguns alunos que achavam que nunca aprenderiam determinada técnica se surpreendiam com sua capacidade em desenvolvê-la. A troca de aprendizados entre eles acontece com frequência, os que já dominam a técnica se oferecem para ajudar os que apresentam dificuldades ou que estão começando o trabalho



Acompanhar o desenvolvimento das crianças menores quanto a aceitação de histórias contadas foi algo significativo. No início do projeto alguns se mostraram resistentes, demonstrando não gostar de ouvir histórias, o que é muito curioso. Entretanto com o tempo, eles passaram a pedir para ouvir histórias.

Percebi em alguns adolescentes uma certa preguiça em ir para as oficinas, eles demonstravam interesse no trabalho, mas manifestavam pouca disposição em ir até o projeto. Indicações de que o cultivo da vontade precisa ser exercitado.



Os jovens se mostraram menos resistentes às histórias e desejosos de informação e conhecimento. Eles estavam sempre presentes nas aulas, mostrando comprometimento e muito interesse no aprendizado das diferentes técnicas.



Identificação	Oficina de Expressões Artísticas-Teatro Cilene Guimarães
Público Alvo	Faixa Etária de 6 a 17 anos
Horário	Terça e Quinta-feira - 8:00 às 17:00
Descrição	A oficina integra técnicas de teatro com forma de expressão, como desenho e pintura. O trabalho envolve coletivo o debate dos temas cotidianos e escolhido pelos próprios alunos., para contribuir com a uma atitude mais reflexiva diante das questões da vida, fortalecendo a criticidade.
Objetivos gerais	Criar um ambiente de descobertas e livre expressão, contribuindo para novas formas de interação e habilidades relacionais, tanto com o meio que o cerca, quanto com suas próprias questões internas.
Objetivos específicos	Fortalecer a autoestima e a inteligência relacional; Contribuir com livre expressão com o uso de técnicas e recursos adequados a cada grupo etário Fomentar valores consonantes com a cultura de paz Contribuir com as dinâmicas em torno do tema gerador
Metodologia	O trabalho utiliza técnicas do Teatro do Oprimido, adequadas a cada grupo etário para promover a autoexpressão, através de um contato íntimo com o seu próprio ser. Busca-se organizar um ambiente de acolhimento, para que as crianças e adolescentes se sintam seguros e confortáveis para se expressarem e serem ouvidos, possibilitando novas formas de interação e fortalecendo a autoestima e segurança. A oficina vem trabalhando de forma integrada nos primeiros meses com a oficina de Trabalhos Manuais, em alguns momentos juntando os grupos. Essa articulação contribuiu para um trabalho mais potente, os alunos produziram bastante, para organizar a festa e enfeitar o espaço. Os alunos estiveram envolvidos e protagonizaram dinâmicas para toda a família e demais oficinas em que eles puderam ensinar técnicas que aprenderam nas aulas, enfeitar o espaço e produzir suas próprias fantasias.
Recursos	Papéis variados, tnt, eva, colas, canetinha, tinta guache, cola, pintura de rosto, purpurina, giz de cera, tesoura, cartolina, caixa de som.
Relatório do Período Iniciamos o ano falando dos sonhos e metas, as atividades permitem diferentes formas de expressão, além de jogos teatrais, utilizamos muitas técnicas artísticas como desenho e pintura. No primeiro momento trabalhamos o trabalho buscou fomentar a interação nas turmas com dinâmicas mais voltadas a autopercepção e de expressão	

das singularidades. Esse processo buscou fortalecer a identidade do grupo e permitir que eles acessem emoções e memórias, trabalhando questões subjetivas. O trabalho conta com o apoio da equipe multidisciplinar.

A partir de fevereiro começamos a debater sobre o tema da Paz de forma integrada com a atividade de Trabalhos Manuais, promovendo a união das turmas e maior interação entre os alunos do Eixo Arte.

E assim, em conjunto desenvolvemos ideias para a construção do Bailinho da Paz no ENG/Fonseca. Os alunos confeccionaram suas próprias fantasias e adereços, desenvolvendo a criatividade e o olhar atento sobre si na re-construção subjetiva de identidade.



Decoração do Baile da Paz viabilizando um espaço acolhedor, alegre e capaz de passar a mensagem de harmonia e não-violência através da exposição dos trabalhos dos alunos.

Construção de um estandarte para o Baile da Paz (baile de Carnaval) Confeção de fantasias de tule, máscaras e coroas. Formando assim um grande conjunto de alunos em torno do tema da PAZ

Também ao longo de fevereiro realizamos grandes oficinas onde todos os alunos pudessem participar, realizamos estas oficinas no salão do refeitório, Estas oficinas estavam abertas para que os responsáveis também participarem. Foi um importante momento de interação....



Construção de bandeirinhas e flores para
Decoração do Pátio com desenhos e colagens da
pomba da paz.

No mês de março a turma da Oficina de Expressões Artísticas-Teatro continuou trabalhando de forma integrada com a Oficina de Trabalhos Manuais, debatendo o tema mulher e falamos das mulheres que inspiravam cada um do grupo. As alunas que já apresentaram no festa de fim de ano, uma apresentação em homenagem a Marielle, estavam empolgada em organizar um evento para ela, envolvendo a todos, como no carnaval.





Identificação	Oficina de Ballet Clássico - Cantagalo Professor Eduardo Ramos
Público-Alvo	Crianças de 06 anos até jovens de 29 anos
Horário	Tempo de aula – 1 hora Periodicidade – 3 vezes na semana Dias: Segunda-Feira, Quarta-Feira e Sexta-Feira Horários: 14h às 15h, 15h às 16h, 16h às 17h e 18h às 19h. Carga Horária total: 4Horas
Descrição	<p>Perguntas, respostas, questionamentos, partilha, saberes. Essas são as ferramentas utilizadas para fomentar as aulas. Por que dançar? Reflexões para a mente e a liberação deste pensar em movimento através e pelo corpo. Jogos corporais, iniciação da anatomia humana, imaginação/criatividade, iniciação da técnica clássica. Apoiando nesses estudos realizamos as aulas do mês de março, expandindo a consciência corporal, os aspectos cognitivo, sensitivo e afetivo.</p> <p>Processo da aula</p> <p>Em roda início um diálogo para saber como eles estão. Um momento de chegar nesse espaço chamado sala. Neste lugar anseio que se sintam em casa, confortados e acolhidos. Depois dessa troca iniciamos a aula de ballet clássico na barra, trabalhando inicialmente a percepção dos apoios do corpo, em especial nesse momento os pés. Na base de pé conduziu exercícios da técnica clássica como: Tendú, Jeté, posições dos pés e posições dos braços. Juntamente da técnica clássica apresento-os a anatomia humana para a visualização do corpo movente internamente (Ossos e músculos). Finalizamos a aula com um relaxamento guiado/orientado.</p>
Objetivos gerais	Através da linguagem artística em especial a dança promovo um dançar da vida que une os conhecimentos da dança clássica, a anatomia humana revestida de poesia, a consciência do eu/sujeito, expressividade, refinar a escuta de si e ouvir o outro. Pela ludicidade desenvolvo um convite ao pensar, um campo aberto para chegar ao lógico ao racional. Que a dança seja um canal para que no dia a dia de cada, ela se manifeste e seja utilitária. Que a calma/tranquilidade, paciência, percepção, sensibilidade, olhar para dentro de si, equilíbrio, força que todos esses pilares e tantos outros estejam aplicados na vida cotidiana, este é meu anseio quanto educador e meu objetivo geral.

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Consciência pelo movimento ● Breve conhecimento do corpo humano através da anatomia humana ● Iniciação da técnica de Ballet Clássico ● Ampliar a escuta do próprio corpo, a escuta enquanto alguém fala, a escuta para ritmo. ● Sensibilidade ● Trabalho em equipe, socialização. ● Dançar o EU, a autonomia do SER para então ESTAR com o outro. ● Perceber as emoções, o espaço que ocupamos/território.
Metodologia	<p>Todo trabalho desenvolvido tem apoio nos estudos de Klauss Vianna e Angel Vianna. A educação pelo corpo, no corpo e para o corpo. Realizo sempre rodas de diálogos, pois percebi a necessidade deles de desabafar e perguntar sem julgamentos. Proporcionando na sala de aula um lugar de troca, de desabafos das questões da vida enquanto seres moventes. As aulas de ballet funcionam com todos os seus termos e nomenclatura partindo da iniciação da técnica Clássica. Utilizo aulas teóricas mostrando a eles vídeos de dança como, por exemplo, grandes repertórios e aulas de ballet do Royal Ballet School de Londres. Nessas aulas teóricas aproveito para apresentar a anatomia, para que nas aulas práticas eles executem os movimentos com mais propriedade no corpo, a partir da imagem que fica depois de visualizar e entender o esqueleto e suas funções. Percebo que se tornam mais conscientes na execução dos passos de ballet. Uso como material mapa do esqueleto humano e um esqueleto. As aulas são feitas com músicas clássicas de Tchaikovsky proporcionando-os uma nova cultura.</p>
Recursos	<p>Os materiais utilizados geralmente são bambolês, bexigas, colchonetes, caixa de som e outros dependendo da proposta da aula.</p>
<p>Relatório Janeiro e Fevereiro Máscaras/Identities Quem sou eu?</p> <p>Iniciamos o ano com um trabalho para fortalecer a propriocepção e iniciamos o debate sobre IDENTIDADE. Dando continuidade ao tema, os professores, coletivamente, definiram que a festa de carnaval teria o nome: ENG FOLIA MÁSCARAS/IDENTIDADES, QUEM SOU EU? Iniciamos o mês de fevereiro falando sobre o sujeito, o eu, o singular que se torna plural. Criei novos ares, para que a temática escolhida fosse bem recebida pelos alunos. Na nossa primeira aula organizei um espaço para juntos assistirmos a um documentário e com esta ideia criei um nome, chamado de: ENG CINEMA CULTURAL APRESENTA: REPENSE O ELOGIO. Este documentário foi produzido pela Avon e tem como principal objetivo nos convidar a pensar sobre palavras que produzimos com a força do hábito, uma reprodução daquilo que recebemos ao decorrer das nossas vidas. É preciso questionar os elogios atribuídos a meninos e meninas para que eles acreditem em todo potencial que eles têm. Crianças são elogiadas com muito amor. As palavras ditas tem um significado especial, a palavra é um poderoso instrumento no</p>	

desenvolvimento das crianças sejam meninos ou meninas. O documentário foi idealizado para mostrar que podemos ampliar esses elogios e fazer das palavras instrumentos que podem tornar a sociedade mais justa e igualitária. Se ela é linda, pode ser mais que linda: forte, corajosa, inteligente. Um mundo inteiro de palavras. Os meninos que acostumamos dizer que são fortes, corajosos podemos mencionar outras palavras como, por exemplo: sensível, doces, amorosos. O documentário foi assistido por crianças de 6 até jovens de 28 anos, além dos nossos alunos tivemos a presença dos funcionários do CIEP. No decorrer do filme cada participante recebeu um saquinho de pipoca e refrigerante trazendo o clima de um verdadeiro cinema. Ao final do filme foi aberto um espaço de diálogo sobre o que foi visto, as falas foram muito familiares com o que os jovens do documentário manifestavam. Os alunos de 13 à 28 anos receberam este documentário de uma forma muito positiva e o retorno foi bem interessante. Alguns não desejaram falar, outros questionaram de fato certas palavras que são apresentadas as meninas e que deixam sempre no lugar do sensível. Ex: Você é uma flor? Está frase nos convida a pensar que a menina é sempre meiga, fofa, frágil e é possível ver que muitas palavras atribuídas as meninas tem uma ligação com a beleza, bem diferente quando as palavras são destinadas aos meninos. Percebi que o filme foi uma grande abertura para que nas aulas eu pudesse ir questionando, explorando esses assuntos que vão permeando nossas vidas.



Aula II – A beleza da diversidade.

Material utilizado: Borrifador de água, grampos de cabelo, pente, gel, xuxinhas.

Música Utilizada: Valsa de Tchaikovsky

Processo de aula: No meu segundo encontro com eles, eu quis ensinar como fazer um coque de ballet. Está longe de mim o desejo de padronizar essa estética, foi uma estratégia para dizer sobre a beleza do diferente que habita em cada um. E de início nos deparamos com o seguinte contexto, meninas negras com cabelos crespos e bem pequenos impossibilitando de fazer um coque tradicional de ballet clássico. Então, começo a dizer para elas que o diferente, que o diverso é belo e que esta forma de beleza padrão não contempla as pluralidades. Assim todos compreenderam que existe uma estética na técnica de dança clássica, mas o que de fato importa é o ser, é a dança que flui no corpo. Enquanto fomos criando os coques, coloquei uma valsa do músico Tchaikovsky ambientando esse espaço do belo. E foi muito bacana, pois algumas meninas trouxeram a insatisfação de não ter realizado a tão sonhada festa de 15 anos. Aproveitei esse espaço dado e criei um grande baile festivo para que todas se sentissem acolhidas e que pudessem ver no espelho a potência e a beleza que existe em si mesmo.



Aula III – Quem sou eu e quem é o outro.
Música Utilizada: instrumental contemporâneo

Processo de aula: Em uma roda cada um dizendo seu nome em um tom alto para que todos ouvissem. Depois de falarmos o nosso nome, fazemos um gesto encaminhando para a outra pessoa se apresentar. Você manda o gesto para o outro e a pessoa irá dizer o nome dela e vai mandar esse gesto para outro. Desta forma todos vão se apresentar e coordenar a palavra de quem sou eu e direcionar o gesto para o outro, dando oportunidade dele se apresentar. Neste simples jogo trabalhamos auto apresentação assumindo o seu nome e ativamos a concentração para que o gesto seja atribuído ao outro sem se confundir com sua identidade. (Quando eu falo meu nome e tenho que fazer o gesto de entregar a possibilidade para o outro falar, geralmente confundimos, pois falamos o nome do outro ao invés de falarmos o nosso próprio nome). Ao final desta roda nos dividimos em dupla. Uma pessoa fica sentada e outra deitada, quem estiver sentada irá apoiar a cabeça em alguma parte do corpo do amigo, quem está deitado percebe esse peso que chega no seu corpo. Depois utilizamos as mãos para apoiar em diversas partes do corpo que está deitada, distribui nas mãos um peso para que o músculo receba o estímulo sensorial. E por último com as pontas dos dedos das mãos passamos nas pernas e nos braços de quem está deitada como se estivéssemos lançando fora toda energia parada e renovando esse fluxo. Para finalizar esta aula todos deitam no chão um ao lado do outro formando um “tapete” a pessoa que está na ponta vai rolando por cima dos corpos até chegar no último, este momento é de puro relaxamento, brincadeira e perceber a massa corpórea do outro que se encontra na minha numa situação de passividade e entrega.



Aula IV – Geografia corporal.

Material Utilizado: mapa geográfico do mundo, mapa anatômico, giz, uma caixa com espelho dentro, uma garrafa de vidro com água e um globo terrestre.

Música Utilizada: instrumental contemporâneo

Processo de aula: Diante de uma autorreflexão sobre o corpo integrado ao espaço me apoiei no mapa geográfico e analisei toda sua estrutura. Foi possível notar divisões, territórios, cores, linhas, formas, espaço, temperaturas, água, terra, ar, números e nomes. Em seguida peguei um mapa do corpo humano e observei o sistema esquelético, sistema muscular, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema linfático, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário e sistema reprodutor. Depois dessa observação pude afirmar que tudo que compõe a geografia terrestre é semelhante ao que compõem a geografia do corpo e nesta análise visualizei uma relação da dança com o estudo da geografia. Temos a rosa dos ventos, um instrumento antigo usado para auxiliar na localização, ela também serve de referência para mapas e cartas. Debruçando-me nessas inquietações e questões criei uma aula de geografia do corpo. Parto minhas ideias com a palavra **GEOGRAFIA**. Esta ciência estuda o espaço humano em suas variáveis vertentes: física, biológica e humana. Os geógrafos estudam onde vivem os homens, onde estão as plantas e os animais, a localização dos rios, lagos, montanhas e as cidades. Um geógrafo tem o estudo de estatísticas, mapas e outros caminhos e sempre se atualizam aprofundando os conhecimentos geográficos. A geografia se apoia em outras áreas de conhecimento como a geologia, a história, a física, matemática, astronomia, biologia e ecologia. A geografia também estuda os fenômenos, suas causas e reações e neste ponto eu reflito sobre o estudo do corpo o estudo da dança uma linguagem das artes. Torna-se visível que assim como a geografia se apoia em outras áreas de conhecimento a dança também se familiariza em outras ciências. Este meu desejo de unir a dança e a geografia, amplia nossa visão de corpo e visualizamos um território mais amplo. Enquanto preparava esta aula meu coração pulsava aceleradamente por essas novas descobertas. Minha visão de arte e de dança mudou, pois não é só dançar, é preciso toda uma relação com o mundo á nossa volta. Não consigo ver uma educação que está presa apenas em uma sala de aula, gosto de transportar meus alunos para um território de prazer pelo saber, pelo novo, pelo conhecimento. A dança não se faz com o distanciamento da vida, tudo o que acontece no mundo, o ser humano que habita no bailarino com suas histórias e trajetórias precisa ter uma escuta desse lugar, para que a dança não seja só passos pelo caminho e sim uma dança da vida. É impossível dissociar vida de sala de aula. Neste espaço como educador venho criando com meus alunos uma troca de parceria. Me coloco como um parceiro pronto para tirar do aluno o que este tem para dar e mostrar a ele mesmo a potência que existe no ser. É preciso sempre ter o cuidado ao estar educando, pois o aborto existe! Como bailarino, artista e hoje no lugar de professor, afirmo que muitos professores matam o artista que existe em muitas em salas de aula.

Nesta aula somos convidados a caminhar para dentro de nós, nossas entranhas este espaço/território que muitas das vezes são desconhecidos. Vejo uma fruição entre: interior-exterior-interior. O que sentimos, o que vemos, o que falamos, o que manifestamos em gestos é uma profunda relação circular com o interno-externo-interno. Em roda coloquei no chão o mapa geográfico e o mapa do corpo humano, globo terrestre a caixa com espelho e na minha mão uma garrafa de vidro com

pouco de água. Com esses elementos no centro da roda já criei uma curiosidade e uma atenção foi acionada para então termos uma aula. Início dizendo que a aula do dia será a união entre o corpo e a geografia será que tem alguma coisa em comum? Depois de ter feito essa pergunta reflexiva para eles, eu faço um som com a garrafa que esta em minhas mãos, este som fica parecido como uma partida de um navio. Fiz essa provocação sonora para que fossem despertados neles o desejo de saber sobre o que seria falado. Agora vamos iniciar nossa viagem!

Depois de observarem os mapas e visualizarem a total ligação eu faço uma relação do corpo humano com a rosa dos ventos e divido nosso corpo em NORTE, SUL, LESTE E OESTE.

Nossa **cabeça** é uma **região** muito acelerada e neste **espaço** muitas das vezes se estabelece um **vulcão**. Fica fervilhando de **pensamentos**, sejam eles bons ou ruins. Partindo do “norte-região da cabeça” esse vulcão **transita** ao **centro do corpo** neste **lugar** temos muitas **sensações** devido a nossa **forma** de **pensar** e organizar. Ex: Se a mente esta cheia de coisas negativas, ansiedades o estomago ira refletir um tornado de adrenalina, alias o corpo esta gritando, então alguma parte ira se manifestar receber esse vulcão que entrou em erupção.

Se vivemos com **alegria**, com bons **pensamentos**, todo nosso **corpo** será como o **sol** irradiando muita **luz**. É preciso então termos cuidado e **analisar/observar** nossas **temperaturas**, **emoções** para que tudo fique harmônico e não um **tormento**.

No “norte do corpo e no centro”, está presente nossos órgão vitais e ali vibram muitas energias sejam elas boas ou ruins depende do que alimentamos. Pensando em ansiedade vou dar uma cor a ela sendo amarelo. Neste lugar onde habita os órgão vitais é onde ela se manifesta.

Ansiedade – Distúrbio de saúde mental caracterizada por sentimentos de (pré-ocupação). Faço esse divisão para chamar nossa atenção o quanto nos pré-ocupamos com o que há de vir, enchemos nossa mente de coisas e aceleramos nosso interno e diante dessa inquietude se torna sentimentos excessivos, obsessivos e interferem na vida cotidiana é preciso estarmos atentos para que isso não saia de um quadro “normal” para patológico. A ansiedade está presente no centro do corpo atingindo as partes vitais. Alterando o pulso do coração, as vezes a respiração fica ofegante e outras sensações que são peculiares a cada individuo.

Depressão – Atribuo uma cor de azul escuro pois é um tom frio, diferente do amarelo que é vibrante uma cor quente (Observamos a relação das cores com temperatura). A cor azul escuro atinge todo corpo todas as direções norte, sul, leste e oeste. Inicia na mente e vai sendo distribuído pelo corpo. Até estacionar na região sul que é onde está nossas pernas. É por isso que as pessoas não têm forças para sair da cama, não conseguem locomover seus corpos, progredir, pois estão presas sem energia. Depressão é uma emoção intensa, uma tristeza que vai escalando todos os dias até atingir todo o território do corpo.

Raiva - A cor é amarelo, vermelho, azul, laranja vejo como uma chama de fogo. Está muito presente no centro do corpo e irradia rapidamente para a região leste e oeste, ou seja, os braços. No coração é onde ela se manifesta de forma latente.

Amor – Vejo como vermelho e rosa, pois este sentimento vem do peito, ele pulsa forte ele se manifesta em todo corpo mais tem o centro de força nos órgão sexuais. Este território que é acolhedor, é água, é terra, é um espaço belo pois gera vida,

recebe e entrega ao mundo. Um oceano que só pode ser visitado com um navio gentil e nobre.

Felicidade – São todas as cores unidas nos fazem ser forte, nos impulsionam, gera folego para festejar. Pulamos, nos agitamos, celebramos com essas demonstrações podemos ver uma enorme paleta de cores.

Sonhos – Sonhar é fácil? Onde nasce um sonho? Qual cor atribuir ao sonho? Este amplo território é terra sagrada, terra que precisa todos os dias de água para regar a sementes e de paciência pois só acontece no tempo exato com o auxílio da nossa força diária, dedicação, entrega, amor e ter certeza que ira se materializar.

É preciso conhecermos nosso mapa emocional, todos nós temos o mesmo mapa emocional. A diferença é como nos relacionamos com nossas emoções. As emoções positivas enriquecem e nos da vida longa e saudável. As emoções negativas causam muitos danos. Então é preciso verificar-se constantemente o interno pois ele se revela, denuncia, pronúncia no externo o que se move por dentro.

- Ao decorrer do texto separei umas palavras em negrito para observarmos a relação direta entre a geografia e o corpo ambos em uma união. Um diálogo entre a disciplinaridade das linguagens.

Depois dessa extensa aula que nos faz pensar-repensar convido os alunos a fazerem duplas para um momento de prática depois desse alimento teórico. Em dupla distribuo giz branco para que seja feito o contorno do corpo do amigo e vice e versa. Neste momento estamos fazendo uma cartografia corporal. Cartografia é uma técnica utilizada para elaboração de mapas. A cartografia está presente na vida humana desde quando ele habita a estrutura terrestre. Sempre que o ser humano precisou fazer algo, ele levou em consideração o espaço que estava presente.

O ser primitivo os seres das cavernas que caçavam que coletava seus alimentos ele desenhava nas pedras suas rotinas seus afazeres diários. E vemos ali um homem caçando um javali, ele colocava junto deste desenho uma imagem do sol e isso nos fala de posicionamento/localização. Tudo isso já ajudava no processo de organização espacial. Então podemos ver que não é uma ciência nova, ao longo do tempo foi apenas se modernizando. A cartografia é a construção ideológica, ou seja, ele coloca tudo aquilo que vê no seu mundo, sua própria visão. Apoiando nessa ciência criamos uma possibilidade de fazermos nosso mapa corporal. Depois de terem construído o contorno dos corpos no chão convido-os para preencher o espaço que fica vazio com palavras, desenhos, poesias, formas. Cada um tem a possibilidade nas mãos de preencher o espaço que se manifesta como possibilidade de transformação. Uma nova forma, uma nova estética pode ser dada.

Este exercício foi um momento lindo e muito profundo, é visível às dificuldades de se auto avaliar, de se ver. Alguns enquanto preenchia seus corpos apagavam e refaziam diversas vezes, teve uma aluna que me chamou muito atenção ela escreveu várias vezes bonita e apagou e depois fez um desenho de coração. Outra menina ficou bastante tempo parada sem fazer nada apenas ficou observando os outros, em um certo momento ela começou a desenhar coisas que os outros amigos estavam fazendo. Esses dois exemplos nos dizem muitas coisas. Quanto professor dessas meninas visualizo a dificuldade de se aceitar e de ver em si mesma a beleza que existe a outra era nítido a comparação dos outros ao redor para compor o seu próprio existir. Depois caminhamos pela sala e observamos tudo o que foi feito no espaço e deixei aberto para que falassem. As falas vindas delas foram muito bacanas, um repensar de si mesmo e criar novas formas de ser e existir.



Aula V – Ser Diferente

Material utilizado: Boneca de pano de 2 metros negra

Música Utilizada: instrumental contemporâneo e Xuxa cabeça, ombro, joelho e pé.

Processo de aula: Nesta vida é preciso ter **CORAGEM** para ser diferente e **COMPETÊNCIA** para fazer a diferença. Com este princípio propus esse jogo. Foi um tema que discutimos sobre a diversidade do ser. Trago para nossa roda de conversas uma boneca negra com cabelos rosa, foi de propósito para que eu pudesse falar sobre o valor que cada uma tem desde infância, pois enfrentamos preconceitos e este é o preço que se paga por ser diferente. Na roda pedi para eles olhassem para todos que estavam ali presente e observar se somos iguais. Assim afirmamos que somos singulares, porém transitamos na pluralidade. Temos a beleza de cada pele, de cada cor de olhos, de tamanho de corpos, de cores de cabelos etc. Além dessa observação física temos nossa diversidade na maneira de ser, nossas escolhas de vestir o que desejamos e nos sentimos bem, na escola de cores, na sexualidade. Ser diferente é nosso direito e nosso dever é respeitar o espaço do outro.



Aula VII – ENG FOLIA – Máscaras/Identities

Música Utilizada: Marchinhas de carnaval e orquestra de Niterói.

Dia 19 de fevereiro de 2020 tivemos nossa culminância fechando este lindo ciclo. Na festa tivemos uma exposição de máscaras criadas pelos alunos e organizadas pela professora de artes visuais Cris. Essas máscaras foram pensadas para que não fizéssemos uma reutilização de máscaras prontas no mercado. A ideia de uma criação de máscaras possibilitou as crianças um fazer artístico e um imaginário fértil nas diversidades existentes na mente de cada sujeito criador. A celebração foi com muita música, dança, pinturas nos rostos, danças de roda, cortejo e claro não poderia faltar um samba enredo com uma orquestra de Niterói. Neste dia foi possível ver as diferentes fantasias, personagens, imaginações e entender que no lúdico habita o lógico e neste tênue espaço podemos fazer toda diferença na vida de uma criança, fomentando um ser humano melhor e um cidadão da paz. Viva a folia, viva o carnaval, viva as artes, viva o Espaço Nova Geração.

Relatório de Março

Iniciei o mês de março com as aulas de ballet partindo dos pequenos moimentos realizados na barra e segui com aulas de anatomia. Não teve muita variedade nas aulas, pois é preciso uma repetição dos passos para o trabalho do corpo em sua anatomia e a memorização do mesmo. Então, tive basicamente as mesmas aulas ao decorrer de algumas semanas. Realizei também uma roda de conversa sobre a mulher e deixei aberto para dizermos tudo o que elas sentem enquanto esse corpo feminino. Essa troca iria fomentar uma exposição em formato de performance e cartazes sobre o universo feminino. Porém, com a chegada da pandemia não tivemos continuidade. Ao decorrer do mês mantive contato com as turmas através do WhatsApp e não obtive muitos retornos, pois nem todas se sentiram confortáveis com a ferramenta. Logo veio um distanciamento e silêncio nessa rede. Segui enviando vídeos de dança como Deborah Colker, Grupo Corpo, Repertórios de ballet para que eles assistissem e degustassem essas obras. Sigo me comunicando, poucos alunos trocam falas e maioria está ausente.



Identificação	Dança - Zumba Ana Nete Aparecida dos Santos
Público Alvo	12 a 17 anos: 12 alunas
Horário	1 hora de aula por dia Segundas e sextas 15:30 às 16:30
Descrição	A zumba é uma técnica que une dança e exercícios aeróbicos.
Objetivos gerais	Este trabalho tem como objetivo refletir a importância da dança na escola, como instrumento de socialização. Linguagem e conscientização corporal.
Objetivos específicos	Danças coreografadas com vários ritmos de músicas. Ganho de coordenação motora, expressão corporal, ganho de autoestima, socialização e aprendizado das coreografias para possível apresentação.
Metodologia	Chamadas dos alunos, alongamento corporal, depois conto sobre a história da zumba, ensino a coreografia depois dançamos todas juntas e no final fazemos mais alongamento e conversamos sobre as dúvidas relacionado a aula.
Recursos	Caixa de som, sala de dança.

Relatório do Período

Algumas alunas aprendem com muita facilidade, mas nos meses de janeiro e fevereiro tiveram muitas faltas o que prejudicou um pouco a dinâmica de desenvolvimento. O movimento vem crescendo e tivemos o ingresso de novas participantes, que ainda têm um tempo diferente de aprendizado das mais antigas, o ideal seria abrir um novo turno para as alunas ingressantes. O grupo é bem integrado e conseguimos estabelecer um vínculo de confiança e afeto que para diálogo, que facilita muito o trabalho e cria a oportunidade de contribuir com outros aspectos da vida das alunas.





Identificação	Oficina de Artes - Cantagalo
Público-alvo	Meninos/Meninas. De 6 a 9, de 10 a 13 e de 14 a 17 anos. Atendo uma média que varia entre 40 e 60 alunos por dia.
Horário	Segundas e quartas feiras. Manhã e tarde. De 08:00 às 09:00: entre 16 e 22 alunos. 9:10 às 10:30, entre 3 e 6 alunos e 10:45 às 11:30, 2 alunos. De 13:00 às 14:00hs, entre 16 e 32 alunos. De 14:10 às 15:00, entre 18 e 30 alunos e de 15:10 às 16:30, 6 alunos.
Descrição	As aulas de Arte acontecem na sala/Atelier. Esta sala é preparada com uma mesa grande e outras menores, duas pias para lavar o material usado, estante e armários para guardar os trabalhos e ferramentas. Nas paredes de azulejos coloco a produção dos alunos para que eles possam olhar seus trabalhos prontos e discutirmos sobre os mesmos, além de também nessas paredes serem colocadas imagens de outros artistas apresentados para eles durante as aulas. Livros de Arte também estão espalhados pela sala/atelier para que possam ser vistos e consultados. Nossa sala/atelier funciona como um laboratório de vivências e experiências plásticas.
Objetivos gerais	O objetivo das aulas de Arte é ensinar técnicas das linguagens Visuais tais como: desenho, pintura, aquarela, lápis de cor, escultura, gravura e história da arte e da cultura. Desenvolver as habilidades motoras e manuais, despertar para a importância da arte e da cultura em nossa sociedade, estimular o pensamento e a leitura crítica das imagens, despertar para as inúmeras possibilidades que as atividades criativas oferecem ao ser humano além de ajudar e apoiar outros compartimentos da vida tais como: na convivência social, no desempenho das atividades escolares e relacionamentos em comunidade.
Objetivos específicos	Iniciamos o ano com a proposta de 2 temas: IDENTIDADE e TERRITÓRIO.
Metodologia	A metodologia que utilizei foi uma adaptação da “Metodologia Triangular” da educadora e teórica Ana Mae Barbosa que propõe as ferramentas: Olhar, contemplar e fazer. Colado às propostas de desenvolvimento de temas está também a possibilidade de ver e contemplar a história da Arte e seus artistas e técnicas fornecendo ao aluno os instrumentos para pensar, comparar, perceber e se identificar com o que vê e conhece.
Recursos	Além das técnicas oferecidas com os materiais: lápis de cor, lápis de cera, caneta hidrocor, colagem com corte e recorte, tesouras, cola, retalhos de tecido, reaproveitamento de outros

um trabalho de pintura mural numa das paredes da biblioteca do Ciep. Elas elaboraram um projeto trabalhado também com os professores de informática e apresentaram o mesmo para a equipe do projeto. O trabalho de Identidade seguiu para a confecção de MÁSCARAS. Vimos vários tipos de máscaras: de super heróis, de carnaval, africanas e do folclore brasileiro. Os alunos confeccionaram as máscaras com o papelão das caixas de embalagem dos móveis que chegaram no Ciep. Aproveitamos para falar sobre reciclagem e reaproveitamento. No mês de março, iniciamos a primeira semana com o novo tema: “ TERRITÓRIO”. E a pergunta? “Como é o lugar onde eu moro e como posso transformá-lo?” Usamos as técnicas de desenho com lápis de cor e caneta bic preta em papel de grande formato individual e em grupo, onde os alunos puderam discutir divisão de território e ocupação artística do mesmo. Projetei para eles o trabalho da artista e ativista da mulher negra a mineira “Criola”.



Projeto IDENTIDADE
auto-retrato, máscaras e História da Arte
janeiro e fevereiro de 2020
Todas as turmas: idades: de 6 aos 17 anos.

Através das imagens vistas discutimos a questão do trabalho executado em local público sendo necessário para isso de uma equipe para execução do mesmo e também da diferença de um trabalho feito para um museu e outro feito para os muros da cidade. Conversamos também sobre a diferença entre pichação e grafite. As atividades dessas oficinas se complementam também com projeção de filmes. A interação com os professores de informática também possibilitou a realização do projeto de pintura mural com os alunos de 14 a 17 anos. Percebi, através das conversas com os alunos, equipe técnica, com as mães e pais dos alunos que as aulas os ajudaram nas atividades escolares e na sua interação social como apoio e estímulo ao percurso de cada um.





Identificação	Oficina de Percussão - Cantagalo Professor Vagner da Silva Alves
Público Alvo	Crianças e adolescentes
Horário	Sexta de 8:00 às 16:00
Descrição	As aulas de percussão serão ministradas de forma lúdica visando ensinar os pontos básicos da música, relacionados a percussão corporal fazendo com que o aluno desenvolva ritmo.
Objetivos gerais	Um dos objetivos além de ensinar a percussão corporal é ensinar os pontos básicos da música: tempo, andamento, dinâmica e ritmo.
Objetivos específicos	Desenvolver a coordenação motora através de movimentos percutidos no corpo proporcionando ao aluno o autoconhecimento e diferentes formas de percepção corporal. Fortalecer a atenção, a concentração e diferentes formas de percepção musical.
Metodologia	Com os menores a referência para o trabalho em um grupo de percussão corporal chamado “barbatuques” partindo sempre dos ritmos mais simples para os ritmos com mais complexidades. A metodologia utilizada teve como referência Marcus Suzano, um revolucionário da percussão brasileira.
Recursos	Quadro branco, pilot e o próprio corpo do indivíduo.

Relatório Janeiro e Fevereiro

O Corpo com suas possibilidades foi o foco do processo pedagógico, através do trabalho percussão corporal (sons que conseguimos tirar, percutindo no nosso próprio corpo). Para organizar a dinâmica com os menores a referência utilizada é o grupo Para os menores, a uma referência o grupo musical chamado “Barbatuques”, que tem linguagem leve e divertida e as crianças gostam muito. Para os adolescentes apresentamos o trabalho do percussionista Marcus Suzano, falamos um pouco da sua trajetória de trabalho que faz com que ele seja reverenciado por muitos artistas que consideram que sua genialidade revolucionou a música brasileira.

Nos grupos menores iniciamos o trabalho de percussão popular sobre as técnicas do pandeiro e chocalho, desenvolvemos a base do samba, utilizando os instrumentos do acervo pessoal do professor. Em algumas turmas maiores, os alunos agitados encontram parceria e as brincadeiras paralelas dispersam todo o grupo, trazendo novos desafios para a condução do trabalho. Nesses grupos aprofundamos as técnicas de percussão corporal, ampliando a autopercepção corporal, pois muitos ainda não conheciam as possibilidades de sons do próprio corpo, iniciamos o processo de escuta dos sons médios utilizando-se das palmas graves, médias e

agudas, aprimorando a percepção musical. Essa dinâmica buscou potencializar o escutar-se e contribuir com uma postura mais centrada e a concentração elementos essenciais para qualquer trabalho musical.




Relatório Março

Dando continuidade ao trabalho sobre as bases musicais do samba, apresentamos as peças que compõem o pandeiro e as técnicas do instrumento, movimentos dos sons e rotação e exercícios do ritmo. Já nas outras turmas foi abordado um pouco do que vimos nas aulas anteriores para relembrar alguns dos conceitos musicais que foram trabalhados com as crianças, como tempo e contratempo. Relembrei um pouco da percussão corporal (sons que conseguimos tirar, percutindo no nosso próprio corpo), tocando células rítmicas bem simples para depois aplicar essas células rítmicas no pandeiro.

Devido a pandemia que tomou conta do mundo nas últimas semanas não tivemos aulas presenciais. Foram propostas duas atividades para todas as turmas, os alunos assistissem um vídeo de um grupo musical norte americano chamado “Stomp” que usa objetos (material reutilizável) do dia a dia e percussão corporal para tocar ritmos e fazer música e fizessem uma lista de 4 objetos que eles viram sendo usados. A segunda atividade era gravar um vídeo bem bonito tocando algum ritmo, usando garrafa pet vazia e outros objetos que tivessem em casa, como: colher, jornal, cabo de vassoura, etc.... Lembrando de perguntar aos responsáveis se podia usar os objetos.



<p>Identificação</p>	<p>Oficina de teatro Professor: André Sanaibre</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>Crianças de 06 à 09 anos Quantidade: 40 alunos</p>
<p>Horário</p>	<p>Tempo de Aula: 1H. Periodicidade: 2 x na semana Dias: Segundas e Quartas Horário: 10:40 às 11:30/ 14h às 15h Carga Horária total: 2h</p>
<p>Descrição</p>	<p>Por meio de jogos teatrais, peças de teatro, performance musicais e intervenções cênicas, será estimulada a criatividade e a imaginação possibilitando ao aluno exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas e afetivas.</p> <p>1º parte da aula Aquecimento – alongamento; caminhar pelo espaço, alternando níveis (alto e baixo), velocidade. Expressão corporal – Movimentos pela sala, movimentos com o corpo, expressões faciais.</p> <p>2º parte da aula Jogos teatrais – Jogar com os colegas sem recorrer a fala e escutar a música para realização de um movimento; improvisações com um tema sem falar; jogo da palma; coro e corifeu; mímicas; contações de histórias.</p> <p>3º parte da aula Cenas curtas – pequenas cenas com temas variados. Essas cenas são improvisadas ou não.</p>
	<p>Desenvolver a auto expressão por meio da arte cênica (Teatro) favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade. O teatro dentro deste contexto tem a função de integrar,</p>

Objetivos gerais	socializar ideias e acima de tudo desenvolver a aprendizagem de uma maneira lúdica. Desenvolve também a parte indutiva e racional através da expressão das emoções, identificando medos, angústias e ansiedades. Em resumo, o teatro leva ao conhecimento do indivíduo e o mundo que o cerca.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criatividade e a imaginação. • Consciência corporal e o que o meu corpo pode fazer. • Brincar e imaginar. • Raciocínio rápido • Apresentação em público
Metodologia	- Conversas em sala de aula sobre o dia a dia de cada aluno. - Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, instrumental e infantil.
Recursos	- Livro: Jogos teatrais na sala de aula de Viola Spolin. O livro me ajuda nos jogos que eu proponho em sala de aula. - Caixa de som, Papel, lápis, Tecido (Chita).

.Relatório Janeiro e Fevereiro

Começamos o mês de janeiro com os alunos voltando do período de recesso do Natal e Ano Novo, logo na primeira semana fiz exercícios em sala de aula para saber como foi o período de férias e já introduzi o tema verão. Juntos elaboramos cenas com o tema do que eles mais gostaram e o que menos gostaram de fazer nesse período. A partir da segunda semana comecei a falar sobre a água e a importância dela em nossas vidas. Solicitei que os alunos fizessem movimentos que lembrassem a água. Com essa atividade deu para perceber qual a relação deles com a água e como ela pode parecer com o momento de vida deles. Uns fizeram movimentos mais calmos, outros mais agitados, fortes e leves. Foi muito interessante ver as diferentes formas que iam se formando. Na terceira semana elaborei um exercício para eles trabalharem com as mãos, perceber a mão do outro, como ela é diferente da sua e como eu posso tocar em objetos e no outro. O interessante foi ver a relação e a interação deles em focar nas mãos. Além disso, solicitei que a turma fizesse desenhos que lembrassem a água e depois criamos juntos uma cena relacionada com os desenhos criados em sala. Na quarta semana ensaiamos a música 'Baby Shark' para apresentar no dia da água. A apresentação foi muito boa e as crianças adoraram.



.O mês de fevereiro iniciou com algumas turmas bem cheias, que ultrapassaram o previsto e prejudicou a produção da turma. Na primeira semana fiz um exercício

com as turmas da mímica, um fazia à mímica e os outros tinham que adivinhar. Foi muito divertido e as crianças adoraram. Outro exercício interessante foi um contar uma história e o outro interpretar a história contada. A imaginação foi aflorada com essa atividade e eles criaram histórias interessantes. A partir da segunda semana de fevereiro começamos a ensaiar para a apresentação do Eng Folia. Ensaíamos uma marchinha de carnaval e fizemos como um cortejo embaixo da chita. A apresentação foi linda e muito animada. As crianças se divertiram muito.



As aulas com as crianças estão sendo um desafio para mim por causa da dinâmica na sala e tem que estar sempre em alerta. As crianças se dispersam muito rápido, então é necessário atualizar as atividades muito rápido. Eu aprendo com elas ao mesmo tempo que elas aprendem comigo, é uma troca por isso é tão gratificante. Outro ponto difícil para mim são as turmas cheias, o que me deixa apreensivo e preocupado em não dar uma aula com qualidade. Contudo, estou evoluindo como profissional e pessoa.

Relatório Março

Começamos o mês de março falando sobre a mulher e qual é a referência que cada um tem em sua casa. A maioria dos alunos falou com a mãe e alguns falaram com a irmã. Eu solicitei que cada um fizesse um movimento que essa mulher representasse para eles, todos fizeram sem pensar muito qual seria esse movimento. Na maioria dos casos vemos movimentos de carinho e afeto, assim como um coração e um abraço. Outros apareceram movimentos de repressão, mas foram poucos. O bonito de assistir os movimentos foi ver a percepção de cada um com essa referência de mulher. Um olhar de amor e afeto. A criança é muita emoção e sentimento. Ela gosta ou não gosta, simples assim. Que gostoso é ser criança. O exercício foi muito bem executado por todos e todos entenderam muito bem a proposta.

Na mesma semana que eu tirei para falar sobre a mulher, eu passei filmes para os alunos sobre mulheres fortes, além disso, eu passei um curta chamado "Hair Love", em português significa amor de cabelo. O curta fala sobre uma menina negra que tem dificuldades em pentear o cabelo e o pai tenta ajudá-la. Discutimos na sala sobre o curta e foi incrível a reflexão que os alunos tiveram sobre ele. Falamos sobre identidade e representatividade. Além do curta passei o filme 'Valente' para os menores e 'Alladin' para os maiores. Todos os filmes falam de mulheres fortes e achei importante levar em sala de aula para debatermos sobre o tema.

Na semana seguinte comecei a falar sobre Território e fizemos um tour pelo ENG. Levei todas as turmas para conhecer o espaço onde eles estudam. Passamos pela biblioteca e eles ficaram muito empolgados com a ideia da biblioteca e um espaço de exposição. Voltamos para a sala e discutimos sobre o território onde vivem e o território do ENG. Queria saber o que eles achavam e qual era a percepção deles de nós ocuparmos aquele lugar. Todas as falas eram de muita gratidão e felicidade. Eles adoram o espaço e os cursos que fazem. Quando eles ouvem falar de território, eles associam com a casa em que vivem, os ambientes da casa, o jardim.

Nesse aspecto há uma diferença dos alunos maiores para os menores. Os menores relacionam território com as suas próprias casas, já os maiores têm um pensamento mais abrangente sobre território. Em sala, eu solicitei para cada um levar um objeto da casa e fazer uma cena com aquele objeto. Infelizmente não consegui ver a cena dos alunos por conta do problema que tivemos com a luz no ENG. As aulas foram suspensas para os alunos não correrem risco.



Em decorrência da pandemia do coronavírus que está nos assolando, as atividades do ENG foram interrompidas por precaução e cuidado com os alunos e funcionários do espaço.

Contudo, a partir da semana do dia 16, quando começamos o isolamento social, comecei a gravar vídeos com atividades e exercícios para os alunos fazerem em casa. Dei dicas de filmes, livros e brincadeiras. O retorno deles foi bem legal e conseguiram fazer as atividades propostas. Cada um enviou os vídeos dos trabalhos feitos em casa.

Com os alunos menores, eu mandava vídeos contando histórias e ensinando a fazer brincadeiras. Uma das histórias que eu contei foi 'O vendedor de poesias' e pedi que escolhessem um personagem da história e criassem o figurino para mim. Foi bem legal ver a disponibilidade e alegria de alguns em criarem os figurinos. Depois solicitei que os responsáveis de cada um me mandassem uma foto ou um vídeo da cena que eles produziram.

Esses encontros se davam sempre às segundas e quartas que eram os dias que eu dava aula no Eng. Todo material de vídeo e textos que eu produzia mandava para eles no grupo de Whatsapp que foi criado para a nossa comunicação.

Nesse afastamento percebi o quão grato eles são pelo projeto e pelas pessoas que fazem parte dele. Fico muito feliz em ver essa disponibilidade e entrega dos alunos nesse período de quarentena. Enviei para eles a poesia da história para cada um escolher um trecho e interpretar para mim e aguardo os vídeos deles interpretando.





Identificação	Oficina de teatro Professor: André Sanaibre
Público Alvo	Crianças de 10 à 17 anos Quantidade: 50 alunos
Horário	Tempo de Aula: Entre 1h à 1h30min. Periodicidade: 2 x na semana Dias: Segundas e Quartas Horário: 09h:10 às 10h30/ 15h:10 às 16h:30 e 08h às 09h/ 13h às 14h. Carga horária total: 5H
Descrição	<p>Por meio de esquetes, jogos teatrais, peças de teatro, performance musicais e intervenções cênicas, será estimulada a criatividade e a imaginação possibilitando ao aluno exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas e afetivas.</p> <p>1º parte da aula Aquecimento – alongamento; caminhar pelo espaço, alternando níveis (alto e baixo), velocidade. Expressão corporal – Movimentos pela sala, movimentos com o corpo, expressões faciais.</p> <p>2º parte da aula Jogos teatrais – Jogar com os colegas sem recorrer a fala e escutar a música para realização de um movimento; improvisações com um tema sem fala; jogo da palma; coro e corifeu; mímicas; contações de histórias.</p> <p>3º parte da aula Cenas curtas ou esquetes – pequenas cenas ou esquetes com temas variados. Essas cenas são improvisadas ou não.</p>
Objetivos gerais	<p>Desenvolver a auto expressão por meio da arte cênica (Teatro) favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade. O teatro dentro deste contexto tem a função de integrar, socializar ideias e acima de tudo desenvolver a aprendizagem de uma maneira lúdica.</p> <p>Desenvolve também a parte indutiva e racional através da expressão das emoções, identificando medos, angústias e ansiedades.</p>

	Em resumo, o teatro leva ao conhecimento do indivíduo e o mundo que o cerca.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a criatividade e a imaginação. ● Adquirir uma consciência corporal e o que o meu corpo pode fazer. ● Pensamento crítico sobre si e os que o cercam ● Sentimento de coletividade e união. Como posso ajudar o outro? ● Empatia com o próximo. Enxergar as diferenças e lidar com elas. ● Identidade: Como eu sou e como as pessoas me enxergam. Eu faço parte do todo? Quem eu sou? . ● Relação com o outro e interação com a turma. ● Como é ser mulher nos dias de hoje: Discussões em sala e reflexão sobre o tema. ● Olhar para si e para o outro. ● Território: Refletir e analisar o local onde vivem e os espaços públicos.
Metodologia	<p>Janeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conversas em sala de aula com temas cotidianos, sobre identidade, o indivíduo na sociedade, como eles se enxergam perante a sociedade, preconceito, feminismo, liberdade, resistência, masculinidade tóxica e afeto. Todos esses assuntos foram tratados em sala de aula e colocados em prática nos exercícios e em cenas que os alunos mesmo produziam. ● Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, internacional e instrumental.
Metodologia	<p>Fevereiro</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conversas em sala de aula sobre identidade. Você é o que você é. ● Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, internacional e instrumental. ● Texto “Eu sou o que sou”– autor: Alessandra França e André Sanaibre. Criei um texto específico para cada aluno com referência dos exercícios propostos em sala de aula. O texto fala sobre identidade e como eles se enxergam no mundo. ● Poesia – Gente – Autora: Alessandra França e ‘Quem eu sou – Autor: Pedro Bandeira .Distribui um trecho da poesia para cada aluno e eles tiveram que decorar para apresentar na festa de carnaval do Eng.

	<p>Março</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversas em sala de aula sobre experiências da vida e como podemos fala-las com o corpo. • Como é ser mulher nos dias de hoje? Conversas e debates em sala de aula sobre o tema. • Território – Conversas, debates e exercícios em sala de aula sobre o tema. • Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, internacional e instrumental. • Texto “Ser mulher” – autor: Alessandra França. Texto sobre como é ser mulher nos dia de hoje. Exercício de interpretação do texto.
<p>Recursos</p>	<p>- Livro: A preparação do ator de Constantin Stanislavski. É com esse livro que me baseio nas aulas e leio alguns trechos para os alunos.</p> <p>- Livro: Jogos teatrais na sala de aula de Viola Spolin. O livro me ajuda nos jogos que eu proponho em sala de aula.</p> <p>- Caixa de som</p> <p>- Papel, lápis, chita.</p>
<p>Relatório Janeiro</p> <p>Começamos o mês de janeiro com os alunos voltando do período de recesso do Natal e Ano Novo e logo na primeira semana fiz exercícios em sala de aula para saber como foi o período de férias e já introduzi o tema verão. Juntos elaboramos cenas com o tema e do que eles mais gostaram e o que menos gostaram de fazer nesse período.</p> <p>A partir da segunda semana iniciei o meu diálogo falando sobre pessoas, o que eles achavam delas, como elas enxergavam o outro, se tinha empatia e o que eles achavam da nossa sociedade. Essas conversas foram riquíssimas e renderem muitas histórias. “Eu levei duas músicas para trabalhar em sala de aula com eles que foram: ‘Como nossos pais’ da Elis Regina e ‘Pais e filhos” do Legião Urbana. Os alunos elaboram cenas incríveis e com um grande potencial. Discutimos em sala sobre as músicas e o que eles achavam que elas estavam falando. Me surpreendi positivamente com a resposta e o entendimento deles da música. Foi falado de liberdade de expressão, feminismo, direitos, empatia. Foi muito lindo de ver a empolgação e o engajamento deles.</p> <p>Na terceira semana ainda falamos sobre identidade e fiz um exercício em sala de aula, no qual eles teriam que formar duplas e um se passaria pelo outro. Os alunos foram atenciosos e sensíveis.</p> <p>Elaborei uma cena com eles em que cada apontasse as suas características, as que eram mais aparentes e eles elaboram cenas incríveis.</p> <p>A oficina acontece de forma integrada com o tema central, Introduzi o tema do água para passar o tema do evento sobre sua importância. Um dos exercícios que vale destacar foi uma cena que eu dividi a turma em dois grupos e um grupo tinha muita água e o outro grupo não tinha. O grupo que tinha água teria que fornecer água</p>	

para o outro. A imaginação dos alunos foi incrível e saiu grandes resultados que foram aproveitados no dia da água.

A quarta semana foi de ensaio e preparação para a apresentação no dia de água. Os alunos ficaram empolgados com a apresentação e se dedicaram para fazer um bom trabalho.

O dia da água foi incrível! Fizemos brincadeiras e exposições dos trabalhos dos próprios alunos. A apresentação não foi como eu esperava, mas eles se esforçaram para fazer o melhor. Eu me diverti muito com eles e nesse dia eu virei criança novamente. Tomamos banho de mangueira e brincamos juntos. Afinal de contas, melhor do que ter uma apresentação perfeita é se divertir com ela e isso aconteceu.



O resultado de tudo que foi proposto foi satisfatório. Discutimos em sala de aula, dei a técnica necessária e nos divertimos. Esse é o principal objetivo de uma aula de teatro.

Relatório de Fevereiro

Na primeira semana de fevereiro voltamos com a temática sobre identidade e fiz alguns exercícios para eles se conhecerem melhor. O exercício proposto foi que eles formassem duplas e cada um tocava no outro, perceber a textura da pele, cabelo.... Foi bem interessante ver a resistência deles em deixar o outro tocar e sentir. Fizemos o exercício com certa resistência e conversamos sobre que sentiram quando foram tocados por outra pessoa. Foi interessante ver as diferentes percepções. Outro exercício foi de inserir máscaras, por mais que sejam imaginárias mas elas existem, e cada um teve que fazer uma partitura corporal para mim mostrando quem são eles e assim que iniciasse a partitura eles teriam que retirar uma máscara do rosto. A atividade foi difícil para eles fazerem porque eles tiveram que olhar para si e pensar em algum movimento que os representassem.

A segunda semana foi uma semana para eles se conhecerem e conhecerem o outro. Elaborei exercícios e improvisações para que le relatassem como eles se enxergam no mundo e como o mundo os enxergam. Cada um falou uma característica para mim e com essa informação e as cenas que foram apresentadas em sala, eu e a minha esposa elaboramos um texto com a personalidade de cada. O texto foi titulado como: 'Eu sou o que sou' e daí surgiu a ideia da apresentação de carnaval.

A terceira semana foi de ensaio e preparação para a apresentação no nosso Eng Folia. Elaborei uma apresentação diferente para cada turma, mas com a mesma temática 'Eu sou o que sou'. Trabalhei a chita com todas as turmas nas aula

durante esse mês e foi um importante elemento em todas as apresentações. Ficaram lindas as cenas com a chita. O ENG Folia foi muito lindo! Eu me vesti de palhaço e me apresentei junto com as crianças. Cada grupo apresentava um texto falando sobre identidade e quem eram eles. Utilizei poesias e texto autoral para compor a apresentação. No evento as crianças e os adolescentes se sentiram motivadas a realizar As apresentações e desenvolveram textos próprios sobre identidade e as produções foram lindas e todos se divertiram muito. A equipe do Cantagalo é muito boa e tem uma sinergia incrível.



Relatório de Março

Começamos o mês de março falando sobre a mulher e como é ser mulher nos dias de hoje. As turmas foram bem receptivas com o assunto e desenvolveram muito bem o tema. Na primeira semana fizemos exercícios com o corpo e a percepção do outro, criamos cenas com o tema 'mulher': como elas são vistas e tratadas na sociedade e como os homens da sala as enxergam. Foi muito legal saber da percepção do homem e eles mesmos perceberem a dificuldade que ainda sofrem hoje em dia. Teve um caso em que um menino tinha uma percepção distorcida sobre as mulheres com quem ele convivia. Ele usou a expressão: "As mulheres são fáceis". Conversando com ele na sala e com todos os outros alunos, ele mudou a sua visão e percebeu que na sua concepção era apenas um ponto de vista. No final ele apresentou seguinte cena que demonstrou uma percepção diferente: Uma mulher estava passando na rua e dois caras estavam parados, um deles era ele, um dos caras insultava a mulher vulgarizando a sua roupa e o seu jeito de andar, o outro que era ele, a defendeu e usou a seguinte expressão: "Ela tem o direito de usar e andar como ela quiser e nem por isso ela será um objeto de desejo". Falou com essas palavras e todos bateram palma, elogiando a cena. Foi incrível ver os alunos trabalhando em cenas difíceis e

tão bem resolvidas. Essas cenas aconteceram em todas as turmas de 10 à 13 anos e de 14 à 17 anos. O interessante é que não importa a idade, eles têm o mesmo pensamento e visão do mundo. Na turma dos maiores de 14 à 17 anos eu entreguei um texto para eles decorarem e estudarem sobre “Ser Mulher” . O texto ainda não foi interpretado em sala de aula por conta da paralisação, mas será assim que as aulas voltarem. Enquanto isso eles estudam e decoram em casa. Na mesma semana que eu tirei para falar sobre a mulher, eu passei filmes para os alunos sobre mulheres fortes, além disso, eu passei um curta chamado “Hair Love”, em português significa amor de cabelo. O curta fala sobre uma menina negra que tem dificuldades em pentear o cabelo e o pai tenta ajudá-la. Discutimos na sala sobre o curta e foi incrível a reflexão que os alunos tiveram sobre ele. Falamos sobre identidade e representatividade. Além do curta passei o filme ‘Valente’ para os menores e ‘Alladin’ para os maiores. Ainda não tivemos tempo para discutir sobre esses filmes com os alunos por conta da paralisação. Todos os filmes falam de mulheres fortes e achei importante levar em sala de aula para debatermos sobre o tema.

Na semana seguinte comecei a falar sobre Território e fizemos um tour pelo ENG. Levei todas as turmas para conhecer o espaço onde eles estudam. Passamos pela biblioteca e eles ficaram muito empolgados com a ideia da biblioteca e um espaço de exposição. Voltamos para a sala e discutimos sobre o território onde vivem e o território do ENG. Queria saber o que eles achavam e qual era a percepção deles de nós ocuparmos aquele lugar. Todas as falas eram de muita gratidão e felicidade. Eles adoram o espaço e os cursos que fazem. Quando falamos sobre o lugar onde vivem, a maioria falou muito bem e que adoram o lugar. Deram até um tom lúdico na fala e explicaram que da janela da casa deles tem uma vista muito boa, inclusive uma aluna relatou que na sua casa tem um jardim lindo e quando ela acorda, ela olha para esse jardim, Achei poético essa fala.



Nem tudo são flores e alguns alunos falaram da violência, da insegurança, do perigo.... Na maioria das conversas e, principalmente para os alunos de 10 à 13 anos, o local onde vivem é bom. Os maiores realmente já possuem uma visão mais amplificada e madura sobre o local. Nos exercícios e aquecimentos eu colocava algumas músicas do novo álbum do EMICIDA que fala muito de território e identidade.

Eu passei um exercício individual para os alunos elaborarem uma cena ou partitura corporal a partir de uma experiência pessoal. Eu solicitei que colocassem essa cena/partitura no papel como se fosse um projeto de cena. Infelizmente não consegui ver de todos os alunos por conta do problema que tivemos com a luz no ENG. As aulas foram suspensas para os alunos não correrem risco. Voltarei com esse exercício no próximo mês e, enquanto isso vou trabalhando com eles de casa na concepção da cena.

A partir da semana do dia 16, quando começamos o isolamento social, comecei a gravar vídeos com atividades e exercícios para os alunos fazerem em casa. Dei dicas de filmes, livros e brincadeiras. O retorno deles foi bem legal e alguns conseguiram fazer as atividades propostas e alguns deles chegaram a enviar um material de volta.

Fiz um desafio com os alunos para lerem dois capítulos por semana de um livro de teatro que disponibilizei a eles. No final da semana a gente se encontrava virtualmente para discutir sobre os capítulos. Foi uma experiência bem legal e os alunos foram muito receptivos.

Esses encontros acontecem sempre às segundas e quartas que eram os dias que eu dava aula no Eng. Todo material de vídeo e textos produzido e enviado também no grupo de Whatsapp que foi criado para a nossa comunicação.

Toda quarta eu faço uma live com os alunos pelo Instagram e lá conversamos sobre os trabalhos, processos das cenas e do texto que lemos. Nem todos participam do encontro, os que aparecem demonstram grande interatividade e interesse.

Nesse afastamento percebi o quão grato eles são pelo projeto e pelas pessoas que nele fazem parte. Fico muito feliz em ver essa disponibilidade e entrega de alguns alunos nesse período de quarentena.

O livro que disponibilizei para eles lerem foi “A preparação do ator” de Constantin Stanislavski. Livro esse que norteia as minhas aulas de teatro.

11. Eixo Educação e Capacitação Profissional

Neste eixo, busca-se apoiar os alunos em sua escolaridade e nas ações de qualificação profissional.

As atividades de Educação iniciais buscaram atender de forma pontual com o trabalho no campo da alfabetização e de organização da sala multipedagógica, sua metodologia e critérios de atendimento. Entende-se que somente com a interlocução direta com as unidades escolares é possível propor ações que efetivamente possam atender suas reais necessidades. Em março iniciamos a articulação com as escolas para de forma integrada planejar estruturação e ampliação do atendimento nesse eixo.

No Fonseca tivemos um encontro com os primeiros gestores das escolas do território e a participação de representantes da Secretária Municipal de Educação. Nessa interação mais uma vez se confirmou a demanda por atividades esportivas, sobretudo, as de quadra, uma vez que algumas escolas não possuem esse recurso. O desafio posto desde o início pelos representantes escolares para a vinculação dos alunos ao projeto é a limitação do vale-transporte, todos os presentes afirmaram, que embora estejam no mesmo território, não estão a uma distância que seja possível fazer o trajeto a pé. Na ocasião, o representante da Secretaria de educação acenou com a possibilidade de ampliação do vale para incluir o deslocamento até o ENG. No Cantagalo o encontro foi cancelado devido ao início do isolamento social.

11.1. Sala Multipedagógica – 6 a 9 anos

Casa do Brincar

Uma Viagem Sensorial



“Existe um ser que mora dentro de mim como se fosse a casa dele, e é. Trata-se de um cavalo preto e lustoso que apesar de inteiramente selvagem - pois nunca morou antes em ninguém, nem jamais lhe puseram rédeas, nem sela - apesar de inteiramente selvagem tem, por isso mesmo uma doçura primeira de quem não tem medo: come às vezes na minha mão. Seu focinho é úmido e fresco. Eu beijo o seu focinho. Quando eu morrer, o cavalo preto ficará sem casa e vai sofrer muito. A menos que ele escolha outra casa e que esta outra casa não tenha medo daquilo que é ao mesmo tempo selvagem e suave. Aviso que ele não tem nome: basta chamá-lo e se acerta com seu nome. Ou não se acerta, mas, uma vez chamado com doçura e autoridade, ele vai. Se ele fareja e sente um corpo-casa é livre, ele trota sem ruídos e ai. Aviso também que não se deve temer seu relinchar: A gente se engana e pensa que é a gente mesma que está relinchando de prazer ou de cólera, a gente se assusta com o excesso de doçura do que é isto pela primeira vez”

Clarice Lispector.

Casa do Brincar tem como objetivo estabelecer um espaço e tempo de conforto e acolhimento para as crianças de 6 a 9 anos do Espaço Nova Geração, por isso está comprometida em ofertar o apoio necessário para uma jornada escolar mais potente. A organização do espaço amplia as possibilidades de atendimento e deve contemplar a aula de reforço. Com o apoio da equipe técnica e de coordenação estabelecer processos que contemplem a criança em suas diferentes necessidades. A sala vem constituindo um grupo de crianças, identificadas pela equipe técnica, que estava em processo de consolidação e de organização do registro dos processos individuais. Com a articulação com o CAPSi, com as escolas do entorno e o início do ano letivo, a equipe técnica compreendeu que esperava uma maior demanda para sala, por isso os casos foram analisados com bastante critério e atenção.

O brincar é uma atividade imanente da infância. Manifestada, inclusive, no reino animal, é essencial organização corporal e para desenvolver habilidades sociais e no âmbito humano, para a elaboração do jogo simbólico, a estruturação de conceitos e ainda, na formação das sinapses. Adriana Friedmann destaca que o homem sempre brincou, desde a antiguidade e no decorrer dos tempos em todas as regiões. O aparecimento das instituições escolares, incremento da indústria de brinquedo e influência da televisão, de toda a mídia eletrônica e das redes sociais impuseram uma crescente diminuição do espaço físico e temporal que lhe é destinado, tornando essa atividade, foco de preocupação (<http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/artigo-brincar-e-reencantar-infancia-por-adriana-friedmann/>).

Esse projeto preocupa-se com o resgate e/ou ampliação da concepção do brincar, através de estímulos adequados, num ambiente protegido. Mais que a organização de uma brinquedoteca, busca-se a estruturação de um espaço com uma potente função terapêutica que, aliado a uma observação técnico-profissional especializada, possa compor um atendimento global e singular das crianças assistidas. Dessa maneira, a organização do espaço físico e a seleção dos brinquedos são norteadas pela pedagogia Waldorf, de Rudolf Steiner; o método montessoriano, de Maria Montessori e a pedagogia da alternância, por estarem alinhadas com os princípios permaculturais de uma educação para a paz.

Rudolf Steiner já afirmava que a contemplação de formas primordiais, com poucos detalhes, tem efeito plasmador sobre as formas do cérebro. Destaca-se o célebre exemplo em seu livro *A Educação da Criança*: podemos oferecer para a criança um guardanapo dobrado com uma amarração e enchimento para formar a cabeça e algumas gotas de tinta para sugestionar os olhos e a boca; a criança sempre teria o que acrescentar para completar a boneca. Quando oferecemos a linda boneca industrializada, com suas formas cristalizadas, ressecam-se e destroem-se as forças plasmadoras.

Para ele, assim como as mãos podem se tornar fortes e habilidosas, através de atividades adequadas, estímulos apropriados favorecem a cognição infantil e contribui para o próprio desenvolvimento físico do cérebro. Sendo assim, as formas primordiais e inacabadas possibilitam que as crianças tenham sempre algo a acrescentar por meio de sua fantasia. Essa atividade da fantasia tem efeito plasmador sobre as formas do cérebro.

Proposição que pode ser confirmada com os recentes estudos de Josef David Yaari, indicando que *“no primeiro setênio (0 a 7 anos) as forças plasmadoras estão ocupadas na elaboração e maior definição do corpo físico, desde a substância branca do cérebro até os estabelecimento dos próprios dentes da pessoa...”* Com ênfase na vivacidade, como característica do universo infantil, que não se esfarela nem nas situações mais difíceis; seu trabalho destaca a alegria da criança em estar viva, por sentir os músculos e o movimento do corpo com o grito de alegria.

“A vida é boa porque sentir no mundo já é uma vitória. E conseguir ainda ter sensação do movimento da musculatura, da luz nos olhos, dos cheiros, das possibilidades de movimento e equilíbrio, dos sons, das palavras, do gosto da descoberta das cores, do saborear de cada palavra dita devagar pelo movimento da língua, das articulações.... é isso: viver é muito bom!”
[\(http://educacaoparapaz.com.br/o-primeiro-setenio-da-biografia-humana/\).](http://educacaoparapaz.com.br/o-primeiro-setenio-da-biografia-humana/)”

A concepção e organização do espaço privilegia os elementos naturais e as formas primordiais. Objetos, que pela sua organicidade, possam transmitir uma imagem verdadeira do mundo, pois o que é bom é belo, o que é belo é bom e verdadeiro. Ofertando atividades plenas de sentido e coerência na busca de organizar um ambiente digno de ser imitado.

Dada a complexidade do trabalho, nas duas unidades a coordenação manteve uma dinâmica de encontros quinzenais para troca e avaliação pedagógica. Estabelecemos a meta de organizar um ambiente alfabetizador e no primeiro momento focalizar os esforços em fortalecer o vínculo de algumas crianças atendidas. A sala vem priorizando o atendimento às crianças que não são alfabetizadas, identificadas em outras oficinas ou através do relato dos pais.

Nos primeiros encontros falamos sobre o brincar nos dias atuais, que se reveste de uma característica de automação nos processos e de desconexão com os tempos reais. Uma das professoras percebe isso em outras instituições em que trabalha e a ponderar sobre as diferenças entre o trabalho que faz à tarde para crianças de uma escola particular numa região privilegiada da cidade. No Cantagalo, as atividades iniciaram em fevereiro, com a sala aberta à livre visitação, o que possibilitou que crianças maiores e adolescentes pudessem usufruir do espaço. O que foi uma grata surpresa à professora dessa unidade, que de início tinha dúvidas se as crianças da faixa etária prevista de atendimento ainda se vinculariam à proposta.

Os casos mais desafiadores são compartilhados para coletivamente elaborar propostas singulares de atendimento. Um menino que ainda não foi alfabetizado, com muita resistência a atividades focais, investe em trazê-lo para o ambiente da sala. O encanto que ela relata a forma como as crianças se entregam plenamente ao brincar e exercitam a fantasia com vigor, a partir dos elementos simples da sala é bastante simbólico, para ela é um espaço que eles podem relaxar e se entregar em confiança e que lhe deixa com uma sensação de “alívio” por parte deles. Em muitos momentos ela é convocada a adentrar o universo das brincadeiras e o exercício é de ter delicadeza para compor a imagem que as crianças precisam para ancorar sua imaginação.

A sala, além do público que ela atende, muitas vezes é visitada por meninos e meninas maiores, que vão direto para a casinha e brinquedos de chão para as vivências criativas utilizando o material mais primário do espaço. Essa experiência cotidiana e através do relato sincero compartilhado redimensionam a nossa compreensão do brincar como uma necessidade humana fundamental à saúde e base para inteligência relacional, organização do foco e elaboração

de conceitos, que são essenciais também para uma jornada escolar mais potente.

O primeiro momento foi para entender esse movimento posto pelo grupo, acolher esse tempo de brincar como uma necessidade e estabelecer um processo para trazer as crianças para as atividades mais focais. Tendo como metodologia a organização de um ritmo de expansão no livre brincar e contração nas atividades direcionadas de aprendizado. A organização do ambiente é um importante fundamento para o objetivo desse trabalho, ao possibilitar que as crianças encontrem diferentes possibilidades para elaborar os conteúdos escolares.

“Não há, basicamente, em nenhum nível, uma outra educação que não seja a autoeducação. [...] Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança eduque-se junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de sua vocação interior” (Rudolf Steiner, GA 306.).

Durante os encontros presenciais abordamos os seguintes temas:

- A relevância do caráter coletivo da sala e dos brinquedos, a vivência do cuidado com o ambiente;
- A organização e estudo teórico sobre o ambiente alfabetizador.
- Compartilhamento da história “O Mingau Doce” da coletânea dos irmãos Grimm e de músicas para apoiar a organização do ambiente no momento de guardar os brinquedos.
- Os contos de fada, os contos terapêuticos para comportamentos desafiadores
- Critérios de identificação dos alunos para a sala multipedagógica.



Identificação	Oficina Multipedagógica – Casa do Brincar Área de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências e Artes Rogéria Esteduto Machado
Público Alvo	10 ou 12 crianças (grupos ainda a definir) Faixa etária de 6 a 9 anos
Horário	segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30m
Descrição	<p>Durante as oficinas, o grupo será convidado ao brincar livre, através dos estímulos apresentados pela própria sala e/ou o brincar dirigido, a partir de propostas da professora. As atividades dirigidas terão como objetivo principal trabalhar aspectos específicos, individuais ou coletivos, observados pela professora durante o brincar livre.</p> <p>Além do espaço da sala será explorado também o espaço externo (jardim, gramado, pátio...) com brincadeiras que possam desenvolver o corpo de forma mais ampla. Serão propostas brincadeiras tradicionais (corda, peteca, elástico, vai e vem, pé de lata...), além das tradicionais brincadeiras de roda.</p> <p>Outras propostas a serem exploradas na sala: rodas rítmicas, contato com a natureza, desenho de formas, aquarela, trabalhos manuais, contação de histórias.</p>
Objetivos gerais	A sala multipedagógica tem como objetivo principal ser um espaço onde a criança possa brincar, explorar o espaço, através seu corpo, dos seus sentidos; despertar o seu sentir, através da relação com objetos e matérias naturais; desenvolver sua ideias, através da imaginação e fantasia proporcionadas pelo exercício desse brincar. Através do brincar livre espera-se que a criança possa estruturar-se, relacionar-se com o outro e com o mundo de forma equilibrada e harmônica, podendo assim estar organizado física e emocionalmente para desenvolver habilidades sociais, para a estruturação de conceitos e na formação de sinapses.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades nas relações sociais; Elaborar autonomia na ação; Organizar as emoções; Compreender o mundo a sua volta, Aprender regras; Testar habilidades físicas; Aprender a se comunicar; Desenvolver formas de linguagens;

	Explorar as possibilidades de liderar, compartilhar, dividir, colaborar...
Metodologia	<p>Inspirada na pedagogia waldorf: <i>“A Pedagogia Waldorf deseja alcançar o desenvolvimento integral das crianças, no entanto, evidencia que devem ser respeitadas as características e necessidades de cada fase da vida. Com esse pensamento, acredita que a criança deve transpassar em harmonia em cada uma delas. “</i></p> <p><i>“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas” (ANTROPOSOFY, 2016), ou seja, pessoas com autonomia para decidir a história que querem desenvolver em suas vidas.”</i></p> <p>Brincar livre, individual ou coletivo, com observação pedagógica profissional... Brincar acompanhado, possibilitando possíveis intervenções;</p> <p>Atividades orientadas: trabalhos manuais, rodas rítmicas, brincadeiras tradicionais, desenho em aquarela, desenhos de formas, contato com a natureza,...</p>
Recursos	Objetos, brinquedos e mobiliário feitos de materiais naturais (madeira, metais, tecidos de algodão...), tinta, lápis de cor, giz de cera, lãs, linhas e tecidos de algodão, papel, fitas coloridas... Estrutura física do espaço: espaço do brincar dentro – sala multi pedagógica. Espaço do brincar fora: pátio, gramado, jardins...
<p>Relatório do Período – FEVEREIRO</p> <p>Durante o mês de fevereiro a sala ficará aberta para o acolhimento de todos os interessados em conhecê-la e simplesmente BRINCAR livremente. Durante essas “visitas” a professora fará aproximações para que já comecem a ser feitos os vínculos de confiança entre ela e com a própria sala. O tempo de cada “visitante” na sala também será livre. Em março já serão formados os grupos e horários específicos para o trabalho na sala.</p> <p>As atividades da sala Multi Pedagógica foram iniciadas em 03 de fevereiro de 2020. E, para esse início, foi acordado com a equipe técnica e pedagógica que a sala ficaria aberta a todos que quisessem conhecê-la, independente da idade. Foi uma ideia muito interessante, pois o espaço pode ser visitado por alunos de 6 a 19 anos. A todo o momento iam e vinham “crianças”. Todos ficaram surpresos e encantados por aquele ambiente transbordando das possibilidades do brincar, do mobiliário aos brinquedos, jogos e desafios, todos eram convidados a entrar num mundo de fantasia e liberdade! Como todas as oficinas oferecidas pelo ENG são dirigidas, ou seja, conduzida pelos professores, minha proposta, para esse mês, foi o mínimo possível de intervenção, a fim de que as crianças pudessem fazer escolhas, agirem seguindo o seu livre querer, movimentando-se dentro do espaço a partir da interação entre o que era oferecido pela sala – espaço externo - e o que já existe dentro de cada um – espaço interno. Durante esse brincar livre, fui observando-os, percebendo seus comportamentos individuais e nos pequenos grupos. Percebi a forma como cada um</p>	

se relaciona consigo mesmo e com o outro; foi possível identificar traços dos temperamentos, postura diante de desafios, tempo de envolvimento em cada atividade, tolerância à frustração, habilidades na relação com o outro, bom humor, capacidade de explorar a imaginação e a fantasia para envolver-se na brincadeira, além das habilidades corporais: equilíbrio, habilidades nos movimentos amplos e nos refinados, ritmo, entre outros...



Fui convidada ao brincar muitas vezes (jogos de tabuleiro), mas, na maioria das vezes, fui “esquecida”, como se não existisse um adulto na sala os observando, como se aquele espaço fosse um reino habitado apenas por cada um deles ou por quem fosse aceito no “seu reino”.

Quero destacar as atividades preferidas das crianças: a casinha de madeira e o fogão com seus utensílios de cozinha. Foi impressionante e comovente ver a potência despertada pela preparação de um alimento! O tempo e o envolvimento dedicado a essa brincadeira foi especial! Além de “cozinhar”, foi preparada a mesa de modo cuidadoso e o alimento preparado foi servido a “convidados especiais” (bonecos ou amigos). Interessante notar que a atração pela cozinha e pela casinha foi tanto das meninas quanto dos meninos! Uma lindeza de ver! Principalmente pela ausência de constrangimento (dos meninos e das crianças mais velhas), como se ali tivesse se constituído um espaço de confiança e segurança entre eles e deles comigo. Esse era um dos objetivos de deixar a sala livre, aberta a todos, bem como as atividades, ou seja, com o mínimo de intervenção da professora.



Nesse processo de estabelecimento de vínculos fui presenteada com várias partilhas relacionadas ao estar ali e poder vivenciar a energia e a potência da “casa do brincar”...

“Eu achei legal a sala do brinquedo. Eu ia pra informática, mas não tinha lugar pra desenhar, aí eu pensei em vir pra cá.” Kauan - 8 anos

“Essa sala é boa pra ele (um menino) porque aqui ele guarda o pensamento e se diverte e não fala palavrão.” Kaylane - 12 anos

“Tia, posso morar aqui?” Brytanei - 7 anos

“As crianças que vêm aqui e depois sobem (o morro) não falam mais palavrão.”

zaylane - 12 anos

“Tia, quando você fica aqui sozinha, você brinca?” (...) “Que tal você experimentar hoje pra ver como é legal?!” (...) “É bom a gente brincar enquanto a gente não fica chato!” Luiza – 8 anos

Na terceira semana, após a abertura da sala, e do contato diário com as crianças, comecei com algumas atividades dirigidas. Como o tema do mês era Carnaval, reuni o grupinho que estava na sala para contar uma história, a história do caracol que queria ir ao baile de carnaval, mas não sabia como ia se fantasiar. Após a história, levei uma “caixa surpresa” com acessórios de carnaval (máscaras, colares, óculos, arcos, capas coloridas...) para que eles pudessem se preparar também para um baile de Carnaval. Levei um espelho e eles puderam se ver.

Outra atividade muito rica foi desenhar o caracol no papel e depois pintá-lo com tinta colorida (na história, a concha do caracol foi pintada por um gnomo para que o caracol pudesse ir ao baile de carnaval). A forma em espiral do caracol se apresentou como um desafio a ser vencido pelas crianças. Algumas não ficaram tão satisfeitas com o resultado. A pintura também exigiu uma habilidade específica e foi outro desafio importante. Pintar dentro do limite, usar pincel e tinta, limpar o pincel antes de usar outra cor de tinta... essas ações exigiram domínio da musculatura fina, tão importantes para o aprendizado da escrita.



Construí também com o grupo a pipa de mão, que foi usada como acessório na coreografia da dança que apresentamos no baile de carnaval. A feitura delas exigiu atenção, domínio e controle dos movimentos finos, paciência e coordenação motora: seguir a sequência de cores, dividir a metade da fita antes de amarrar, dar 2 nós para prender bem. A música escolhida foi a marchinha: *“No balancê, balancê, quero dançar com você! Entra na roda, morena, pra ver o balancê. balancê!”*

A dança trabalha o ritmo, a coordenação motora, atenção, memória,... Foi dançada em roda, o que ajuda a integração e constrói vínculos com o outro porque estando de mão dada, há sempre alguém conectado comigo na roda e eu estou conectado com todos, para que o movimento da dança possa ser belo e harmônico.

Outros momentos que gostaria de destacar foram os jogos competitivos (dominó, damas, varetas,...). Foi interessante constatar o quanto as crianças reproduzem as falas e o comportamento dos adultos. Vemos claramente como cada um espelhou o que vivencia em casa, na escola, no bairro. Isso faz com que nossa responsabilidade

como educador se torne maior. Precisamos ser bons exemplos para as crianças, exemplos que possam ser imitados.

”A criança imita tudo o que ocorre no ambiente físico a sua volta e, enquanto imita, seus órgãos físicos se moldam em formas que depois permanecem.”

R. Steiner



Também pude vê-los encantados com alguns brinquedos “novos” que estavam ali para serem descobertos, ou “despertados”. Brinquedos simples, prontos para “ganharem vida” pelas mãos de quem os tocassem com interesse e curiosidade.



Tudo o que foi registrado neste relatório deixa claro que o objetivo principal, estabelecido no planejamento para o mês de fevereiro, foi alcançado: ser um espaço onde a criança pudesse brincar, explorar, através do seu corpo, dos seus sentidos; despertar o seu sentir, através da relação com objetos e matérias naturais; desenvolver suas ideias, através da imaginação e fantasia proporcionadas pelo exercício desse brincar. E que, através desse brincar livre pudesse estruturar-se, relacionar-se com o outro e com o mundo de forma equilibrada e harmônica, podendo assim estar organizado física e emocionalmente para desenvolver habilidades sociais, para a estruturação de conceitos e na formação de sinapses.

O objetivo, para o próximo mês, é formar os grupos para um trabalho mais dirigido e sistemático, sem abandonar o caminho do brincar, visando o aspecto pedagógico propriamente dito, através do apoio nas atividades escolares e buscando desenvolver o potencial ainda latente das crianças assistidas, identificando necessidades específicas e ajudando-as a vencer as dificuldades, fortalecendo a autoestima, desenvolvendo habilidades e promovendo a autonomia, tornando-as mais seguras e

“livres” para enfrentarem seus desafios podendo crescer como seres capazes de atuar individual e coletivamente para a construção de uma sociedade melhor.



“Com clareza, o ser humano só vê no mundo exterior o que consegue irradiar com a luz de seu interior.”

Rudolf Steiner

Relatório do Período – MARÇO

Durante o mês de março, o plano era constituir o grupo fixo de crianças que passariam a fazer um trabalho específico no espaço. Tive um encontro com as coordenadoras pedagógicas, compartilhei as experiências vividas no mês de fevereiro e estabelecemos alguns caminhos para a seleção e de sistematização do trabalho com o grupo fixo.

Em janeiro, já havia recebido da equipe técnica algumas fichas de alunos que estariam indicados para o trabalho pedagógico da sala. Segundo me informaram, eram crianças avaliadas por elas, no momento da pré-matrícula, como tendo o perfil para o trabalho a ser desenvolvido na sala multi pedagógica. Era um grupo de 6 crianças.

- Luiz Henrique Pereira da Silva (8 anos)
- Victor Cavalcanti Vicente da Silva (6 anos)
- Davi Felix de Lima (6 anos)
- Miqueias da Silva Bento (8 anos)
- Vitor Cabral Pereira Monteiro (6 anos)
- Mel de Oliveira Gama (6 anos)

Dois chegaram a frequentar a sala: Miqueias da Silva Bento e Mel de Oliveira Gama. Os outros quatro não cheguei a conhecer. Outras crianças, que já frequentaram a sala durante o mês de fevereiro, foram também indicadas para a sala. A maior parte, encaminhadas pelos pais:

- Paula Gabrielly Ribeiro Chagas,
- Thainá Rodrigues Silva,
- Raquel Chagas Leal.

Há outras crianças que também frequentam a sala com bastante assiduidade, mas ainda não pude avaliar se necessitariam desse trabalho pedagógico específico:

- Késya Marinho Mota
- Kleber Lucas Marinho Mota
- Kemily Layane da Cunha Xavier

Infelizmente, em março, não pudemos formar o grupo e nem dar continuidade ao trabalho. Começamos o mês ainda recebendo livremente as crianças, mas já realizando pequenas conversas com algumas mães. Essa aproximação com as famílias foi muito importante para buscar informações sobre as necessidades de cada criança e família, estabelecer um vínculo de respeito e confiança, colhendo as primeiras informações sobre a história da criança.

Conseguimos manter a sala aberta só durante os primeiros 6 dias do mês. Primeiro tivemos problemas com a rede elétrica que, por medida de segurança, a coordenação interrompeu as atividades até que o problema fosse resolvido pelas empresas competentes. Nesse período continuei o trabalho pedagógico, recebendo pais e crianças na área externa do ENG. Logo depois veio a medida de prevenção ao COVID-19 de suspensão das aulas e das atividades em grupo. E assim a sala ficou fechada do dia 10 ao dia 31. Durante os 6 dias de atividades, continuamos nossos encontros livres. As crianças vinham e ficavam na sala durante o tempo que podiam. Algumas só o período do intervalo entre as outras oficinas. Percebi o estreitamento de nosso vínculo, através da fala de alguns.

“Vou pedir pra minha mãe pra ficar mais aqui nessa sala.” Miqueias

“Tia, hoje vai ter história? Conta mais uma história dos seus sonhos, conta?...” Raquel

“ Tia, eu quero morar nessa sala!” Pietra

“(Eu) Você não quer brincar?”

(Ele) Eu quero conversar...” Miqueias

“(Ele) Tia, por que que aqui na sala os brinquedos são todos de madeira?”

(Eu) O que você acha? Você não gosta? Queria de outro jeito?”

(Ele) Eu gosto mais assim?” Gabriel

As oficinas se articulam em torno de um tema fortalecedor da cultura de paz, durante o mês de março, falamos sobre a mulher. Dentre as atividades pensadas para o período havia a contação de histórias. Comecei a criar um ritual para essa hora. Um suave sininho anunciava o momento. A ideia é que eles fossem percebendo isso aos poucos, que fossem relacionando o sininho e o apagar da luz à parada nas atividades, ao momento do silêncio, à história. Organizei um cantinho no chão com as esteiras e alguns objetos que usaria durante a contação. Também passei um pouquinho de óleo essencial nas mãozinhas deles e pedi que as esfregassem uma na outra e depois cheirasse tranquilamente. Chamei esse óleo de “olinho” das fadas, porque disse a eles que quem me contava essas histórias eram as fadas. Em seguida eu cantei uma música que pediria às fadas a história daquele dia e logo depois iniciei a história. Percebi a atenção e o interesse deles em ouvir. É um momento de desenvolvimento da atenção, da escuta ativa (porque eles estão imaginando, elaborando ideias) e de contato com a linguagem, processo importante para a aquisição de vocabulário, estruturação das sentenças linguísticas, além de ser alimento para emocional da criança, ajudando-a em sua relação com as pessoas e com o mundo.

Ouvir histórias diminui o estresse e a ansiedade, trazendo equilíbrio, aumentando o poder de concentração. Escolhi histórias que falassem de mulheres fortes e corajosas. Consegui contar 2 histórias. A primeira história falava de uma mãe dedicada e carinhosa que cuidava do seu filho com muito amor. A história tocava mais profundamente a ação dessa mãe ao cuidar das emoções de seu filho, nos momentos em que ele sentia medo ou estava assustado. Ela canta pra ele e o envolve em seus

braços... e assim o medo passava. Essas ações da mãe fortalecem esse menino que cresceu e se tornou um homem forte e corajoso. Conteí a história e me coloquei no lugar dessa mãe, abraçando-os, embalando-os e cantando para eles no fim da história. Essa é uma história que busca trabalhar o lado emocional das crianças, amparando-as e as fortalecendo para enfrentar as dificuldades da vida. E eu nem poderia imaginar que uma grande dificuldade viria dali a alguns dias!

A segunda história foi a da Princesa corajosa e o príncipe Valente, que falava de uma princesa curiosa e determinada que queria explorar o mundo, descobrir lugares novos e viver incríveis aventuras, e de um príncipe, que, apesar do nome Valente, era muito medroso. No decorrer da história, eles se encontram numa situação de perigo. O príncipe se acovarda e faz com que a princesa, mesmo numa situação de desvantagem, salve os dois. Esse encontro gera no príncipe uma mudança, devido ao sentimento de admiração que ele desenvolve pela princesa. Outra situação de perigo acontece, mas dessa vez envolvendo somente a princesa. O príncipe então vence seu medo e salva a princesa, trazendo à tona, finalmente, a sua coragem adormecida. Para essa história criei um pequeno cenário e usei bonecos de pano. Isso causou nas crianças outro tipo de encantamento e elas se mostraram extremamente atentas e envolvidas no que estava sendo narrado. Nesse dia, especificamente, fomos interrompidos pela coordenadora que vinha trazendo um menino. As crianças pediram silêncio com um Xiii!! E a história continuou, agora com mais um ouvinte atento. Não há dúvidas em relação à potência educativa que são as histórias.

“Contos de fada são inestimáveis para toda a sua vida; eles apontam o caminho luminoso que terá que percorrer durante sua própria vida e dá a força para enfrentá-lo. Os contos de fadas são um legado inestimável do passado que alimenta e protege a vida interior da criança”.

Rudolf Steiner

Outra atividade desenvolvida com as crianças foi desenhar para uma mulher querida e importante para eles. Uma criança deu a ideia de fazer um cartão para a mãe e outras adotaram a ideia e também fizeram. É interessante observar como o desenho de um influencia o desenho de outro e como cada desenho tem suas características pessoais, o traço, o estilo, a personalidade de seu autor. Percebi descontentamentos quando o seu desenho não ficou “tão bonito” quanto o do amigo. O fortalecimento da autoestima é um trabalho constante que precisa ser desenvolvido com eles. Procurei então valorizar cada desenho, fazendo-os perceber que cada um faz do seu jeito e que temos que fazer sempre o melhor, mas que também podemos buscar inspiração nos outros. Esse é um longo e profundo trabalho a ser realizado todos os dias. Percebi as crianças brincando mais com os bonecos de pano, assumindo o papel de pai ou mãe e realizando as ações de cuidados para com as crianças pequenas. Notei também que eles agora se sentem mais responsáveis pela sala nos cuidados de varrer e manter arrumado. Ali não era mais um simples local de passagem para brincar.

Com a suspensão das atividades em virtude da pandemia do COVID-19, montei o grupo no Watsapp no dia 19/03/2020 com a seguinte descrição do grupo: *“Olá, meus queridos alunos e pais! Estamos agora num momento de recolhimento e cuidado, mas nem por isso estaremos sem contato! Vamos brincar e nos divertir muito por aqui! Espero que gostem e que logo possamos estar juntos novamente! ♥”*



"Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força a serviço do mundo."

(Rudolf Steiner)

Desde então tenho enviado atividades quase diariamente. São histórias narradas em áudio, atividades de desafio, músicas para cantar e desenhar, fotos, etc... Quando montei o grupo, tive logo o retorno de alguns pais deixando claro que gostaram da ideia. Em contrapartida tive duas famílias que saíram do grupo, sem dar nenhuma explicação. Em relação às atividades propostas tive alguns retornos, através de áudios de crianças, fotos e registros escritos dos pais.

Enviei 2 áudios de histórias: Menina bonita do laço de fita, da Ana Maria Machado e Chapeuzinho amarelo, do Chico Buarque. Enviei também 2 músicas: Dona Árvore, da Bia Bedran e A casa de Vinícius de Moraes. A proposta envolvia desenhos (de árvores e de casas). Explicava que poderia ser do que falava a música ou do que viam e imaginavam. Outra atividade interessante foi o texto com enigma. Objetiva que as crianças descubram o que está escrito num texto em que há palavras e também desenhos representando palavras. Mande uma atividade de percepção visual: foto para que eles descobrissem quais os dois animais que estavam "escondidos" (foto real, tirada da minha casa mesmo). Gravei um trecho de um cordel de João Batista Melo (Descubra o nome do bicho) em que ele faz versinhos para que os leitores descubram o nome dos bichos. Não tenho certeza de quem está realmente recebendo, se os responsáveis estão mostrando às crianças, estimulando-as a fazer. Imagino que a situação não esteja sendo fácil para eles. Não sei também se todos tem acesso à internet e se o celular que possuem reproduz bem áudios, vídeos, imagens. Venho modificando a característica da atividade, apostando que assim possa ser mais agradável e divertido.

Em anexo, envio algumas das atividades propostas, fazem parte do grupo:

- Cristiane, mãe do Kelvyn Pinheiro Matins (participa sempre, mandando mensagens, fotos das atividades que eles estão fazendo em casa)
- Diogo, padrasto da Isabelle Conceição Gomes (
- Ericson, tio do João Vitor Santos Souza (
- Érika, mãe da Kemily Layane da Cunha Xavier (não houve nenhuma participação)
- Fabírcia, mãe do Miqueias da Silva Bento (não houve nenhuma participação)
- Galdino, pai de Pietra Alves Espindola (
- Lucia Helena, mãe da Thainá Rodrigues da Silva (não houve nenhuma participação)
- Maíra, mãe da Mel de Oliveira Gama (participa sempre, mandando mensagens, fotos...)
- Maria Geruza, avó da Emanuelly Araujo (participa em alguns momentos)
- Marina, mãe da Raquel Chagas Leal (participa sempre, mandando mensagens, fotos das atividades que eles estão fazendo em casa)
- Thais, mãe do Gabriel Alves Fonseca (participa sempre, mandando mensagens, fotos das atividades que eles estão fazendo em casa)
- Rosemary, mãe da Paula Gabrielly Ribeiro Chagas (entrou no final da segunda semana devido a problemas no whatsapp)

11.2. Artes e Reforço, Artes e Produção Textual



Identificação	FONSECA – JANEIRO Artes e Reforço, Artes e Produção de texto, Arte para família. Área de conhecimento: Artes e Pedagogia Profissional: Milena Paiva Pereira
Público Alvo	Artes e Reforço: de 6 a 12 anos Arte e Produção de texto: de 13 a 17 anos Arte para família: adultos, sobretudo mães e avós
Horário	Artes e Reforço Segundas e quartas-feiras 10h a 11h20 Segundas-feiras 15h40 a 17h 1 hora e vinte minutos cada aula
Descrição	<p>Sempre iniciamos a oficina em roda, sentados no tapete, nos olhamos e falamos um pouquinho sobre como cada um está. Em Artes e Reforço partimos da contação de histórias para trabalhar a escuta, a leitura, a escrita, a capacidade de recontar a história e articular a fala de forma organizada. Em janeiro trabalhamos sobre alguns contos de fadas. As imagens das histórias são o motivo para as práticas artísticas em que trabalhamos a imaginação, a organização no espaço as habilidades do desenho e as cores.</p> <p>Na oficina Artes e produção de texto, com os adolescentes, a escrita parte do trabalho artístico. Os jovens escrevem sobre suas experiências e aprendizados com o trabalho, como em um diário. Em geral essa oficina oscila entre conversas bem humoradas e o silêncio contemplativo. Temos trabalhado bastante a observação e a capacidade de descrever o que se está observando, de encontrar as palavras certas. E depois de encontrar as medidas práticas para solucionar o que for necessário, tudo isso no desenho, mas como uma semente para a vida. Continuamos trabalhando luz e sombra no desenho em preto e branco com o carvão.</p>
Objetivos gerais	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e pela leitura, a partir da escuta, da contação de histórias e do processo de ilustrá-las. Desenvolver habilidades matemáticas através de jogos e situações lúdicas e práticas.</p> <p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e a despertar a utilização da escrita como ferramenta de expressão, assim a escrita complementa o processo artístico. Encontrar vias de expressão artísticas para os jovens.</p>

<p>Objetivos específicos</p>	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas e histórias de diferentes origens. Praticar a escuta. Desenvolver organização visual espacial, senso estético, habilidade manual com o desenho e fomentar a capacidade imaginativa e criativa. Em janeiro o principal objetivo foi o de familiarizar as crianças com esta proposta de aula, criar um ritmo próprio de trabalho com elas, os acordos e regras desse momento, assim como mapear/diagnosticar suas habilidades e dificuldades durante suas atividades.</p> <p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas, materiais artísticos e histórias de diferentes origens. Desenvolver organização visual espacial, senso estético e habilidade manual com o desenho. Trabalhar o degradê entre o preto e o branco, o esfumazar e os contrastes. Poder observar, reconhecer e descrever as nuances de luz e sombra. Encontrar um espaço de troca e expressão artística e criativa para os jovens.</p>
<p>Metodologia</p>	<p>Com as crianças, a oficina começa na maneira em que nos cumprimentamos, ninguém entra na sala sem que haja um aperto de mão ou um abraço. Nos sentamos em roda no tapete, falamos um pouco sobre como estamos e iniciamos a contação da história, em seguida o trabalho sobre o desenho ou a escrita nas mesas. Trechos da história ou comentários das próprias crianças são escritos por elas, fazemos juntos a correção, indico onde elas precisam corrigir e elas descobrem o que fazer. Trabalhamos desenho dirigido em giz de cera, atentando às cores e organização, e também o desenho livre, em que posso perceber mais claramente características sobre a criança, suas disposições internas e suas referências. A apresentação de um material nunca antes experimentado por esses jovens foi através dos desenhos dirigidos. Desenhos em que a professora faz como referência e os jovens a seguem. Assim eles têm referências para a exploração das possibilidades que antes não tinham, e que abrirão caminho para experimentações individuais futuras. Desenhar, parar, observar, comentar sobre o que pode ser feito e retomar a ação. Finalizar o trabalho com fixador, observar o resultado final e expor. Um trabalho que envolve calma, leveza, limpeza e delicadeza.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Para participar das oficinas, é interessante que a criança já tenha iniciado o processo de alfabetização, e tenha cumprido pelo menos o primeiro ano. A disposição iluminada e aconchegante da sala com mesas, cadeiras, diferentes tipos de material artístico, cantinho com tapete para contação de histórias é fundamental.</p>

Foram utilizados papéis A4, giz de cera, lápis de cor, lápis, borracha, apontador, fita crepe, livro de contos e pequenos instrumentos musicais da professora.
Papel A3, carvão, spray fixador e tinta de aquarela azul da professora.

Relatório do Período

No mês de janeiro, o grupo de crianças oscilou bastante na quantidade, entre dias em que nenhuma criança compareceu e dias em que tive um grupo de seis crianças.

Foi interessante notar que as crianças estranham alguns pequenos rituais sociais, algumas pequenas formalidades, como não entrar correndo na sala, não passar pela porta sem me cumprimentar com um abraço ou um aperto de mão, sempre se despedir na porta ao fim da aula. Elas parecem não acreditar em um primeiro momento, mas justamente esses gestos fazem parte de uma rotina afetiva e que não atropela o outro, mas procura enxergá-lo. Se vincula fortemente ao momento de contação de histórias, parece um alimento a que elas não tinham acesso. Aprender a parar, aquietar e ouvir, mas por prazer e interesse, não por imposição, foi um exercício bonito e delicado que pude observá-los fazendo. Apresentaram muito interesse pelos instrumentos musicais que mantenho próximo ao tapete de histórias e que uso para iniciar e terminar a contação. A musicalidade nas ações cotidianas, como cantar naturalmente para terminar a aula, também causou espanto e encantamento ao mesmo tempo.

Com os jovens, o mês de janeiro foi de encontros individuais ou em duplas, o que permite uma proximidade maior entre a professora e os alunos. Foi uma experiência muito interessante ver que a partir de propostas simples e de um material desconhecido, eles iniciavam o trabalho desconfiados, como quem não acha que não vai sair nada, e sempre demonstraram surpresa ao concluir seus trabalhos. Surpreendiam-se com os efeitos que atingiam, apreciavam o que haviam feito. Em janeiro, um dos alunos, muito interessado em desenho, disse que costumava desenhar em casa e que traria seus desenhos para me mostrar. Na semana seguinte trouxe uma pasta e me mostrou desenhos lindos, inclusive retratos muito precisos feitos a lápis. Esse jovem tem uma técnica de desenho muitíssimo avançada, e aprendeu sozinho, com o pouco recurso que tinha (lápis e papel), tutoriais de internet e disciplina espontânea para praticar em casa. Fiquei imaginando quantos talentos escondidos devem circular pelo ENG sem que nos demos conta. Precisamos dar espaço para que eles sejam vistos.





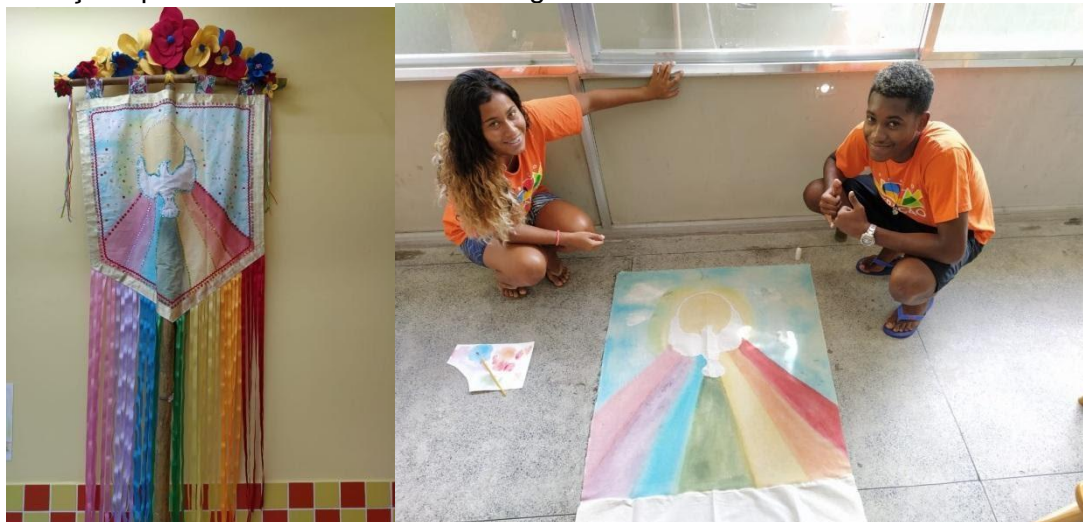
Identificação	FONSECA – FEVEREIRO Artes e Reforço, Artes e Produção de texto, Arte para família. Área de conhecimento: Artes e Pedagogia Profissional: Milena Paiva Pereira
Público Alvo	Artes e Reforço: de 6 a 12 anos Arte e Produção de texto: de 13 a 17 anos
Horário	<p>Artes e Reforço Segundas e quartas-feiras 10h a 11h20 Segundas-feiras 15h40 a 17h</p> <p>Artes e Produção de texto Segundas e Quartas 8h30 a 9h50 Segundas 13h</p> <p>1 hora e vinte minutos cada aula</p>
Descrição	<p>Sempre iniciamos a oficina em roda, sentados no tapete, nos olhamos e falamos um pouquinho sobre como cada um está. Em Artes e Reforço partimos da contação de histórias para trabalhar a escuta, a leitura, a escrita, a capacidade de recontar a história e articular a fala de forma organizada. Em fevereiro trabalhamos sobre alguns contos de fadas e principalmente sobre o tema do carnaval. As imagens das histórias são o motivo para as práticas artísticas em que trabalhamos a imaginação, a organização no espaço as habilidades do desenho e as cores. Neste mês foi contado um conto de carnaval sobre uma fantasia mágica e depois as crianças criaram suas pequenas histórias caso elas encontrassem uma fantasia mágica, além de confeccionarmos enfeites para o espaço.</p> <p>Na oficina Artes e produção de texto, com os adolescentes, a escrita parte do trabalho artístico. Os jovens escrevem sobre suas experiências e aprendizados com o trabalho, como em um diário. Em geral essa oficina oscila entre conversas bem humoradas e o silêncio contemplativo. Temos trabalhado bastante a observação e a capacidade de descrever o que se está observando, de encontrar as palavras certas. E depois de encontrar as medidas práticas par solucionar o que for necessário, tudo isso no desenho, mas como uma semente para a vida. Continuamos</p>

	trabalhando luz e sombra no desenho em preto e branco com o carvão e eles desenharam e pintaram o tecido do estandarte de carnaval.
Objetivos gerais	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e pela leitura, a partir da escuta, da contação de histórias e do processo de ilustrá-las. Desenvolver habilidades matemáticas através de jogos e situações lúdicas e práticas.</p> <p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e a despertar a utilização da escrita como ferramenta de expressão, assim a escrita complementa o processo artístico. Encontrar vias de expressão artísticas para os jovens.</p>
Objetivos específicos	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas e histórias de diferentes origens. Praticar a escuta. Desenvolver organização visual espacial, senso estético, habilidade manual com o desenho e fomentar a capacidade imaginativa e criativa. Em janeiro o principal objetivo foi o de familiarizar as crianças com esta proposta de aula, criar um ritmo próprio de trabalho com elas, os acordos e regras desse momento, assim como mapear/diagnosticar suas habilidades e dificuldades durante suas atividades.</p> <p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas, materiais artísticos e histórias de diferentes origens. Desenvolver organização visual espacial, senso estético e habilidade manual com o desenho.</p> <p>Trabalhar o degradê entre o preto e o branco, o esfumaçar e os contrastes. Podemos observar, reconhecer e descrever as nuances de luz e sombra. Encontrar um espaço de troca e expressão artística e criativa para os jovens.</p>
Metodologia	<p>Com as crianças, a oficina começa na maneira em que nos cumprimentamos, ninguém entra na sala sem que haja um aperto de mão ou um abraço. Nos sentamos em roda no tapete, falamos um pouco sobre como estamos e iniciamos a contação da história, em seguida o trabalho sobre o desenho ou a escrita nas mesas. Trechos da história ou comentários das próprias crianças são escritos por elas, fazemos juntos a correção, indico onde elas precisam corrigir e elas descobrem o que fazer. Trabalhamos desenho dirigido em giz de cera, atentando às cores e organização, e também o desenho livre, em que posso perceber mais claramente características sobre a criança, suas disposições internas e suas referências.</p>

	<p>A apresentação de um material nunca antes experimentado por esses jovens foi através dos desenhos dirigidos. desenhos em que a professora faz como referência e os jovens a seguem. Assim eles têm referências para a exploração das possibilidades que antes não tinham, e que abrirão caminho para experimentações individuais futuras. Desenhar, parar, observar, comentar sobre o que pode ser feito e retomar a ação. Finalizar o trabalho com fixador, observar o resultado final e expor. Um trabalho que envolve calma, leveza, limpeza e delicadeza.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Para participar das oficinas, é interessante que a criança já tenha iniciado o processo de alfabetização, e tenha cumprido pelo menos o primeiro ano. A disposição iluminada e aconchegante da sala com mesas, cadeiras, diferentes tipos de material artístico, cantinho com tapete para contação de histórias é fundamental. Foram utilizados papéis A4, giz de cera, lápis de cor, lápis, borracha, apontador, fita crepe, livro de contos e pequenos instrumentos musicais da professora. Papel A3, carvão, spray fixador, tinta de tecido, tecido de algodão, papel crepon, papel laminado, linha e agulha.</p>

Relatório do Período

No mês de fevereiro, o grupo de crianças continuou flutuando bastante na quantidade. Fiquei na expectativa de que a turma enchesse depois das férias terminarem, mas logo depois veio o carnaval e as aulas continuaram com poucas crianças apesar da lista de inscritos ser grande.



Em fevereiro as crianças que já estavam frequentando começavam a se acostumar à forma da aula e perguntar sobre a história do dia e o desenho... Durante as semanas que antecederam o carnaval trabalhamos sobre um conto de uma menina que encontrava uma fantasia mágica e a partir daí eles criaram sua história sobre encontrar uma fantasia mágica no carnaval. Foi interessante observar como inventar uma história foi um desafio para todos. O exercício imaginativo e depois a capacidade de contar com começo, precisa muito ser trabalhado. Alguns associaram a história a filmes de super-heróis e queriam recontar o filme, mas a

ideia é que eles fossem criadores e protagonistas de suas histórias e pude perceber aí como será necessário alimentar e movimentar a imaginação dos alunos, ao ponto de eles quererem desenhar e escrever sobre isso. A imaginação e sobretudo a escrita parecem estar sendo trabalhadas de forma mecânica e desinteressante nas escolas, de forma que pude como educadora, perceber como essas crianças ainda não se sentem donas de suas capacidades.

Com os jovens, o mês de fevereiro também foi de encontros individuais ou em duplas. Continuamos o trabalho com o carvão e desenhos dirigidos. Ainda iniciavam o trabalho desconfiados, e sempre demonstraram surpresa ao concluir seus trabalhos. Surpreendiam-se ainda com os efeitos que atingiam, apreciavam o que haviam feito.

Começaram os primeiros vínculos entre alunos, uma dupla que se vinculou à aula e troca sobre seus trabalhos. Também confeccionamos parte do estandarte de carnaval. Foram eles que desenharam o tecido e pintaram com tinta de tecido. Este também foi um trabalho muito agradável de se fazer e que eles ficaram muito felizes com o resultado. “Ficou lindo, eu nem sabia que dava pra pintar em tecido!”

Relatório do Período - Março

No mês de março, o grupo de crianças continuou flutuando bastante na quantidade, mas começou a aumentar, sendo que uma delas frequenta assiduamente desde dezembro. E que o número de inscritos é muito maior. As crianças que chegaram se adaptaram mais rapidamente à forma da aula. Nas aulas de março trabalhamos principalmente sobre a leitura de conto de fadas. O conto era grande, então dividimos entre o grupo e cada um lia um pedaço. Num primeiro momento pude mapear como está a leitura em voz alta de cada criança. E para minha alegria todos liam muito bem. Tínhamos um bom ponto de partida para trabalhar respiração, voz, leitura da pontuação e a vergonha! Nem todos conseguem ainda compreender o que acabaram de ler, é preciso insistir que além de ler, eles expliquem o que leram fazendo algumas perguntas chaves.

Um de nossos encontros foi dedicado aos “deveres de casa”, eles tanto pediram ajuda nos deveres que combinamos um dia em que todos trariam os seus. Apesar de não pretender conduzir esta aula a partir das demandas de tarefas da escola, e sim formar um espaço mais encantador para nutrir e expressar a leitura, a escrita e o desenho, resolvi tirar um dia para atender o pedido, e percebi que pode ser positivo fazer um acompanhamento periódico. As meninas do quarto ano não conseguiam encontrar no próprio caderno, o conteúdo que precisavam. O caderno, mesmo muito limpo e organizado, é como um mar de páginas cinzas, com letrinhas pequenas, todas muito parecidas, o que me fez incluir entre os objetivos do trabalho de escrita, caligrafias de diferentes tipos para destacar títulos. Uma medida simples para maior organização visual, já que mesmo tendo canetas coloridas, elas não podem usar por proibição da professora. Outro menino com 7 anos no terceiro ano, me mostrou sua tarefa no livro didático, ele lê e escreve, mas não compreende. Há um grande distanciamento entre as propostas do livro e o menino. O plano era seguir trabalhando sobre essas questões e incluir a vivência da Páscoa, mas com a quarentena o trabalho foi interrompido.

Artes e produção de texto

Com os adolescentes continuamos o trabalho com o carvão e desenhos dirigidos. Finalizamos este período de trabalho com o carvão em duas propostas desafiadoras. Um desenho dirigido mais complexo, que exigia muita paciência e limpeza, e outro que era livre. Eles desenvolveram a arte que quisessem, utilizando o que aprenderam com a única regra de que houvesse contrastes no desenho.

Poder fazer um trabalho livre parece causar primeiramente um estranhamento, insegurança, “e agora, que vou fazer?” mas os alunos se entregaram à tarefa e admiravam seus próprios resultados. Nestas duas aulas de março, como os desenhos foram mais desafiadores, não trabalhamos a escrita, este trabalho estava planejado para as aulas seguintes, assim como iniciar uma nova época, em desenharíamos com lápis de cor.



11.3. Tecnologia e Educação 4.0

As atividades da área de Tecnologia são relacionadas ao uso de recursos digitais nos ENGs Cantagalo e Fonseca, de forma a contribuir com as diversas atividades desenvolvidas. As oficinas de Informática e Inovação Tecnológica têm o objetivo de promover o aprendizado sobre o uso de recursos digitais e o desenvolvendo de um olhar ético e inovador sobre a utilização destes recursos pelos alunos. A proposta das oficinas é possibilitar que os alunos usem, de forma satisfatória, os recursos digitais em suas vidas profissional, acadêmica e cotidiana. Além disso, serão desenvolvidas atividades que colaborem no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais (criatividade, trabalho colaborativo, capacidade de inovação, flexibilidade cognitiva etc.) descritas no BNCC (Cultura Digital) e exigidas no contexto da Educação 4.0.

No período de quarentena, a equipe ganhou outras funções, além das aulas (que estão suspensas), e tem colaborado com ações na área tecnológica. As atividades que a equipe está envolvida são:

- Desenvolvimento do Aplicativo ENG;
- Produção da Vinheta para ser colocada na customização dos vídeos;
- Customização (com edição) dos vídeos produzidos pelos professores para compartilhamento nas mídias sociais do projeto;
- Desenvolvimento do Quiz para aumentar o acesso ao blog do projeto;
- Elaboração do projeto do curso e planejamento das aulas;

O modelo de trabalho remoto promoveu uma maior integração entre os professores das duas unidades, pois as atividades estão sendo realizadas de forma colaborativa e isso ajudou na estruturação do nosso trabalho. Muitas das atividades que estamos desenvolvendo atualmente terão continuidade após a quarentena pois, continuaremos colaborando com a equipe de Comunicação na edição do material produzido pelos professores do projeto e também trabalharemos com a proposta de uso do Ensino Híbrido, disponibilizando atividades que possibilitem aos alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre as oficinas que participa no projeto. Além disso, é importante ressaltar que o

Ensino Híbrido possibilita estender o contato com o projeto ENG através de nossas Mídias Sociais e, também, permite que o aluno possa produzir e colaborar com o nosso acervo.

a) Blog, Edição e Arte final dos Vídeos

[\(https://espaconovageracaoniteroi.blogspot.com/\)](https://espaconovageracaoniteroi.blogspot.com/)

A sociedade contemporânea é marcada pelas inovações tecnológicas, que provocam transformações na forma de se comportar dos sujeitos, é necessário que atentemos para o uso desses recursos no processo de aprendizagem, principalmente neste período de Pandemia. Com o Isolamento Social, essas ferramentas passam a ocupar um papel central nas vidas das pessoas, garantindo uma interação segura e novas possibilidades para os processos de educação, sejam eles formais ou informais. A equipe de tecnologia dos dois espaços vem trabalhando de forma articulada para dar suporte aos professores e as orientações necessárias para que pudessem dar continuidade às suas propostas, mantendo ativa a vinculação dos alunos com a oficina e conseqüentemente com o projeto.

O primeiro momento de organização para o trabalho, junto com a supervisão geral e gestão das unidades, foi para analisar quais seriam os recursos que melhor atendem o nosso público, tomando em consideração, além das limitações de domínio técnico, questões como restrição ou impossibilidade de acesso à internet.... As equipes das duas unidades organizaram grupos de WhatsApp com as famílias inscritas no projeto, por ser uma plataforma amplamente utilizada e que ainda tem como vantagem, a possibilidade dos conteúdos não precisarem ser acessados no momento do envio, podendo ser baixados para o celular quando a pessoa estiver num local com acesso à rede e assistidos quando for mais conveniente e agradável. Esse é um canal que permite trocas mais dinâmicas entre os participantes e uma interação mais próxima com os professores.

Para que o esforço do trabalho coletivo não ficasse pulverizado em pequenos grupos sem qualquer interação, coletivamente optamos pela elaboração de um

blog, que além de articular os conteúdos, ficou sendo o ambiente para organizar o nosso “baú de memórias” - para contar quem somos, o que vivemos até aqui, como nos unimos e trabalhamos para levar conforto, através de conteúdos significativos, para as crianças e jovens do ENG e suas famílias, durante esse momento desafiador.... Essa dinâmica possibilitou que as equipes pudessem se organizar novamente em torno de um tema de forma mais potente e integrada. Esse acervo fica sendo a base para organização futura do site, contribuindo continuamente com temas para postagens em nossas redes sociais.

As mídias digitais passaram a ser o recurso principal para a educação, seja ela formal ou informal. As pessoas em geral passaram a receber uma maior quantidade de conteúdo virtual, o grande volume desses materiais coloca um desafio ao tempo de produção, elevando também o nível de exigência da qualidade. Contudo, nem todos os professores, que desenvolveram presencialmente trabalhos bem potentes e conseguiram pensar conteúdos interessantes para o desafio de manter a dinâmica de sua atividade à distância, estavam preparados para usar os recursos tecnológicos. As técnicas de edição tornam-se fundamentais para que as produções possam ser mais dinâmicas e interessantes. Para esse trabalho, desenvolvemos um layout próprio para as produções, para que o material virtual divulgado, independente do destino que tome na rede, possa ser referenciado como uma produção do Espaço Nova Geração.

Para atender às múltiplas demandas e exigências desse novo modelo de educação imposto de forma abrupta, dada a situação de emergência, adotamos diferentes formas de ação, de maneira a utilizar as especificidades técnicas individuais de forma potente e colaborativa para atender as demandas do coletivo geral dos docentes e ainda, os projetos próprios da equipe de tecnologia e inovação. Para a customização dos vídeos, dado o volume de materiais, cada profissional ficou na referência de uma modalidade. O próprio grupo coordenou essa distribuição, para que o estilo pessoal de edição atendesse da melhor maneira a linguagem de cada oficina. O trabalho de edição envolve mixagem e arte final (inserção de logomarca, texto, vinhetas e efeitos especiais). A criatividade dos professores em transmitir o conhecimento de forma leve e

divertida, aliada a um processo de customização respeitoso e moderno conferiu uma identidade única para as nossas produções.

b) Logo animada

A primeira proposta de animação da logomarca foi elaborada para o período festivo do carnaval e foi experiência compartilhada com os alunos, durante o período de aulas presenciais. A proposta de animação trabalhou a dimensão tridimensional para a logo do Espaço Nova Geração, integrando movimento, elementos e trilha musical em referência ao tema de época. Esse trabalho passou a ser usado no momento seguinte de aulas à distância, para compor customização dos vídeos do projeto.



A segunda animação teve o diferencial de ter sido no momento que nos distanciamos dos alunos, quando se aproximava a Páscoa, um momento bastante significativo e muitos de nós, funcionários, estávamos impactados com todo o cenário complicado e estranho. Essa animação com a logo foi para mostrar que mesmo de longe teríamos que sorrir, já que o clima não estava propício a celebração. A animação trabalhou a transformação dos elementos da logomarca em os símbolos representativos do período e foi feita para desejar “Feliz Páscoa” a todos que fazem parte do Espaço Nova Geração.



A terceira animação, assim como a segunda, aconteceu num ambiente 2D e foi produzida para ser a INTRO para os vídeos, procurando dar ênfase à diversidade

de cores e formas da logo para compor uma apresentação da rica variedade das oficinas do Espaço Nova Geração. A proposta utilizou suas formas geométricas como ícones primordiais que se transformam em elementos representativos de diferentes oficinas.



c) **Aplicativo ENG**

O aplicativo tem o objetivo de reunir todas as atividades dos ENG's e suas produções, apresentar os objetivos do projeto e das oficinas, divulgar e facilitar o acesso às demais mídias do projeto, através de atalho. Aparecem as dinâmicas que podem ser feitas pelos alunos durante as aulas à distância e no retorno das atividades presenciais, como uma importante ferramenta para o ensino híbrido.

O aplicativo foi criado como um Web Viewer, para que ele funcione simulando uma página de internet, como se fosse um navegador, para ser mais leve e acessível para os diversos modelos de smartphones Android. O processo de desenvolvimento do aplicativo acontece simultaneamente e fundamenta a elaboração do website e terá caminhos para impulsionar a interação com ele.

No momento só está disponível a versão Android do aplicativo e estamos no planejamento da versão para IOS, com base no de Android. Todo design rodado dentro do aplicativo é um editor do provedor Bitrix24, com exceção dos botões

de funções, como o de “Voltar”. É no editor do provedor que adicionamos as atividades e modificamos o design do aplicativo de acordo com a necessidade do ENG. Para que o aplicativo contemplasse a identidade visual do projeto, o trabalho acontece de forma articulada com o apoio e orientação da equipe de comunicação.

O aplicativo já recebeu o domínio e estamos aguardando a liberação para disponibilizar no Google Play. Como o domínio já está ativo, temos o site pronto, e deixaremos abaixo o link que redireciona para o site.

<https://espaconovageracao.org.br/>

d) Quiz do ENG

Com a situação de isolamento social, devido a pandemia de COVID 19, os recursos tecnológicos se tornaram elemento central para manter a dinâmica das oficinas e o contato afetivo dos alunos com os professores, assim como sua vinculação com o projeto. O Quiz é uma proposta de fruição, que tem o objetivo de promover uma maior interação com os conteúdos das oficinas e de articulação entre os campos de conhecimentos. O jogo é uma estratégia de busca guiada, para que os alunos possam usufruir de todo conteúdo disponibilizado no Blog e demais plataformas midiáticas, contribuindo com um processo de aprendizagem dinâmico, divertido e participativo.

Essa dinâmica foi planejada para atender os diferentes grupos etários, divididos em dois grupos de 6 a 13 anos e 14 a 19 anos, o tempo de duração previsto é de dois meses. O tema das perguntas disponibilizadas durante a semana com prazo para serem respondidas será o conteúdo dos vídeos compartilhados em nossos canais virtuais. Por semana, planejamos um bloco com duas dinâmicas simples de pergunta e resposta, que ficam disponíveis por 33 horas:

1ª) segunda, às 8h até terça, às 17 horas;

2ª) quarta, às 8h até quinta, às 17 horas.

Atentando para princípios estabelecidos no plano de trabalho, como pertencimento, apropriação comunitária e participação, o QUIZ tem o objetivo de

promover uma maior interação com os nossos alunos, incentivar a protagonismo, dando lugar, voz e visibilidade aos nossos alunos. Ao fim da semana haverá uma dinâmica interativa, que convoca os alunos a enviarem um conteúdo, que pode ser vídeo, desenho, foto... para esse desafio haverá um prazo maior, de 81 horas, de sexta, às 8h até segunda, às 17 horas. As tarefas terão um tempo para serem realizadas e os conteúdos fora dos prazos estabelecidos não poderão ser contabilizados, de forma a resguardar o sentido das regras e comprometimento dos demais participantes.

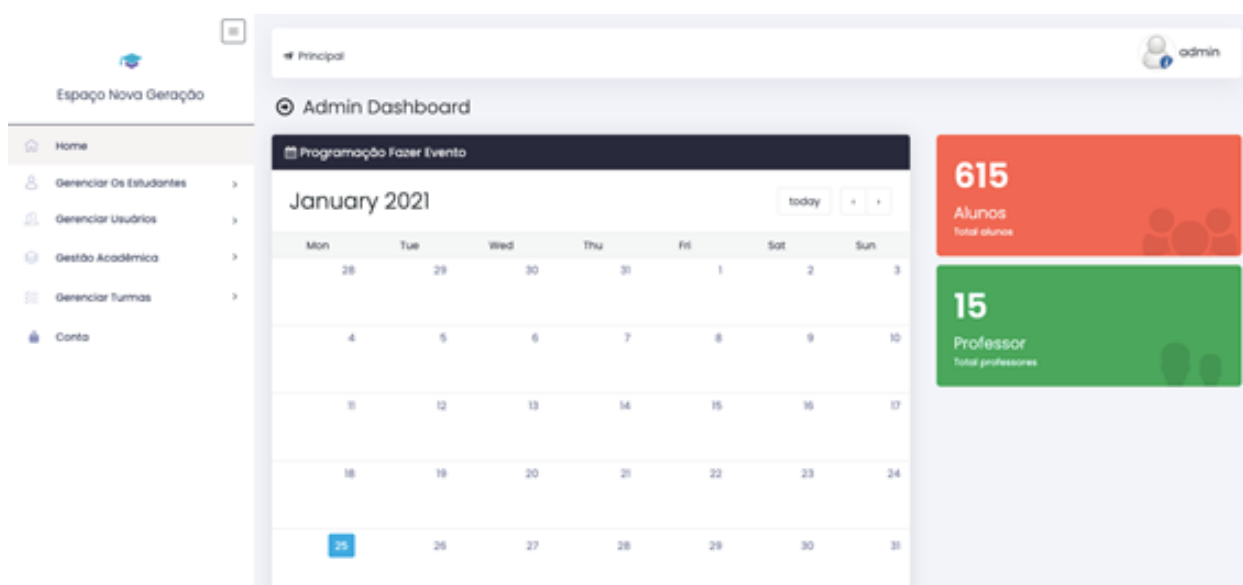
O QUIZ é um jogo, com regras definidas e divulgadas para os participantes, que envolve uma pontuação, contudo não existe nenhum critério ou possibilidade de exclusão. Com o intuito de fortalecer o sentido de participação haverá níveis de participação, abrangendo diferentes pontuações e diferentes possibilidades de premiação, que tem um sentido simbólico de reconhecimento do engajamento e dedicação à proposta. Esse processo pretende formar uma imagem de potência das comunidades atendidas, contribuir para que os nossos alunos se sintam representados nos meios digitais, fortalecendo o sentido de pertencimento em relação ao Espaço Nova Geração.

Espera-se também com essa atividade fortalecer os alunos para o uso das diferentes ferramentas digitais, para que possam lidar com as inevitáveis adaptações da vida e para a educação, de forma potente, criativa e eficiente. Para participar será preciso criar um conta Google, conhecer e interagir com ferramentas digitais como o Google Classroom, aplicativos de vídeos e outras ferramentas gratuitas, de maneira a ampliar as possibilidades de pesquisa na web e apresentar as novidades do mundo digital. A partir de fevereiro haverá um ciclo de seminários internos para a avaliação do ano e planejamento do primeiro bimestre do ano corrente, contemplando a articulação entre unidades para dar início a dinâmica do QUIZ. A equipe vai produzir uma sequência de vídeos com as orientações necessárias, para que os alunos passem a se engajar nesse jogo interativo e dinâmico.

e) Sistema Espaço Nova Geração

O Sistema do Espaço Nova Geração está sendo desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da Viva Rio desde o segundo semestre de 2020. Esse sistema vai reunir informações acadêmicas e administrativas sobre o Espaço Nova Geração. O objetivo do Sistema é facilitar o registro, edição e geração de relatórios com informações sobre alunos, professores, cursos e turmas de forma dinâmica e eficiente.

A tela do sistema difere de acordo com o tipo de usuário. A tela que aparece para o **EQUIPE ADMINISTRATIVA**:



Menu:



A opção **Home** é o painel inicial do sistema que apresenta algumas informações e opções que podem ser acessadas.

A opção **Gerenciar Os Estudantes** trata da inclusão e edição de informações sobre os alunos.

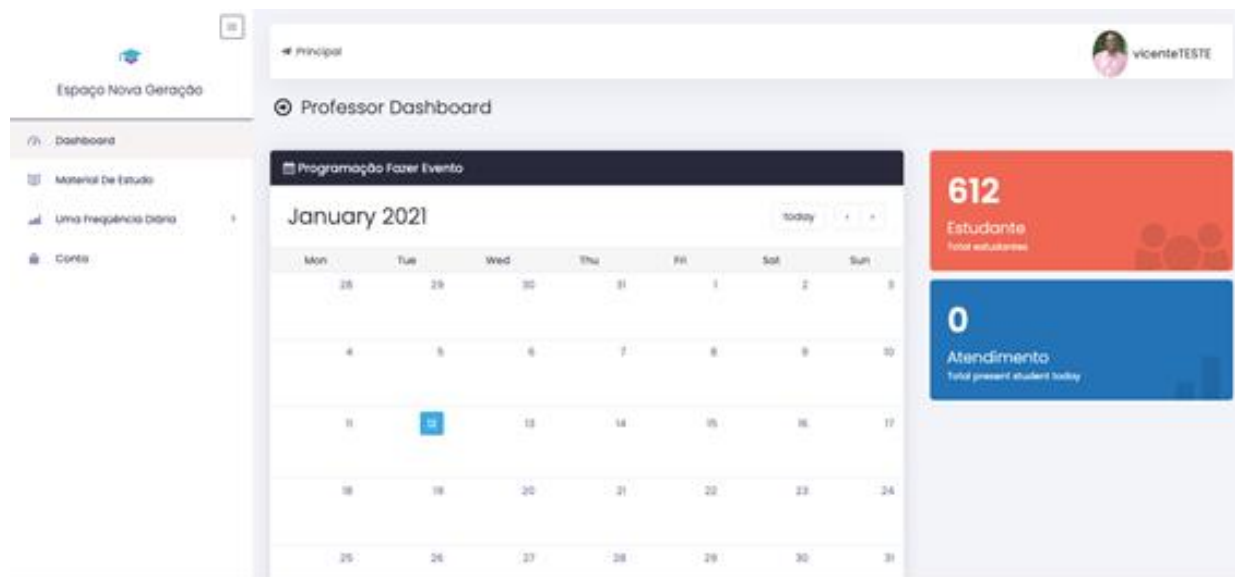
A opção **Gerenciar Usuários** trata da inclusão e edição de informações sobre os professores.

A opção **Gestão Acadêmica** Essa opção serve para cadastrar e editar informações sobre os cursos e turmas.

A opção **Gerenciar Turmas** Nessa opção podemos incluir e remover alunos das turmas.

Na opção **Conta** é possível colocar/modificar a sua foto e a senha

A tela que aparece para a **EQUIPE PROFESSORES**:



Menu:



A opção **Dashboard** é o painel inicial do sistema que apresenta algumas informações do sistema e as opções que podem ser acessadas.

A opção **Material De Estudos** possibilita colocar material em diversos formatos no espaço das turmas no sistema. Esse material pode ser acessado pelos alunos.

A opção **Uma frequência Diária** possibilita o lançamento e controle da frequência dos alunos. (posteriormente será possível lançar o conteúdo trabalhado e observações sobre a aula).

Na opção **Conta** é possível colocar/modificar a sua foto e a senha no sistema.

A equipe administrativa do ENG começou a utilizar o sistema no mês de dezembro e propôs diversas atualizações que estão sendo realizadas pela equipe de TI. No mês de janeiro os professores foram cadastrados para que possam registrar a frequência dos alunos e explorar o sistema para propor novas atualizações. A previsão é a de que a atualização do sistema seja entregue no início de fevereiro e possamos passar para a próxima etapa que é a definição de relatórios que serão disponibilizados pelo sistema. A equipe de TI já fez uma demonstração (imagem abaixo) sobre alguns modelos de relatórios que podem ser disponibilizados.



11.4. Empreendedorismo e Profissionalização

O eixo de qualificação profissional está sendo estruturado a partir de pesquisa de iniciativas locais de empreendedorismo, pesquisa de demandas locais, planos de negócios e formação de parceria. As primeiras atividades ofertadas no campo da beleza estavam sendo organizadas com o sindicato dos salões da cidade. As atividades nesse campo foram as mais apontadas pelas famílias que estão no cadastro de empreendedorismo, sendo assim essa articulação poderá contribuir com a estruturação de oficinas nessa área.

Com o início da pandemia, as ações da equipe estiveram fortemente engajadas no eixo de atenção social, ao mesmo tempo em que a interação com a comunidade evidencia grande necessidade de ações no campo do empreendedorismo. A equipe fez o levantamento inicial de 6 casos, para a implementação de um atendimento singularizado de fomento às suas iniciativas. Dois desses participantes já foram contemplados com campanhas de financiamento coletivo e uma terceira tornou-se fornecedora das máscaras para o Espaço Nova Geração.

Com o planejamento integrado para atividades de retorno, foi organizado um grupo de trabalho para planejar e propor ações no campo do empreendedorismo e profissionalização. Algumas oficinas começaram a ser estruturadas com esse enfoque, a atividade de trabalhos manuais iniciou, em 15 de outubro, um atendimento diferenciado com jovens para obter resultados também nesse campo. A partir de janeiro iniciam algumas turmas aos sábados para atender as famílias com atividades para gerar renda e de preparação para o mundo do trabalho.

a) Projeto Jovens Crocheteiros

Durante a elaboração do projeto foi usado o nome provisório "Crochetando Juntos, cestando esperança", pois durante o período presencial a prática que eles mais se vincularam foi o crochê e produziram lindos cesto com a técnica. Os participantes vão definir qual será a marca que vão usar e junto com o apoio da equipe de comunicação definir os contornos da identidade visual do projeto.

Crochetando juntos Cestando esperança

“Mãos, que fazem qualquer coisa útil, mergulham nas profundidades do ser e dali, extraem uma fonte de bondade e paz. O meu padrao (a quem chamarei aqui de pai, pois foi ele que me educou) era alfaiate. Tinha uma alma profunda, um espírito verdadeiramente mensageiro. Por vezes dizia, sorrindo, que a traição dos clérigos principiara no dia em que um deles representou um anjo com asas: é com as mãos que se sobe ao céu.”

Prefácio do livro “O Despertar dos Mágicos”j

Louis Pauwels e Jacques Bergier

O trabalho manual possui efeito terapêutico, com vivências de introspecção e concentração, é possível atuar no mundo, numa vivência plena de sentido e coerência. Apenas no âmbito humano, as mãos emancipam-se, sem estarem aprisionadas a uma função especializada. Nas mãos temos o primeiro prelúdio da liberdade humana, temos as mãos livres, o poder de controlá-las e com ela exercer trabalhos diversificados e minuciosos. A palavra **mão** significa **ação, princípio e doação**... Essa experiência de trabalho permite que o aluno participe da própria criação, em todas as etapas: ele visualiza o trabalho pronto, estabelece uma meta e defini um caminho - isso fortalece a sua vontade. Esse processo ajuda a aprimorar a coordenação psicomotora e a organizar as emoções, propiciando uma atitude mais centrada.



O gesto de costurar, bordar, tecer e realizar um trabalho manual reúne nossas mãos diante do coração, para que com agulhas e linhas gravamos no tecido nossos sentimentos, nossos pensamentos, o que realmente somos. Essa vivência de resgate do potencial de trabalho e de criação das mãos colabora com

a autoestima, a concentração, a flexibilidade de pensamento, o equilíbrio.... Como habilidade humana fundamental, a atividade manual possui um potencial terapêutico interessante, conectando o praticante com a respiração e conseqüentemente seus ritmos internos, de forma a harmonizar os diferentes sistemas humanos: pensar, sentir e querer.



Para atender uma demanda recorrente do momento da pré-matrícula, no Espaço Nova Geração do Fonseca, a atividade de Trabalhos Manuais abriu uma turma para jovens, que passou a integrar algumas mães também. Mais que um encontro de trabalho, se consolidou como um grupo de troca e apoio mútuo. Com a pandemia, atentando para a necessidade de apoio ainda aumentada devido a situação de isolamento social, a equipe da unidade organizou um grupo de WhatsApp, para manter ativa a integração e acompanhar os alunos nesse momento complexo e delicado. A professora e um profissional de psicologia acompanham a interação, com o objetivo de potencializar uma dinâmica de autogestão.

O grupo tem a participação de 8 alunos que são os mais integrados e que já possuem boa autonomia para variadas possibilidades de trabalho em casa. A dificuldade mais contundente posta pelos participantes é a ausência de material, o que inviabiliza a continuação dessas dinâmicas e ressaltam que poderia ajudá-los a amenizar a ansiedade tão constante decorrente da atual situação. Outra questão, comum aos jovens e às mães, são os desafios econômicos e a desesperança em arrumar alguma atividade remunerada.... Essa proposta de

trabalho, além da possibilidade de ofertar uma atividade terapêutica, que eles já são vinculados, é uma estratégia para gerar renda.

A professora responsável pela oficina vai dar o suporte e orientação técnica. Aline Gonet tem longa atuação em escolas Waldorfs, como docente de trabalhos manuais e por isso, também a vivência em gestão associativa. Fez um grande investimento em buscar na origem a essência da cultura de manualidades no Brasil, com ação em campo na região do rio Purus e outras instâncias da Amazônia e norte da Bahia. É pós-graduanda em artes manuais para terapias e conduz um trabalho para grupos com foco no desenvolvimento humano. Atualmente faz parte da coordenação do curso de formação para professores de especialização em pedagogia Waldorf.



Para essa proposta de empreendedorismo o aspecto terapêutico e o olhar pedagógico se articulam com a realidade e tendências de mercado para ser economicamente eficiente. O grupo, com a mediação da professora, fez a opção de focar na atividade de crochê para produção de cestos em fios de malha e algodão. Uma das alunas, que é autista, vai utilizar a técnica de tricot de dedo para produzir cordas de pular ou incluir costuras para tapetes e cestos, por isso o seu kit de material será diferente dos demais, contendo apenas 3 rolos de fios de malha. Os demais alunos, para iniciar as atividades precisam dos seguintes materiais:

- 4 rolos de fio de malha (cores variadas)
- 1 rolo de barbante 10 fios
- 1 agulha de crochê 4.5mm
- 1 agulha de crochê 8 mm

A proposta conta o apoio da equipe de inovação e tecnologia para realização, produção de imagens, layout de vendas e divulgação dos produtos. Compõe o grupo os seguintes alunos do Espaço Nova Geração – Fonseca:

1. Alexandre de Araújo Martins Filho - 975982324
2. Camila Lourenço Cortes – 21 994021512
3. Cláudio Duarte de Paula – 96647-6687
4. Fernanda dos Santos – 980319578
5. Larissa Araújo Figueira – 984637134
6. Larissa da Luz Alves - 988403103
7. Luana Florentino do Nascimento – 976858433
8. Mariana Oliveira Mascarenhas- 981807648



“Apesar dos jovens demonstrarem grande interesse no trabalho, a frequência deles se dá de forma instável. Por motivos diversos eles não se fazem assíduos nas aulas o que tem dificultado o desenvolvimento de um trabalho empreendedor. O horário também é um ponto que chama a atenção por conta dos atrasos. Uma questão que tem se mostrado frequente é a necessidade que alguns alunos apresentam de trazer crianças por não ter com quem deixá-las durante o horário das aulas. Algumas situações se apresentam da seguinte forma:

- *Larissa, é uma jovem de muito talento no trabalho manual e demonstra bastante vontade em produzir, porém tem dificuldades em conseguir alguém para cuidar de seus dois filhos enquanto ela está na aula.*

- *Mariana participa com frequência das aulas, mas sempre traz seu irmão mais novo por não ter com quem deixá-lo.*

O desenvolvimento das aulas tem se dado de forma harmônica. Eles apresentaram bastante interesse no bordado demonstrando uma certa autonomia no desenvolver da técnica, na escolha das cores e na vontade em aprender novos pontos. Quanto a questão da interação do grupo, os alunos têm demonstrado estarem um pouco mais integrados entre si.”

Aline Gonet, em janeiro de 2020



12. Eixo Atenção Social

12.1. Empreendedorismo Comunitário

a) Construindo Ideias – Iniciativas Comunitárias

1ª fase – Relatório de Outono

Empreender é transformar uma realidade em que se está inserido, trabalhar com seu próprio empreendimento e buscar possibilidade de sucesso com ele.

A cada instante podemos observar as experiências sensíveis que atravessam a nossa cidade, a nossa comunidade, que pode ser compreendida como um organismo vivo e complexo. A comunidade é tecida pela diversidade das pessoas e que fazem parte de um território em movimento e onde elas desenvolvem a capacidade de se conectar, de se reinventar. É a produção de novas experiências, novas descobertas e novos grupos que provoca a possibilidade de ousar no coletivo outros universos no campo do trabalho e da vida.

O Espaço Nova Geração iniciou um diálogo nas comunidades no entorno do Fonseca e Cantagalo, com um grupo de pessoas que escreve sua história de vida, como pequenos investidores que empreendem seus próprios negócios gerando sua subsistência. Com a pandemia, vem vivenciando em suas ações formas de compor e construir saídas para esses pequenos empreendedores que estão nestas comunidades e com o atual cenário ficaram vulneráveis para conseguir dar continuidade aos seus projetos, que de algum modo, conseguia dar conta do seu sustento.

Na tentativa de não deixar essas iniciativas sucumbirem, o ENG vem buscando formas para dar voz, visibilidade e, sobretudo aquecer essas pessoas que de algum modo lutaram para conquistar seu pequeno negócio e assim como muitos, estão solitários em repensar e reinventar sua forma de ganhos para seu sustento neste cenário.

b) O que podemos contribuir neste cenário?

O ENG foi à busca desses pequenos empreendedores para que pudéssemos ter uma leitura individual de cada realidade e assim construir proposta viável no sentido de potencializar esses pequenos investidores. Para isso, iniciou uma busca através dos profissionais que residem na comunidade e com a avaliação da gestão local de cada ENG, realizando, com os devidos cuidados, um breve encontro, para um diagnóstico inicial desses pequenos empreendimentos.

Neste encontro foi apresentada a possibilidade de parceria, pensarmos em alternativas em conjunto na perspectiva de potencializar essas iniciativas: criação de rede, melhorias no espaço, planos de negócios, formações, parcerias, divulgação.... O primeiro passo foi construir um roteiro para ser preenchido por esses empreendedores com objetivo de conhecer e se aproximar de sua linha de negócio e compreender seus desafios, para impulsionar e reformular essas pequenas iniciativas, o que foi delicadamente discutido com os presentes na reunião.

A proposta inicial é poder contribuir em questões primordiais desses pequenos negócios, para que possam se manter e conseqüentemente gerar recurso com a finalidade de manutenção dessas famílias. O objetivo da ação é atuar dentro da necessidade individual de cada um desses empreendedores e por isso foi organizado os seguintes relatos:

“O homem, como ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz o seu saber”.

Paulo Freire

Na primeira conversa com essas pessoas muitas questões foram levantadas e destaca-se a certeza que nessa caminhada em direção às comunidades, que o ENG se propõe fazer, é fundamental levar em consideração suas histórias, que tanto nos ensinam na escuta cuidadosa. A equipe prezou por diálogo, livre permeado por uma descontração respeitosa, facilitando o entendimento e a importância daquele momento.

Outro ponto a destacar, é que muitos desses empreendedores não tinham conhecimento do negócio um do outro, fazendo um movimento natural de troca

de contato para a divulgação do trabalho/negócio do outro; reafirmando o quanto as relações de cooperação são tão pulsantes nas camadas menos favorecidas. A reunião com os empreendedores seguiram as orientações do Ministério da Saúde, respeitando o distanciamento de 2 metros, uso de máscara e a disponibilizando os recurso para higienização constante das mãos.

c) Nossos Guerreiros da Resistência

Valéria Félix

Moradora da Vila Ipiranga, 32 anos de idade e há três anos e meio está com sua iniciativa empreendedora no ramo alimentício – Kit Festa. Seu negócio funciona dividindo espaço no cômodo que mora com seus três filhos e marido. Quando aponta as suas necessidades estruturais, percebemos a importância de uma visita técnica para avaliar suas condições de funcionamento, talvez uma melhoria na estrutura, como um espaço para cozinhar e a necessidade de aquisição de bens permanentes que viabilizem sua produção, que acaba sendo reduzida também por conta da falta de material. Outra ação necessária é construir uma rede de divulgação do seu negócio, pois a atual ainda é bastante tímida e com poucos recursos (conversar com equipe ENG de comunicação, Informática e Inovação Tecnológica).

Mieli Bernadete

Atua no ramo da Beleza já há vinte e sete anos, sempre gostou de trabalhar com estética feminina. O seu salão teve muito movimento e é conhecido no bairro, mas está parado desde o início do isolamento social. Moradora da Vila Ipiranga, na parte baixa, o seu negócio funciona numa loja alugada. Tem desejo de ampliar para corte masculino e adquirir os equipamentos específicos para corte, no entanto com o aumento dos preços e falta de cliente isso impacta diretamente na organização orçamentária. Outro desafio é a aquisição de produtos com bom preço no mercado nesse momento de pandemia, pois ela tem realizado apenas alguns poucos atendimentos a domicílio, para poder gerar uma renda mínima. Um dos seus maiores desejos é adquirir material e equipamento para melhorar o seu atendimento e ampliar o seu negócio.

Gerson e Joyce

Também conhecidos como o casal da Bike, eles levam os seus produtos até os clientes em todo território de Niterói. São moradores do Fonseca e a produção é de sacolés e doces. O grande diferencial de seu negócio é a qualidade do produto, com sacolés feitos com a pura polpa da fruta. Com esse momento e a proibição da circulação, pararam de produzir, pois não tem a quem ofertar. Gostariam de fazer melhorias no espaço de um bar para melhorar a produção com oferta e venda fixa também. O comércio é na casa do seu pai, por isso é possível viabilizar seu projeto.

Atualmente suas vendas estão paradas e eles não possuem capital de giro necessário para novas produções. A divulgação na internet que eles mantêm não consegue alcançar os seus clientes.

Ancelmo Oliveira

Começou seu negócio, no portão de casa vendendo churrasquinho - "Churrasquinho do Anselmo". Investindo um pouco mais começou a colocar frango e vender com porções, hoje tem uma pensão. Morador há 47 anos no Cantagalo, montou a pensão na garagem da sua casa, hoje conhecida como a "Quentinha do Anselmo". Serve refeições no local e realiza entrega de quentinhas, hoje é aposentado e tem uma composição familiar como equipe de trabalho. Nesse momento de isolamento social, os clientes não chegam: - diz Anselmo e com isso, precisei demitir uma ajudante de cozinha permanecendo só os de casa mesmo. O seu maior desafio é como manter o negócio fazendo entregas e gostaria de ampliar mais os meios de divulgação e oferta de serviços. Ele também deseja legalizar o seu negócio, ampliando o atendimento ao cliente, através de aplicativos e disponibilizando outras formas de pagamento com o uso das maquininhas. Tem um grupo jovem que trabalha, mais com pouco conhecimento e ferramenta para executar essa ideia.

Edna do Espírito Santo

Hoje com cinquenta e sete anos e trabalha com costura há 40 anos. Sua inspiração e aprendizado vieram de sua “mãe/madrinha”, de quem tem recordações maravilhosas e lhe ensinou tudo sobre costura. Edna tem uma confecção no Cantagalo, com máquinas de Overloque, Colarete, Reta e trabalha com suas três filhas, que também são responsáveis pela divulgação e postagem nas redes sociais. Reconhece que as características importantes para desenvolver esse negócio são responsabilidade, compromisso, boa técnica e boa visão para investir. O que mais está impactando o seu negócio é a chegada ao cliente, ela não tem onde escoar a sua produção e com isso não gira capital. Gostaria de ter uma rede de parceria para oferta de seus serviços e produção de produtos.

Alceno da Silva (Júnior)

Muito mais conhecido como Júnior, tem várias iniciativas na comunidade do Cantagalo - pintura dos muros com desenhos, campo de futebol para as crianças, campeonatos de vídeo games.... é um verdadeiro inovador e incentivador de ações sociais na comunidade. Júnior é pintor, começou na construção civil com seu pai e, se encantou pela arte de desenhar. Apesar de ter um canal de divulgação nas redes sociais, nesse momento de isolamento os serviços caíram quase 70%. Ele avalia que as pessoas estão se restringindo às necessidades mais fundamentais e a pintura ficou em segundo plano, por isso optou em oferecer seu trabalho na rede local, no próprio bairro com preços mais em conta, garantindo o mínimo para seu sustento. Seu maior desafio para ter um bom negócio é estar sempre atualizado e precisa realizar alguns cursos importantes na área e adquirir materiais mais modernos que darão mais velocidade ao serviço, aumentando a qualidade e possibilidades de atendimento, serviços e produtos.

Cabe ressaltar que na reunião com os empreendedores, seguiram as orientações do Ministério da Saúde, que recomenda um distanciamento de 2 metros de distância, o uso de máscara e as demais medidas protocolares, disponibilizando os recursos necessários, como álcool em gel.

d) Trilhas de Empreendedorismo

“A democracia define-se, antes de tudo, como um espaço institucional que protege os esforços do indivíduo ou grupo para se formarem e se fazerem reconhecer como sujeitos”

Touraine

Neste processo de conhecer a realidade dessas pessoas e seus sonhos, foi para o ENG o momento de dar início às demandas provocadas de forma pedagógica sem criar expectativa, comprometendo os passos que dados no sentido de construir este trajeto como a participação integral dos nossos empreendedores.

Para melhor desenvolver as demandas, foi fundamental a inclusão da **Equipe de Comunicação** do projeto, provocando a equipe gestora com ideias importantes e criativas dando visibilidade a este projeto de Empreendedorismo, envolvendo a autoimagem e o marketing pessoal dos empreendedores, fazendo uma propaganda positiva de cada negócio apresentado.

Para isso avaliamos, a necessidade de eleger mensalmente 1 caso alternando entre o ENG Fonseca e Cantagalo, desse modo a qualidade e cuidado nos desdobramentos e acompanhamento necessário no acompanhamento desses empreendedores. Baseada nas informações recolhidas, iniciamos no mês de julho as etapas para dar materialidade ao processo de conquistas desses empreendedores. Diante desses três casos iniciais da comunidade do Fonseca e dos três casos do Cantagalo, podemos destacar as seguintes estratégias de ações:

- Divulgação dos produtos e construir com esses pequenos empreendedores uma marca que possamos fazer uma divulgação nos meios de comunicação;
- Aquisição de material, que são matérias-primas para o desenvolvimento dos seus negócios;
- Consultoria e planejamento da legalização do negócio ou abertura de MEI (microempreendedor individual);
- Cursos e capacitações para aprimoramento das suas técnicas.

- Construir a dinâmica de reunião individual para a elaboração de cada projeto, com o protagonismo dos empreendedores. Nestes encontros individualizados, foi discutido desde material utilizado, como nos casos das encomendas das máscaras, assim, sim como ouvir, discutir e apresentar o layout das campanhas da Vaquinha do Junior e da Valéria.
- Participação da equipe para construir essa rede de apoio (equipe ENG), encontrar parceiros e possibilidade de tutoria,
 - Definição de quem seria a pessoa contemplada a cada mês, sempre alternando entre os ENGs.

Nesta direção de trabalho, a Equipe do ENG que acompanha esse processo avançou nos seguintes casos:

1. Dona Edna costureira: que no seu projeto era ampliar sua demanda, conquistando novos clientes, a nossa contribuição surgiu com a demanda de máscaras de proteção, o projeto avaliou a importância de fortalecer o fornecedor local. Foram compradas 1000 máscaras personalizadas, gerando renda beneficiando esse núcleo familiar, assim como para o Projeto poder contribuir com uma demanda de máscara que está prevista para o retorno do Projeto.
2. Alceno da silva /Junior, foi realizada a vaquinha “Fechados com Junior”, visando ao pagamento do curso de Pintura Hidrográfica. Nesta campanha o prazo de encerramento foi no dia 24/09 e com o valor arrecadado vai ser possível pagar o curso e comprar o material para dar início a essa nova frente de trabalho.
3. Valeria Felix, assim como Júnior, tem como maior demanda a aquisição de utensílios. Para dar qualidades aos seus quitutes e agilizar o processo trazendo a possibilidade de aceitar maior quantidade de encomendas , criando a campanha “Sonho no Forno” para arrecadação de recursos e assim dar continuidade ao projeto de Valéria.

Outro importante momento do Trabalho do Empreendedorismo no ENG, foi a proposição da professora de trabalhos manuais que na interação com seus alunos já identificava, desde o momento presencial, grande dificuldade entre seus alunos de ingressar no mercado de trabalho ou conseguir alguma renda. Durante a pandemia demandam também a necessidade de material e uma aluna

para não esquecer seu aprendizado, desfazia seu crochê para poder reutilizar o fio e treinar os variados pontos, confeccionando novas peças a partir do mesmo material.

Diante dessa demanda foi realizado no mês de setembro a primeira reunião com a professora de trabalhos manuais, direção do ENG, equipe de comunicação, coordenação pedagógica, além da supervisão técnica, com a perspectiva de pensar formas de elaborar um projeto para que esses alunos pudessem confeccionar produtos para gerar renda. Dividimos nossas próximas etapas da seguinte forma:

- A professora fez a consulta com os 08 alunos para a formação de um grupo de crocheteiras, entres eles compõem um rapaz em fase de transição de gênero e uma jovem autista, outro ponto importante que merece destaque é sua capacidade inclusiva.
- O grupo vai eleger as peças que serão produzidas e organizar a lista do material necessário para produção inicial.
- Haverá a participação do GT de Empreendedorismo, para contribuir para além da dinâmica do grupo, articular a rede de Niterói, possibilitando dar visibilidade a todas as frentes de incentivos que o projeto Espaço Nova Geração se propõem com os alunos e os empreendedores comunitários, que resistem e insistem em dar outro contorno com suas habilidades às suas vidas e, conseqüentemente, gerar renda.

Nossa avaliação, enquanto um projeto que busca dar outros sentidos, levando em consideração um olhar cuidadoso para as comunidades que orbitam em torno do Projeto, nos faz reinventar possibilidades, sobretudo construir trilhas que levem a novas realidades.

12.2. Ações de Diagnóstico Socioterritorial:

As ações de diagnóstico socioterritorial antecederam a implementação do projeto e definiram os contornos de sua proposta pedagógica. Com o planejamento integrado, a estruturação de um atendimento comunitário e a articulação de rede, novas possibilidades se apresentam para a organização de um trabalho que acompanhe os alunos em seus projetos de vida, atenda suas famílias em suas questões e construa novas possibilidades para as comunidades. As equipes mantêm um ritmo de encontros e reuniões para que as informações coletadas nas múltiplas formas de atendimento se desdobram em ações.

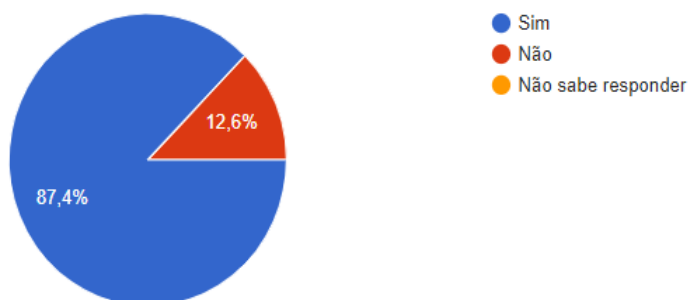
O cuidado com este processo, entendido como pilar central para realização da missão institucional, estabelece uma dinâmica para o fortalecimento constante da interação com as comunidades. Uma vez que cada ação implementada estabelece um canal de comunicação e de levantamento de informações, gera também desdobramentos para o atendimento. O projeto vem estruturando propostas que ampliem possibilidades para consolidação de dados sobre a ampla comunidade dos alunos com suas famílias, ao mesmo tempo que atende às demandas já levantadas.

A entrega dos Kits pedagógicos foi uma oportunidade inédita de interação presencial, depois do início do isolamento social. Além do cuidado com todos os protocolos de segurança, a atenção também esteve voltada para que este fosse um momento de acolhimento e o questionário serviu para nortear a conversa e consolidar os dados coletados. Foram entrevistados 419 responsáveis de núcleos familiares.

a) Pesquisa Pandemia - Kit Pedagógico

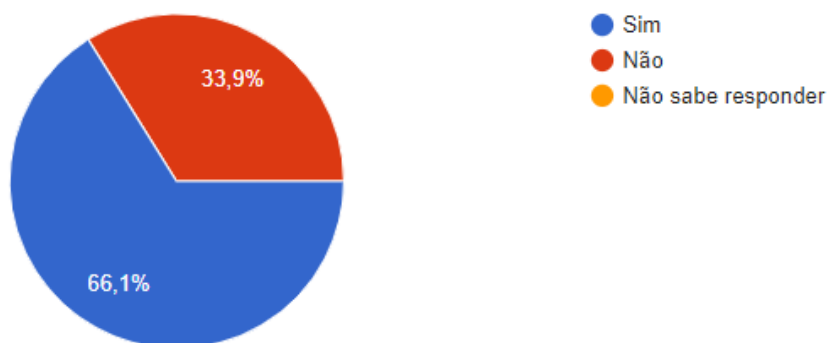
1-Você tem acesso à internet?

419 respostas



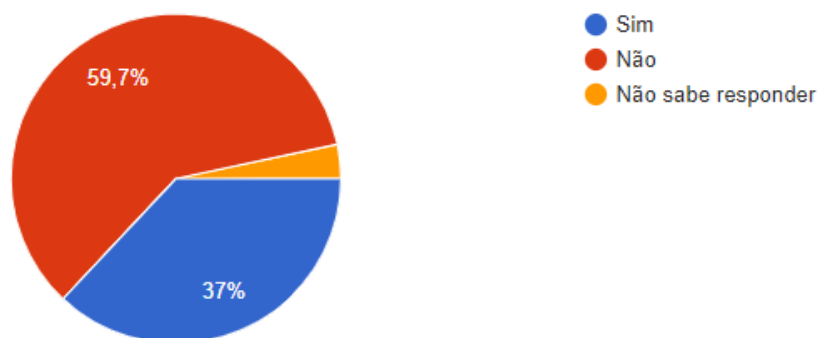
2-Na sua casa foi possível acompanhar o conteúdo online escolar à distância?

419 respostas



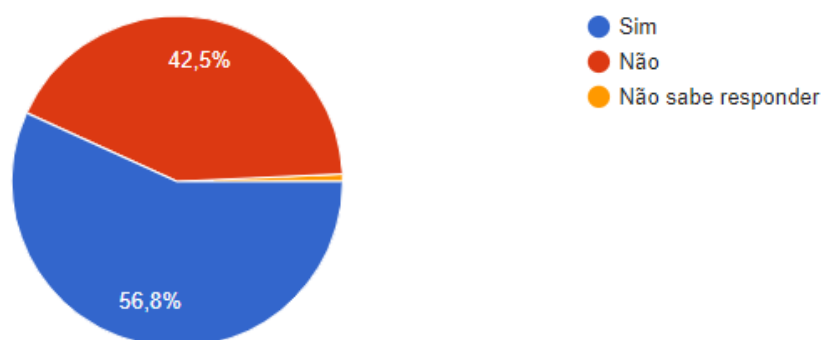
3-Com o retorno das aulas presenciais das escolas, seus filhos voltam a frequentar?

419 respostas



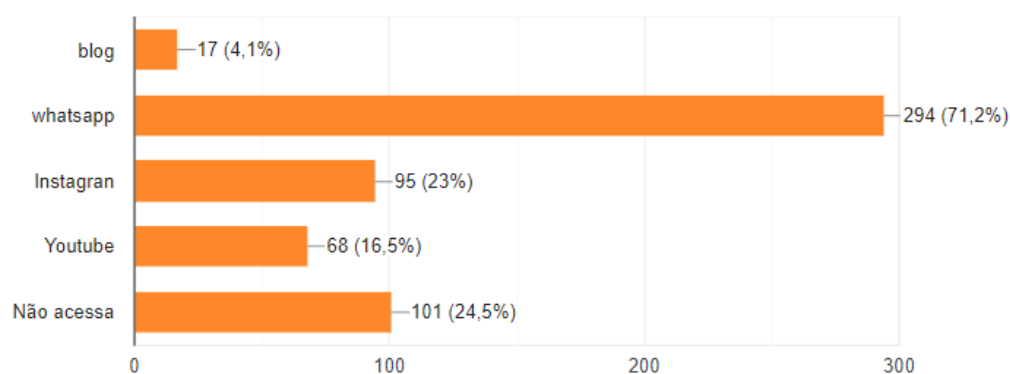
4-Na sua casa, vocês tiveram a acesso às atividades virtuais do ENG?

419 respostas



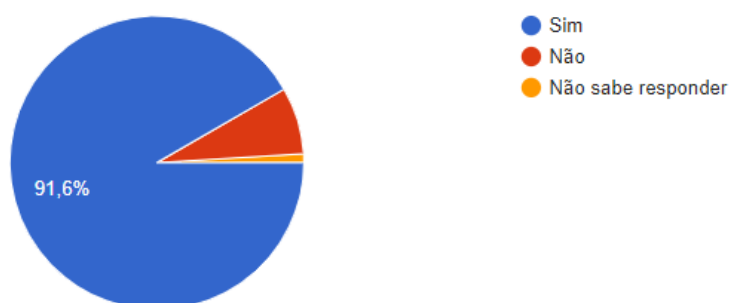
6-Qual(ais) rede(s) social(ais) vocês acessam as atividades do ENG?

413 respostas



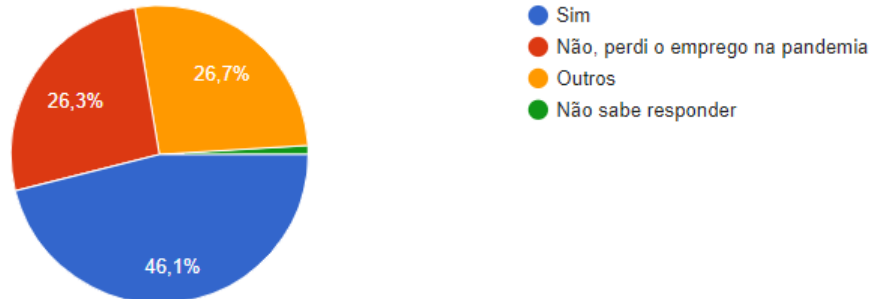
7-O Espaço Nova Geração vem trabalhando para o retorno de atividades presenciais para ajudar a atravessar esse momento. Serão turmas bem reduzidas, com atenção a todos protocolos de segurança, gostaríamos de saber se você aceita a participar de um encontro para conhecer essa proposta para seu filho?

419 respostas



8-Atualmente, encontra-se em atuação no mercado de trabalho?

419 respostas



11-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

419 respostas



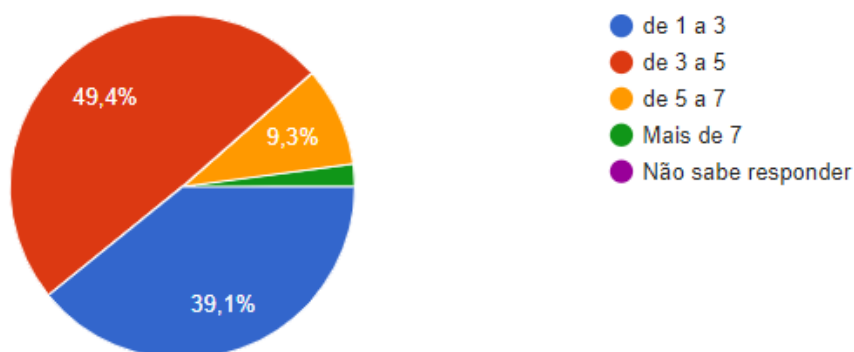
12-Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

419 respostas



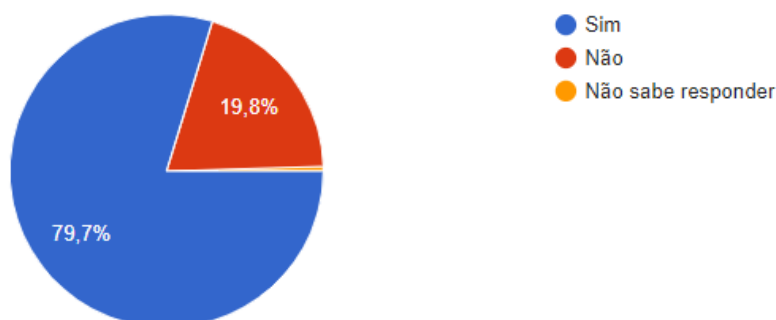
13-Quantas pessoas residem com você?

419 respostas



15-Você ou sua família teve acesso a algum benefício cedido pelo governo em decorrência à pandemia?

419 respostas



12.3. Acompanhamento Multidisciplinar Remoto

Na perspectiva de manter o vínculo dos alunos e família com Projeto, a Equipe técnica organizou, através de aplicativo de mensagens, grupos de alunos com a representação dos responsáveis, enviando diariamente vídeos, que eram produzidos nas oficinas, informes do projeto e da prefeitura municipal. Mantendo ativo o canal de comunicação com as famílias e acolhimento de demandas. Essa interação produziu importantes contribuições para construção de novas formas de cuidado neste processo de acompanhamento remoto; revelando a necessidade de reinventar a prática de trabalho do ENG e produzir efeitos positivos no momento agudo do isolamento.

12.4. Acompanhamento Social



A atuação do Serviço Social desenvolve uma ação de “cunho sócio-educativo”, contribuindo para viabilizar os direitos sociais dos indivíduos. compreendendo a realidade em sua totalidade, de forma propositiva, pensando nos limites e possibilidades para intervenção social, conforme o Código de Ética Profissional do Assistente Social (Lei Nº 8.662/93), regulamentador da profissão que compreende que a “Questão Social” tem múltiplas expressões e é experienciada pelos sujeitos em suas vidas cotidianas. Segundo o Código de Ética Profissional vigente, é dever do Assistente Social: “(...) d) *empenhar-se na viabilização dos direitos sociais dos usuários, através dos programas e políticas sociais (...).*”

Mesmo com a restrição de acolher presencialmente, o atendimento social às famílias se manteve ativo, integrando novas percepções decorrente da situação de Pandemia. Dentro desse contexto adverso, foi necessário construir estratégias de intervenções propositivas, considerando a singularidade de cada

atendido, familiares e comunidade local. Neste cenário destacamos a importância de articular a rede de cuidado que pudesse contribuir para minimizar os impactos sociais apresentados à equipe técnica.

A partir de estudo dos casos é realizado a promoção social de vínculo com a rede de proteção psicossocial, nesse momento por meio de reuniões remotas com: Programa Médico Família (PMF) Cantagalo, Rede Saúde Mental (CAPS II e Ambulatório Ampliado) e serviços da Assistência Social (CREAS e CRAS) para estudo de casos; o DEGASE/CRIAAD para apresentação e planejamento do trabalho a ser desenvolvido com os adolescentes; escolas locais para compartilhamento e discussão de caso; equipamentos de acolhimento social dos territórios, Reuniões com a Rede Mediar do Pacto Niterói Contra Violência.

O trabalho do Assistente Social tem sua base fundante na “Questão Social”, intervindo nas desigualdades sociais, desenvolvendo promoção a cidadania e de direitos, intervindo na realidade social, regida por três dimensões:

1. dimensão Teórico-Methodológica - reflexão sobre a relevância do trabalho intelectual do Assistente Social, de maneira crítica sobre análise dos sujeitos e a realidade social em que estão inseridos;
2. dimensão Técnico-Operativa - Assistente Social como um profissional que visa à promoção de mudanças na vida da população usuária por meio do conhecimento de habilidades e técnicas, ou seja, a instrumentalização para a inserção dos usuários nas políticas sociais promovendo a garantia de direitos;
3. dimensão Ético-Política - ser integrante e participante de organizações que impulsionam o controle social, alargamento da democracia e defesa da classe trabalhadora.

a) Pesquisa e Estudo Qualitativos

O trabalho proposto no atendimento social é pautado numa proposta qualitativa e não quantitativa, visto que a realidade social nos traz grande diversidade de dados e questões a serem explorados para o estudo sobre a interação dos indivíduos na sociedade. O método qualitativo de pesquisa e estudo, na área social, se apresenta como meio de análise e compreensão para explicar a realidade vivenciada pelos indivíduos em sua totalidade. A atuação social

realizou atividades de modo a atender de forma qualitativa e eficaz às demandas do público do projeto.

Isto significa que a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas sociais realizadas com os responsáveis, o retorno deles e dos alunos através das diferentes formas de interação à distância e atendimento socioassistencial, são elementos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido coletivamente, construindo a contextualização do estudo. Ao atuar com os seres sociais, é possível a realização de objeto de estudo, utilizando a linguagem como instrumento de atuação em suas intervenções, com abordagem qualitativa, das relações, vivências e interação dos sujeitos

Como resultado positivo, aparece a boa receptividade entre os beneficiários diretos (atendidos e familiares), que procuram ressaltar que as ações foram de grande relevância para minimizar os impactos da pandemia, através promoção social com caráter informativo e educativo, o acolhimento caloroso dos profissionais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento e participação no projeto. De acordo com os elementos de estudos descritos o trabalho proposto pelo Espaço Nova Geração apresenta um retorno eficaz da demanda qualitativa de suas ações. O projeto é um espaço de fomento da educação integral articulada à perspectiva da transformação social, da construção da autonomia dos sujeitos, da cidadania, da preservação da dignidade humana, da interação social comunitária e da valorização dos sujeitos na realização de um trabalho proposto no ideário da cultura de paz.

“Não existe um caminho para a paz, a paz é o caminho.”

Mahatma Gandhi

12.5. Tele Acolhimento em Saúde Mental

A situação de excepcionalidade exige da equipe a criação de medidas emergenciais que permitam uma aproximação com o público do projeto, novas formas de interação e o acolhimento das demandas dos sujeitos. O Espaço Nova Geração é comprometido com a reflexão social e crítica das demandas dos sujeitos para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Para os nossos beneficiários (diretos e indiretos), dada a especificidade do projeto, as questões decorrentes da pandemia podem ser ainda mais agravadas e difíceis de serem superadas. O acolhimento é mais uma atividade do período de isolamento social que visa, o bem-estar, o cuidado singular e empático, através de escuta profissional. A equipe elaborou coletivamente todas as perspectivas dessa proposta do trabalho de saúde mental, em reuniões remotas.

O atendimento é realizado pelas psicólogas (os) das duas unidades do ENG, de segunda a sexta-feira, cada profissional fica responsável por um número de telefone. Há possibilidade do recebimento de ligações a cobrar caso seja necessário. O tempo sugerido para a duração de cada atendimento é de trinta minutos. Ao acessar o serviço os usuários são informados sobre o respeito ao sigilo das informações. De modo semanal, às terças-feiras, ocorre uma reunião de equipe para a discussão de casos, de avaliação do serviço e para pensar nas questões relativas ao funcionamento do projeto.



**AS COISAS ANDAM DIFÍCEIS?
CONTE CONOSCO!**

O ESPAÇO NOVA GERAÇÃO ESTÁ AQUI PARA VOCÊ
COMO UM CANAL DE ESCUTA!
CRIAMOS UM SERVIÇO DE TELE ACOLHIMENTO
COM PSICÓLOGOS
DO PROJETO, QUE SE ALTERNAM
DURANTE OS DIAS DA SEMANA:

SEGUNDA: PATRICK - 97645-2760
TERÇA: THAIS - 97655-6599
QUARTA: PRISCILLA - 97657-6581
QUINTA: THAIS - 97655-6599
SEXTA: KARINNY - 99082-5593

TÁ SEM CRÉDITO?
LIGUE MESMO ASSIM, ACEITAMOS LIGAÇÕES A COBRAR

VIVÁRIO GERAÇÃO PREFEITURA DE NITERÓI

Diariamente é realizada a divulgação do Tele Acolhimento por meio de um folder com uma mensagem acolhedora e informativa encaminhada às listas de transmissão com os alunos e o constante trabalho de elucidação de possíveis dúvidas. A proposta foi apresentada para toda equipe nas reuniões gerais para

que todos pudessem ajudar na divulgação e identificar possíveis casos, já que muitos dos colaboradores residem nas comunidades e são importantes agentes de articulação comunitária. A proposta atende às orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) para a pandemia, que estabeleceu que a prestação de serviços deve acontecer prioritariamente por meios das tecnologias de comunicação durante esse contexto.

Para o encaminhamento dos casos que chegam, tem sido necessário o mapeamento dos serviços de apoio existentes no território, promovendo a articulação dos casos com a Rede Municipal de Saúde Mental, assim como instituições que estejam em funcionamento por via telefônica ou demais tecnologias de comunicação. Durante a entrega dos Kits pedagógicos, os profissionais envolvidos estiveram presentes para fazer a divulgação e tirar dúvidas, ainda aproveitaram o momento para interação presencial com as pessoas que estavam nesse acompanhamento.

12.6. Construção de Rede

Dada a complexidade do momento e através dos relatos coletados, foi essencial a realização de mobilização e fortalecimento da rede, com o objetivo de trazer algum acolhimento nesse momento adverso. A situação de excepcionalidade exige a construção de novas propostas de trabalho, a defesa intransigente dos direitos sociais da população, a busca por maior conhecimento do território e da comunidade, buscando meios de viabilizar o acesso às políticas públicas e serviços existentes e os de perspectiva emergencial.

Durante o atendimento, às famílias relataram inúmeras vulnerabilidades como efeito desse complexo e difícil momento, como: o desemprego estrutural, carência de segurança alimentar, o sofrimento por perdas. Diante dessas informações foi importante ativar a rede, estabelecendo articulações e parcerias que pudessem trazer contribuições positivas para as famílias com ações que pudessem minimizar esses impactos. Considerando a importância do fortalecimento territorial, o ENG realizou atividades de estímulo à economia criativa local. Atuação em rede:

- Mapeamento, mobilização e articulação com órgão de proteção social e entidades locais;
- Mobilização de lideranças territoriais;
- Divulgação das atividades realizadas no projeto;
- Criação de estratégias de intervenção com viés de inclusão social, a partir da coleta de dados da rede;
- Criar mecanismos de aproximação da população com as histórias e apropriação territorial;
- CRAS; CREAS; CAPS; CAPS AD; PMF; Secretarias de Saúde, Políticas e Programas de apoio aos indivíduos; Associação de Moradores; Pacto Niterói Contra Violência; Rede mediar, CRIAAD/DEGASE e OSC Projeto Sempre Criança.

12.7. Cestas Básicas

Desde o início da quarentena, o atendimento e escuta profissional estiveram atentos para identificar as demandas e estabelecer frentes de trabalho. Com as primeiras ações municipais de entrega de cesta esse serviço foi amplamente buscado para receber as orientações necessárias para alcançar o benefício. Algumas das famílias que tinham seus filhos matriculados na rede estadual ou eram bolsistas da rede particular não puderam ser contempladas nessa ação municipal e relataram situação de vulnerabilidade alimentar devido ao contexto pandêmico. Para atender essa demanda inicial foi realizada a parceria com o Banco Municipal de Alimentos Herbert de Souza. No primeiro momento os critérios de avaliação foram:

- 1º- Inscritos no CadÚnico;
- 2º- Assiduidade no ENG;
- 3º- Número de irmãos no ENG;
- 4º- Responsável familiar desempregado(a);
- 5º- Alunos fora do Ensino Municipal.

Com a formação de novas parcerias (SOS Favela, Instituição em tela, doações esporádicas, parceria com a OSC Projeto Sempre Criança), a partir de maio aumentou a quantidade de cesta doadas, sendo possível ampliar esse

atendimento e todas as famílias que buscaram o serviço relatando situação de vulnerabilidade alimentar puderam ser contempladas.

Foi a parceria com o projeto SOS Favela que viabilizou o atendimento contínuo das famílias durante os meses que se acentuou o isolamento social. A campanha era destinada aos moradores de comunidades do estado, com a entrega de cestas que continham, além de alimentos, materiais de higiene, que se tornaram gênero de primeira necessidade, pois são essenciais na prevenção ao contágio.

A ação aconteceu com atenção a todos protocolos, com horários de retiradas agendados, apenas duas famílias por vez em intervalos de 15 minutos. No Fonseca a entrega aconteceu no próprio CIEP. Devido a destinação do prédio do Cantagalo durante a pandemia, foi articulada com o Mercado Local para utilização do espaço. É importante destacar que ao longo do tempo houve um substancial aumento de pessoas que buscaram o projeto, relatando situação de vulnerabilidade. O que aponta também para a importância de manter ativo o atendimento social e articulação de rede.

Com o fim da campanha não foi possível esse atendimento no mês de agosto. Foram procurados outros contatos na Rede Socioassistencial, porém devido à grande demanda pelo atual momento, não se obteve resposta. A partir da clareza que essa é uma questão prioritária para as famílias e conseqüentemente para o projeto, que foi em busca de novas articulações. Em setembro se consolidou uma parceria com a empresa Sodexo, através do Instituto Stop Hunger, que viabilizou a distribuição de 50 cartões. Dessa vez, como houve uma diminuição na quantidade, priorizamos famílias que receberam esse atendimento e que mantiveram um contato contínuo com relatos de vulnerabilidade.

12.8. Kit Pedagógico

Através dessa interação, identificamos a necessidade de possibilitar algum recurso que perpassa pelo pedagógico e, também pudesse construir um diagnóstico dessa realidade que as famílias estavam vivenciando. Uma das demandas foi a necessidade dos materiais para a realização das atividades

propostas virtualmente e que pudesse ampliar as possibilidades de expressão dos alunos em casa, estabelecendo assim, um sentido salutogénico para a ação.

Foram selecionados 280 alunos no ENG Fonseca e 385 no Cantagalo, para receber o Kit com material pedagógico: livros, cadernos, lápis de cor, giz cera, massa de modelar, borracha, régua..... e um saquinho com doces, que surgiu a partir da reflexão que em decorrência do agravamento das carências, muitas crianças poderiam estar privada desses pequenos regalos, tão essenciais a infância que está sendo tão contrita neste momento.

Para articular ao olhar pedagógico, uma visão psicossocial, aproveitamos a entrega dos Kits Pedagógico, para num acolhimento caloroso, com a escuta profissional dos professores e equipe técnica, desenvolver uma conversa guiada sobre as condições socioeconômicas das famílias e seus maiores desafios. Visando a melhor sistematização dessas informações utilizamos como ferramenta, um questionário que pudesse consolidar os dados.

Imagem produzida pela equipe Cantagalo



Imagem com a mensagem encaminhado com o Kit pelo Fonseca:



Para viabilizar a entrega de todos os kits, o processo ocorreu durante 4 dias no Fonseca: 24, 25, 26 e 27 de agosto de 2020, em atenção aos protocolos, foram agendadas apenas 2 famílias a cada 15 minutos. No Cantagalo, a opção foi por uma carga horária menor e a distribuição como no dia 26 se estendendo até semana seguinte. O momento da entrega dos kits foi um espaço de integração e reencontro, pois reuniu a maioria da equipe do ENG (equipe técnica, administrativos, professores, agentes de serviços gerais, controladores de acesso) e os alunos e responsáveis atendidos por essa ação. Os critérios para selecionar os alunos que receberam os kits foram:

- os alunos que já eram beneficiados pela entrega das cestas básicas e por entendermos que possuem uma condição de vulnerabilidade maior;
- os alunos mais atuantes no período da pandemia, analisamos os contatos pelos celulares institucionais da equipe técnica e também pelos relatos dos professores que indicaram alguns nomes;
- os alunos mais atuantes no mês de março enquanto ainda estávamos no período presencial.



13. Planejamento de Retorno



13.1. Fase 1 - Tríade de GTs: protocolos e diretrizes pedagógicas...

O Espaço Nova Geração surge como uma proposta de educação integral, mantendo a sinergia com a antiga proposta do CIEP e através de sua municipalização e reforma, estabelecer um lugar que possa ser referência para a juventude e as famílias das comunidades atendidas. O projeto compõe o eixo Prevenção do Pacto de Niterói contra à violência, atendendo as comunidades com as maiores ocorrências de vulnerabilidade na cidade. Durante a pandemia, manteve-se ativo com articulações e ações que pudessem minimizar os impactos que afetaram a todos, mas que podem gerar maiores danos complementares e difíceis de serem transpostos pela população mais vulnerável.

Diferentes formas de interação e propostas estruturadas para o diagnóstico socioterritorial estabeleceram os contornos para ações implementadas nesse período e são também a principal diretriz para o planejamento de um novo atendimento presencial para adolescentes, maiores de 14 anos e famílias, a partir de novembro. Essa organização abrangeu diferentes fases e a participação de toda a equipe, com processos baseados na participação, horizontalidade e diálogo democrático, em consonância com os princípios estabelecidos através do plano de trabalho e da Declaração de Cultura de Paz.

Num momento inédito para todos que o vivenciam, conscientes da relevância do atendimento realizado pelo Espaço Nova Geração, foi com entusiasmo que a equipe se engajou numa proposta de romper com a lógica de cada função para realizar um planejamento coletivo, pois é preciso não estar fixo a antigas estruturas para perceber na adversidade uma nova possibilidade de atuação.

Inicialmente foram formados três grupos de trabalho, com participação dos membros da equipe identificados para contribuir com cada um dos temas: GT Pedagógico, GT Protocolo e GT Rituais. Essa fase de trabalho refletiu e consolidou, através de documento anexo, já encaminhado à prefeitura as diretrizes que orientam as propostas de atividades do atendimento presencial.

Foi o grupo Protocolo que pesquisou e estabeleceu as articulações necessárias para orientação técnica de um plano singular de medidas sanitárias para o projeto. O GT pedagógico vivenciou diferentes fases e sistematizou uma proposta para o amplo público do espaço, contemplando todas as afixas etárias, em constante troca com o grupo dos protocolos que orientou as formas seguras para o uso do espaço. O GT Rituais integrou participantes dos dois outros grupos e convidou professores do corpo e expressão para elaborar atividades restaurativas que possam ajudar o participante a ancorar no corpo os cuidados necessários, de forma fluida e divertida. Com esse objetivo, foram elaboradas atividades que podem ser desenvolvidas em diferentes momentos de atendimento presencial para potencializar as ações de cuidado e fortalecer a atenção aos protocolos sanitários.

Essa articulação de trabalho estabeleceu premissas a serem compartilhadas na fase seguinte de trabalho no planejamento integrado para as ações de retorno.

a) Atividades Restaurativas e Fortalecedoras

Numa situação que estabelece limites e desafios, assim como objetivos importantes e comuns para o trabalho pedagógico, o planejamento integrado tem o objetivo de estabelecer premissas fundamentais para as atividades de retorno. Esse trabalho estabeleceu premissas para um atendimento cuidadoso e de atenção necessidades pedagógicas decorrentes de uma situação que pode ser traumática, que segundo os palestrantes Patrícia Carla (Doutora em psicossociologia das comunidades e ecologia social) e Reinaldo Nascimento

(Pedagogo Social e presidente da Pedagogia Emergência no Brasil) é análoga a uma conjuntura de tragédia ambiental, com a agravante de ocorrer em escala global.

As atividades físicas e as dinâmicas de interação podem ancorar no corpo a atenção necessária para os procedimentos de segurança: uso de máscara, distanciamento entre as pessoas, inovação para os cumprimentos, novas formas de expressão.

b) Tríade Pedagógica: Corpo, Expressão Singular e Tecnologia



Corpo: O trabalho com o corpo é fundamental para que o aluno estabeleça uma relação com seus ritmos internos, contribuindo com uma atitude mais centrada. Esse momento da aula deve alternar, como numa respiração, dinâmicas de introspecção, iniciando de forma suave com outras de crescente expansão, permitindo que o aluno sinta a potência de seu corpo e a força de seus pulmões com a respiração acelerada, pois tão importante quanto estar no centro, é ir até a periferia de seu próprio ser. Dessa maneira, é importante que haja especial atenção com o fechamento desse momento da aula, com movimentos que possibilitem a “volta à calma”, contribuindo para que o aluno esteja ancorado em

seu corpo, pleno de sua própria presença. Esse estado de atenção concentrada é importante para dar continuidade à aula e criar a abertura necessária para a proposição de uma nova atividade, que contemple a expressão de sua singularidade. A atividade pedagógica deve ter como foco a atenção aos protocolos sanitários essenciais para o uso do espaço e as técnicas de autocuidado individual que também são para a segurança coletiva. Esse documento organiza dinâmicas que potencializam a interiorização dos protocolos de forma divertida e criativa. Esse trabalho será compartilhado primeiro entre a equipe de colaboradores durante o momento chamado de fase zero. É importante destacar que o objetivo pedagógico principal é elaborar um espaço que permita a interiorização dos cuidados necessários, dentro de um ambiente colaborativo.

Expressão Singular: Os encontros com os palestrantes ressaltaram a importância de criar espaços e tempos que permitam a expressão da singularidade e sobretudo, a possibilidade de falar sobre suas vivências na pandemia. A gravidade e a longevidade do tempo da pandemia exigem que a ação pedagógica tenha um potencial terapêutico, considerando que os alunos retornam de situação de pós-trauma. Dessa maneira é importante considerar que existe um limite para este trabalho, uma vez que a proposta pedagógica é elaborada para atender o coletivo, considerando que os casos de maior complexidade, que exigem o acompanhamento individual, devem ser compartilhados com a equipe técnica para que seja direcionado para um atendimento em saúde mental. O planejamento dessas atividades de expressão singular deve contemplar a articulação com os recursos tecnológicos para gerar um conteúdo virtual, a partir do tema gerador. A proposta tem o objetivo de gerar um acervo dessas vivências, como uma memória desses dias de retorno.

Tecnologia: A sociedade contemporânea é marcada pelas inovações tecnológicas, que provocam transformações no comportamento dos sujeitos, é necessário que atentemos para o uso desses recursos no processo de

aprendizagem, principalmente neste período de pandemia. Com o Isolamento Social, essas ferramentas passam a ocupar um papel central nas vidas das pessoas, garantindo uma interação segura e novas possibilidades para os processos de educação, sejam eles formais ou informais. Para o retorno das atividades presenciais esses recursos não devem ficar restritos à elaboração de conhecimento técnico teórico, uma vez que se tornaram a principal possibilidade de expressão singular. Nesse momento que ainda demanda cuidados e o controle de circulação, a educação vai integrar e articular momentos presenciais e de aulas virtuais. Os próprios alunos devem protagonizar a produção de conteúdo para a educação híbrida. Além disso, durante o retorno, ainda escalonado, é importante ter um produto, como resultado da atividade, que seja como uma memória das vivências e experiências compartilhadas nesse momento tão complexo. Para o retorno, a proposta de um planejamento integrado tem o objetivo de estabelecer uma prática pedagógica que possa contemplar as necessidades terapêuticas do momento e estabelecer as alternativas mais interessantes para lidar com as limitações de interação e de uso de espaço.

c) Tema Gerador

O tema gerador, além de alinhar as equipes e o trabalho pedagógico em torno de um tema comum, é uma forma cuidadosa e potente de fomentar o debate e movimentar as vivências e experiências que os alunos passaram durante a pandemia. As três memórias:

1. Memória da Pandemia – Memória mais próxima e individual;
2. Memória das Vivências no ENG – Memória intermediária no tempo, mais coletiva, do âmbito da instituição;
3. Memória do CIEP – Memória ampla e comunitária;

13.2. Fase 2: Planejamento Integrado para o Retorno Gradual dos Alunos

O projeto Espaço Nova Geração precisou buscar uma nova roupagem para a retomada das suas atividades, devido a Pandemia Mundial pelo novo COVID-19. Trata-se, portanto, de uma situação excepcional, um fato extraordinário, que foge à previsibilidade ordinária do projeto. Buscando, sobretudo, atender suas demandas de forma propositiva. Considerando os protocolos de cuidados conforme as recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) e Decretos do Município de Niterói, criando estratégias para o retorno das atividades presenciais, que iniciaram no mês de agosto, acolhendo os atendidos com a entrega dos Kits Pedagógico e elaboração de pesquisa social para acompanhar os impactos da pandemia sobre as famílias.

Estabelecidas as premissas pedagógicas para as atividades de retorno, foi possível ampliar a participação para toda a equipe. Com o novo direcionamento etário para o atendimento presencial, foi necessária uma readaptação de todo o processo para organizar atendimentos precisos e eficientes para os adolescentes maiores de 14 anos e famílias. A cultura de paz, para ser efetiva, deve estabelecer ações que atendam a especificidade do público a que se destina, dentro do contexto de espaço e tempo em que ocorrem. O planejamento das atividades se devolve através de cinco áreas de ação, enquanto acontecem dinâmicas que potencializam a interação entre as áreas, são elas:

01 - Integração comunitária - (deve discutir os seguintes tópicos: como nesse momento o ENG pode ser um espaço de escuta e acolhimento das famílias? Que ações podemos fazer com as famílias e crianças de forma agendada? Exemplo: Horta comunitária? Uso do espaço e brinquedos? Contação de história? Cine clube para grupos pequenos? Grupo de escuta com crianças, jovens e adultos? Assembleias?)

02 - Novas tecnologias - como o ENG pode potencializar o uso das tecnologias para nossas famílias? (Pensar sobre possibilidade de criar jogos; conteúdo online e interativo; vídeos? O que queremos com os vídeos agora no projeto? comunicação comunitária?)

03 - Integração ENG-Escolas - como podemos apoiar os alunos e famílias nesse processo de aulas online/ Atividades Restaurativas e Fortalecedoras / acesso conteúdo? Reforço? Pequenos grupos de estudo? Apoio logístico? Como nos integramos mais com as escolas da região?

04 - Corpo, expressão e cultura - (pensar em como podemos criar propostas integradas para fazermos no ENG entre arte, dança; educação física; teatro; etc? Pensar em temas comuns que nos ajudem a criar unidades de sentido: ex. Vivências da pandemia; "Quem sou eu?" As três memórias - Pensar o espaço como um lugar que cria constantemente memórias de todo o processo; criar um calendário de eventos de culminância dos projetos;

05- Trabalho e empreendedorismo - pensar como podemos apoiar as famílias nesse momento; pesquisa de oportunidades na rede formal de Niterói (como por exemplo o banco de oportunidades); como apoiar pequenas iniciativas? Como levantar essas iniciativas para as famílias com alunos no projeto?



13.3. Resultados dos GTs: Planejamento de Atividades



RESULTADO DOS GRUPOS DE TRABALHO

ENG FONSECA

Integração Comunitária	Empreendedorismo	Corpo Expressão e Cultura	Tecnologia e inovação	Integração com a escola
Bazar Troca-Troca do Bem, Horta Comunitária, Banco de informações (levantamento territorial) Biblioteca.	Banco de <u>Infos</u> , Oficina de MEI, Banco de serviços, Financiamento coletivo, Associação de <u>Jovens Crocheteiros</u> .	Saúde e Movimento, Na Batida, Do corpo à pintura, Cesta de sucesso, De dentro pra fora.	Acesso digital, Produção áudio visual, Irrigação automatizada, Energia Fotovoltaica.	Complementação Pedagógica, Pré-vestibular comunitário, Biblioteca Comunitária, Oficina de Escrita Criativa.



RESULTADO DOS GRUPOS DE TRABALHO

ENG CANTAGALO

Integração Comunitária	Empreendedorismo	Corpo Expressão e Cultura	Tecnologia e inovação	Integração com a escola
Coleta de material <u>reutilizável</u> , Horta Comunitária, Banco de <u>infos</u> Biblioteca contação de história, Academia ao ar livre.	Banco de <u>Infos</u> (levantamento territorial), Oficina de MEI, Banco de serviços, Banco de oportunidades, Desenvolvimento social	Memória de um <u>confinado</u> , História Bicho Medo, Live brincando de orquestra, Dança e Zumba ao ar livre.	Aplicativo ENG e logística de marcação de horários, Apoio tecnológico ao Professor, Oficina de Inovação e Tecnologia.	Complementação Pedagógica, Apoio/ acolhimento tecnológico professores e alunos, Contação de História, Arte Corporal

a) Integração Comunitária



Integração Comunitária

ENGs FONSECA & CANTAGALO

<p>Bazar Troca-Troca do Bem – Porque carinho e cuidado também se compartilha! convidar as famílias (diagnóstico <u>socioterritorial</u>) para escolherem os itens que desejarem;</p> <p>Horta Comunitária – Espaço de plantio e troca com as famílias para a produção de alimentos;</p> <p>Painel ENG Fonseca – Integração de diferentes atividades para produção de um letreiro com iluminação fotovoltaica;</p> <p>Biblioteca – montar um acervo com doações de livros para empréstimos e o clube de leitura e escrita criativa.</p>	<p>Coleta de recicláveis e reutilizáveis – (parceria com a cooperativa do Cantagalo) – Integrar oficinas de música, produção de instrumentos, artesanato; resgate das memórias comunitárias, produção de vídeos.</p> <p>Horta Comunitária - Espaço de plantio e troca com as famílias para a produção de alimentos;</p> <p>Biblioteca e contação de histórias – Criação de acervo de livros e espaço para atividades agendadas;</p> <p>Academia ao ar livre – Organizar o uso do espaço para atividades físicas agendadas e monitoradas por profissional.</p>
--	---

b) Empreendedorismo e Trabalho



Empreendedorismo e Trabalho

ENGs FONSECA & CANTAGALO

<p>Banco de Informações da Comunidade ENG – Ação de diagnóstico territorial, questionário socioeconômico com os jovens, a partir de 14 anos e com a ampla comunidade para planejamento de ações de empreendedorismo e emprego.</p> <p>Banco de serviços – Fortalecimento da rede comunitária - cadastro <u>on line</u> de serviços e produtos, estratégias e divulgação, mídias digitais, e estabelecer um canal de troca para organizar ações de fortalecimento dessas iniciativas.</p> <p>Oficina de MEI – casos identificados no Banco de Informações, buscar parceria com a Casa do Empreendedor de Niterói</p> <p>Associação de Jovens <u>Crocheteiros</u> – jovens da atividade de Trabalho Manuais que usam as técnicas aprendidas para empreender.</p>	<p>Projeto de Vida – Desenvolvimento pessoal . Quem sou eu? Quem eu quero ser? Currículo....</p> <p>Banco de oportunidades – Organizar cadastro e oportunidades de trabalho. Acervo de currículos, ativação de parcerias e articulação com programas municipais</p>
--	---

c) Corpo, Expressão Singular e Cultura



Corpo, Expressão e Cultura

ENGs **PONSECA & CANTAGALO**

Saúde e Movimento – treino compacto para adultos (Funcional e alongamento);

Na Batida – fabricação de instrumentos de percussão com material reutilizável, integrando e contribuindo com o Hip-Hop do ENG;

Do corpo à pintura – experimentação e livre expressão de sentimentos e memórias, do movimento a inspiração para o registro artístico;

De dentro para fora – oficina criativa para os alunos criarem suas coreografia e sequência de passos, com base no hip hop, integrando ritmos propostos;

Cesta de Sucesso – Treino de basquete de alto potencial e que foram aceitos em times externos.

Oficina de reutilizáveis e recicláveis – Oficina integrada: artes, música, dança, manualidades e áudio visual com realização de curta-metragem com exibição no cine club; articulação com a associação de recicladores do Cantagalo.

Memória de um confinado – integra teatro, dança e produção audiovisual com elaboração de roteiro, cena, gravação e edição de imagens para realização de vídeos de curta metragem com as memória individuais e coletivas desse período.

Oficina de Zumba e Dança ao ar livre - atividade de interação

Live Brincando de Orquestra e 250 anos de Bethoven – musicalização e divulgação da música erudita, integrando as tendências atuais e mais próximas dos nossos Jovens

d) Tecnologia e Inovação



Tecnologia e Inovação

ENGs **PONSECA & CANTAGALO**

Acesso digital – utilização dos espaços e recursos de tecnologia com hora marcada e com orientação técnica, integrando estratégias de diagnóstico socioterritorial;

Produção audiovisual – criar um memória das atividades, aprendendo técnicas e uso de recursos mais atuais para a produção de vídeos e conteúdos virtuais;

Automatização do sistema de irrigação da horta – atividade para adolescentes e jovens elaborarem as técnicas de utilização de arduínos;

Energia Solar – Vivência das técnicas de implementação de energia fotovoltaica com a iluminação do painel ENG Fonseca.

Aplicativo e logística – acesso a conteúdo e vídeos, agendamentos e divulgação das informações

Inovação e Tecnologia – proposta estruturada para 2 turmas com 3 a 5 alunos por 3 meses.

Gameificação dos Conteúdos – das oficinas do ENG e conteúdo escolar

Apoio tecnológico ao professor – para os professores das oficinas do ENG e da rede escolar da cidade com utilização dos recursos com orientação técnica.

Produção de vídeo e interação digital – Planejamento dos conteúdos até final de 2020, com monitoramento e avaliação.

e) Integração com a Escola



Integração com a Escola

ENGs FONSECA & CANTAGALO

Complementação Pedagógica – atividade alternando a sala de tecnologia com momentos de elaboração dos conteúdos, integra práticas restaurativas de artes;

Clube de leitura e escrita criativa – organização de biblioteca e oficina de escrita para adolescentes e jovens;

Pré-vestibular comunitário – Articulação com as iniciativas na comunidade para atender grupos de estudo no espaço para o processo de vestibular.

Aplicativo e logística – acesso aos conteúdos do ENG: vídeos, agendamentos e divulgação das informações e dos protocolos de segurança;

Inovação e Tecnologia – proposta estruturada para 2 turmas com 3 a 5 alunos por 3 meses;


Gamificação dos Conteúdos – das oficinas do ENG edo conteúdo escolar;

Produção de vídeo e interação digital – Planejamento dos conteúdos até final de 2020, com monitoramento e avaliação.



13.4. Cronograma de Retorno

a) ENG Fonseca




Cronograma de Retorno

ENG FONSECA

Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5	Fase 6
17, 18 e 19 de setembro	30/ setembro 1/outubro	14, 15 e 16 de outubro	22 a 27 de outubro	29/outubro a 7/novembro	9 de novembro
3 encontros com toda equipe para apresentar a proposta de planejamento por GTs. Autonomia a escolha do GT.	Encontro entre os componentes de cada GT 10/10 Sistematização das propostas dos grupos.	Encontro dos GTs para avaliação das propostas e planejamento para o início das atividades	Organização dos espaços e planejamento para a convocação das famílias e apresentação das propostas e protocolos	Apresentação das propostas e protocolos de segurança para os jovens e familiares dos adolescentes do ENG.	Início das primeiras atividades, direcionadas aos adolescentes acima de 14 anos, jovens e familiares

b) ENG Cantagalo



Cronograma de Retorno

ENG FONSECA

Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5	Fase 6
17, 18 e 19 de setembro	30/ setembro 1/outubro	14, 15 e 16 de outubro	22 a 27 de outubro	29/outubro a 7/novembro	9 de novembro
3 encontros com toda equipe para apresentar a proposta de planejamento por GTs. Autonomia a escolha do GT.	Encontro entre os componentes de cada GT 10/10 Sistematização das propostas dos grupos.	Encontro dos GTs para avaliação das propostas e planejamento para o início das atividades	Organização dos espaços e planejamento para a convocação das famílias e apresentação das propostas e protocolos	Apresentação das propostas e protocolos de segurança para os jovens e familiares dos adolescentes do ENG.	Início das primeiras atividades, direcionadas aos adolescentes acima de 14 anos, jovens e familiares

14. Ações Implementadas no Retorno Gradual do ENG Fonseca – maiores de 14 anos

O ENG Fonseca iniciou seu processo de retorno das atividades presenciais em setembro de 2020, primeiramente com a equipe com intuito de realizar um reconhecimento do espaço sob as novas orientações de cuidado e segurança do protocolo referente a COVID-19, bem como a produção dos GT's. As atividades e atendimentos ofertados aos alunos e familiares retornaram presencialmente em outubro de 2020, com o objetivo de atender qualitativamente às demandas da população atendida. Avaliamos que a execução das ações foi satisfatória, compreendendo o atual cenário e retomada das atividades, que se deu de forma gradual e cuidadosa com os nossos beneficiários e equipe em geral. Nessa nova configuração do ENG Fonseca estabelecida nesse retorno presencial, as atividades dos Jovens Crocheteiros, o Bazar do Bem e a Roda de Conversa com os alunos foram espaços que obtiveram destaque durante o retorno presencial do espaço.

14.1. Integração Comunitária

a) Roda de Conversa com os alunos e familiares

A proposta da Roda de Conversa envolve os funcionários, os alunos e os seus responsáveis/familiares do ENG Fonseca. A ideia foi criar uma Roda de Conversa com os alunos e outra com os familiares para que déssemos continuidade ao trabalho que era realizado no período anterior à pandemia e ao isolamento social, o Café com os Familiares e a Resenha da Galera com os alunos), com a intenção de chamar a comunidade para participar da construção coletiva do ENG e de ser um espaço de acolhimento e escuta ativa. O objetivo da Roda de Conversa é a criação de um espaço que enfatize a participação dos alunos e familiares para uma melhor organização do projeto, de forma coletiva, inclusiva e pautada na horizontalidade comunicativa. De modo a acolher as sugestões de mudanças propostas por eles, conhecendo as principais demandas do nosso público atendido, com o objetivo de construir um local de acolhimento e também criar espaços de

reflexões a fim de possibilitar aos alunos e familiares uma análise crítica acerca das suas vivências no ENG e na sociedade, com intuito de colaborar para a construção de uma prática pedagógica inclusiva e participativa.

Junto com esse momento da Roda, será organizado debates e conversas sobre temas relevantes para o público atendido pela Roda e para a sociedade, com a realização de dinâmicas, sessões de cinema, debate sobre livros e textos, entre outras ideias surgidas no espaço da Roda de Conversa.

A Roda de Conversa com os alunos ocorreu presencialmente e semanalmente às segundas-feiras nos meses de novembro e dezembro de 2020 com 6 alunos. Em relação à Roda de Conversa com os familiares, a equipe técnica estabeleceu como prioridade iniciar a roda com as famílias beneficiárias da Cesta Básica e do Cartão Alimentação. Portanto, de forma complementar a esta atividade, realizamos inicialmente o acolhimento com as famílias durante o Bazar do Bem e depois organizaremos os grupos da Roda de Conversa com os familiares - a partir da disponibilidade apresentada por eles.

b) Bazar do Bem

A proposta é o espaço se estabelecer como um centro de recepção de doações, a equipe de comunicação trabalha na produção de vídeos para ampliar a divulgação da iniciativa e conseqüentemente, seu acervo de peças e melhor atender os convidados. A estrutura e organização do espaço físico foi cuidadosamente arrumado com a integração da equipe, e com as doações internas e ainda em dezembro iniciou os primeiros atendimentos convocando famílias cadastradas para cestas básicas e os alunos que estejam em situação de acolhimento institucional. A equipe técnica é responsável por selecionar as famílias e beneficiários, tendo como critério a situação de vulnerabilidade.

Na ocasião da visita ao Bazar, a Equipe Técnica faz o acolhimento e escuta de demandas espontâneas, fazendo as articulações e encaminhamentos necessários, os participantes são inscritos no nosso Banco Social de Trabalho e Empreendedorismo.

O Bazar do Bem é de extrema importância para a comunidade atendida pelo ENG, pois possui o intuito de promover a integração entre os funcionários, alunos

e familiares/responsáveis, ao mesmo tempo em que será um espaço de acolhimento e captação de demandas socioassistenciais. Essa iniciativa pretende fortalecer a solidariedade entre a comunidade e levar um alento e alegria às pessoas que estão passando por situações vulnerabilidade, além de atender demandas por roupas, sapatos, utensílios domésticos e brinquedos.

Objetivos

- Acolher as famílias com o intuito de captação de demandas espontâneas.
- Auxiliar as famílias em situação de vulnerabilidade com itens de doação do Bazar.
- Promover uma rede de solidariedade entre a comunidade do Eng.

Quantitativo

Dezembro de 2020 e janeiro de 2021: 6 atendimentos;

(3 adultos da Casa de Cidadania Florestan Fernandes; 3 famílias de alunos)

c) Horta Comunitária

Essa atividade tem o propósito de envolver os funcionários, os alunos e os responsáveis/familiares do projeto. Os funcionários se responsabilizarão em montar e cuidar da Horta Comunitária, convidando a participação dos alunos e responsáveis/familiares nos processos de montagem e cuidados da Horta, ao mesmo tempo em que expõem as suas experiências com as etapas de plantio. Para fazer os canteiros foram utilizados os próprios elementos da natureza, como bambu e folha de bananeira. Buscou-se a parceria de um técnico do Horto para realizar uma consultoria para os envolvidos na construção da Horta com intuito de orientar acerca do cuidado e plantio da Horta Comunitária. Essa atividade possui uma integração com o GT – Novas Tecnologias e os alunos da oficina de Informática também participarão dando suporte para as pesquisas e organização da Horta, como a construção de um sistema automático de irrigação para a horta junto com os alunos.

14.2. **Novas Tecnologias**

a) Produção Audiovisual

Para complementar as atividades de informática que já eram ofertadas no ENG no período anterior à pandemia de COVID-19, com a produção dos GT's foi pensado a inclusão da atividade Produção Audiovisual como um módulo na oficina de Informática. Com o objetivo ensinar aos alunos sobre produção audiovisual e algumas outras ferramentas de informática: edição audiovisual e algumas ferramentas de informática, como o Photoshop, ensinando conceitos básicos de design para os alunos que participarem dessa oficina, podendo fazer com que os alunos desenvolvam interesse nessa área e habilidades importantes para o mercado de trabalho.

As aulas de informática foram iniciadas em Janeiro de 2021, pois foi realizada uma reforma e manutenção das salas de informática para atender à comunidade obedecendo as orientações do protocolo de segurança e cuidados contra a COVID-19.

a) Sistema Automático de irrigação para a Horta Comunitária

Esta proposta consiste na construção de um sistema de irrigação automática para a horta comunitária do ENG. Essa atividade é complementar à proposta da horta comunitária. A oficina tem o objetivo de apresentar ao aluno o conhecimento sobre o uso de arduínos, que é utilizado em diversas situações cotidianas, de forma crítica e criativa, para que os alunos, a partir das habilidades adquiridas possam propor soluções para seus desafios domésticos, do lugar onde vivem ou do próprio espaço do projeto. É uma oficina destinada aos alunos de 14 a 17 anos e terá início quando a construção da Horta Comunitária estiver implementada.

Objetivos:

- Transmitir o conhecimento sobre tecnológica e sistema automático para os alunos;
- Dinamizar o processo de manutenção da horta comunitária;
- Promover o debate sobre sustentabilidade e meio-ambiente;
- Desenvolver a autonomia e integração dos alunos.

c) Agendamento para atendimento virtual

Esta proposta consiste na oferta de serviços de agendamentos para atender necessidades específicas que necessitem de computador e internet (por exemplo: criar um currículo) para os alunos e seus responsáveis. Pois sabemos que grande maioria dos nossos alunos possuem dificuldades no acesso ao conteúdo mais estruturado da internet, que demandam além do celular.

Objetivo

- Viabilizar o acesso à internet para necessidades específicas dos alunos e responsáveis;
- Promover a democratização do acesso à internet e às informações;
- Fornecer o suporte e auxílio às demandas trazidas em relação aos recursos do computador e internet.

Inicialmente esse agendamento ocorre a partir dos casos levantados através do atendimento multidisciplinar, o desafio é proporcionar novas formas de solicitação do serviço pela comunidade, que possam mais ágeis e abrangentes, como a possibilidade de marcação através do aplicativo.

14.3. Integração ENG-Escola

a) Complementação Pedagógica

Essa atividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento das competências para o letramento e para as operações básicas, através de jogos, brincadeiras e exercícios, assim como contação de histórias, desenho, pintura e atividades práticas. De forma a atender jovens com dificuldades de aprendizagem que durante o período da pandemia que não puderam dar continuidade ao seu desenvolvimento escolar, e que por suas especificidades, demandam atenção mais individualizada.

Nos atendimentos individuais, a leitura, a escrita, as operações básicas e a expressão são trabalhadas de forma lúdica, com desenhos, jogos e histórias. Com a abertura das atividades para os alunos de 10 a 13 anos, a turma de Complementação Pedagógica estendeu o atendimento para essa faixa etária a partir do dia 28/01, com um aluno inscrito por enquanto.

b) Acompanhamento Pedagógico Singular

Atendimento individual de aluna com Deficiência visual e (TEA) Transtorno do Espectro do Autismo, na sala multipedagógica. Com situação de pandemia, a família precisou interromper as modalidades de atendimentos, pois não foi possível a manutenção do plano privado de saúde, agudizando algumas dificuldades de interação, além disso, esse atendimento possui desafio suplementares para o seguimento das normas e protocolos sanitários, por isso a opção pelo atendimento individualizado que tem como meta a gradual inserção num grupo social.

A aluna foi atendida, durante o período presencial, em turmas regulares de ballet e na sala multipedagógica, a família retrata ganhos não apenas na parte de elaboração espacial, como de aspectos relacionais. O caso foi avaliado coletivamente entre as professoras, gestão local, equipe técnica e coordenação pedagógica, a partir da conversa com a família para estabelecer os melhores contornos para o atendimento e devido as complicações resultantes, foi elaborado o modelo de atendimento singular.

Esta proposta consiste na construção de um espaço lúdico, com a realização de atividades corporais, recreativas e de jogos educativos com a aluna na sala Multipedagógica. A atividade foi organizada com prioridade, assim que o caso foi apresentado pela família, com início no dia 28 de janeiro, quando já havia autorização para o atendimento na faixa etária de 10 a 13 anos.

14.4. Corpo, Expressão e Cultura

a) De dentro para fora: o corpo em movimento

Esta atividade consiste em estimular a criação de coreografias e passos de dança de ritmos variados pelos participantes da oficina. No primeiro momento será pedido para que cada aluno apresente uma música que mais ouve no período de isolamento social, em seguida os alunos serão convidados a realizar passos de dança que consigam expressar os seus sentimentos ao ouvir a canção. Nesse sentido, de forma coletiva, em cada encontro, será elaborada uma nova coreografia que consiga colocar em visibilidade o lado criativo dos

alunos e desenvolver novas ferramentas de linguagem por meio da dança, assim como estimular a importância do trabalho em coletivo e a integração do grupo.

Tem como objetivo estimular a criação de coreografias e passos de danças que consigam de forma lúdica externalizar os sentimentos e identificar as emoções dos alunos no período de isolamento social. Além disso, possibilitar a criatividade dos participantes da oficina, assim como trabalhar a importância do coletivo e da integração do grupo.

b) Na Batida

Esta atividade consiste em integrar ferramentas da música, do esporte e da dança, assim como trabalhar a importância da reutilização e reciclagem, além da diferença entre os conceitos. Os alunos são convidados a elaborar instrumentos musicais como chocalho, tamborim, tambor, pandeiro, entre outros, com materiais recicláveis e são apresentadas informações sobre os instrumentos musicais e suas técnicas de percussivas, para trabalhar o ritmo, propiciando a experimentação de novos movimentos de expressão e repertórios de linguagem por meio do corpo. Essa oficina criativa também assume a tarefa de ser um espaço de reflexão crítica sobre o consumo e preservação ambiental. Esta atividade estimula a importância do trabalho em coletivo e a integração do grupo, assim como fomenta a criatividade dos alunos.

c) Cesta de Sucesso

A oficina Cesta de Sucesso realiza atividades e exercícios que ajudam a fortalecer as habilidades necessárias para a prática do basquete. A aula foi estruturada a partir da demanda de um aluno do momento presencial e que foi selecionado por um time profissional e necessitava de apoio para acompanhar as novas exigências. A aula-treino é elaborada para desenvolver a força física e as valências necessárias para a prática de basquete de alto rendimento e a turma foi constituída com alunos selecionadas pela professora.

As aulas são divididas em três momentos:

- Aquecimento: Para desenvolver habilidades de deslocamento e condicionamento físico;
- Atividade propriamente dita, os fundamentos do basquete;

- Volta à calma: Foco na desaceleração dos batimentos cardíacos.

Além disso, são exibidos filmes de basquete com o objetivo de ensinar o jogo profissional. Essa atividade ocorre às terças e quintas-feiras com duração de 1h15.

d) Do Corpo à Pintura

Nessa oficina, ministrada pelas professoras Milena (Artes e Apoio Escolar) e Carine (Ballet), os alunos são convidados a uma prática de movimento, consciência corporal e expressão. Posteriormente, os mesmos princípios são explorados no papel, em formas, cores e texturas. Observamos e conversamos sobre os trabalhos e sobre o dia, e a partir destes experimentos planejaremos os desenhos a serem feitos nas paredes do ENG Fonseca.

Objetivos

- Desenvolver consciência corporal, relação com o espaço e liberdade de movimento;
- Relacionar a experiência no espaço com a experiência possível no papel;
- Desenvolver a expressão íntegra e registrar nas paredes do ENG.

e) Lutas no ENG Fonseca: Judô, Capoeira e Muay-Thai

As práticas de Luta retornaram de forma gradual e cuidadosa, com a capacidade das turmas reduzida para 6 alunos e com a mudança na dinâmica da aula, devido a impossibilidade de luta-treino, que exige contato físico intenso. As atividades de Judô, Capoeira e Muay-Thai, que são amplamente procuradas retornaram, com foco no trabalho nos fundamentos, mantendo o distanciamento protocolar de 1,5 m entre os alunos.

f) Fundamentos do Futsal

A oficina de Fundamentos do Futsal trabalha as atividades recreativas e educativas para que os alunos desenvolvam as valências do futsal: o drible, o chute, o cabeceio, a condução, a recepção e a antecipação da bola. Praticado coletivamente, além de desenvolver os aspectos físicos, cognitivos e motores, o esporte também desenvolve o aspecto social, por meio do trabalho em equipe, cumprindo seu papel significativo social e promovendo a Cultura de Paz.

14.5. Trabalho e Empreendedorismo

a) Banco de Dados - Empreendedorismo e Empregabilidade

O "Banco de Informações Sociais" – Com o objetivo de ampliar as formas de participação e delinear o planejamento de ações de acordo com as reais demandas e expectativas do nosso público, está sendo organizada a sistematização de informações sociais e do campo de "Empreendedorismo e Empregabilidade". São dois modelos questionários: um destinado aos alunos e outro a seus responsáveis. As perguntas incluirão principalmente o nível de escolaridade, a situação de empregabilidade, o interesse em participar de programas como Jovem Aprendiz e Aprendiz Legal (alunos entre 14 a 24 anos), o serviço prestado, assim como as áreas de interesse para trabalho e formação profissional (artesanato, panificação, construção civil.....).

As informações poderão compor um diagnóstico social do nosso público e orientar a organização de ações, como a criação de cursos de qualificação e um Banco de Serviços da Comunidade (outra proposta deste GT). Além disso, a partir da identificação dos alunos interessados em participar de programas como o Jovem Aprendiz e o Aprendiz Legal, bem como seu nível de escolaridade e suas áreas de interesse, o ENG poderá atuar como uma ponte entre aqueles que desejam participar e as empresas que estão ofertando vagas.

Quantitativo de participantes pelo ENG Fonseca: 36

b) Banco de Serviços Comunitários

Organizar um acervo com os profissionais que prestam serviços no entorno da unidade a partir das informações coletadas no Banco de Informações Sociais para ampliar e fortalecer os meios de divulgação desses serviços e buscar uma rede de parceiras que possam utilizá-los.

15. Ações Implementadas no Retorno Gradual do ENG Cantagalo – maiores de 14 anos

O ENG Cantagalo realizou atividades de modo a atender de forma qualitativa às demandas das comunidades atendidas, levantadas nas diferentes formas de diagnóstico socioterritorial e através da escuta atenta de nossos profissionais. Avaliamos que a execução das ações foi satisfatória, compreendendo o atual cenário e retomada das atividades, que se deu de forma gradual e cuidadosa com os nossos beneficiários e equipe em geral. Como aspecto facilitador, destacamos a produção dos GT 's, considerando o Projeto da Horta e o Projeto Trabalho e Empregabilidade com resultados de caráter imediato pela reciprocidade dos beneficiários.

15.1. Integração Comunitária

a) Café com Prosa

A Equipe Multidisciplinar manteve o olhar atento e escuta sensível diante das demandas, criando estratégias profissionais para contribuir com o desenvolvimento pessoal, emocional e social da população. A fim de promover a participação comunitária, o ENG realizou o primeiro 'Café com Prosa' após atuação remota. Considerando o contexto epidêmico, os atendidos e seus familiares foram agendados formando pequenos grupos por turno.

Para o encontro houve o agendamento prévio por meio de um link enviado no grupo dos responsáveis e também individualmente. A Equipe produziu uma carta de boas-vindas e agradecimento que foi entregue junto com um panetone ao final da atividade. O encontro foi realizado de forma cuidadosa, aferindo-se a temperatura, utilizando-se de álcool 70º, mantendo distanciamento social e com o café sendo entregue para evitar o contágio (Copeira realizou luvas e álcool 70º). O objetivo do encontro foi acolher e escutar as famílias, falar sobre o retorno das atividades, como vem sendo realizado os protocolos de segurança, troca, abertura para dúvidas e informações.

b) Comunicação Comunitária

Esta ação está sendo planejada e desenvolvida em parceria com o departamento de Comunicação da UFF, as reuniões de articulação aconteceram de forma virtual ao longo dos meses de outubro e novembro para apresentação do projeto e alinhar as estratégias iniciais de diagnóstico socioterritorial. O Cadastro social de trabalho e empreendedorismo inclui perguntas que nortearão o planejamento dessas atividades. Como janeiro é mês de férias para os professores, essa dinâmica de ações retornará em fevereiro, iniciando com uma apresentação para equipes dos princípios norteadores da Comunicação Comunitária, seu significado e premissas.

c) Horta Comunitária

O projeto da Horta Comunitária Cantagalo, tem como objetivo o fortalecimento da relação do ENG e comunidade, abrindo tempo e espaço para a reflexão coletiva e o desenvolvimento do cultivo de produtos agroecológicos, com a produção destinada para o consumo de todos. A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado dos educandos e seus responsáveis, despertando seu interesse para alimentação saudável. Com a horta, professores de todas as áreas possuem um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas. Os professores em consonância com a interdisciplinaridade podem desenvolver suas atividades utilizando o espaço como mais um dos recursos disponíveis do ENG.

*“Quem forma se forma e re-forma ao formar
e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado”*

Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia.

O plano de trabalho do Espaço Nova Geração – ENG estabelece uma correlação e a sinergia com a proposta dos Centros Integrados de Educação Pública - CIEP,

que foram criados na primeira gestão do governador Brizola e o secretário Darcy Ribeiro, tendo como projeto pedagógico central a Educação na construção de garantia de direitos e em especial à população mais vulnerável. Com a municipalização do CIEP e sua revitalização, para compor o eixo prevenção no Pacto de Niterói contra a Violência, vinculado à educação e sua força potencializadora, o Espaço Nova Geração ganha vida e volta a ser ocupado pela comunidade do Cantagalo e seus arredores.

O ENG Cantagalo está inserido no dia-a-dia da comunidade, o participante deve perceber-se como um elemento-chave, sentir-se acolhido no espaço e ter a noção de sua responsabilidade na construção do projeto, deste modo, oficinas não podem ser impostas de forma vertical. Em uma ação, o “Café com prosa”, reunião mensal realizada com os responsáveis dos educandos inscritos no projeto (período antes da pandemia), as rodas de conversa eram utilizadas pela comunidade para expor suas ideias colaborativas na construção do ENG e suas atividades.

Nestes encontros um dos pedidos que estava constantemente presente era a possibilidade do espaço ter uma horta comunitária, oficina que foi extensamente sinalizada durante o período de pré-matrícula. Com o advento inesperado de uma pandemia que acometeu o mundo e nos impossibilitou de estar no espaço físico do CIEP/ENG, nossas atividades foram direcionadas para a interação virtual com os educandos do ENG.

Seguindo os protocolos de segurança determinados pela Organização Mundial da Saúde – OMS, iniciamos uma outra etapa – a entrega dos kits Afeto, o kit com itens pedagógicos que colaboraram para que nossos educandos pudessem continuar desenvolvendo as atividades em casa e na perspectiva de amenizar a saudade da interação social do ENG que muitos relatavam. Neste processo de escuta que se criou com alguns grupos de educandos, observamos novamente que o contato com a terra foi um dos recursos utilizados para enfrentar o estresse do isolamento social.

Como já descrevemos anteriormente, a mobilização territorial está diretamente ligada ao planejamento participativo e a interlocução com o território. O projeto da Horta Comunitária fortalece a relação do ENG e comunidade, abrindo tempo

e espaço para a reflexão coletiva e o desenvolvimento do cultivo de produtos orgânicos, cuja produção pode ser destinada para o consumo de todos. A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado dos educandos e seus responsáveis, despertando seu interesse para alimentação saudável.

O contato com a natureza é uma experiência muito válida para crianças, adolescentes e adultos. Ao montar uma horta no ENG, professores de todas as áreas terão um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas. Os professores podem usar a interdisciplinaridade e desenvolver suas atividades utilizando o espaço como mais um dos recursos disponibilizados pelo ENG.

1 Nome temporário do Projeto, levar a proposta para ser debatida em grupo, talvez até mesmo para uma decisão comunitária.

INTRODUÇÃO

A proposta do projeto Plantando Esperança faz parte da nova construção de trabalhos em forma de Grupos de Trabalhos. Uma iniciativa que possibilita a convergência de ações cooperativas e colaborativas de vários parceiros, setores da comunidade, ONGs, órgão público, privado e da própria comunidade do entorno do Espaço Nova Geração. A proposta possibilita a prática do saber e do fazer coletivo, a horta se torna um campo vasto de aprendizagem comunitária e laboratório de boas experiências.

O projeto também tem como horizonte a replicação de proposta em outros espaços ociosos dentro da comunidade, tendo sua expansão conta com a adesão do pessoal local. Ressaltamos que esse modelo é um protótipo de horta, não há pretensão de gerar grande fluxo de produção e comercialização dos itens produzidos em outros lugares na comunidade, replicando modelo. O espaço da horta será delimitado a área total do CIEP, e dentro deste espaço será separada uma área onde serão praticados os experimentos orgânicos com base no plano construído com os participantes do projeto. Para tanto, será preciso identificar as hortaliças já produzidas pela comunidade e o nosso ciclo de plantio em algumas fases de curto, médio e longo prazo. Este projeto possibilita ganhos na interação pedagógica e experiências de cultivo de alimentos, como também

possibilita que o ENG seja compreendido como um espaço educador sustentável, produzindo vivências de observação e cultivo, debate sobre segurança alimentar, práticas de cultivos de fortalecimento da biodiversidade local, formação de farmácias vivas, reutilização prática dos recursos, com o uso da composteira, a reflexão crítica sobre o uso dos recursos, o impacto do consumismo. O objetivo maior é contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos educandos e comunidade local.

15.2. Trabalho e Empreendedorismo

a) Mundo do Trabalho

O projeto Trabalho e Emprego é fruto de uma iniciativa para transformar vidas dos jovens e adultos em situação de vulnerabilidade e risco social na comunidade do Cantagalo. Através de ações de geração de renda, de desenvolvimento humano e social, oferecendo qualificação de forma a aumentar as oportunidades no mercado de trabalho, o cadastro social de empreendedorismo e trabalho já conta com 52 inscritos no programa, até o fim de dezembro.

I. Faixa etária:

- 14 anos aos 24 anos – Oficinas Técnicas (capacitação/treinamento), Banco de Oportunidades e Jovem Aprendiz (Rede/Parcerias);
- Acima dos 24 anos - Oficinas Técnicas (capacitação/treinamento) e Banco de Oportunidades (Rede/Parcerias);

II. Objetivo Geral:

Estimular o pensamento de geração de renda através do desenvolvimento pessoal e emancipatório, com propósito de atrair e despertar o fortalecimento comunitário por atividades empreendedoras e de economia solidária. O projeto criará ferramentas de transformação ao amplo desenvolvimento, com levantamento da rede de interesse territorial, acolhimento e ampliação da

formação adequada para criação de possibilidades e gerar renda futura. O Projeto considerará o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei nº 8.069/1990 e o Estatuto da Juventude SINAJUVE Lei 12.852/2013 para classificar o Projeto de Trabalho e Empregabilidade, uma vez que no Brasil, qualquer forma de trabalho infantil é totalmente proibida até os 14 anos de idade. O projeto se dividirá em duas frentes de ação:

1. Busca ativa/pesquisa e divulgação dos trabalhadores informais do território Cantagalo;
2. Formação Técnica a partir dos interesses captados na busca ativa;

III. Objetivos Específicos:

- 1- Criar mediação entre o ENG, território local e parceiros para o fortalecimento familiar e comunitário, através da economia criativa e geração de renda.
- 2- Construir incentivo de participação e aprimoramento dos adolescentes e jovens para o desenvolvimento pessoal e mercado de trabalho, desenvolvendo autonomia profissional, emancipação e conhecimento.
- 3- Estimular as potencialidades para novos projetos de vida, em busca pela autonomia e protagonismo social.

IV. Resultados Esperados/ Indicadores:

- Indicadores de impacto
 1. Minimizar o índice de desemprego.
 2. Qualificar pessoas para atuação no mercado de trabalho.
 3. Aumentar a busca de aprimoramentos prático e teórico através de cursos, oficinas e capacitações.
 4. Construir um banco de oportunidades.

V. Método de avaliação do impacto:

O método utilizado no projeto é a diferença em diferenças para cálculo do impacto. Existe no projeto marco zero, este que serão coletados dados para o indicativo de impacto e características relevantes para tratados e controle, sendo necessária coletar as mesmas informações do marco zero após certo período que o projeto tenha sido concluído, deste modo é possível avaliar o impacto

permitindo determinar as mudanças ocorridas na vida dos beneficiários, se foram, de fato, decorrentes exclusivamente do projeto. Sendo assim, nos interessa isolar os efeitos do projeto de outros fenômenos que podem causar mudanças na vida dos beneficiários.

VI. Como os dados seriam coletados?

Os dados serão coletado de 4 formas:

- 1 – Coleta de dados – Busca ativa das demandas do território.
- 2 - Questionário aplicado nas atividades/oficinas – Pesquisa de campo para coletar os dados do grupo e para observar os indicadores de impacto, a fim de obter informações diretamente com os indivíduos;
- 3 - Observação/medição/ Acompanhamento e Monitoramento – Reuniões do Grupo de monitoramento;
- 4 - Diagnóstico Participativo – Instrumento de diagnóstico e avaliação participativa do projeto com amplo envolvimento das comunidades, moradores, jovens, parceiros, monitores e coordenadores. O Diagnóstico Participativo será semestral.

VII. Oficinas para o Mundo do Trabalho

a) “Oficina de Pinturas Especiais”

Prof. Cris (Artes) – Início: 09/01/21

Ensinar técnicas de pintura e restauração que agregam valor, beleza e reutilização de peças que já se encontram em estados que não permitem sua utilização. Mostrar novos fins para essas peças e transformar esse aprendizado numa forma de renda. Apresentar materiais novos e mais baratos que tornam essas peças novas e prontas para vendas ou execução de serviços para outros.

b) “Perdendo a Timidez”

Prof. André (Teatro) Início: Segunda quinzena de janeiro

Utilização das técnicas do Teatro para perder a timidez para ingressar ao mercado de trabalho, seja nas entrevistas, oratória e desenvolvimento pessoal.

c) “Construção de Currículo e Projeto de Vida

Prof. Alexandra (Música) Início: Fevereiro

Orientar os beneficiários como construir um currículo e a busca por um projeto de vida.

d) “Corpo e Estética”

Prof. Eduardo (Ballet) Jan A ser avaliado.

O objetivo deste curso é dar ferramentas de autoconhecimento e tornar pessoas aptas para realizar protocolos na área da estética

e) “Introdução em Manutenção Predial”

Victor (Manutenção do ENG) Jan A ser avaliado

Curso técnico voltado para o mercado de trabalho.

VIII. Resultados Alcançados:

Atividade	Resultado	Meta	Indicador	Período
Questionário Social – busca ativa	52 Participantes, sendo: 16 - 14 a 17 anos: 10 - 18 a 24 anos: 26 - 25 anos ou mais:	1– Fortalecimento Comunitário	3 e 4	2 meses

Na faixa etária de 14 a 17 anos, 100% dos entrevistados afirmaram que não estão participando de nenhum projeto de jovem aprendiz. Entre 26 participantes na idade contemplada no programa (de 14 a 24 anos), 100% afirmaram que gostariam de participar de um projeto de jovem aprendiz;

IX. Fatores que Facilitam a Execução do Projeto

Um dos fatores consideráveis foi o atendimento remoto e presencial pela busca ativa das informações, considerando a acessibilidade no acesso à nossa demanda fundamental nesse processo. A busca ativa ocorreu da seguinte forma: Divulgação do atendimento presencial e envio do link para preencher de forma online as perguntas inseridas no drive. Deste modo, pudemos atingir um número maior de pessoas. A Oficina de Pinturas Especiais (para móveis, paredes e objetos) é um fator que facilitou a execução do projeto, as atividades de artesanato foram bastante buscadas, contribui com potencial criativo e para o futuro pode ser uma possibilidade de geração de renda. A iniciativa da professora inspirou outros professores a inovarem e planejarem atividades na área do Trabalho e Empregabilidade.

X. Fatores que Dificultam a Execução do Projeto

O projeto Trabalho e Empregabilidade tem como fator dificultador a Pandemia Mundial pelo novo COVID-19. Trata-se, portanto, de uma situação excepcional, um fato extraordinário, que foge à previsibilidade ordinária do projeto. As atividades estão ocorrendo no limite das possibilidades. Entretanto, o projeto segue os protocolos de cuidados nos seus atendimentos presenciais e cria estratégias de intervenção quando necessário, criando também, novas possibilidades para a execução das metas seguintes.

XI. Parecer Final

É preciso compreender o trabalho. Se não existe trabalho, não existiria vida sobre a terra, independente da sociedade que estejamos, é o meio de subsistência. Na atual ordem social, o Capitalismo; a força de trabalho se torna mercadoria, valor de troca e se finaliza no valor de uso para a reprodução material da sociedade. O projeto Trabalho e Empregabilidade é fruto de uma iniciativa para transformar vidas de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade e risco social na comunidade do Cantagalo, com ações de geração de renda e de desenvolvimento humano e social, oferecendo qualificação para aumentar as oportunidades no mercado de trabalho.

Considerando o atual momento de pandemia, o projeto surgiu para suprir uma demanda real de busca pelo trabalho e formação profissional, ainda mais intensificada devido à situação de isolamento social. O que torna essencial um projeto de intervenção para uma retomada da autonomia financeira dessas pessoas.

O Projeto ENG será o mediador dessas ações, mapeando o interesse territorial, acolhendo e ampliando as possibilidades de formação adequada para a geração de renda futura e acesso ao trabalho. Inicialmente foi construído um grupo para refletir nas possíveis ações, considerando a realidade territorial e assim construir um plano de ação e cronograma de execução.

O cadastro social organizou as informações iniciais para desenvolver um banco de dados e orientar o planejamento de ações de estímulo às atividades empreendedoras do território e oportunidades de desenvolvimento pessoal. Que norteia também a implementação de metas e indicadores de medição do impacto das ações implementadas. Numa busca secundária de dados, será aplicado um questionário nas atividades/oficinas, para avaliar os resultados alcançados.

A equipe realizou reuniões para criar estratégias de intervenção em consonância com o plano de trabalho, o que foi fundamental para uma execução linear. O projeto prevê análises conforme o seguimento das metas, sendo possível realizar levantamentos de acordo com a demanda territorial. As áreas de interesse mais sinalizadas pelos participantes na faixa etária de 14 a 17 anos, foram informática, estética e gastronomia, foram sinalizadas as áreas de comunicação, panificação e artesanato.

Foi possível aferir que 70% dos entrevistados com idade entre 18 a 24 anos, não estão inseridos no mercado de trabalho. Um levantamento importante para analisarmos a real demanda de contribuir com a busca pela geração de renda no território, minimizando assim, o desemprego local. Analisando os dados e informações captadas na faixa etária de 18 a 24 anos, a partir dos interesses em cursos ou aperfeiçoamento em alguma área, tivemos a maior procura por cuidador de idosos/crianças e estética, seguido das áreas de gastronomia; construção civil; informática; artesanato; comunicação; educação; jardinagem; confeitaria e panificação.

Os dados referentes à atuação no mercado de trabalho na faixa etária 25 anos ou mais indicam que 50% não está inserido no mercado de trabalho, 19,2% trabalha informalmente com prestação de serviço, apenas 7,7% dos cadastrados trabalham com carteira assinada. Nessa faixa etária, tivemos a maior procura pelas áreas do artesanato e estética, seguido dos cursos de administração, comunicação, confeitaria, construção civil, cuidador de idosos/criança, gastronomia, jardinagem e panificação.

Consideramos a pergunta se o beneficiário é cadastrado como Microempreendedor Individual, por serem atribuídos benefícios da Previdência Social e garantia de direitos ao empreendedor e sua família: 36,4% possuem

registro e 63,6% não possuem registro. O que nos aponta a necessidade de construir elementos para a proteção social.

15.3. Corpo, Expressão e Cultura

a) Espaço Multicultural

Em observância à demanda do território, a equipe vem trabalhando no projeto Espaço Multicultural. O objetivo do projeto Espaço Multicultural é democratizar o acesso à leitura, desenvolvendo a participação comunitária, melhorar o desempenho escolar, criando novos diálogos, trocas de saberes e promoção à inclusão social. O Espaço Multicultural será dividido em dois ambientes. A biblioteca na parte inferior e o centro de exposições ENG Cantagalo na parte superior.

BIBLIOTECA/ESPAÇO DE LEITURA - tem o intuito democratizar o acesso a cultura literária, com exposições de livros com temas diversos, audiovisual transmitindo filmes, documentários, curtas e afins, estimular o senso crítico com rodas de conversas e momentos de interação comunitária.

CENTRO DE EXPOSIÇÃO ENG - tem como objetivo estimular o acesso à arte, educação, criação e transformação a partir das habilidades construídas nas oficinas realizadas no ENG, um espaço de convivência artística, promoção e inclusão social a partir do direito à cultura.

b) Academia ao Ar Livre

Estamos aguardando a instalação dos aparelhos da academia ao ar livre para oferecer uma gama maior de atividades para nosso público. Agendamento de grupos por faixa etária com até 5 pessoas, 1 por equipamento para obedecer ao distanciamento. Agendamento de 40/50 min (30 min + tempo para limpeza dos equipamentos).

16. Quadro de horários e Atividades do Retorno Gradual – 14 a 17 anos

Para este relatório estamos trabalhando com o quadro de horários e atividades utilizados até dezembro. Com a autorização para o atendimento de uma nova faixa etária (10 a 13 anos), foi necessária uma reformulação, além disso, existe o constante monitoramento da procura pelas oficinas e o retorno dos participantes, para ampliar as atividades mais buscadas e substituir aquelas que eventualmente não tiverem procura, potencializando melhor rendimento dos oficinairos.

a) Espaço Nova Geração CIEP Professor Anísio Teixeira

QUADRO DE ATIVIDADES DO RETORNO DO ENG FONSECA

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
9H ÀS 10H	HORTA COMUNITÁRIA INFORMÁTICA - JAYME E JAIRO	HORTA COMUNITÁRIA	HORTA COMUNITÁRIA INFORMÁTICA - JAYME E JAIRO	HORTA COMUNITÁRIA	
9H ÀS 10H30		BASQUETE "CESTA DE SUCESSO" - RENATA		BASQUETE "CESTA DE SUCESSO" - RENATA	DE DENTRO PRA FORA LARISSA
9H ÀS 12H				JOVENS TRICOTEIROS ALINE E MILENA	
9H15 ÀS 10H45	DO CORPO À PINTURA CARINE E MILENA				RODA DE CONVERSA COM OS FAMILIARES ANA
9H30 ÀS 10H30					VÔLEI BRUNO
10H15 ÀS 11H15	IRRIGAÇÃO AUTOMATIZADA DA HORTA - JAIRO				
10H30 ÀS 11H30			INFORMÁTICA - JAYME E JAIRO FUNDAMENTOS DO FUTSAL - BRUNO		
10H45 ÀS 11H45	INFORMÁTICA JAYME E JAIRO				
11H ÀS 12H	COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - MILENA				
13H ÀS 14H		MUAY THAI - RICARDO SAÚDE E MOVIMENTO - RENATA	NA BATIDA JOHNNY	MUAY THAI RICARDO	
13H ÀS 14H30			COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - JAYME	TRABALHOS MANUAIS ALINE	
13H ÀS 16H		BAZAR DO BEM			
13H15 ÀS 14H15		INFORMÁTICA JAYME E JAIRO		INFORMÁTICA JAYME E JAIRO	
13H15 ÀS 14H30		CAPOEIRA ARUMA		CAPOEIRA ARUMA	
14H ÀS 15H		RODA DE CONVERSA COM OS ALUNOS FERNANDA, RICARDO E LAURA	FUNDAMENTOS DO FUTSAL BRUNO	COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - MILENA	
14H15 ÀS 15H45		MUAY THAI (ADULTOS) RICARDO			
14H30 ÀS 15H30		DE DENTRO PRA FORA LARISSA		JUDÔ JANE	
14H45 ÀS 15H45		INFORMÁTICA JAYME E JAIRO		INFORMÁTICA JAYME E JAIRO	
15H ÀS 16H30			COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - JAYME		
15H30 ÀS 16H30				COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - MILENA	

b) Espaço Nova Geração CIEP Esther Botelho Orestes

QUADRO DE ATIVIDADES DO RETORNO DO ENG CANTAGALO

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
9H ÀS 9H45	FUNCIONAL (RESPONSÁVEIS) CLÁUDIO	CAMINHADA/ALONGAMENTO (RESPONSÁVEIS) ZÉ LUIS	CAMINHADA/ALONGAMENTO (RESPONSÁVEIS) ZÉ LUIS	SALA MULTIPEDAGÓGICA ABERTA ROGÉRIA	SALA MULTIPEDAGÓGICA ABERTA ROGÉRIA	
10H ÀS 10H45	VÔLEI CLÁUDIO	ARTES CHRIS E MARO	CAMINHADA/ALONGAMENTO ZÉ LUIS	CAPOEIRA - CIDA SALA MULTIPEDAGÓGICA ABERTA - ROGÉRIA		
10H ÀS 12H		INOVAÇÃO TECNOLÓGICA GERSON	REUNIÃO EQUIPE TÉCNICA	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA GERSON		OFICINA DE PINTURAS ESPECIAIS - CHRIS CAFÉ COM PROSA (MENSAL)
11H ÀS 11H45		DANÇAS URBANAS CHRIS E MARO				
11H ÀS 12H30	REUNIÃO EQUIPE					
14H ÀS 14H45	ZUMBA ANA NETE	ARTES - CHRIS E MARO BALLET - EDUARDO TEATRO - ANDRÉ	CAPOEIRA CIDA	CAPOEIRA CIDA	ZUMBA ANA NETE	
14H ÀS 16H		INOVAÇÃO TECNOLÓGICA GERSON		SALA MULTIPEDAGÓGICA ABERTA - ROGÉRIA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA GERSON	SALA MULTIPEDAGÓGICA ABERTA ROGÉRIA	CAFÉ COM PROSA (MENSAL)
15H ÀS 15H45	BASQUETE - CLÁUDIO ZUMBA - ANA NETE	BALLET - EDUARDO ARTE & TEATRO ANDRÉ E CHRIS	FUNCIONAL CLÁUDIO	DANÇAS URBANAS MARO E CIDA	ZUMBA ANA NETE	
17H ÀS 19H				RODA DE RIMA BBOY MARO & LUZIAN		
18H ÀS 19H		PROJETO VENCENDO A TIMBEZ - ANDRÉ (RESPONSÁVEIS) ZUMBA - ANA NETE (RESPONSÁVEIS)	FUNCIONAL (RESPONSÁVEIS) CLÁUDIO			
REFERÊNCIA DA HORTA:	ELIZETE	GILANE	THAÍS, SUELEN, ZÉ	THAÍS, SUELEN, ZÉ, GILANE	ONEIDA	



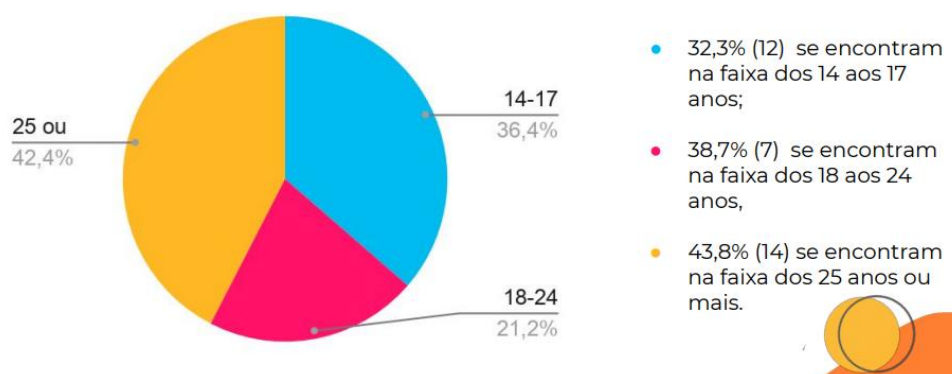
17. Banco de Dados – Trabalho e Empreendedorismo

17.1. Espaço Nova Geração CIEP Professor Anísio Teixeira

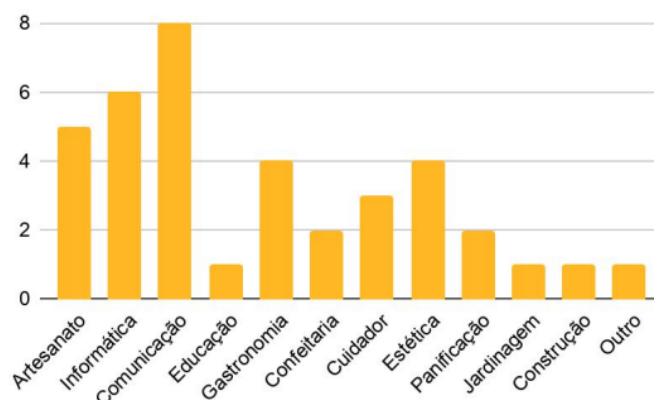
- 33 participantes
- 14 a 17 anos: 12 participantes
- 18 a 24 anos: 7 participantes
- 25 anos ou mais: 14 participantes

Todos os 12 participantes com idade entre 14 a 17 anos e os 7 participantes com idades entre 18 a 24 anos não estão participando de nenhum programa Jovem Aprendiz e todos tem interesse na modalidade.

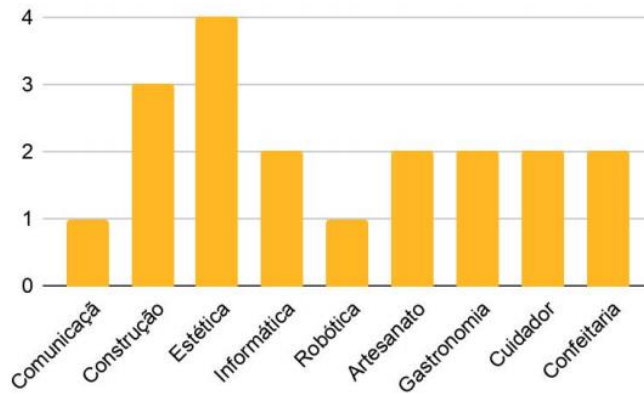
REFERENTE À IDADE DOS PARTICIPANTES



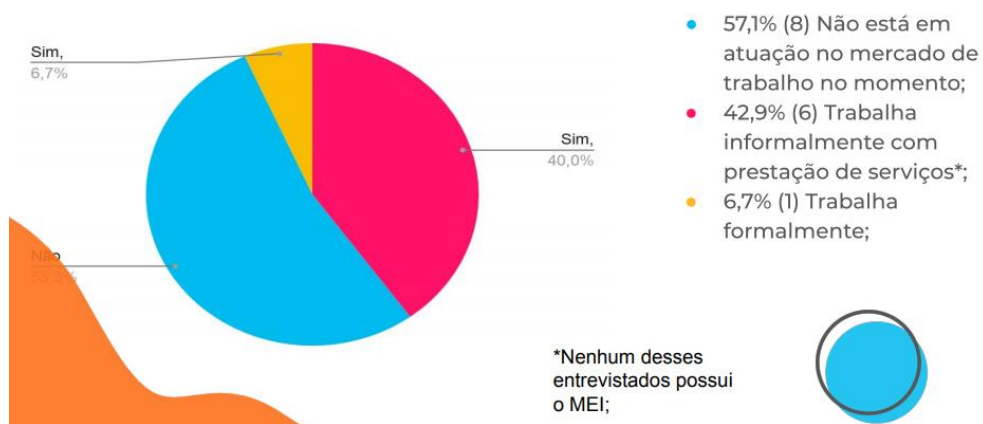
REFERENTE À ÁREA DE INTERESSE (14-17)



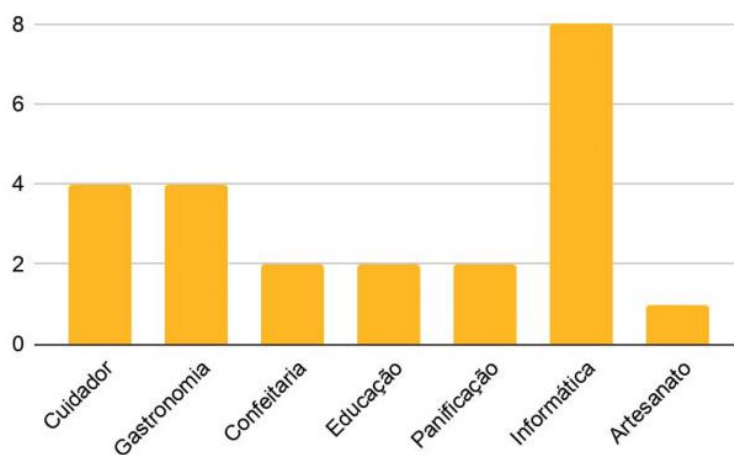
REFERENTE À ÁREA DE INTERESSE (18-24)



REFERENTE À ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO (25+)



REFERENTE À ÁREA DE INTERESSE (25+)

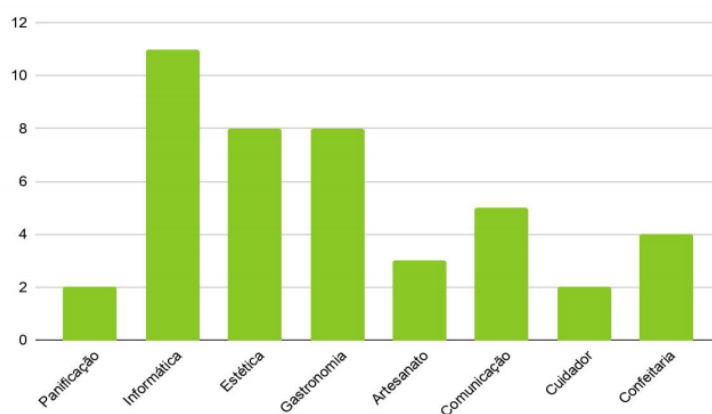


17.2. Espaço Nova Geração CIEP Esther Botelho Reis

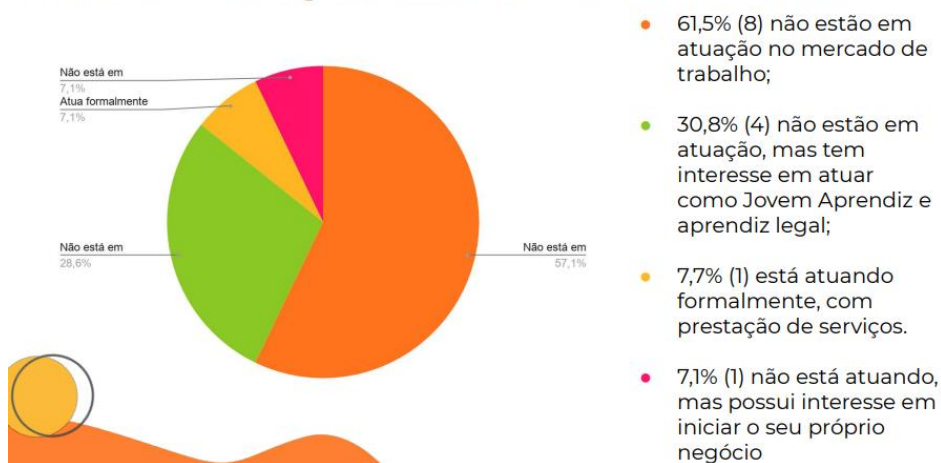
- 74 participantes,
- 14 a 17 anos: 21 participantes
- 18 a 24 anos: 13 participantes
- 25 anos ou mais: 41 participantes

Dos 21 participantes da pesquisa que se encontram na faixa etária dos 14 aos 17 anos, 100% deles afirmaram que não estão participando de nenhum projeto de jovem aprendiz; 20 deles afirmaram que gostariam de participar de um projeto de jovem aprendiz, apenas um deles afirmou não possuir interesse;

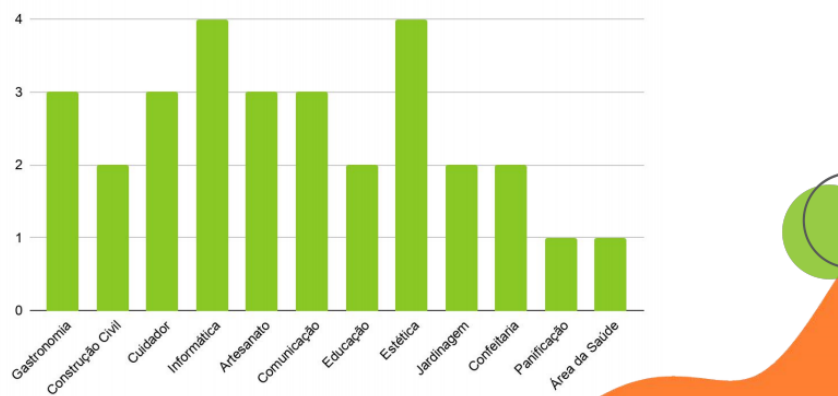
REFERENTE ÀS ÁREAS DE INTERESSE (14-17)



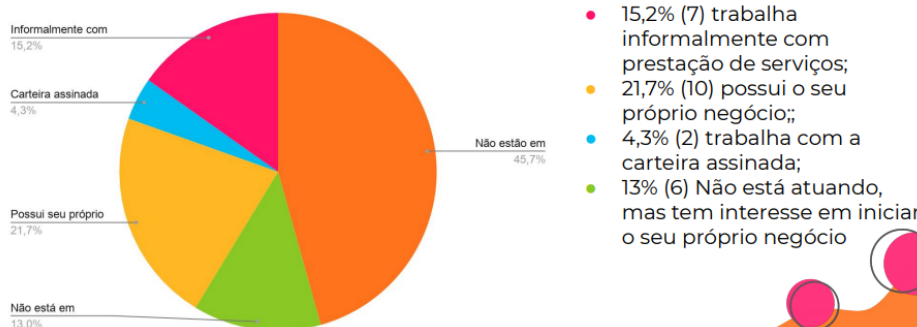
REFERENTE À ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO (18-24)



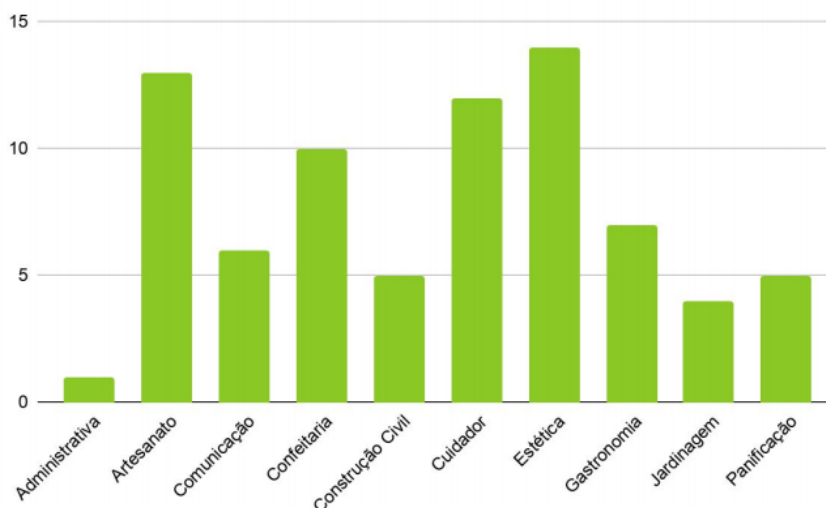
REFERENTE ÀS ÁREAS DE INTERESSE (18-24)



REFERENTE À ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO (25+)



REFERENTE ÀS ÁREAS DE INTERESSE (25+)



EM RELAÇÃO AO REGISTRO DO MEI (18-25+)*

